

O MINISTÉRIO DA CULTURA E A CASA DO BOM MENINO DE ARAPONGAS APRESENTAM:

CONFABULANDO II



PROJETO CRESCER
CASA DO BOM MENINO DE ARAPONGAS

O Ministério da Cultura e a Casa do Bom Menino de Arapongas apresentam:

CONFABULANDO II

“Quem escreve um livro cria um castelo, quem o lê mora nele.”

– Monteiro Lobato

FÁBULAS

Uma coletânea de fábulas dos alunos do Projeto Crescer.

Projeto - Professora

Andressa de Oliveira Fante Reis

Colaboração - Professoras

Amanda Nayara Graneiro Manoel Ockener

Gilly Andréia dos Santos

Thais Cunha Barreto

Colaboração - Apoio

Danielle Oliveira Naciso

Capa e Ilustrador Gráfico

Rafael dos Santos Calizotti

Revisão de Texto

Vanderlei de Souza

Diagramação e Supervisão Gráfica

Claudinei Aparecido Fernandes

Casa do Bom Menino de Arapongas - Projeto Crescer

Presidente: Paulo Hermínio Pennacchi

Conselho Fiscal/Coord. Estratégica: Maria Cleide Zanin Pennacchi

Secretário: Luiz Antônio Sartório

Tesoureiro: Reginaldo Giroldo

Gestora Educacional: Andressa de Oliveira Fante Reis

Coordenadora Pedagógica: Aline de Oliveira

Assistente Pedagógica: Letícia Maria Brambila da Luz

.....

Arapongas, PR

Outubro de 2023

.....

Impressão e Acabamento: Idealiza Gráfica e Editora Ltda

Tel: (43) 3373-7876

sac@idealizagraf.com.br

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, fotocopiado, gravado ou outro, sem a autorização prévia por escrito dos autores. Os infratores serão processados na forma da lei.

Todos os direitos reservados à Casa do Bom Menino de Araçongas.

Araçongas – PR, 2023.

AGRADECIMENTO

Somos verdadeiramente gratos a Deus que permitiu, mais uma vez, a bem-sucedida realização de uma obra literária por parte da nossa instituição, nos guiando em cada passo deste desafio.

Não há palavras para expressar o quanto estamos orgulhosos de nossos alunos, por se entregarem de coração às nossas ideias e permitir que nós os guiemos durante todo esse processo de aprendizagem e crescimento. Além disso, não há como deixar de citar todos os responsáveis e familiares, que caminham lado a lado com o Projeto Crescer, compartilhando valores, objetivos e almejando conosco mudanças significativas que transformem os horizontes das crianças, de forma que essas sejam capazes de ir muito além do que imaginam agora.

Ao Presidente, Sr. Paulo Hermínio Pennacchi, e à Coordenadora Estratégica e Membro do Conselho Fiscal, Cleide Zanin Pennacchi, da Casa do Bom Menino de Arapongas, um sincero sentimento de gratidão, pois ambos confiam na força, no talento e nos sonhos dessas crianças e adolescentes, abrindo caminhos para chegarem onde poucos se atrevem a tentar.

Ademais, reconhecemos o trabalho e dedicação de toda a equipe envolvida na criação deste livro, cuidando dos mínimos detalhes da melhor forma possível e esforçando-se ao máximo para que alcançássemos o sucesso.

Agradecimentos especiais a todos os patrocinadores, afinal de contas, as maiores e mais impactantes mudanças ocorrem quando se trabalha em conjunto e somente é possível concretizar grandes obras a partir do incentivo de apoiadores e de recursos necessários para tal.

Boa leitura!

❧ PREFÁCIO ❧

“As fábulas são mais do que histórias; elas são lições de vida em forma de entretenimento.” – Esopo

Este livro é mais um belo exemplo do que podem fazer as nossas crianças e jovens, sempre que recebem incentivo e estímulo da forma correta. Trabalho iniciado na segunda semana de maio de 2023, em menos de dois meses os alunos do Projeto Crescer, sob a coordenação dos nossos professores, conceberam e organizaram as ideias, discutiram em equipe a melhor forma de expressá-las e, finalmente, partiram para a produção textual. Uma missão desafiadora, que envolveu todos os alunos matriculados do 4º. ao 9º. ano. Cada equipe apresentou pelo menos uma fábula. Algumas equipes participaram com dois textos.

O resultado desse esforço é a divertida coletânea de fábulas que você vai ver nas próximas páginas. Histórias sobre o amor, o ódio, a inveja, a arrogância, a discriminação racial, o bullying e vários outros temas, tudo sob a ótica de jovens escritores, no contexto em que vivem, na forma como sentem o mundo e o seu tempo.

As fábulas são uma forma antiga e poderosa de narrativa, que têm raízes profundas na história da humanidade. Elas são histórias curtas, que frequentemente apresentam animais antropomorfizados (ou seja, animais que agem e falam como seres humanos) e têm uma moral ou lição de vida subjacente.

As fábulas remontam à Grécia Antiga, com Esopo sendo um dos mais famosos fabulistas, cujas histórias apresentavam animais para transmitir mensagens morais. Esopo é creditado com a criação de fábulas populares, como “A Tartaruga e a Lebre”, que ensinam lições sobre perseverança e humildade. No entanto, as fábulas não se limitam à cultura grega, pois versões semelhantes podem ser encontradas em tradições antigas de todo o mundo, como na Índia e na China.

Um dos fabulistas mais conhecidos da Roma Antiga foi Fedro, que traduziu as fábulas de Esopo para o latim e adicionou algumas de sua própria produção. O uso de animais como personagens principais nas fábulas permitia que os autores transmitissem mensagens morais de maneira acessível e cativante. Durante a Idade Média, o fabulista francês Jean de La Fontaine produziu uma coleção famosa de fábulas que ainda são amplamente lidas e apreciadas.

As fábulas foram usadas para ensinar virtudes e valores às gerações mais jovens, tornando-se uma ferramenta educacional valiosa. Ao longo da história, as fábulas foram frequentemente usadas como uma forma de crítica social e política, permitindo que autores abordassem questões sensíveis de maneira indireta. O século XIX viu o renascimento das fábulas como um gênero literário com autores como Hans Christian Andersen e os Irmãos Grimm, que escreveram histórias que se tornaram clássicos infantis.

A tradição das fábulas também se estendeu à literatura oral, com muitas culturas transmitindo

histórias folclóricas que tinham elementos de fábulas. Nos tempos modernos, as fábulas continuam a ser uma forma popular de literatura infantil, ensinando lições importantes de forma envolvente e memorável. As fábulas também encontraram seu lugar nas mídias contemporâneas, com adaptações em filmes, desenhos animados e outros meios, tornando-se parte da cultura popular.

Autores contemporâneos continuam a criar novas fábulas que abordam questões modernas, como ecologia, diversidade e inclusão. O uso de fábulas no mundo dos negócios também é comum, com histórias que ilustram princípios de liderança, gestão e ética empresarial. Na psicologia e na educação, as fábulas são usadas como ferramentas terapêuticas e pedagógicas para transmitir lições importantes e promover o pensamento crítico. Em resumo, as fábulas são uma forma versátil e atemporal de contar histórias que têm desempenhado um papel significativo na educação, na cultura popular e na reflexão sobre a condição humana ao longo da história.

Nossos agradecimentos aos alunos, pela forma dedicada como aceitaram mais esse desafio, aos pais, pelo incentivo de sempre, aos patrocinadores e, de forma especial, às professoras de Língua Portuguesa e Produção Textual, que estiveram mais diretamente envolvidas: Amanda Nayara Graneiro Manoel Ockener, Gilly Andréia dos Santos Martauro e Thais Cunha Barreto, com o apoio da colaboradora Danielle Oliveira Naciso.

Que a leitura seja tão prazerosa quanto foi para todos nós, do Projeto Crescer, a produção deste segundo volume de fábulas e de mais um livro inteiramente escrito e desenhado pelos nossos alunos.

Paulo Hermínio Pennacchi

- Presidente da Casa do Bom Menino de Arapongas

APRESENTAÇÃO

Encorajar a leitura e a escrita é uma missão mais desafiadora do que aparenta ser; entretanto, desde 2015, a Casa do Bom Menino de Arapongas se propõe a seguir com um projeto sério e muito especial: o desenvolvimento de livros que capturem a essência e a criatividade das crianças, além de materializar suas competências e habilidades.

O livro “Confabulando II” veio com a proposta de trabalhar mais uma vez um tema tão presente na cultura da nossa sociedade, as fábulas, essas que tiveram destaque pela última vez em 2019, quando o primeiro livro “Confabulando” foi lançado pelo Projeto Crescer.

Desenvolver tal gênero em sala de aula proporcionou aos estudantes a oportunidade de aprimorar suas características individuais, compreender os princípios morais retratados nas histórias e ampliar seu senso crítico-reflexivo de maneira simples em relação aos julgamentos do que é certo e errado no mundo atual, além de libertar seus pensamentos e dar voz a sua imaginação.

Através do trabalho em equipe, os alunos compartilharam suas ideias a respeito do tema escolhido para a sua sala e se debruçaram na escrita, sempre orientados pelas professoras de Português e Produção Textual, que impulsionaram ainda mais o potencial das nossas crianças e adolescentes.

Sendo o segundo livro criado no ano de 2023 pelo Projeto Crescer, “Confabulando II” se apresenta com suas mais de 200 narrativas, para encantar os leitores com seus personagens cativantes e lições inesquecíveis.

Definitivamente, um fruto da perseverança, cuidado e amor que regem a nossa instituição.

~ SUMÁRIO ~

AGRADECIMENTO	6
PREFÁCIO	7
APRESENTAÇÃO	9
O GATO, O CACHORRO E O RATO	19
O GUEPARDO OBCECADO	20
ACORDO ANIMAL	21
A ONÇA E A TIGRESA	22
A CULPA NÃO É DO MACACO	23
SUPERANDO O PRECONCEITO	24
A BARATA INOCENTE	25
UMA BRIGA POR UM CARGO	26
A NOBRE RAPOSA	28
O ROUBO MISTERIOSO	29
O COELHO TRAPACEIRO	30
A JUSTIÇA DOS ANIMAIS	31
O PORTEIRO REVOLTADO	32
A CAPIVARA E A GIRAFA	33
O GATO CHUVISCO	34
UMA AMIZADE IMPROVÁVEL	35
A CAPIVARA E O JACARÉ	37
O FELINO ESTRANHO	38
NEM TUDO É O QUE PARECE	39
A COBRA E O PANDA	40
O AMOR IMPOSSÍVEL	41
A CORRIDA	42
A GRANDE IDEIA	43
O PORQUINHO MARCOS	44
A ONÇA E A COELHA	46
A TARTARUGA NINA	47
O RAPOSO E A COELHA	48
O BEIJA-FLOR E O CACHORRO	49
ESTEGO E VELOCIRAPTOR	50
MUDANDO DE CASA	51
A TARTARUGA E O GOLFINHO	52

O MACAQUINHO E O SENHOR PEIXE	53
O COLEGIAL	55
A COR NÃO IMPORTA	56
OS TRÊS MELHORES AMIGOS	57
O GUAXINIM E SUA GANGUE	58
A LEALDADE DE UM CÃO	59
O RATO E O GUAXINIM	60
A COBRA E O PORCO-ESPINHO	61
O BULLYING	62
A COELHA E O SAPO	64
A RAPOSA E O GAMBÁ	65
A BRIGA DOS ANIMAIS	66
O REBELDE	67
O CACHORRO E O GATO	68
UM APRENDIZADO LOGO ALI: NA RUA	69
SALEM E SUA VIDA	70
A AMIZADE DE FILOMENA E CHICO	71
O GATO E O RATO	73
O PAPAGAIO FOFOQUEIRO	74
A RAPOSA MENTIROSA	75
A CORRIDA DOS ANIMAIS	76
O CANGURU LADRÃO DE BANCO	77
RUTH, O LEÃO	78
O TIGRE E O LEÃO	79
O VESTIDO DISPUTADO	80
A LOJA DO TIGRE	82
A DIFERENÇA DOS ANIMAIS	83
A LAGARTIXA E O MOSQUITINHO	84
O LEÃO E O MACACO	85
O PAPAGAIO E A ARARA	86
A COALA E O LOBO	87
A BALEIA E O CACHORRO	88
A COBRA E A PREGUIÇA	89
A GIRAFA HUMILHADA	91
APRENDENDO A SE AMAR	92

OS REIS DA SELVA.....	93
O CONFLITO ENTRE FELINOS PODEROSOS.....	94
AS ARARINHAS AZUIS	95
A FAMÍLIA DE COALAS.....	96
A COELHA KYRA E SUA FAMÍLIA.....	97
OS AMIGOS ESTUDIOSOS	98
OS PINGUINS.....	100
O PANDA PERDIDO	101
AS ONÇAS PRECONCEITUOSAS	102
UM MACACO DIFERENTE.....	103
O URSO PEQUENINO	104
O COELHO E O URSO.....	105
O CACHORRO E A RAPOSA	106
OS CACHORRINHOS.....	107
O GATO PERDIDO.....	109
O LEÃO E O RATO.....	110
A AMIZADE ENTRE UM CERVO E UMA GATA	111
A FESTA NA FLORESTA.....	112
O FLAMINGO E O CISNE	113
O LEÃO E O LOBO	114
REVIRAVOLTAS	115
O PÁSSARO E O RATO.....	116
A RAPOSA E O URSO	118
AJUDANDO QUEM PRECISA	119
O CACHORRO CORAJOSO	120
O FILHOTE DE TIGRE	121
O PÁSSARO E O FILHOTE	122
O URSO QUE QUERIA TER CORAGEM	123
PATRULHAMENTO NO ESPAÇO.....	124
A COBRA E A ARMADILHA.....	125
A FOFOCA	127
A COLHEITA	128
AMIGOS DIFERENTES	129
UMA COMPETIÇÃO DE VELOCIDADE.....	130
AMIZADE MANCHADA	131

A OVELHA E A GALINHA	132
O LEÃO, O RATINHO E O URSO	133
UM AMIGO DE VERDADE	134
A BELA AMIZADE DA CORUJA E DA ZEBRA	136
O URUBU E O CORVO	137
A GALINHA E A ONÇA	138
A PANTERA E O GATO	139
A RAPOSA E A CAPIVARA	140
O CAMPEONATO FLORESTAL	141
UM DIA DIVERTIDO	142
UMA FLORESTA ENCANTADA	143
A VELHA OVELHA	145
A SUPER CAPIVARA E O CANGURU MUSCULOSO	146
O AMIGUINHO DA COBRA	147
A TARTARUGA QUE VIROU AMIGA DO COELHO	148
A PEQUENA LAGARTIXA	149
O ENCONTRO DO GATO E DO CACHORRO	150
A ÁGUIA E O GAVIÃO	151
A FORMIGA E A POMBA	153
A RAPOSA E O LAGARTO	154
AMIGAS E IRMÃS	155
UMA TERRA DE ANIMAIS MÁGICOS	156
A BEBÊ RAPOSA E O FALCÃO	157
O GANSO E A PATA	158
A BELEZA INTERIOR	159
O RATO E A RATA	161
A CORAGEM DE BOBBY	162
O TIGRE MEDROSO	163
A GIRAFÁ E O POTE DE OURO	164
A POMBINHA QUE TINHA MEDO DE VOAR.....	165
A MUDANÇA DA BORBOLETA	166
O LOBINHO E SEUS DOIS AMIGOS	167
A VIDA DE SPAIK E ROBERT	169
A VINGANÇA DOS ANIMAIS	170
O TRABALHO DAS GALINHAS	171

A POLUIÇÃO	172
O REINO DOS DRAGÕES	173
UM DIA INESQUECÍVEL.....	174
A TARTARUGA JORGE	175
A CORRIDA DE ELLYSA E SEUS AMIGOS.....	177
A LAGARTA EM SEU CASULO	178
O CONFLITO DO COELHO	179
FESTA AQUÁTICA	180
A HIENA E O ELEFANTE	181
O POLVO MAL-HUMORADO	182
O GOLFINHO E O TUBARÃO.....	183
O ELEFANTE E O RATO	185
O MACACO E A PREGUIÇA	186
A GRANDE DESCOBERTA	187
O PÁSSARO DA PAZ	188
A ESCOLA DOS ANIMAIS	189
A RAPOSA E O ATAQUE DO COELHO	190
O LEÃO E A GIRAFA.....	191
O MACACO E A LEBRE	193
O GUAXINIM E SUAS TRAPALHADAS	194
A VERDADEIRA LEALDADE	195
A CULPA É DA CENOURA.....	196
A VINGANÇA DE BANNY	197
A IMPORTÂNCIA DA EMPATIA.....	198
OS VIAJANTES	199
MUDAR É DIFÍCIL.....	201
A GRANDE MUDANÇA DA CALOPSITA	202
O GAMBÁ QUE SOFRIA BULLYING.....	203
A NOSSA EQUIPE.....	204
O LEÃO INJUSTO	205
A MUDANÇA DE ESCOLA	206
O AMOR QUE SE REPETE.....	207
A UM REINO DE DISTÂNCIA	209
DEIXE QUE O AMOR VOE	210
UM GATO QUE DESCOBRIU A AMIZADE	211

OS DOIS AMIGOS E A COBRA FALSA	212
O PAPAGAIO E OS PAVÕES	213
O PORCO-ESPINHO E O HAMSTER	214
A CORUJA E O JEGUE	215
A ZEBRA E O PATO	217
A ONÇA E A COBRA.....	218
A BALEIA E O TUBARÃO	219
A FELICIDADE ROUBADA	220
O HIPOPÓTAMO E O JACARÉ	221
A COBRA E A MINHOCA	222
O ELEFANTE E A BORBOLETA	223
OS IRMÃOS CAVALOS	225
O LOBO INSATISFEITO	226
A TARTARUGA LILI.....	227
O CACHORRO QUE NÃO SE ACHAVA SUFICIENTE	228
A LAGARTIXA QUE SOFRIA BULLYING	229
AS AVENTURAS DA FAMÍLIA DE GOLFINHOS.....	230
A FAMÍLIA DE ONÇAS PINTADAS	231
AS AVENTURAS DE DOIS CÃES	233
O LOBO JOGADOR	234
OS LOBOS PERDIDOS	235
O GUEPARDO RAIVOSO	236
A TARTARUGA E O OCEANO	237
O PEIXE E O JACARÉ.....	238
O TUBARÃO-BRANCO E O PEIXE-PALHAÇO.....	239
O LOBO E O PANDA	241
ODIN E SEUS COLEGAS PRECONCEITUOSOS	242
O ELEFANTE DIFERENTE.....	243
O COELHO E A FORMIGA.....	244
A ORCA	245
O LEÃO E AS AVES	246
A ARARA E A HIENA.....	247
UMA MÃO LAVA A OUTRA.....	249
O LEÃO AUTORITÁRIO	250
A PARTIDA DE FRED	251

QUASE COMO COELHEU E GUAXINETA.....	252
A PERSISTÊNCIA DA ARANHA	253
O LEÃO E A LEOA.....	254
A RAPOSA ACROBATA	255
UMA ESTRELA NA ESCURIDÃO	257
A FORMIGA E O TAMANDUÁ	258
A COELHA MANDONA.....	259
O FIM DA BICADA.....	260
O CRIME DA FAMÍLIA SNAKE	262
O SAPO E O PAVÃO	263
AS IDAS E VINDAS DE UM VERDADEIRO AMOR.....	264
A IMPORTÂNCIA DA AMIZADE	266
A GATA BEL E O CÃO BOB	267
A RAPOSA E O PÁSSARO	268
O ESQUILO MENTIROSO	269
ALUNOS DO PROJETO CRESCER I.....	271
ALUNOS DO PROJETO CRESCER II	287
PATROCINADORES DO PROJETO CRESCER	297

O GATO, O CACHORRO E O RATO

Em um certo dia, um cachorro chamado Bolinha se encontrava muito entediado, até que avistou o gato Romeu passando e decidiu chamá-lo para brincar. Entretanto, ele estava distraído e não escutou nenhuma das duas vezes que o cachorro tentou cumprimentá-lo, o que gerou nele uma grande frustração e o desejo de ofender o colega para aliviar aquela sensação:

— Ei! Além de já ser um gato estúpido, tornou-se surdo também?

Espantado por ter sido abruptamente retirado de seus pensamentos por conta daquele áspero e alto tom de voz, Romeu olhou com uma expressão de desconforto para o cachorro e disse:

— O que você quer desta vez? Será que não sabe falar com as pessoas utilizando um baixo tom de voz? Que falta de educação, você é tão deselegante.

— Além de me ignorar, ainda quer ter razão? Saiba que eu só uso minha educação com quem merece, o que não é o seu caso. Não importa se você quer se achar por dizer palavras bonitas ou não, pois eu sei que se fosse em uma briga de verdade, você não teria chance e é isso que importa no final.

— Eu te desafio a falar isso novamente! Pode vir para cima, seu saco de pulgas, e eu te ensinarei uma lição de verdade!

Os dois seguiram com a discussão, cada vez mais irritados e se aproximando lentamente, enquanto uma plateia se reunia ao redor para assistir. Até que Beto, o rato, viu aquela confusão e logo se pronunciou:

— Parem agora mesmo! Vocês não veem que isso é apenas uma perda de tempo? Onde pretendem chegar com isso? Vocês não eram amigos?

Embora fosse pequeno, Beto possuía uma postura e firmeza, então os convenceu a escutar.

— Não há razão para todo este tumulto! Prestem mais atenção em suas atitudes! Sejam mais esportos, valorizem suas amizades e resolvam os conflitos de forma eficiente.

Vendo que a briga havia parado, os animais em volta se afastaram, retornando para as suas atividades anteriores. Assim, Romeu e Bolinha escutaram o lado da história um do outro, fizeram as pazes e agradeceram ao rato por ajudá-los a analisar melhor toda aquela situação.

A partir daquele dia, os três começaram a desenvolver uma grande amizade e descobriram o valor do diálogo para resolver desentendimentos.

Moral: Não desperdice seu tempo focando em desentendimentos desnecessários.

Integrantes da equipe: Maria Eduarda Scandolaro de Alencar Pinheiros, Ana Luiza de Barros Sebastião e Luan Guilherme de Oliveira.

O GUEPARDO OBCECADO

O guepardo Félix estava encarando o céu nublado enquanto tramava contra o rei de toda a floresta, o leão Wesley. Aquela ideia havia invadido sua mente pela primeira vez enquanto ele observava o rei fazendo suas atribuições e imaginou como seria um privilégio se encontrar no lugar dele.

Caminhando entre as árvores até o local marcado, onde encontraria com um astuto texugo-do-mel com quem vinha conversando há algumas semanas. Esse, que era conhecido por ter um papel significativo em golpes contra reinados de locais próximos, levou um susto ao ouvir o som de passos que amassavam as folhas secas no chão.

— É apenas você, Cadu. Não me assuste desse jeito, estamos quase lá. Já aceitei o acordo em relação ao que ganhará em troca disso, então agora me mostre se realmente é capaz de me ajudar a tomar o trono de Wesley.

Antes de responder, Cadu franziu o cenho, pensativo.

— Não sou nenhum benfeitor de contos de fada, Félix, mas aviso que uma vez que o movimento esteja feito, não há mais volta. E a floresta desmoronará sem a presença de um bom rei. Portanto, cuidado com o risco que está disposto a correr, existem fardos mais pesados do que aparentam ser.

— Eu serei muito melhor que o leão, se é isso que está insinuando.

Cadu encarou-o por alguns instantes e concordou. Assim, os dois caminharam até o covil do guepardo para combinar os últimos detalhes de suas próximas ações.

Por meio de acordos, ameaças e chantagens, o texugo convenceu os principais líderes da guarda real a se voltarem contra o rei, assim ele e Félix foram capazes de invadir a sala do trono para dar o golpe final e obrigar o Wesley a desistir. Entretanto, para a surpresa do guepardo, o leão não resistiu. Simplesmente levantou-se do trono, deu um longo suspiro de alívio e se pronunciou:

— Digam a todos que eu renuncio. Desejo vida longa e muita sorte ao próximo governante — disse e saiu em direção à porta com uma expressão séria, acompanhado pelos membros da guarda que ainda eram leais a ele.

Após alguns dias, o guepardo foi coroado rei, realizando seu tão almejado sonho e satisfazendo os anseios de sua inveja. Entretanto, bastaram apenas dez dias para que ele percebesse que o seu título vinha acompanhado de enormes pressões, um número extraordinário de atividades que pareciam nunca se encaixar no cronograma, além da responsabilidade de solucionar conflitos que simplesmente pareciam não ter resolução.

Aquela situação o entristeceu, mas com vergonha de admitir seu grande engano, ele seguiu com seu governo enquanto sua cabeça pesava por conta das joias da coroa e também da consciência de ter se equivocado em não valorizar a paz que antes possuía.

Moral: A liderança é árdua e solitária se não puder ser compartilhada.

Integrantes da equipe: João Daniel de Jesus Santana e Luis Henrique Dias Sanfelice.

ACORDO ANIMAL

Já ofegante, por estar correndo o mais rápido que era capaz, o gato Elias perseguia o rato Jimmy que havia invadido a sua casa há alguns anos. O felino dedicava toda a sua força de vontade para tentar pegá-lo, pois a sua dona sempre o colocava para fora quando percebia seu fracasso.

— Por que essa obsessão? Eu apenas quero um lugar para morar! Sou um ser vivo como você — argumentou o rato enquanto se escondia no sofá.

— Não importa! Você invadiu a minha residência e tenho a obrigação de mandá-lo embora — respondeu o gato.

— Escute primeiro! Podemos fazer um acordo: fingimos que você conseguiu me pegar e, em troca, mais tarde você me traz comida. Você acha que eu quero ficar me arriscando todos os dias para entrar no armário da cozinha ou revirar o lixo em busca de migalhas e alimentos estragados?

— Eu jamais trairia minha dona dessa maneira!

Identificando uma rota de fuga, Jimmy correu para o porão, passando entre os pés da senhora que se encontravam no caminho, o que a deixou desesperada.

— Elias! Você é um imprestável mesmo! A partir de hoje você só receberá ração quando resolver o problema com esse rato! Quem sabe passar um pouco de fome não te incentive a caçar melhor?

Naquela noite, Elias foi jogado no quintal sem um lugar decente para se abrigar da chuva. Aquilo estava passando dos limites.

Na manhã seguinte, após muito refletir, ele tomou uma atitude e aceitou a proposta do rato. Dessa forma, os dois fizeram um teatro espetacular que convenceu a senhora da capacidade do felino. Em troca da encenação, o gato convenceu sua dona a lhe oferecer mais ração diariamente através de miados insistentes enquanto batia a pata em sua tigela cheia apenas pela metade e assim conseguia suprimentos suficientes para ele e Jimmy, que havia parado de aparecer enquanto a humana estivesse acordada.

Assim, além de ter ganhado uma amizade, Elias descobriu que não valia a pena tentar se moldar a partir dos desejos dos outros e que era melhor ser companheiro apenas de quem te permite ser sua mais sincera versão.

Moral: Não seja sempre influenciado pelas vontades dos outros.

Integrantes da equipe: Sâmilly Brenda Alves Luques, Elias Renato dos Santos Morais da Silva e Jullia Eduarda dos Santos de Oliveira.

A ONÇA E A TIGRESA

Uma tigresa estava amamentando seus filhotes perto de um rio que era ligeiramente distante de sua toca, embaixo de uma árvore com folhas largas que os protegiam dos abafados raios de sol. Uma tranquilidade impressionante preenchia o ambiente, onde só se conseguia ouvir o som dos animais que descansavam por perto.

Ao sentir um cheiro diferente, a tigresa olhou para cima e avistou uma onça que começou a rosnar e a se movimentar bruscamente, se deslocando entre os galhos e mostrando os dentes. Todavia um deles se desprende do tronco e atingiu a tigresa com força, quebrando sua pata dianteira. Ela rugiu de dor e caiu no chão, gritando para que o filhotes se escondessem:

— Corram agora! No estado em que estou, não consigo proteger vocês! Confiem em mim, eu vou encontrá-los mais tarde, é uma promessa.

Com lágrimas nos olhos, os irmãos obedeceram.

O mais inteligente na ninhada foi o único a conseguir retornar para sua toca com sucesso. Faminto, mas sentindo um vazio que ia muito além do estômago, ele adormeceu na esperança de que sua família surgisse a qualquer momento.

Infelizmente, isso não aconteceu, então ele cresceu sozinho e se tornou um adulto independente.

Enquanto andava pela floresta em uma tarde quente, sentiu um cheiro familiar e avistou a onça, que se arrepiou por inteira ao ver seus olhos vingativos.

— Você matou a minha mãe e irmãos! Não tínhamos feito nada de mal para você, mas agora pagará por ter sido tão cruel. Eu não tenho mais medo de você – ele se pronunciou e foi para cima, porém, parou repentinamente de persegui-la ao ficar curioso pelas afirmações dela.

— Eu não fiz nada disso! Escute primeiro, para não se arrepender de suas escolhas.

Ambos ficaram se encarando profundamente enquanto ela falava.

— Como você já deve ter percebido, eu não sou daqui. Fui sequestrada de outro país por criminosos, mas consegui fugir. Eu estava assustada, não conseguia entender nada. A briga em si não foi o que tirou a vida de sua mãe e sim uma infecção nos machucados e na pata quebrada que infeccionou. E, a respeito dos seus irmãos, eu os procurei, mas nunca mais os vi.

O tigre fez uma pausa e refletiu: no final as trajetórias de ambos haviam tido turbulências que não controlavam. Se eles se prendessem a isso, jamais seguiriam em frente ou seriam felizes; a vingança não faria a sua dor passar. Assim, ele escolheu pelo perdão ao entender que ele e o outro felino eram iguais, então eles se aproximaram e tornaram-se a família um do outro.

Moral: Não se compensa mal com mal.

Integrantes da equipe: Isac Veloso Lisboa, Matheus Freitas Gomes e Vitória Vallentine Domingos da Silveira.

A CULPA NÃO É DO MACACO

Em uma floresta, morava um macaco chamado Travesso, ele adorava fazer bagunça, comer bananas e nem sempre era verdadeiro.

Estava tranquilo se deliciando com sua fruta preferida até que o rei leão chegou para fazer uma acusação.

— Parado! Está preso por roubar todas as bananas da plantação. O ministro jacaré nos informou de seu crime e se apresentou como testemunha.

Travesso fugiu amedrontado, sem compreender o que estava se passando, afinal de contas, embora não fosse o animal mais honesto que conhecia, não seria capaz de realizar aquela atrocidade de colher todas as frutas de uma vez para si.

Já que o leão corria pela terra e não conseguia segui-lo pelos galhos, o macaco facilmente achou um local para se esconder e despistá-lo. Então começou a vagar sem rumo para uma parte mais isolada da floresta, pois seria pego se retornasse para casa. Decidido a investigar melhor o caso, ele se encontrou com a cobra que era famosa por saber de muitos segredos, afinal de contas, quando rastejava silenciosamente, poucos notavam sua presença.

— O Ministro Jacaré apresentou um comportamento suspeito nesses últimos dias, sempre apressado e carregando caixas para o oeste na calada da noite — afirmou ela.

— Obrigado. Tenho por onde começar a busca agora.

Ele foi pela direção indicada até que avistou uma cena que o surpreendeu: o ministro estava deitado ao lado de uma enorme pilha de cascas de bananas maduras. Travesso saiu correndo para avisar o rei de sua descoberta, mas precisou levá-lo para a cena do crime para convencê-lo, visto que o ministro era uma figura muito respeitada na região.

Para a sua sorte, o culpado ainda estava na mesma posição, com a barriga cheia demais para sequer conseguir fugir dos policiais, que ficaram muito desapontados por terem que prender uma pessoa na qual confiavam anteriormente.

O criminoso confessou que a intenção era dizer que ele havia importado as bananas para vendê-las por um maior preço após o macaco ser preso, entretanto, várias já estavam muito maduras, então ele resolveu comê-las para não ter desperdícios depois.

O rei pediu desculpas ao macaco por tê-lo acusado injustamente e ofereceu três caixas de banana como recompensa. Travesso aceitou e foi absolvido pelas autoridades que aprenderam a prestar mais atenção e verificar as informações antes de condenar os outros animais.

Moral: Não acredite em tudo que você escuta.

Integrantes da equipe: Guilherme Cassemiro de Miranda Santos, Maria Eduarda Souza, Lucas Emanuel Barbosa da Silva e Gabriel Leichtweis Barbosa.

SUPERANDO O PRECONCEITO

O macaco encontrava-se tranquilamente sentado em um banco enquanto observava um cachorro que era conhecido por ser arrogante. Por conta de sua vaidade e enorme cuidado com sua pelagem branca e macia, esse costumava se sentir superior aos animais da floresta.

— O que está olhando, coisa feia? Sei que provavelmente sou o maior alvo de sua admiração, mas não acha que está encarando demais?

O macaco piscou algumas vezes, voltando para a realidade enquanto o outro se exibia no pequeno espelho que carregava para todos os lugares.

— Eu pensei em te chamar para brincar e tentar ser seu amigo, pois, embora você seja bonito, sempre o vejo sozinho.

— Olhe para mim e diga se você acha que preciso de algo mais além da minha própria companhia. Eu escolho não ter ninguém ao meu lado. Quem seria amigo de um animal tão apagado como você?

O macaco voltou para casa deprimido e com sua autoestima machucada. Nos dias seguintes, gastou muito tempo e energia tentando se aproximar para fazer uma amizade, até pintou seus pelos de branco, escondendo a cor marrom para ser mais aceito. Mas tudo que conseguiu foi ferir seus sentimentos e desenvolver uma forte alergia que acabava com seu bom humor e fazia algumas partes de sua pelagem caírem por conta da coceira.

Cansado de se humilhar por alguém que não desejava ajuda, decidiu se reerguer. Passou tantas horas tentando acompanhar o cachorro que seu encanto por aquela beleza acabou, pois percebeu que era a atitude e segurança que carregavam a fama do animal, visto que seu físico não era tão perfeito assim; no final aquele arrogante era igual a todos os outros seres que viviam nas redondezas.

Na tarde seguinte, quando os sintomas da alergia haviam melhorado, o macaco se olhou no espelho de uma forma mais gentil e passeou pelo bosque com um sorriso no rosto e a cabeça erguida, enchendo sua mente de pensamentos positivos. Ninguém teve coragem de falar mal dele.

Após perceber os resultados de sua decisão, compreendeu que era bonito do seu jeito e o quanto é necessário priorizar-nos e também nos afastarmos das pessoas que não nos aceitam da forma que somos e que somente nos colocam para baixo.

Moral: É preciso enxergar que você é especial e maravilhoso do seu próprio jeito.

Integrantes da equipe: Jhonatan Kawan de Oliveira Pereira do Nascimento, Anderson de Almeida, Franklin Gustavo Steigler Alves e Nicolas Crozatto.

A BARATA INOCENTE

A pata estava almoçando com seus filhos enquanto observava a chuva pela janela. Após terminarem a refeição, ela se lembrou que precisava fazer algumas compras, então se arrumou e disse:

— Filhos, eu estou indo ao mercado, retorno em algumas horas, cuidem-se.

— Tudo bem, mãe! Volte logo, por favor.

Ela saiu de casa com seu guarda-chuva e observava a paisagem de modo distraído enquanto caminhava. Ao passar por uma árvore caída, um gambá que estava descansando em meio às folhagens notou sua presença, bem como sua bolsa cheia de pertences. Enxergando-a como um alvo fácil, ele a seguiu discretamente e na primeira oportunidade, roubou a carteira da pata.

Feito isso, o gambá saiu andando, como se não tivesse feito nada de errado. Ele só não esperava que uma barata pequenininha estivesse observando toda a cena. Abismada com aquela falta de respeito, ela saiu correndo para chamar o guarda coelho, mas acabou surpreendendo a pata que não havia notado a sua presença também.

Sem tempo de explicar a situação, ela acenou de longe e focou no objetivo novamente.

Ofegante, aproximou-se do guarda e relatou toda a situação. Feito isso, ele foi atrás do gambá para ver se ele estava mesmo com os itens roubados.

— Você está preso por roubo e será encaminhado ao tribunal da capivara para ser julgado – afirmou enquanto algemava o gambá, pois esse estava contando o dinheiro da carteira no exato instante que foi pego.

A vítima só foi perceber a falta de seus objetos quando não conseguiu achar o dinheiro para pagar as frutas que havia separado, então começou a rever todos os seus passos para tentar identificar algum movimento estranho, até que lembrou da barata que parecia estar fugindo sem nenhuma razão aparente, o que era muito estranho.

Enfurecida por todo aquele constrangimento de devolver os itens no mercado, ela denunciou o pobre inseto sem pensar duas vezes, dando sua palavra ao policial de que possuía certeza da identidade de quem a havia roubado.

Mas toda a situação foi esclarecida. A pata ficou com muita vergonha por sua má interpretação, assim, pediu desculpas várias vezes e ofereceu uma recompensa em dinheiro para a barata. Após uma audiência, a juíza capivara deu a sentença, condenando o gambá por anos de prisão e serviço comunitário.

Moral: Nunca acuse ninguém sem ter certeza do que realmente aconteceu.

Integrantes da equipe: Adriel de Siqueira, Bianca Farias de Oliveira Taconi, Derick Henrique dos Santos Rodrigues, Mike Juan da Silva Ramos e Nicolas Sanches.

UMA BRIGA POR UM CARGO

Em meio a várias latas de lixo, um gato e um cachorro começaram a brigar para decidir quem seria o dono daquela rua extremamente privilegiada, onde existia um restaurante cuja dona tinha dó dos animais abandonados, então sempre os alimentava e proporcionava abrigo nos dias mais gelados.

Entretanto, a regra era clara: quem chegasse primeiro, ganhava a refeição, enquanto os demais deveriam aguardar. Assim surgiu aquela rivalidade entre gatos e cachorros, fazendo com que os líderes das duas espécies mais numerosas da região se reunissem para resolver o problema.

Indignado com toda aquela violência, o coelho foi apressadamente chamar o rato, que era o juiz daquele bairro.

— Juiz, Juiz! Os chefes dos gatos e cachorros estão brigando e fazendo a maior confusão lá na rua! Estão assustando todo mundo, incluindo as pessoas! Estou com medo de que a senhora do restaurante veja aquilo e decida que não vale mais a pena nos ajudar, para evitar ocasiões assim!

— Estou indo lá para resolver tudo isso, obrigado por me alertar.

Assim que chegou ao local do tumulto, pediu explicações para os dois inconsequentes que não paravam de se ofender e fazer ameaças a respeito de atacar primeiro.

— Hoje decidiremos quem é o verdadeiro dono da rua – disse o cachorro.

— Você quer dizer que simplesmente vamos confirmar o que todos já sabem: esse cargo já pertence a mim faz muito tempo – argumentou o felino.

O juiz respirou fundo, vendo que precisava mudar sua estratégia, e virou-se para a plateia que assistia atentamente toda a cena.

— Esses são seus líderes?! Realmente acham que a dona do lugar vai oferecer sequer um grão de arroz caso a gente incomode seus clientes? Não sejam inocentes. Gritem comigo: Parem já a briga!

Com suas fortes palavras, convenceu alguns da plateia que logo começaram a gritar pelo fim de tudo aquilo e, em poucos segundos, todos os presentes foram influenciados por aquelas verdades e começaram a falar também.

Dessa forma, o gato e o cachorro perceberam que aquela rivalidade não seria boa para ninguém, visto que a falta de respeito poderia prejudicar todo mundo. Então eles fizeram as pazes e foram embora.

Moral: Respeite o outro como a si mesmo.

Integrantes da equipe: Maria Luiza de Brito Mota, Eduardo Faustino Figueiredo, Felipe Inacio de Oliveira Costa e Adrian Samuel Soares Oliveira.



A NOBRE RAPOSA

Em um belo dia ensolarado, Carlos, a tartaruga, andava por um parque no meio da floresta, até que encontrou seu amigo Juninho, o leão, e eles começaram a conversar sobre um trabalho da escola que precisavam entregar na semana seguinte.

Porém, a raposa Alice, que estudava na mesma sala que eles e era famosa por praticar bullying com os colegas, chegou e começou a chamar Carlos de lento, lembrando a última aula de educação física que tiveram, onde ele havia ficado em último lugar na corrida.

Juninho entrou no meio da discussão e disse:

— Alice, você não pode fazer isso. Todos nós temos alguma fraqueza, inclusive você.

Então ela respondeu:

— Não se intrometa onde não foi chamado, seu leãozinho de meia tigela.

Enquanto os dois brigavam, Carlos disse:

— Parem de brigar! Eu tenho uma ideia! Irei apostar uma corrida com a raposa para acabar com isso. Vou tentar vencer, assim você se arrependerá de ter incomodado a mim e ao leão.

Juninho encarou seu amigo de modo confuso, mas não contradisse para não acabar ferindo seu orgulho e determinação, embora estivesse preocupado com Carlos. Apesar disso, aceitou dar a largada da corrida.

— Um, dois, três e já!

A raposa começou a correr, seguida pela tartaruga, que rapidamente ficou ofegante por conta do exagerado esforço que fazia, porém, ela se recusava a desistir, pois aquele desafio havia se transformado em uma questão de honra.

— Você já provou o seu valor, Carlos. Não precisa se forçar tanto, vai acabar passando mal. E você, raposa? Quem te ajudou a entender aquela matéria que você achou quase impossível na aula foi exatamente quem você está tentando humilhar agora! Se ele se machucar de qualquer forma ou até desmaiar, a responsabilidade vai ser toda sua e você vai ter que carregar esse peso sozinha!

Tocada pelas palavras do leão, Alice parou para refletir que aquilo era injusto.

Competir com a tartaruga, sendo essa mais lenta e vulnerável? Era uma atitude para não sentir orgulho algum. Então ela congelou, até que Carlos a ultrapassasse e depois andou calmamente até a linha de chegada, perdendo a disputa.

Mesmo não sendo o animal mais rápido, Carlos mostrou que a velocidade não é tudo nessa vida e que a confiança e a persistência são a chave para o sucesso.

Moral: Não se sinta inferior a ninguém, seja persistente e acredite no seu valor.

Integrantes da equipe: Gabriel Henrique dos Anjos, Thiago Ferreira da Silva, Vitória Eduarda Pereira e Pedro Henrique da Silva.

O ROUBO MISTERIOSO

Em uma noite de Halloween, a raposa e o guaxinim foram para uma festa, onde todos os animais da floresta estavam. Quando eles chegaram lá, notaram alguns olhares esquisitos, pois suas fantasias não eram tão caras como as dos outros convidados.

Apesar disso, eles ignoraram e foram se divertir.

Com o passar das horas, sussurros preencheram o lugar de todos os lados, como se todos soubessem de uma informação e não quisessem que eles ouvissem. As expressões de julgamento ficaram mais intensas, como se tivessem feito algo de errado.

A raposa logo se sentiu desconfortável e quis ir embora, mas o guaxinim disse que eles também tinham o direito de aproveitar a noite, já que não estavam incomodando ninguém, e acabou convencendo a amiga.

Poucos minutos depois, um enorme leão surgiu furioso, rugindo para todos os lados. Ele era o dono da festa e se encontrava incrédulo devido a uma situação.

Costumava guardar suas joias em uma caixa, dentro de sua caverna nas montanhas, porém, durante a festa, algo estranho aconteceu, pois as joias sumiram e em pouco tempo todos ficaram sabendo.

Os animais ficaram em volta da raposa e do guaxinim, pois desconfiavam deles simplesmente por suas roupas e aparência. Os dois amigos não sabiam o que fazer, estavam assustados e com muito medo, afinal de contas, não faziam ideia do que estava acontecendo.

Ouviram diversas ofensas horrorosas que os demais gritavam, acusando-os por coisas que jamais haviam nem pensado em fazer, mas ninguém escutava o que tinham a dizer e as vozes de ambos se perdiam em meio a tanto preconceito e mentiras.

O leão ameaçou os expulsar da festa se eles não devolvessem as peças que haviam desaparecido e ordenou que um crocodilo os revistasse.

Seus pertences foram espalhados pelo chão, mas nada foi de fato encontrado.

— Onde as esconderam? São heranças preciosas da minha família que passaram de geração em geração. Como têm a coragem de vir até a minha casa para me desrespeitar dessa maneira? Pagarão por seus crimes.

Até que uma luz forte brilhou e todos viraram a cabeça para ver do que se tratava. Era a capivara com todas as joias do leão que refletiam. Essas haviam caído de seu paletó e refletiam as luzes coloridas da festa. O jacaré logo a encurralou enquanto um pássaro chamava a polícia.

Os animais se sentiram culpados por ter julgado a raposa e o guaxinim, que haviam se sentido humilhados por toda aquela confusão. Assim, eles receberam diversos pedidos de desculpa de todos os presentes, que prometeram nunca mais tratá-los de forma diferente por seu modo de se vestir ou por qualquer outro motivo superficial.

Moral: Não devemos julgar ninguém pela aparência ou por boatos.

Integrantes da equipe: Luana dos Santos Carnicelli, Gabriel Joaquim Meira, Raphael Kauã Faria da Silva, Nayara Costa Camargo e Maria Eduarda dos Santos Gervazio.

O COELHO TRAPACEIRO

Era uma vez, um reino no meio da floresta, onde todos os animais buscavam viver em harmonia e superar os seus conflitos, pois o rei defendia e acreditava na ideia de que era possível aceitar as diferenças.

Todavia, o conselheiro coelho que vivia no palácio não defendia muito esse pensamento, pois acreditava que todos que fossem considerados inimigos deveriam ser afastados de lá. A questão é que ele considerava que todas as espécies que já foram seus predadores no passado jamais seriam seus aliados no presente.

Certo dia, ele estava deitado em sua cama quando escutou um barulho perto da janela, então resolveu se aproximar e viu uma sombra que mostrava a silhueta de um animal de orelhas pontudas. Rapidamente, ele correu para contar ao rei que alguém estava invadindo seu palácio e que ele tinha certeza de que se tratava de um lobo.

O rei acreditou em seu servo coelho e mandou prender o animal que ficou muito confuso com aquela acusação sem fundamentos.

Na semana que seguiu, ele começou a desconfiar que o coelho estivesse mentindo, pois vários companheiros do prisioneiro foram até o soberano para afirmar que ele não estava nem perto dos aposentos do coelho na noite anterior, portanto era praticamente impossível que aquilo fosse verdade, até porque o lobo era um súdito muito fiel e que compartilhava das mesmas ideias de igualdade que o rei.

Para tentar solucionar o mistério e saber de fato em quem podia confiar, ele colocou câmeras ao redor de seu palácio para comprovar a teoria de que algo estava errado com as palavras de seu conselheiro.

Na outra noite, o coelho chegou apavorado e falou que o lobo havia escapado de sua cela e jogado uma pedra na janela enquanto ele dormia para avisar que sua vingança estava por vir. Contudo, o rei olhou nas câmeras e viu que aquilo não era verdade e que o seu conselheiro estava criando provas falsas para prejudicar as espécies das quais não gostava, afinal de contas, ele em pessoa havia mudado o prisioneiro de cela. Dessa forma, ele soltou o inocente e prendeu o verdadeiro culpado.

Moral: Mentiras não duram muito tempo.

Integrantes da equipe: Miguel da Silva Ferreira, Isaac Henrique Alves de Oliveira, João Arthur dos Santos Santini, Vitória Pinheiro Faverzani e Kamylla Veiga Bigoli.

A JUSTIÇA DOS ANIMAIS

Em um belo dia no sítio, a cobra procurava alimento na plantação enquanto aproveitava o calor da tarde calma e ensolarada.

Depois de muito rastejar, ela chegou até o lago e encontrou um sapo tocando violão deitado em uma vitória-régia. Então perguntou:

— Olá, senhor Sapo! Você saberia me informar onde encontro muitos frutos e vegetais?

— Eu não falo com serpentes, sei muito bem que você não quer hortaliça nenhuma. Na verdade só está esperando eu me distrair para atacar.

— O quê? Seja mais realista, senhor Sapo. Embora a maior parte de nós seja carnívora, estou me adaptando a um novo estilo de vida, pois virei vegetariana. Quero alguns ingredientes para fazer uma sopa e, acredite ou não, você não é nenhum deles.

O anfíbio ergueu uma de suas sobrancelhas e deu de ombros, até porque tantas coisas estavam mudando nos últimos anos que ele não duvidava completamente que até uma cobra era capaz de mudar seus hábitos alimentares.

— Do outro lado do rio, nas margens – respondeu ele, tocando dois acordes no violão.

Ela agradeceu e atravessou o rio. Todavia, encontrou uma abelha destruindo as frutas ao fazer diversos buracos nelas.

— Não faça isso! Sabia que diversos animais dependem dessas frutas para sobreviver? Se fizer tantos buracos nelas, estragam muito rápido e não teremos nada nas próximas semanas.

— É exatamente sobre isso que reclamo. Nós, abelhas, polinizamos todas as flores que dão origem a essas doçuras, mas nem podemos aproveitá-las. Isso é um absurdo!

A cobra foi se afastando aos poucos, deixando que a abelha falasse sozinha e se apressou para colher alguns outros itens para a sua sopa. Mais tarde, naquela mesma data, ela recebeu uma intimação para comparecer no tribunal e ficou confusa com a situação.

Chegando lá, ela descobriu que estava sendo processada por destruir a plantação de frutas e vegetais, fazendo furos por todos os lados com suas presas afiadas e injetando seu veneno para que ninguém pudesse consumir nada de modo seguro. Assim, quase acabou sendo presa injustamente.

O que ninguém imaginava é que o sapo havia visto tudo e apareceria para defender sua conhecida, contando que a verdadeira culpada era a abelha. Os cidadãos ficaram boquiabertos, pois as abelhas sempre foram vistas como amigáveis. Todos os insetos envolvidos no caso sofreram as consequências por suas ações enquanto a cobra saiu sorridente e jamais esqueceu a ajuda de seu novo amigo.

Moral: A justiça tarda, mas não falha.

Integrantes da equipe: Augusto César Fernandes Terto, Emilly Rafaely da Silva Alves, José Mario Rossi da Rosa e Renan Aparecido Gomes.

O PORTEIRO REVOLTADO

Em uma cidade pequena chamada Anitopia, morava a capivara Jack e seu filho, John.

Eles viviam em uma casinha perto do centro, mas estavam cansados daquela rotina sempre repetitiva, portanto, tiveram a brilhante ideia de ir para a cidade Ratopia, para visitar alguns parentes.

Quando chegaram lá, tentaram entrar, mas os porteiros não deixaram, mesmo sabendo quem eles eram. Afinal de contas, eles iam lá quase todos os anos.

As duas capivaras insistiram várias e várias vezes, mas o porteiro hipopótamo não queria saber de nada e permanecia em sua posição.

Já que eram muito espertos, eles ligaram para sua família e reportaram o acontecimento. Nenhum dos lados compreendia aquela atitude dos funcionários da recepção, pois eles haviam sido avisados com antecedência da visita e também já tinham verificado os documentos de Jack e John.

Em menos de cinco minutos, seus parentes foram verificar a situação e ficaram horrorizados com o posicionamento do hipopótamo.

— Não podem entrar, porque não pertencem à nossa classe social. Veja como estão descuidados e até um pouco sujos.

— Como ousa falar isso para eles?! Não estamos te pagando para ouvir opiniões preconceituosas e deselegantes como essas – argumentou a irmã de Jack.

A confusão continuou por alguns minutos, até que o leão, que era dono do prédio, apareceu.

— O que é toda essa gritaria na nossa porta de entrada?

— Calma, chefe, eles iriam sujar o carpete com esses sapatos.

— Não quero ouvir mais nenhuma palavra, passe no RH, por favor. O seu pai insistiu para que eu te desse uma oportunidade, mas você não sabe valorizar nada que te oferecem. Essa conversa se encerra aqui!

O leão prometeu que nunca mais permitiria tamanho preconceito em seu prédio e garantiu que ficaria de olho nos funcionários que atendiam a recepção, para que ocasiões como aquela não voltassem a se repetir.

Moral: Todos temos diferenças e não cabe a ninguém julgar o outro pela classe social.

Integrantes da equipe: Gustavo Henrique Celestino, Felipe Gabriel Batista Gonçalves e Rafael Humberto Simão Martins.

A CAPIVARA E A GIRAFA

As águas do lago brilhavam como os raios de sol enquanto a capivara Nina se encontrava tranquila no lago, aproveitando o clima agradável, até que, de repente, apareceu uma girafa chamada Estelar demonstrando se achar melhor que Nina e dizendo o quanto a sua altura refletia o padrão de beleza que mais chamava a atenção de todos os animais.

Nina ficou chateada, pois ela achava que cada um era bonito de seu próprio jeito.

Além disso, ela sabia o quanto comentários como aquele eram capazes de entrar na cabeça dos outros e os fazer sentir muito mal. Então, ela tomou coragem e falou:

— Você é tão grande quanto a sua ignorância!

A girafa começou a dar gargalhadas dizendo:

— Ai, ai, você acha que com esse tamanho e tão pouca beleza tem o que é preciso para falar desse jeito comigo?! Sou a mais maravilhosa e simpática girafa da floresta, já faço muito em responder criaturas como você. Sinta-se agradecida... Ai! O que é isso?

Enquanto falava coisas sem sentido, ela não reparou que um pedaço de madeira estava próximo, então pisou nele e acabou com uma grande lasca presa em sua pata. Por ter um pescoço muito grande, ela não conseguia enxergar e nem alcançar a farpa para retirá-la.

— Por que está só olhando? Não vai me ajudar?

— Ora, ora! Com toda essa arrogância, girafa, você também deve se achar o animal mais inteligente da região. Por que não resolve seu problema sozinha?

A capivara deu uma lição de moral na girafa. Antes de auxiliá-la, falou a respeito da beleza de cada um dos seres que estavam próximos, fossem eles insetos, aves ou mamíferos, mostrando que ninguém é melhor que o outro e que não podemos humilhar as pessoas, até porque as habilidades de cada um são importantes de diferentes modos.

Moral: Cada um tem suas particularidades e todos têm sua beleza.

Integrantes da equipe: Pyetra Marçal Pereira, Maria Fernanda da Silva Freitas, Kethlyn Costa Guimarães, Isabelly Vitória Raboni Messias e Marina Martins Nunes.

O GATO CHUVISCO

Um gatinho chamado Chuvisco estava se arrumando para o seu primeiro dia de aula, quando se olhou no espelho e deu um sorriso ao se enxergar em seu novo uniforme. Para ele, aquela data marcava o começo de uma nova etapa.

Na escola, ele conheceu um tigre muito legal chamado Bernardo, que era basicamente o seu amigo dos sonhos. Ele já se imaginava passando quase todos os intervalos ao lado dele, jogando conversa fora e até mesmo estudando para as provas das próximas aulas.

Entretanto, aquela nova experiência não era marcada apenas por pessoas admiráveis, pois Chuvisco logo descobriu que a vida escolar possuía alguns lados que não eram tão bons assim, pois nela também existe o bullying.

Alguns se recusavam a ser seus amigos por medo de superstições que diziam que coisas ruins poderiam acontecer se andassem ao seu lado.

Entretanto, Bernardo não tinha medo de Chuvisco, porque sabia que a sua cor representava a grandeza de sua história, assim como ele mesmo, que era um tigre que possuía várias listras e reconhecia o valor de cada uma delas.

O ano letivo foi passando e, ao longo do tempo, os dois amigos notaram que Leon, o leão, começou a passar necessidades, pois sua mãe havia perdido o emprego e tinha muitas dívidas, já que o pai havia falecido há vários anos.

Ao ficar sabendo da situação, o gatinho se sentiu muito triste por Leon, mesmo ele não sendo tão amigável.

Assim, ele e Bernardo se organizaram secretamente para ir até a casa de Leon, para saber se ele precisava de alguma coisa. Leon se sentiu muito culpado por ter destratado Chuvisco, se arrependeu de suas ações e se comprometeu a nunca mais fazer bullying com ele. A verdade era que sentia inveja do gatinho que, apesar de quase não ter tamanho, possuía amigos verdadeiros e conseguia passar por cima de todos os preconceitos com um sorriso no rosto.

Os três mantiveram aquela visita em segredo, porém, através de um passo de cada vez, o leão se aproximou dos dois amigos, pois percebeu que podia confiar neles e que os três tinham mais assuntos em comum do que imaginavam.

Com a ajuda de Leon, os rumores que relacionavam gatos pretos com azar foram desaparecendo e mesmo os animais mais distantes começaram a ver que não havia sentido em perder a chance de formar uma boa amizade por conta de antigas lendas e boatos.

Moral: Coloque-se no lugar do outro antes de julgar, pois nunca sabemos o que esse está passando.

Integrantes da equipe: Ana Beatriz de Matos, Giovanna Aparecida dos Santos, Maria Julia Cardoso da Silva e Marcela Nascimento da Silva.

UMA AMIZADE IMPROVÁVEL

Em uma tarde na África do Sul, um porquinho-da-índia chamado Thomas tomava sol perto da água tranquilamente. Na região havia também um lago, onde o leão Eduardo descansava.

De repente, uma cascavel chamada Julia apareceu perto de Eduardo e logo fez uma proposta ao felino.

— Meu amigo leão, está vendo aquele porquinho-da-índia perto daquelas árvores? Então: nós dois somos carnívoros e poderíamos usar da sua força e da minha esperteza para pegá-lo.

Thomas, que escutava a conversa, esperou que a cobra se afastasse e foi falar com o leão.

— Meu rei leão, não me mate, por favor. Sou muito jovem e o senhor, como rei, deveria ter mais empatia com os outros.

Assim, o leão disse:

— Acalme-se, meu jovem. Ainda estou pensando sobre isso, mas não podemos esquecer que sou um animal e preciso comer. Sei que é difícil, mas é a lei da natureza, não posso ser bom com todos e deixar de sobreviver.

— Senhor, a lei da natureza é tão injusta.

Depois de muita conversa, a serpente percebeu a movimentação e retornou para interromper.

— É, meu companheiro, a natureza é injusta mesmo, você tem que aprender. Os mais fortes sempre se unem e vencem, não há para onde escapar.

— Tudo nesta vida pode ser transformado, serpente. Meu rei, por favor, tenha empatia. Entendo que vez ou outra precisamos lutar, porém, não seria uma briga justa. Ela está tentando apenas usar o senhor para conseguir o que deseja, não dê ouvidos.

Avaliando o peso das vantagens e desvantagens, o rei decidiu não devorar o pequeno animal. Mas a cobra, se mordendo de raiva, tentou atacar o leão, porém Thomas o defendeu, chamando atenção da predadora e correndo em diversas rotas para fazer com que ela desse um nó em si mesma.

Depois de um tempo, Eduardo e Thomas se tornaram melhores amigos, porém, isso incomodou a cobra. Como um leão, sendo carnívoro, poderia ser amigo de um minúsculo porquinho-da-índia, uma de suas possíveis presas? Mesmo com a mente cheia de questionamentos, ela foi embora e os deixou em paz.

Moral: Não importa o tamanho de quem esteja ao seu lado, a amizade é a mesma.

Integrantes da equipe: Maria Eduarda de Melo França, Lyvia Vitória França Heringer Garcia e Layane Medevellayne Borges da Silva de Godoi.



A CAPIVARA E O JACARÉ

Uma capivara chamada Maria foi beber água na beira do rio, pois estava tão quente que ela até pensou que fosse derreter. Chegando lá, deliciou-se com água fresquinha, deu um longo suspiro de alívio e aproveitou para comer um pouco da grama que crescia em um tom verde vivo nas margens do lugar.

Enquanto estava mastigando, olhou para o outro lado do rio e notou que lá havia uma enorme macieira cheia de frutas bem maduras, algumas tão pesadas que chegavam a cair no chão. Embora tivesse ficado com água na boca quando avistou uma maçã bem vermelhinha que havia caído ao lado de uma pedra, Maria ficou decepcionada, pois não tinha como atravessar, visto que ela não havia aprendido a nadar direito quando era criança. Mas nem tudo estava perdido, pois ela teve a brilhante ideia de pedir ajuda para o jacaré Pedro.

— Pedro, você poderia me dar uma carona para o outro lado?

E ele respondeu:

— Mas você não tem medo que eu te engane e tente te morder?

— Não vejo sentido no que você está falando, Pedro. Se esse fosse o seu plano de verdade, você não me contaria – argumentou Maria, confusa.

— É verdade, Maria. Você sempre foi educada comigo, então vai receber o mesmo da minha parte. Mas não se engane, pois a maioria dos animais não são assim. Você deveria aprender a não confiar em todo mundo.

Então o jacaré levou a capivara até o outro lado do rio e ela agradeceu.

No dia seguinte, Maria viu que seu amigo Pedro foi capturado por um caçador, então ela foi lá e mordeu a perna do homem, fazendo com que ele levasse um tremendo susto, afinal de contas, nunca tinha visto uma capivara ser agressiva com ninguém. O jacaré aproveitou o momento de distração do caçador para se soltar da rede que o prendia, então entrou na água e fez um sinal para que a sua amiga pulasse em suas costas.

Quando já estavam longe do alcance do humano, ele agradeceu sua aliada pela ajuda e a amizade dos dois cresceu ainda mais.

Moral: Ajude para ser ajudado.

Integrantes da equipe: Pedro Henrique Duarte, Mateus Henrique Tonelo, Victor Gabriel Oliveira da Silva e Nycollas David Braz.

O FELINO ESTRANHO

Uma família de gatos teve três filhotes muito fofos em um beco escuro, onde coincidentemente havia um tigre recém-nascido que havia sido abandonado por um circo que capturava animais da floresta ilegalmente. Já que estava muito frio, ele se aproximou bem devagar até deitar junto com os irmãos de outra espécie, para esquentar-se.

Quando amanheceu, os dois gatos adultos estranharam a presença daquele estranho e grande filhote que estava junto com os seus três, porém, decidiram o acolher e criar como se compartilhassem o mesmo sangue.

Os meses foram passando e os recém-nascidos cresceram rapidamente e começaram a aprender a procurar sua própria comida, juntamente com seus pais que davam todas as dicas necessárias.

Todavia, os três gatinhos ficavam com inveja do tigre todas as vezes que iam caçar ratos, pois esse conseguia pegar um número muito maior de presas, já que tinha mais força e tamanho. O problema era que ele não dividia nenhuma parte com os demais do grupo, não se importando se ainda estavam com um pouco de fome.

— Filho, cuidado com o egoísmo, pois você pode se encontrar em uma enrascada em alguma hora e precisar dos seus irmãos. Você tem que saber que os animais nunca esquecem algumas de nossas atitudes — avisou a mãe, após uma briga em casa, mas ele não prestou muita atenção.

Os conflitos no grupo continuavam a crescer, até que, durante uma caçada, o grande felino caiu em um buraco e os irmãos se recusaram a ensiná-lo a sair e foram embora, deixando-o sozinho para que aprendesse por conta própria, com o intuito de dar uma lição nele.

Depois de muito tentar, conseguiu escapar de lá, enfurecido. Porém, enquanto procurava os outros gatos, foi refletindo a respeito do quanto era ruim quando alguém próximo se recusava a estender a pata para nos ajudar e entendeu o que os demais sentiam quando ele não dividia a comida. Passou horas procurando, até que resolveu fazer o caminho de volta para casa e viu que sua família estava sendo encurralada pelas pessoas que trabalhavam na carrocinha.

Naquele momento, o tigre correu disparado para salvá-los. Ele arranhou os homens e rugiu até que eles, enfim, fugiram.

Os gatinhos se sentiram envergonhados por terem abandonado o irmão, mas o tigre os perdoou e, além disso, pediu desculpas pela sua falta de consideração no passado. Assim, eles fortaleceram ainda mais a amizade e empatia dentro de sua família.

Moral: Não dê o troco com a mesma moeda.

Integrantes da equipe: Lorena Palacio Padua, Victor Hugo Moraes Gomes, Moises Henrique Cardoso Pinheiro Sobrinho, Isac Veloso Lisboa e Nycolas Raphan Flauzino Correia.

NEM TUDO É O QUE PARECE

Jorge era um leão que tinha apenas três amigos, sendo esses o chimpanzé Otávio, o lêmure Samuel e a marmota Vinícius. Não era que ele não gostasse de fazer amizades, mas era muito tímido e dificilmente conseguia se enturmar.

O clima estava um pouco triste no zoológico em que eles viviam, visto que Jorge logo se mudaria para a savana. Sempre soube que a cidade seria apenas um lar temporário enquanto se recuperava de um ferimento feito por um caçador ilegal, até que estivesse pronto para retornar à antiga vida que conhecia. Entretanto, no seu subconsciente, ainda sentia um aperto no coração ao lembrar que teria que partir e ficar longe de seus companheiros, sendo que dificilmente teria a oportunidade de vê-los novamente.

Otávio, Samuel e Vinícius também não desejavam dizer “Adeus” ao leão, mas sabiam que era o melhor a ser feito, já que a vida no zoológico jamais seria tão livre como na casa dele. Sendo assim, os três decidiram fazer uma festa de despedida para alegrar o humor de todos.

Quando os visitantes já haviam ido embora, os portões foram fechados e restou apenas um guarda humano que passava a noite inteira dormindo. Assim, o chimpanzé, o lêmure e a marmota chamaram quase todos os animais para o recinto do leão, com exceção da cobra Fernanda, pois achavam que todas as serpentes eram más.

Entretanto, ela era amigável e adorava participar de comemorações. Ficou chateada ao descobrir que, mais uma vez, havia sofrido preconceito simplesmente pela sua espécie, mas resolveu tomar uma atitude e, durante a noite da festa, invadiu o recinto e começou a dançar com todos que estavam lá.

Ela se divertiu ao ponto de Jorge passar a admirá-la por sua coragem de ser feliz, então proibiu que qualquer um a expulsasse.

Com o passar das horas, os amigos do leão notaram que haviam cometido um grande engano, afinal de contas, ela era amigável e não estava causando confusão alguma para ninguém, então resolveram convidá-la para dançar com eles também.

Ao superar as diferenças, aquela comemoração foi ainda melhor do que todos imaginavam.

Moral: As aparências enganam.

Integrantes da equipe: Emanuely Vitória Siebert Ávila, Amanda Emanuelle Alves Silva, Davi de Almeida Rodrigues, Alexandre Augusto da Silva Coelho, Evelyn Nayara Alves Maciel e Ana Carolina Gomes Rosa.

A COBRA E O PANDA

Um pobre panda andava pela mata perdido e sozinho quando uma cobra apareceu e ficou fazendo piadas desnecessárias sobre ele, por ser muito grande, lento e desajeitado.

Embora tentasse ignorar as palavras venenosas, estava tão cansado de caminhar sem rumo e de todos os obstáculos que havia enfrentado, e não conseguiu segurar quando seus olhos encheram de lágrimas.

Sem querer admitir que a cobra havia atingido uma de suas fraquezas, ele saiu correndo enquanto não parava de chorar.

Mais tarde, naquele mesmo dia, o caminho dos dois se cruzou novamente perto de diversas árvores de bambu. O panda já havia encontrado a sua casa novamente, então se encontrava com a cabeça mais leve e confiante, assim, não se deixou intimidar pelo outro animal.

Vendo que suas ofensas não mais o atingiram, a cobra decidiu desafiá-lo para provar ser superior. Então imaginou que o urso jamais ganharia dela em um teste de velocidade e agilidade, visto que, enquanto ela era muito flexível e astuta, ele era desajeitado e não tinha muita coordenação motora.

Sendo assim, ela insinuou que o panda jamais conseguiria chegar primeiro no topo da colina se eles fizessem uma competição.

Cansado de todo aquele falatório, ele aceitou e a largada foi dada.

Rápida como sempre, a serpente foi deslizando pela terra com muita habilidade, entretanto, ela não estava conseguindo escalar uma parte da colina, já que não possuía patas.

Por não prestar tanta atenção quanto deveria, ela quase caiu em um buraco, mas conseguiu se segurar e começou a gritar por ajuda.

O panda escutou e ficou pensativo, pois estava quase ganhando aquela disputa.

Todavia, o seu coração falou mais alto e ele voltou para trás para auxiliá-la.

Agradecida pelo gesto e se arrependendo por quase ter se machucado devido a sua grande arrogância, a cobra deu a vitória para o urso e nunca mais voltou a incomodá-lo.

Moral: Não julgue a fraqueza do outro, pois todos nós temos defeitos.

Integrantes de equipe: Luana Victoria Carvalho dos Santos, Gustavo dos Santos Firmino
Katharine Vitoria Muniz da Silva e José Gabriel Hoflinger.

O AMOR IMPOSSÍVEL

Existia uma cidade que era dividida em duas gangues, o nome da primeira era Caramelos, já a segunda se chamava Sete Vidas. Elas se odiavam mais que tudo.

Certo dia, Raul, o mais novo cãozinho da gangue Caramelos, encontrou a pequena gata Ághata, do grupo rival. Como não se atentaram em perguntar das famílias um do outro, começaram a brincar, fazendo castelo de areia do parquinho. De repente, os pais dos dois chegaram e começaram uma discussão.

Portanto, depois de um tempo, os pais deles se acalmaram e chegaram à conclusão de que não deixariam mais que eles se vissem. Dessa forma, a família da gata mudou-se de bairro para que os pequenos se afastassem.

Os anos se passaram e Ághata estava andando na cidade quando, sem querer, trombou em um cachorro que, por coincidência, era da gangue Caramelos. Ele arregalou os olhos de modo surpreso, se apresentou como Raul e os dois ficaram em silêncio por alguns segundos.

Por saber da rivalidade das famílias, ela saiu correndo com medo de que alguma coisa ruim acontecesse novamente. Enquanto uma parte do seu coração desejava não ser presa por conta de uma briga que ela nem havia iniciado, então escreveu seu número de telefone apressadamente em um cartão, soltou-o na rua, dando liberdade ao destino e entrou na sorveteria mais próxima para se esconder, aproveitando para comprar um sorvete antes de ir embora.

Quando chegou em casa, viu várias notificações de um número desconhecido em seu celular e começou a responder.

Logo descobriu que era de fato Raul e os dois conversaram por semanas e marcaram um encontro. Ela se arrumou toda e estava muito animada para a ocasião.

No outro dia, o pai de Raul perguntou com quem ele havia saído, o cachorro tomou coragem para admitir a verdade. Furioso, o pai tentou proibi-lo de reencontrar Ághata, mas o que não sabia é que era tarde demais, pois os animais rivais já estavam apaixonados.

Como queriam ficar juntos, Raul propôs que os dois fugissem para Londres e ela concordou. Lá, os dois começaram a trabalhar para conquistar sua independência das famílias e viveram felizes, mostrando a todos que o amor pode superar todas as dificuldades.

Moral: O amor é apenas difícil de se manter, mas não é impossível.

Integrantes da equipe: Thiago Freitas Medeiros, Ana Beatriz Santos Aguiar, Clara Rufato Rodrigues e José Mario Rossi da Rosa.

A CORRIDA

A galinha, a tartaruga e o leopardo eram bons amigos, mas estavam discutindo sobre qual era o animal mais habilidoso.

Então a galinha disse:

— Posso não ser a mais rápida, com certeza! Mas ganho qualquer competição com a minha habilidade de voar. Só precisamos imaginar outras formas de vencer.

O leopardo respondeu:

— Que mentira! Você só consegue voar um pouquinho! Além disso, eu sou muito mais veloz que você e, não importa quão criativa seja, jamais me venceria quando a questão é correr.

— Então vamos fazer uma competição e ver quem é o mais esperto – sugeriu a tartaruga, a fim de acabar com a briga.

— Quer saber de uma coisa, meu amigo? Você está certo, essa seria a melhor maneira de provar que a galinha se enganou – afirmou o felino.

— Eu até aceito, mas com a condição de que a tartaruga participe também, para garantir que você não vai trapacear. Sem falar que, com a enorme inteligência dele, aposto que também ganharia fácil de você.

— Na teoria tudo é lindo, mas vamos ver como vocês se saem na prática.

Na tarde seguinte, eles elaboraram um desafio que tinha como objetivo ver quem chegava primeiro na linha de chegada, usando seus próprios métodos, sendo que a violência era a única coisa que podia desclassificar um participante.

Em três minutos, o leopardo chegou no fim, porém confiando plenamente que era o mais rápido, decidiu não ultrapassar a marcação de chegada ainda e, para se gabar, voltou até o lado da galinha para provocar:

— Eu já cheguei no final e você está aqui ainda? Há, há, há. Você é lenta!

Vendo que os dois estavam distraídos, a tartaruga então pegou um atalho secreto e chegou no final do trajeto, conquistando a primeira colocação.

Quando os outros dois perceberam sua falta de atenção, apressaram-se novamente. Todavia, o leopardo estava tão indignado que não notou o momento em que a galinha voou em sua cabeça para pegar uma carona. E, antes que ele pudesse atravessar a linha de chegada, ela saltou e a alcançou primeiro, deixando o felino em terceiro lugar.

O leopardo acabou ficando na última colocação, pois perdeu o foco na missão principal.

Moral: Não deixe que possíveis distrações atrapalhem o seu foco.

Integrantes da equipe: Mariana Vitoria Felix de Lima, Vinícius Moller Piveta, Gabriella Botelho, Brayan Gabriel Vieira da Silva e Ana Cecília de Farias Soares.

A GRANDE IDEIA

Em uma fazenda, vivia um ratinho que gostava de brincar. Ele estava colhendo alguns tomates-cereja calmamente até que um pardal e uma águia chegaram e ficaram se gabando por terem mais força e poderem voar, na esperança de conseguir tirar a paz do tranquilo roedor.

Com todo aquele falatório em sua cabeça, o ratinho não viu mais graça em continuar trabalhando na plantação, pois ficou triste e frustrado ao ter que lidar com outros animais falando mal de suas fraquezas, então ele se trancou dentro de sua casa e esperou até que os dois fossem embora.

A partir daquela ocasião, ele passou a sempre ser incomodado pelos mesmos pássaros que achavam graça em suas reações que demonstravam o quanto se sentia mal com a presença deles.

Durante uma noite muito chuvosa, um galho de uma árvore quebrou e foi parar em frente à porta da casa do roedor, fazendo um enorme barulho e o acordando de seu sonho.

Desesperado com a sua própria situação, ele foi até a janela, por onde viu o pardal e a águia o esperando no quintal, então gritou:

— Ei! Vocês podem me ajudar?

E logo a águia respondeu:

— Veja só, pardal! Vamos ajudá-lo somente por pena.

Ela tentou puxar a madeira com a maior força que possuía, mas essa nem saiu do lugar. Pediu ajuda do pardal, mas, mesmo assim, os dois não foram capazes de liberar a passagem.

O ratinho teve a brilhante ideia de tentar desmontar a porta primeiro. Ambos ficaram impressionados com o raciocínio do rato para se livrar daquele problema. Para finalizar o trabalho, os três amarraram a corda no tronco e puxaram, até que conseguiram colocá-lo em outro lugar.

Naquele dia, eles aprenderam que nem sempre precisamos ter uma incrível força bruta, pois ser criativo e aproveitar as oportunidades pode ajudar a resolver as enrascadas.

Moral: Nunca subestime ninguém.

Integrantes da equipe: Éverson Quenehen dos Santos Lima, João Victor Lamin da Silva e Gabriel Aparecido Belchior de Oliveira.

O PORQUINHO MARCOS

Em uma floresta muito distante morava um porquinho chamado Marcos, juntamente com seu pai Antônio, que o criou sozinho desde que sua mãe havia falecido.

Para a tristeza da família, desde a lamentável perda, os dois começaram a passar por diversas dificuldades financeiras, pois o emprego de seu pai não oferecia um salário que os esforços dele mereciam.

Como consequência dessas limitações, Marcos comia pouco e era muito magro.

Para piorar a situação, eles não tinham condições para comprar roupas novas muitas vezes no ano, então diversas peças do guarda-roupa do porquinho estavam encardidas e rasgadas, o que contribuía para que ele sofresse bullying na escola por parte de um lince chamado Leonardo.

Embora ele não costumasse comentar sobre esses assuntos com o pai, Antônio era muito observador e logo percebeu que algo estava errado, pois seu filho estava muito triste.

Para tirar a história a limpo e descobrir o motivo daquele comportamento, ele foi falar com a diretora.

A diretora fez com que o aluno assinasse uma advertência. A mãe dele ficou muito decepcionada e o colocou de castigo. Além disso, para compensar a família, ela também ligou para alguns de seus contatos e conseguiu algumas entrevistas de emprego mais vantajosas para Antônio, deixando-o muito feliz.

Assim, Antônio conseguiu uma proposta mais digna de trabalho e a aceitou, o que permitiu proporcionar uma vida com condições melhores para ele e seu filho que, por sua vez, nunca mais sofreu bullying e se sentiu mais confiante para fazer amizades, inclusive com a vaca Valéria que, mais para frente, tornou-se sua melhor amiga.

Muito tempo se passou e Leonardo se desculpou com Marcos depois de finalmente compreender a gravidade de suas ações e ofensas, o que melhorou consideravelmente a relação dos dois que se tornaram bons colegas.

Moral: Nunca se sabe o que o outro está passando, portanto, não faça bullying com ninguém.

Integrantes da equipe: Suellen Kristyn de Aquino Ventura, Vitória Carla Mourinho de Almeida, Nicole Vitoria Rodrigues Viana, Pedro Miguel Carvalho Nonis e Kevin Gabriel Valério.



A ONÇA E A COELHA

Em uma morna manhã, a mãe coelha, chamada Rosita, saiu de sua toca para procurar comida para seus filhotes. No caminho encontrou a mãe onça, conhecida como Madalena, e as duas começaram a conversar.

— Olá, senhora Madalena, como vai?

— Melhor agora, coelha – disse ela com um sorriso tenebroso nos lábios.

— A senhora sabe onde posso encontrar a plantação de vegetais do novo fazendeiro da região?

— O seu alimento não sei onde achar, mas o meu está aqui na minha frente.

— Não! Não! Senhora, espere um pouco, eu tenho uma família para sustentar, tenho que voltar viva para casa.

Na tentativa de comover a faminta onça, Rosita suplicou:

— Você não sente nenhuma pontada de arrependimento ao fazer isso com os outros, quando existem outros jeitos de sobreviver? Você não tem uma família, onça?

— Tenho! É exatamente pelos meus filhos que estou fazendo isso.

— Imagina como eles ficariam se você não retornasse! Tenha piedade! Está perdendo tempo vindo atrás de mim, quando poderia estar com eles. Nunca passou pela sua cabeça que ser vegetariana seria muito mais fácil?

Madalena parou bruscamente, ficando até tonta no processo. Comiam carne há tantas gerações que aquela opção jamais havia vindo à sua mente. Colher folhas, raízes, sementes e frutos de uma planta realmente soava muito menos trabalhoso e arriscado.

— Essa me parece uma boa ideia. Você poderia me ajudar?

— Claro!

Para o alívio de Rosita, a onça aceitou fazer uma tentativa. Assim, foram para a nova plantação e ela ensinou o grande animal as noções básicas sobre o preparo de várias receitas, usando unicamente plantas. Por incrível que pareça, a onça se adaptou facilmente àquele novo estilo de alimentação e prometeu que ensinaria às futuras gerações que eles não precisavam machucar os outros para sobreviver.

Moral: Quebre padrões e se arrisque em novas ideias que te façam feliz.

Integrantes da equipe: Raíssa Silva e Silva, Maria Eduarda Pereira Rink e

Juan Carlos Gomes de Moraes Filho.

A TARTARUGA NINA

No fundo do mar, uma tartaruga chamada Nina saiu de sua casa para procurar algas frescas e saborosas para ela e seus filhotes. Mas, ao invés de achar o que buscava, ela encontrou somente lixo, de vários materiais, tamanhos e texturas.

Ao conversar com outros animais marinhos no caminho, ela se surpreendeu com a quantidade de relatos de vários que estavam tendo intoxicação por confundirem aqueles resíduos com comida.

Com medo de levar algo que pudesse fazer mal aos seus filhos ou para si própria, ela prestou muita atenção antes de tocar em qualquer coisa, pois havia boatos de que alguns daqueles materiais eram denominados como radioativos e poderiam causar doenças incuráveis se ela se aproximasse demais.

Frustrada por não conseguir encontrar quase nada que fosse decente, ela decidiu fazer o trajeto de volta para sua residência, porém, acabou se prendendo em um pedaço de plástico transparente que flutuava pelas ondas.

Ela tentou se soltar da sacola, mas o seu material era muito resistente e maleável, então o máximo que ela conseguia era rasgar alguns pedaços, o que fez com que Nina perdesse várias horas até que se livrasse daquilo.

Seus filhotes perceberam que ela estava demorando demais e foram procurá-la. Quando avistaram sua mãe, nadaram apressadamente para ajudar, pois ela não havia percebido que um pedaço da sacola ainda estava preso na parte de trás de seu casco.

Nina ficou muito agradecida e teve a sensação de que estava fazendo um bom trabalho ao ensinar seus filhos a serem gentis. Naquela noite, a família se reuniu para ter uma séria conversa, onde decidiram que se mudariam de lar, visto que estava ficando cada vez mais difícil sobreviver naquela região que era poluída incessantemente.

Durante a viagem, as pequenas tartarugas foram aprendendo a identificar e pegar comida sozinhas, sempre supervisionadas pela mãe. Mas elas também passaram por muitos apertos, como quando um enorme tubarão veio na direção dos filhotes, mas a sua mãe apareceu a tempo para ajudá-los, dando um tapa muito forte no nariz do tubarão e falando:

— Neles você não encostará a sua nadadeira!

Assustado com a atitude corajosa dela, ele foi embora. Assim, após mais alguns dias nadando, eles chegaram ao seu novo lar e agradeceram por, mais uma vez, conseguirem viver em um ambiente livre de lixo.

Moral: Seja grato pelas pessoas boas que estão em sua vida.

Integrantes da equipe: Ana Beatriz Victor Ribeiro, Isadora Caroline Patek da Silva, Ester Gabrielle Taeko de Souza Tutia, Gustavo da Silva e Kauã de Almeida Dalcico.

O RAPOSO E A COELHA

Em um pequeno sítio afastado do centro da cidade, uma família de coelhos vivia. Eles eram muito simples e trabalhavam na vasta plantação de rabanetes local para conseguir o seu sustento.

Embora a rotina não tivesse muitas emoções e nem contratempos, Cloe, a filha mais velha da família, desejava expandir os seus horizontes e ir para a cidade grande para se tornar uma modelo famosa. Para isso, ela se esforçava diariamente, cuidando dos pelos, fazendo cursos e enviando seu currículo para algumas agências que ela admirava.

Finalmente o seu momento chegou e ela recebeu uma proposta para ir trabalhar fazendo um ensaio fotográfico para o anúncio de uma marca de joias, sendo que estava incluso um ótimo auxílio para os custos de moradia e alimentação, além do pagamento em si.

Ela enxergou ali uma grande oportunidade, pois durante sua estadia lá, poderia ir atrás de futuras chances também. Então ela entrou em contato com a empresa para dizer que aceitava e fez todos os preparativos antes da viagem.

Ao chegar lá, ela passou os dois primeiros dias em um hotel, entretanto, precisava encontrar uma casa ou apartamento que fosse mais barato. Após passar por algumas imobiliárias, conheceu um raposo chamado Fernando que entendia muito do assunto, trabalhava com aluguéis e vendas de imóveis e era muito gentil.

— Ei, me diga, Cloe, o que está procurando exatamente?

Ela respondeu:

— Basicamente um lugar que seja acolhedor, mas que não fique muito afastado do centro, pois sou nova na cidade e tenho receio de me perder. Não precisa ser grande. Acha que consegue me ajudar?

Então o raposo disse:

— Consigo ver que você é uma coelha muito esforçada, então vou dar uma pata para ajudar no seu sucesso. Vá até esse condomínio aqui. É conhecido por ser seguro e tem uma boa reputação, mas poucos animais sabem que o preço do aluguel das casas é acessível. A maioria nem se arrisca em perguntar.

A coelha ficou muito feliz e aceitou.

— Muito obrigada, de verdade!

E, assim, iniciou a amizade de uma dupla inseparável. Conforme os anos, Cloe foi conquistando o sucesso de sua carreira de modelo e recomendava o serviço de Fernando para todos que conhecia, assim ambos cresceram profissionalmente juntos.

Moral: Torça pelo sucesso do próximo, assim como você torce pelo seu.

Integrantes da equipe: Emily Cristiny Coelho Fernandes, Davi Soares Schwendler, Vitor Minoru Nakamura Farias, Carlos Eduardo Rodrigues Marques e Rafael Kenzo Irie.

O BEIJA-FLOR E O CACHORRO

O beija-flor e o cachorro conversavam ao mesmo tempo que admiravam aquela linda paisagem de primavera.

— Vamos brincar de esconde-esconde amanhã à tarde, beija-flor?

— Sim! Você sugere algum lugar específico, cachorro?

— Pensei no parque do bairro.

— Seria perfeito para mim!

Infelizmente, o cachorro acordou passando mal no dia seguinte e precisou ir ao médico, pois estava com uma dor muito forte na barriga.

O beija-flor ficou preocupado e foi visitá-lo no hospital.

— Você está bem?

O cachorro estava deitado na maca, meio encolhido e sonolento por conta dos remédios:

— Não estou me sentindo bem. Nada que faço faz esse desconforto parar.

— Não se preocupe, estarei aqui para o caso de precisar de qualquer coisa. Melhoras.

— Muito obrigado, amigo.

Logo em seguida, o doutor pediu para que o pássaro se retirasse, pois era uma emergência e eles precisavam fazer alguns exames.

Por conta de uma bactéria que estava atacando o seu estômago, o cachorro só recebeu alta depois de um mês no hospital, pois ficou recebendo o tratamento adequado para sua situação. Apesar disso, ele não ficou assustado e nem solitário, pois seu amigo ia visitá-lo todos os dias e sempre levava algum jogo de tabuleiro para que eles se distraíssem um pouco juntos.

Mesmo depois que ele voltou para casa, o pássaro ficou no quarto de hóspedes por uma semana, para que pudesse ajudá-lo durante o dia, até ter certeza que seu companheiro estava totalmente curado.

Depois dessa difícil fase, o cachorro prometeu ao beija-flor que, se um dia ele precisasse, também o ajudaria, pois tinha certeza de que ele era um amigo verdadeiro que se encontrava presente mesmo quando ele enfrentava alguma dificuldade, independentemente de qual fosse essa.

Moral: Amigo que é amigo, nunca abandona nas más fases.

Integrantes da equipe: Gustavo Henrique da Silva, Diones Carneiro e Pedro Henrique Rodrigues Lima.

ESTEGO E VELOCIRAPTOR

Estego e Velociraptor são dois dinossauros pré-históricos, mas as suas gerações resistiram ao tempo.

Tudo era tranquilo e a cidade muito pacata até que eles chegaram e começaram a causar muitos problemas, principalmente o Velociraptor, mais conhecido como Raptor, que era o dinossauro mais malvado de todos os tempos.

Tal animal era dono desses apelidos, pois não se importava em poluir os rios, mares e florestas. Fazia isso sem piedade.

— Se tantos seres humanos fazem isso sem se preocupar com as consequências, por que eu deveria me importar?

Era o que ele argumentava todas as vezes que suas ações eram questionadas.

Amava morar lá, pois lá todos os seus crimes saíam impunes, afinal de contas, pela maioria dos cidadãos pensarem que sua espécie estava extinta, ninguém nunca havia se preocupado em criar leis que pudessem prendê-los, por qualquer razão que fosse.

Estego tentava acabar diariamente com os estragos do Velociraptor, mas não conseguia. Apesar das dificuldades, o corajoso dinossauro não desistia de prender o outro.

Um dia, uma de suas armadilhas finalmente deu certo e ele conseguiu aprisionar Raptor em um buraco e aproveitou para ter uma conversa séria com ele.

— Preste atenção no que está fazendo e acorde para a vida! Não vê que toda essa degradação da natureza está atrapalhando a todos?

— Nós chegamos aqui juntos, Estego. Imaginei que, após tantos anos, ainda fôssemos amigos. Como pode ficar tramando contra mim?

— Não temos o direito de destruir um lar que não é só nosso. Se você não ajudar a reparar os danos que causou, ou mesmo continuar com essas ações, vou te expulsar daqui para sempre – afirmou, com lágrimas nos olhos.

Raptor refletiu que sua atitude estava errada e se desculpou pela bagunça que havia feito. Então Estego o ajudou a sair do buraco e eles chamaram vários amigos para limpar a cidade. Quando terminaram, os dinossauros agradeceram a ajuda de todos e se comprometeram a ajudar a manter aquele lugar sempre livre de poluição.

Moral: Não polua as florestas e nem os rios, pois todos precisam deles, incluindo você.

Integrantes da equipe: Santiago da Silva Fonticoba, Nicole do Nascimento da Silva e Julia Nicole de Jesus.

MUDANDO DE CASA

Tigrado, um enorme felino, estava andando pela floresta com seu pai, Pedro, até que perguntou:

— Pai, por que a floresta está tão poluída?

Seu responsável deu um longo suspiro de tristeza e respondeu cabisbaixo:

— Filho, é porque os outros animais não separam o lixo corretamente.

— E não há nada que possamos fazer para convencer eles?

Seu pai deu de ombros, sinalizando que não sabia a resposta para aquela questão, mas garantiu que se Tigrado tivesse alguma ideia, ele teria o seu suporte.

O felino decidiu organizar uma reunião com outros animais, onde explicou a importância de cada um deles separar o lixo, para facilitar a reciclagem.

Com isso, quase todos os convidados passaram a cuidar mais da floresta, exceto o hipopótamo que não concordou com essa nova regra. Seu nome era Cleiton.

— Eu nunca concordei com essa nova ideia! Para mim isso não passa de bobagem – argumentou o hipopótamo, que deu as costas e saiu andando.

Mesmo sem ajuda de Cleiton, os outros continuaram a cumprir com a sua parte e o hipopótamo foi ficando cada vez mais sozinho.

Depois de alguns meses, o inverno chegou e, junto com ele, uma grande tempestade. Os animais se refugiaram em suas casas, inclusive Cleiton. Porém, a chuva foi tão forte que arrastou todo o lixo que ele havia jogado em sua lagoa para os rios, cabanas e casas dos demais.

Naquele momento, o hipopótamo viu-se desesperado, afinal de contas, ele era o responsável por isso. Ele se comprometeu a limpar sua bagunça, mas vários vizinhos tiveram que se mudar.

Depois de ver os danos que causou e de sentir na pele o quanto o trabalho de retirar a poluição era cansativo, Cleiton ficou com vergonha de si mesmo e nunca mais agiu com tamanha ignorância.

Moral: O meio ambiente é nosso lar, então é nossa responsabilidade cuidar dele.

Integrantes da equipe: Yasmin Kosciuk Rossatti, Davi Jussiani, Cezar Daniel Melchert Junior e Kauan Henrique Fortunato de Souza.

A TARTARUGA E O GOLFINHO

Durante mais um dia comum em sua vida marinha, a tartaruga Filó estava nadando perto de uma praia com seu amigo José, o golfinho. A paisagem estava linda e os dois ficaram encantados com toda aquela beleza.

Depois de passearem muito, José enxergou uma praia desconhecida e, ansioso, chamou a tartaruga para ir conhecê-la também. Eles foram depressa, mas quando chegaram lá, viram a praia toda poluída e ficaram assustados com todo aquele lixo.

Perto da parte seca da areia, o caranguejo Fábio explorava a praia, então os dois amigos tiveram uma ideia e pediram ajuda dele para limpar aquele lugar.

— Claro que não! A praia está poluída por culpa dos humanos, não é minha obrigação arrumar isso agora — disse o caranguejo ao se afastar.

Furiosa, Filó contestou:

— Senhor Caranguejo, sei que essa situação não é nossa responsabilidade, mas não muda em nada o fato de esse ainda ser o nosso lar e é dever de todos, seja animal ou humano, cuidar do planeta.

— Está bem! Você está certa. Bom, eu posso até te ajudar, mas tem uma condição: preciso de um favor de seu amigo José. Peça para ele buscar reforços, pois não conseguiremos limpar tudo sozinhos, ainda mais que apenas nós dois podemos ir para a parte seca.

Filó abriu um sorriso de orelha a orelha e Fábio ficou animado para ver a praia limpa novamente.

Eles concordaram com as condições e, após um curto período de tempo seus amigos chegaram para ajudar, sendo na água ou na terra. Vários animais contribuíram, como leões-marinhos, focas, tartarugas, peixes, polvos, dentre outros.

Eles se dividiram em alguns grupos e distribuíram as funções. Alguns recolhiam o plástico da água, outros distribuíram sacos de lixo ou recolhiam as latinhas da areia, isso dentre diversos postos de trabalho, organizados para que a tarefa fosse finalizada no menor tempo possível.

Depois de alguns dias, eles terminaram e foram brincar na água para comemorar, ao mesmo tempo que olhavam aquela paisagem que se encontrava linda novamente.

Moral: Mesmo que não sejamos culpados por tudo, temos que cuidar do meio ambiente.

Integrantes da equipe: Ana Hadassa Silva Afonso, Ana Luiza Dias de Brito e Luiza Isabely Vecchiatti de Moraes.

O MACAQUINHO E O SENHOR PEIXE

O senhor Peixe se encontrava descansando em sua casa no mar, quando notou que diversas bananas verdes estavam flutuando na água.

Levando em consideração que ele era o encarregado por cuidar daquela parte da praia, foi ver quem estava fazendo aquela bagunça toda, pois desejava dar uma lição de moral no culpado, visto que, além de deixar tudo sujo, aquilo era um desperdício enorme de frutas que poderiam servir de alimento para outros indivíduos.

Então, ele nadou até a superfície e observou um monte de macaquinhos jogando cascas de banana na praia após comê-las. Além disso, eles retiravam do pé mesmo as que estavam verdes e, ao notarem que o gosto não era bom, simplesmente as descartavam.

O peixe tentou gritar para chamar a atenção deles, mas as crianças estavam rindo e conversando tão alto que nem notaram a sua presença na beira do mar. Assim, um papagaio se aproximou do animal marinho e eles começaram a conversar.

— Nem adianta, senhor Peixe. Já falei com eles, mas não resolveu o problema. Por isso vim falar com você, para pedir a sua opinião a respeito disso.

— Senhor Papagaio, você poderia avisar os pais deles, por favor? Diga que, se não tomarem providências até amanhã cedo, eu chamarei o supervisor crocodilo-de-água-salgada e os seus companheiros, os senhores Caranguejos, para expulsarem eles da praia permanentemente, além de aplicar uma multa para os responsáveis pagarem.

O papagaio concordou com a cabeça e saiu voando.

Na manhã seguinte, a mãe dos macaquinhos chegou, muito brava com toda aquela bagunça, deu uma bronca neles, ordenou que pedissem perdão e também arrumassem toda aquela bagunça, recolhendo, inclusive, as bananas e cascas que estavam na água.

Ela pediu desculpas para os outros animais e garantiu que seus filhotes não agiriam com tamanho desrespeito com os moradores da praia novamente.

O senhor Peixe e o senhor Papagaio disseram que estava tudo bem, desde que aquilo não se repetisse, afinal de contas, poluição e desperdício eram duas coisas que eles não tolerariam de jeito nenhum.

Dessa forma, todos se entenderam sem que fosse necessário ligar para as autoridades ou proibir a família de macacos de visitar aquela bonita praia.

Moral: Não polua o meio ambiente, pois ele é a sua casa e de todos nós.

Integrantes da equipe: Enzo Davi Tosta Carvalho, Gabriel Joaquim Meira e Lucas Gabriel Giusti dos Santos.



O COLEGIAL

Em uma bela cidade chamada Zoolocity, os amigos Chris, o coala, Roger, o leão, e Luna, a elefanta, estavam fazendo um intercâmbio para estudar o ensino médio em um colégio canadense.

Entretanto, Luna parecia estar se afastando um pouco do grupo, o que fez seus amigos ficarem um pouco preocupados, mas ela sempre mudava de assunto quando eles perguntavam algo a respeito daquele comportamento diferente.

Durante o intervalo de uma quarta-feira, Roger e Chris estavam felizes, andando pelos corredores do colégio, falando sobre o quanto amavam a escola e tudo que havia nela. Mas foram interrompidos por Luna, que apareceu repentinamente.

— Vocês acham que estão onde, para andar tão devagar assim? Poderiam me dar licença?

Os dois se surpreenderam com o alto e seco tom de voz que ela usou, visto que não haviam feito nada para chateá-la.

— Eu penso que nós estamos em um colégio, onde, supostamente, os alunos deveriam agir com mais educação. Veja a largura do caminho, é só você desviar.

Chris ficou tão assustado ao ver seus amigos discutindo que foi chamar o diretor, esse deixou a elefanta e o leão de detenção, para que aprendessem a não causar tumulto. O coala foi junto com eles por vontade própria, para pedir desculpas aos amigos, pois a sua intenção era acabar com a briga e não que eles ficassem de castigo.

No final das contas, aquelas horas que precisaram ficar juntos após a aula serviram para que os três conversassem para esclarecer a situação. Assim, aprenderam que, mesmo quando estamos tristes com algo, é melhor desabafar do que descontar nos outros, para não acabar em uma enrascada.

Moral: Saiba que até as palavras geram consequências.

Integrantes da equipe: Júlia Rafaela Golfeto, Jean Rene Junior Anselme, Larissa Alexandre da Silva Barbosa, Isabelly de Lima dos Santos, Nathan Vinicius Cabral da Silva e Thamires Lucio Izidoro Pereira.

A COR NÃO IMPORTA

O urso pardo tinha o sonho de virar um jogador profissional de futebol. Assim, no campeonato da escola, ele treinou incansavelmente todos os dias, para ter o melhor físico possível e uma boa jogabilidade.

Por conta de todo esse esforço e também da união e harmonia de seu time, eles foram muito bem nos jogos entre os colégios, o que chamou a atenção de alguns líderes de times de Zooland que assistiram algumas partidas.

Dessa forma, alguns dias depois, o urso recebeu uma carta que o convidava a ir para aquela cidade para trabalhar praticando futebol com o time Pardos.

Ele nem acreditava no que estava acontecendo e logo agarrou a oportunidade. Em Zooland, encontrou um mundo completamente diferente do que estava habituado, porém, alguns animais não eram legais, como um urso polar que era da torcida organizada e vivia fazendo piadas desnecessárias sobre a aparência de quem via pela frente. Porém, ele o ignorava e seguia focado em seu objetivo.

O grande dia de sua estreia chegou. O jogo seria entre os Polares e os Pardos, porém, ocorreu um grande imprevisto durante o segundo tempo, visto que a torcida do time rival iniciou uma briga, porque estavam perdendo a partida de 2x0.

O que mais deixou o novo integrante do time Pardos boquiaberto foi que ele ouvia inúmeras ofensas e via gestos racistas que buscavam atingir todos os seus companheiros, e ele mesmo, por conta da cor marrom de seus pelos.

Quando menos esperava, torcedores dos Polares lançaram frutas estragadas no campo, então o juiz apitou o fim do jogo e foi embora, decretando a vitória dos pardos antes do fim do segundo tempo, como forma de punição pelo tumulto e falta de respeito da torcida do adversário.

Alguns jogadores do time perdedor começaram a gritar e chorar, pois aquela derrota significava a eliminação deles do campeonato daquele ano. No mesmo instante, os animais da arquibancada que eram responsáveis pela confusão ficaram em silêncio ao passo em que suas fichas caíam a respeito de terem prejudicado muito aqueles que desejavam ajudar, mas a decisão já havia sido tomada e não podiam voltar atrás. Então todos foram embora.

Moral: As nossas ações também geram consequências para as pessoas ao nosso redor.

Integrantes da equipe: Matheus Henrique da Costa, Nicole do Nascimento da Silva, Matheus Passoni de Oliveira e Ana Julia dos Santos Pereira.

OS TRÊS MELHORES AMIGOS

O macaco, o beija-flor e o leão eram melhores amigos, embora discutissem algumas vezes, principalmente pelo fato de um tigre ganancioso sempre tentar envolver os companheiros em planos arriscados e desonestos.

Certo dia, o leão e o beija-flor fizeram um enorme banquete para todos da floresta, porém, o tigre não gostava de dividir alimentos e começou a pensar em como conseguiria roubar. Mas ele precisava de alguém que fosse próximo aos donos da festa para conseguir se infiltrar antes que os convidados chegassem.

O macaco sabia que aquilo era errado, mas estava tão bravo com seus amigos por conta da última discussão que tinham tido na tarde anterior, que não pensou muito antes de aceitar a proposta.

Dessa forma, o animal ganancioso projetou uma estratégia para o furto e deixou todas as tarefas que eram mais arriscadas para o macaco. Esse tentou sair daquela situação após refletir que aquela era uma atitude que não seria certa. Entretanto, o tigre ameaçou contar tudo a respeito de ele ter aceitado trair os seus próprios amigos, se não seguisse exatamente o combinado.

Sem saber o que fazer, o macaco ficou com tanto medo que abaixou a cabeça e simplesmente obedeceu. Todavia, quando estava prestes a pegar os alimentos da mesa sem que ninguém o impedisse a tempo, o beija-flor e o leão entraram na sala e flagraram aquela cena.

Ambos ficaram muito chateados e questionaram o porquê de tudo aquilo e ele explicou. O beija-flor então disse que ele não deveria ter se preocupado tanto assim, pois aquilo poderia ter sido evitado se ele tivesse sido honesto desde o começo.

Assim, eles se abraçaram e raciocinaram juntos para criar uma maneira de fazer com que aquele grande orgulhoso se arrependesse por ter ameaçado o macaco e por ter subestimado a união deles.

Tiveram a brilhante ideia de colocar laxante em alguns bolos, tortas e pratos para levar até o tigre, fingindo que aqueles alimentos haviam sido roubados do banquete. Depois, esperaram escondidos para ver o que acontecia e, como já suspeitavam, o felino logo saiu correndo para o banheiro para se aliviar, enquanto os demais caíam na gargalhada.

Moral: Nunca seja ganancioso demais ao agir, porque você pode se arrepender.

Integrantes da equipe: Mariana Sasso Pereira, Guilherme Vicente Alderio Quirino e
Christopher Arthur dos Santos Rodrigues.

O GUAXINIM E SUA GANGUE

Um guaxinim folgado era líder de uma gangue de ratos em que todos os membros moravam no esgoto. Eles não estavam satisfeitos com aquela vida e desejavam ter dinheiro para fazer algumas mudanças naquele lugar horrível, mas não queriam se esforçar para isso.

Assim, eles decidiram roubar o maior restaurante da cidade, pois assumiram que os donos de lá deveriam ter muito dinheiro, já que o estabelecimento era cheio em quase todos os dias da semana.

O plano era chegar lá disfarçados, cinco ratos entrariam pela frente para distrair os seguranças, e o restante invadiria as portas por trás junto com o guaxinim para fazer os atendentes de refém e pegar todo o dinheiro do caixa rapidamente, para fugirem antes que a polícia os alcançasse.

No dia marcado, eles foram num furgão até seu destino, chegaram lá e começaram a execução do assalto. Porém, não contavam com a presença de um segurança no fundo do restaurante que se escondeu atrás de uma caixa enorme de papelão para não ser notado por ninguém. Ele observou a movimentação estranha e mandou uma mensagem para os funcionários saírem do fundo e trancarem tudo, antes que os ratos quebrassem a porta para entrar. Portanto, todos seguiram as suas orientações.

Quando viu que mais ninguém estava por perto, ele ligou para os policiais gato e cachorro, que logo se apressaram.

O guaxinim e sua gangue viram que havia algo errado quando encontraram a cozinha vazia, sem ninguém que pudessem fazer de refém, mas já era tarde quando eles tentaram fugir, pois o oficial gato era muito veloz e os encurralou.

Nem mesmo os responsáveis por distrair os seguranças na entrada escaparam, porque foram surpreendidos pelo oficial cachorro que também os prendeu.

Os reforços da polícia logo estacionaram em frente ao restaurante, os criminosos foram levados para a cadeia, onde ficaram por muito tempo até aprenderem que o crime não compensa.

Moral: Não roube, pois você vai se dar mal cedo ou tarde.

Integrantes da equipe: Kauan Henrique Barbosa dos Santos, Gabriel Luiz Tesoto e
Éverson Quenehen dos Santos Lima.

A LEALDADE DE UM CÃO

Um cão muito leal estava concentrado, trabalhando no seu escritório para achar dados importantes que ajudariam seu chefe, o detetive gato. Eles resolviam inúmeros casos juntos, mas um dia seu chefe o chamou para um desafio diferente dos demais, pois eles iriam sair atrás de pistas.

Ele ficou animado, pois nunca tinha trabalhado na rua, já que essa parte normalmente ficava para os animais que já eram mais experientes no assunto.

Quando chegou ao local indicado, descobriu que o trabalho do gato não era somente identificar pistas pela cena do crime, mas também interrogar os suspeitos de ter cometido ou colaborado de qualquer forma com aquela ação e, para isso, ele era muito agressivo, tanto que chegou a assustar o cão.

Como não concordava com aquela postura, ele pediu demissão no final daquela tarde e processou o detetive, denunciando a sua forma de lidar com os suspeitos. Porém, deu tudo errado, afinal de contas, ele não possuía evidências o suficiente, então foi culpado por fazer uma acusação considerada falsa e foi preso.

Depois de um ano naquelas condições, o cão conseguiu sua liberdade e decidiu procurar por seu antigo chefe para realizar sua vingança.

Depois de muito buscar, conseguiu encontrá-lo, mas quando ia atacá-lo, um caminhão desgovernado atropelou os dois, passando por cima de suas patas.

Após o acidente, foram levados ao hospital, onde passaram muito tempo juntos.

Durante esse período, eles discutiram e conversaram.

O detetive não fazia mais isso, pois havia notado o quanto aquilo era ruim para a sua mente, então ele aprendeu a pedir ajuda dos policiais para ter autorização de investigar mais a fundo os casos, ao invés de partir para a violência.

A partir disso, o cachorro compreendeu o ponto de vista do seu antigo chefe e propôs que eles voltassem a trabalhar juntos para achar novos meios de investigação sem que a agressão fosse precisa. O gato pensou por alguns dias, mas aceitou.

Conforme os anos, eles fizeram as pazes, ambos perceberam que tinham vários pensamentos em comum e tornaram-se grandes amigos.

Moral: A violência nos afasta das respostas que procuramos.

Integrantes da equipe: Luiz Guilherme Januario da Silva, Pietro Dos Santos Targa e Victor Hugo Dias Lopes.

O RATO E O GUAXINIM

Algumas famílias de ratos e guaxinins decidiram se reunir no esgoto para jogar bola e fazer um piquenique. Embora morassem lá há muito tempo e geralmente vivessem em harmonia, isso de alguma forma mudou e eles passaram a se ofender frequentemente. Dessa maneira, o que era para ser uma tarde tranquila, acabou se transformando em uma grande bagunça.

Nos últimos meses, a vizinhança estava se esforçando para trazer o respeito e a tolerância de volta para as redondezas, então marcaram de jogar bola novamente, mesmo estando brigados, para arriscarem uma oportunidade de fazer as pazes.

Todavia, em menos de uma hora, o guaxinim Ravi começou a discutir com um rato, dizendo palavras tão fortes e cruéis que foram capazes de fazer o outro chorar e ir para cima dele, devido ao tamanho de sua raiva.

Nesse momento, começaram a se agredir fisicamente e verbalmente, tudo de forma simultânea.

A briga saiu do controle e o maior deles desmaiou por conta do nervosismo e da ansiedade, precisando ser levado para o hospital.

Felizmente, não foi nada muito grave e o guaxinim melhorou, mas teve que ficar em observação por dois dias. Então, o médico permitiu que recebesse a visita de seus amigos e da família.

— Pessoal, eu estou bem agora. Mas aprendi uma lição valiosa com esse susto. Não foi bacana ofender o rato, simplesmente por uma brincadeira de bola.

— Pois é, filho. Já passou da hora de agirmos com mais educação. Agora que você está bem, acho que todos nós, inclusive os ratos, vamos pensar muito bem antes de sermos imprudentes. Inclusive, o Benedito, com quem você se desentendeu, gostaria que vocês conversassem por um minuto sozinhos. Tudo bem?

— Pode pedir para ele entrar, por favor?

Todos os presentes deram licença para que eles fizessem as pazes.

— Eu estava tão preocupado com você, Ravi! Nunca mais desmaie assim do nada, por favor! Eu não sei o que faria se você não acordasse de uma vez.

Ambos se entreolharam e começaram a rir daquela patética ocasião. Onde já se viu colegas perderem a cabeça daquele jeito?

Os animais prometeram nunca mais deixar os desentendimentos atrapalharem a amizade que tinham.

Moral: Não deixe que os desentendimentos destruam uma bela amizade.

Integrantes da equipe: Yasmin Cavalcante Alarcon, Pietro dos Santos Targa e Guilherme Conceição da Silva.

A COBRA E O PORCO-ESPINHO

Um porco-espinho estava fazendo um piquenique meio desconfiado, pois estava se sentindo observado desde o dia anterior, quando ouviu um barulho estranho atrás de uma moita, mas não viu nada ao investigar.

— Deve ser coisa da minha cabeça!

Recolheu suas coisas e voltou para casa, mas escutou um som no seu quarto. Respirou fundo e foi conferir, mas novamente não achou nada fora do comum, até que direcionou sua visão para a janela aberta, viu a cobra e disse, frustrado:

— Essa cobra nojenta deve estar me seguindo, não é possível!

Cheio de raiva, foi tirar satisfação.

— Cobra, sua traiçoeira! Entrou na minha casa? Não tem vergonha?

— Eu não! Estava colhendo morangos, quer um pouco?

— Saia da minha frente.

A cobra foi embora chateada e o porco-espinho retornou, trancou todas as portas e janelas e foi tomar banho.

Tranquilo por já ter solucionado o problema, ele abriu seu guarda-roupa para pegar seu pijama preferido. Todavia, levou um baita susto ao perceber que um rato estava se escondendo no móvel.

A consciência do porco-espinho pesou naquele momento e ele foi correndo até a casa da cobra para pedir perdão e resolver o mal-entendido.

— Porco-espinho, eu te desculpo, mas você não pode julgar os outros sem ter certeza do que ocorreu de verdade.

Ele garantiu que investigaria melhor nas próximas vezes e que deixaria de lado seu preconceito com animais carnívoros que não o viam como presa.

Moral: Não julgue os outros tendo como base seus próprios preconceitos.

Integrantes da equipe: Ana Beatriz Victor Ribeiro, Isaac Henrique Alves de Oliveira, Kiara Silva Lopes e Raíssa Silva e Silva.

O BULLYING

Em um certo dia, a raposa, o papagaio e o cachorro foram se encontrar em uma sorveteria. Até que a primeira disse:

— Nossa, papagaio, até o sorvete de casquinha ganha de você no tamanho!

— Por pouco a formiga não te supera também – afirmou o cachorro, em tom de brincadeira.

— Ok, ok. Já podem parar com a gracinha. Vocês me convidaram para rir comigo ou de mim?

O papagaio perguntou, muito triste com os dois, mas continuou na sorveteria.

Embora já tivesse deixado muito claro que não estava contente com a postura dos colegas, as piadas de mau gosto não pararam. Então o pássaro aguentou até o seu limite, mas explodiu em lágrimas, decidiu ir embora e saiu do estabelecimento.

Entretanto, estava alcançando a esquina de sua casa quando viu os dois colegas indo em sua direção. O primeiro a falar foi o cachorro:

— Papagaio, me desculpa por tudo que eu fiz e também por aquilo que eu falei de você! Você me perdoa? Eu exagerei nas brincadeiras, não sabia que faria você se sentir tão mal assim.

O pássaro respondeu:

— Como assim “você não sabia”, eu avisei várias vezes, mas vocês insistiram até eu chorar. Se querem ser meus amigos de verdade, então tenham mais consideração pelos meus sentimentos, assim como eu tenho pelos seus.

— Você tem a nossa palavra. Não é, raposa? Saia daí, por favor.

— Onde ela está? – questionou a ave.

— Bem ali! – disse o cão, apontando para uma árvore.

Naquele momento, a raposa saiu de trás da árvore com um sorriso tímido e uma pelúcia na mão.

— Sabemos que uma amizade verdadeira não se compra e nem se empresta, mas temos consciência que você gosta de bichinhos de pelúcia, então escolhemos um como parte do nosso pedido de desculpas. E ele vem junto com a nossa garantia de que esses comentários não vão sair da nossa boca de novo.

Os dois refletiram e concluíram que não devemos ofender os outros pelas diferenças físicas ou qualquer outro motivo.

Moral: Não faça comentários desagradáveis sobre o que o outro tem de diferente.

Integrantes da equipe: Ana Beatriz de Moraes Silva, Andressa Fernanda Dias, Maria Eduarda Soares Vieira e

Marcos Miguel Dias Domiciano.

7-B



A COELHA E O SAPO

Meg era uma coelha encantadora que sabia pular bem alto e possuía belos pelos brilhantes e macios.

No mesmo bosque em que ela morava, havia também um sapo chamado Ricardo que era rabugento e sentia inveja de quase todo mundo, inclusive de Meg, pois ela era vaidosa, principalmente em relação aos cuidados com a sua pelagem, enquanto ele possuía uma pele grossa, viscosa e cheia de texturas.

Ele também queria se destacar, mas não fazia ideia do que poderia fazer para isso. Cansado por sempre se sentir inferior aos outros, ele decidiu que iria fazer da coelha o seu alvo, e a partir dela começaria a sua vingança contra todos aqueles que, de alguma forma, despertavam alguma emoção ruim em seu coração.

Assim ele foi explorar o bosque a fim de achar uma inspiração que o ajudasse a elaborar um plano maléfico, até que encarou os fungos que cresciam em um tronco, então lembrou que a maioria dos mamíferos buscava evitar que sua pele encostasse nas árvores daquela região específica, visto que aqueles micro-organismos na madeira eram famosos por despertar uma incômoda alergia que trazia vermelhidão na pele e fazia os pelos caírem.

Assim, ele deu uma risada em voz alta e começou a dizer:

— Isso seria simplesmente perfeito! Vou colher alguns desses fungos, amassar eles dentro de um balde com água e jogar na coelha assim que eu tiver a primeira oportunidade.

Ele só não esperava que, no alto de uma daquelas árvores, a gata Mel estava observando e ouvindo todo aquele absurdo sem tamanho. Então, ela foi avisar a Meg.

Indignada com as intenções do anfíbio, a coelha logo foi tirar satisfação com ele. Quando ele descobriu que seu plano havia ido por água abaixo, não teve escapatória a não ser admitir que tudo aquilo era verdade.

Meg explicou que existiam diversos tipos de beleza dentro daquele bosque e nem todas elas incluíam uma pelagem fofinha. Se ele fosse ficar se comparando a todo momento com outras espécies, jamais teria tempo para reparar no que tinha de belo.

Depois de receber um pedido de desculpas do anfíbio, a coelha se propôs a ajudar o sapo a criar uma lista a respeito de seus detalhes que eram lindos e únicos, para que ele focasse em si mesmo e em suas qualidades ao invés de apenas conseguir olhar para os outros.

Moral: Não tenha inveja e nem se compare, pois cada um tem seu brilho.

Integrantes da equipe: Karolline Gabriele Francisco de Godoy, Yanni Bentes Batista e

Ana Clara Wenceslau da Silva Costa.

A RAPOSA E O GAMBÁ

Durante uma tarde de tempo frio, a raposa e o gambá foram até uma cafeteria para comer e tomar alguma coisa. A primeira pediu um chocolate quente e alguns biscoitos, enquanto o outro, um chá de frutas vermelhas e um bolo de laranja.

Depois de terminar suas refeições, decidiram ir até um riacho perto da cidade, onde teriam uma vista maravilhosa do pôr-do-sol e poderiam aproveitar os últimos raios quentinhos enquanto assistiam aquele show de cores nas nuvens, sentados em uma toalha quadriculada de piquenique.

Tudo estava indo muito bem, até que o camaleão, que era intrometido e gostava de criar intrigas desnecessárias, apareceu e começou a inventar várias mentiras sobre a raposa.

— Ela é muito falsa com você, gambá, parece aqueles animais que falam mal dos outros em qualquer oportunidade, mas que andam junto conosco mesmo assim.

O gambá ficou desconfiado e respondeu:

— Sério, raposa?! Se não gosta de mim, é só falar. Você sabe que não te obrigo a ser minha amiga.

A raposa saiu muito triste, porque nunca imaginou que seu amigo seria tão facilmente manipulado. Depois do ocorrido, o camaleão foi embora satisfeito.

Após ver a reação estranha do animal colorido, o gambá imediatamente percebeu o enorme erro que havia cometido. Dias se passaram até que ele conseguisse convencer a raposa de perdô-lo.

Durante aquelas semanas, outros animais também estavam com problemas relacionados ao camaleão e suas mentiras, então eles fizeram uma reunião e decidiram que o pequeno causador de intrigas seria banido do bosque por período indeterminado.

Moral: As mentiras maldosas que contamos respingam em nós.

Integrantes da equipe: Kiara Silva Lopes, Emanuela Fernanda dos Santos, Samuel Freitas da Costa, Emanuel Vieira da Silva e Nayara Costa Camargo.

A BRIGA DOS ANIMAIS

Um coelho mais branco que a neve, chamado Floquinho, saiu para passear no parque com os seus donos, José e Isabela. Eles sempre o levavam em uma mochila adequada para bichinhos de estimação que possuía a parte da frente transparente, para que ele pudesse observar a rua durante o trajeto.

Os três só não esperavam que no caminho encontrariam um cachorro muito carinhoso e que estava abandonado. Sentiram um aperto no coração, mas o cão era muito grande e talvez não se acostumasse com o pequeno quintal da família, portanto, apenas pararam por alguns minutos para fazer carinho nele e o apelidaram de Tobias.

Mas os dias foram passando e ninguém o adotava, então José e Isabela decidiram o levar para casa, para fazer companhia ao coelho.

Felizmente, ambos se deram muito bem e eram raras as ocasiões em que se desentendiam por alguma razão.

Os meses se passaram e o casal resolveu levar Floquinho e Tobias para conhecer o novo parque de animais que havia sido inaugurado, todos estavam muito animados para saber quais atividades poderiam fazer por lá.

Ao chegar no destino, viram que tinha um playground com várias opções de brinquedos que pareciam muito promissoras, principalmente o balanço. Porém, o cachorro e o coelho começaram a brigar, pois ambos queriam ir no mesmo lugar e não conseguiram chegar a um acordo utilizando apenas o diálogo.

Assim, Floquinho foi pulando na frente, e sentou-se primeiro no balanço. Todavia, Tobias não conseguiu conter a sua frustração e o empurrou, fazendo-o cair no chão de uma vez.

José e Isabela foram correndo para socorrer o coelho que estava um pouco tonto, mas ficaram aliviados ao descobrir que ele não havia batido a cabeça. Assim, deram uma baita bronca em Tobias, pedindo para que ele prestasse mais atenção e fosse cuidadoso, porque os dois tinham uma grande diferença de tamanho e força.

O cão ficou chateado por ter machucado seu companheiro e não queria que isso atrapalhasse a amizade deles. Assim, ele pediu desculpas e prometeu que nunca mais faria nada parecido, propondo que da próxima vez que os dois não chegassem em um acordo, eles resolvessem o impasse através de algum jogo, como par ou ímpar.

Moral: É preciso buscar alternativas saudáveis para resolver os desentendimentos.

Integrantes da equipe: Maria Clara Silva de Oliveira, Isabella de Araujo, Pedro Henrique Cardoso Pereira e José Ricardo de Barros da Silva.

O REBELDE

Nas margens de uma certa cachoeira, havia um vilarejo onde morava uma família incomum, constituída pelo senhor Tartaruga, o gato Jhony e a capivara Thobias.

Quando jovem, o senhor Tartaruga adotou os dois filhotes que haviam perdido os seus pais por razões misteriosas.

Ao passar dos anos, ele descobriu que seu filho mais novo, Jhony, destratava as pessoas e maltratava os alunos de sala de sua escola, o que o deixou muito decepcionado, então ele foi pedir conselhos para a professora porca-espinho que sempre o ajudava quando ele não sabia o que fazer. Afinal de contas, precisou aprender a ser pai na prática, visto que não tinha muito contato com crianças no começo de sua fase adulta, então a criação foi um novo desafio que ele escolheu enfrentar, embora não fosse nada simples.

— Eu também estranhei quando notei esse comportamento, pois ele sempre foi um gatinho gentil. Mas, não se preocupe, é somente uma fase da adolescência. Recomendo que o senhor tenha longas conversas com ele e o coloque de castigo.

Ao colocar os conselhos em prática, o felino ficou muito revoltado e decidiu fugir de casa na calada da noite, indo em direção ao vilarejo dos humanos.

Em poucos dias, o gato viu-se na miséria, apavorado e com fome. Em casa, a capivara se propôs a ir procurar o irmão. Ela teve sucesso em sua busca e o trouxe de volta.

Ao reencontrar o seu pai, Jhony pediu desculpas várias vezes e disse que havia aprendido a ser humilde, pois agora ele sabia como os outros animais se sentiam quando ele os ofendia e os tratava como seres inferiores.

O senhor Tartaruga ficou aliviado ao ver que sua família estava reunida novamente e, ao mesmo tempo, sentiu-se grato pelo seu filho ter entendido uma inesquecível lição.

Moral: Respeite os conselhos dos mais velhos, pois eles sabem muito da vida.

Integrantes da equipe: Sophia Berbel Barros, Eloa Maria Carlos Alves, Emanuele Vitoria da Silva Romualdo, Breno Schwarz Negri e Ana Júlia Rubim Baptistella.

O CACHORRO E O GATO

Observando a chuva que caía, acabei me lembrando de amizades antigas. Mas, antes de qualquer coisa, preciso me apresentar. Meu nome é Luke, sou um cachorro e protagonista desta história. Vou contar para vocês uma experiência que tive da qual tirei um ensinamento muito importante.

Como dizia antes, me lembro de um amigo muito verdadeiro que já passou pela minha vida, esse era um gato, chamado Billy.

Éramos muito próximos e fazíamos quase tudo juntos desde a infância. Todavia, Billy desejava morar em Zooland, enquanto eu pretendia fazer uma faculdade na nossa terra natal.

Na época, eu admito que fiquei com bastante medo de que a nossa amizade fosse acabar por conta daquela situação, pois a maioria dos outros animais afirmava que a distância era capaz de separar os corações de todos os companheiros.

Porém o gato não acreditava em nenhuma dessas coisas, e me disse para ficar calmo, porque visitaríamos um ao outro algumas vezes no ano.

Estou contando isso para lembrar a mim mesmo de jamais desistir, pois os outros animais não acreditam no sucesso dos meus planos.

Até porque, quando estou com saudades do meu antigo amigo, ainda fazemos uma ligação para contar as novidades. Nas férias, quando ele vem nos visitar com os seus filhos e esposa, a conversa ainda flui tão naturalmente que nem parece que passamos meses afastados.

Para minha surpresa, essa experiência provou que se estamos dispostos a trabalhar duro para manter uma amizade boa, os quilômetros que nos separam não são suficientes para estragá-la. E, a respeito de quem deseja te impedir de tentar, afirmando que não chegará até a vitória, tenha consciência de que essa pessoa só tem inveja por não ter a mesma força que você para lutar.

Moral: Quando a saudade faz o tempo passar devagar, lembre-se que ninguém pode distanciar corações amigos de verdade.

Integrantes da equipe: Ana Luisa Gabriel Nobile, Juan Vinícius dos Santos Rosalino, Bruno Barbosa da Silva e Gabriel Heitor Brito Magro.

UM APRENDIZADO LOGO ALI: NA RUA

Em uma noite estrelada, o gato Luan decidiu sair e comprar alguns sachês em um mercado próximo, depois de uma grande discussão com sua mãe, Thais.

Bufando e batendo os pés, ele caminhava indignado, ofendendo-a em seus pensamentos. Até que ele levou um susto ao ouvir um alto tom de voz que chamou sua atenção: uma tartaruga gótica esbafo-rida gritava com sua avó.

— Por que você fez isso? A senhora precisa pensar mais no que faz!

— Calma, netinha. Você desculpa a vovó? – ela respondia, tristonha.

Luan parou para pensar e percebeu que havia tratado a sua mãe de tal forma, usando a ignorância quando poderia ter escolhido falar com um tom mais tolerante.

Seguiu olhando as duas tartarugas, elas começaram a chorar e pediram desculpas uma para outra, o que fez o coração do gato apertar, pois ele ainda não havia feito isso com sua mãe.

Ao continuar seu caminho, passou por uma vendinha de flores, onde havia uma beija-flor que se apresentou como Catherina.

— Que crueldade! Por que tratar a avó assim? – comentou a beija-flor, enquanto fazia um buquê de flores.

Ela pegou um lírio e disse para si mesma, deprimida:

— Minha mãe e avó adoravam lírios... Se eu ainda pudesse vê-las, gastaria esse tempo dando um abraço longo em cada uma e tendo conversas mais alegres.

Deixando ela com seus próprios pensamentos, Luan engoliu uma pitada de angústia e arrependimento que desceu raspando em sua garganta.

Chegando na rua do mercado, ele deu meia volta, deixando de lado o sachê, e comprou uma margarida na vendinha de flores.

Chegou em casa com os pelos das bochechas marcados pelas lágrimas que escorriam e contou o ocorrido para a sua mãe. Acabou percebendo que não valia a pena prolongar uma briga. Ele entregou a flor para ela, pediu desculpas e disse que estava arrependido de sua atitude. Ela o perdoou e os dois foram brincar até o amanhecer.

Moral: Valorize o tempo que tem com as pessoas que ama, para não se arrepender.

Integrantes da equipe: Júlya Fernandes Pereira, Mariana Sasso Pereira, Luan Ferreira Dias e

Olavo Batista Silva Neto.

SALEM E SUA VIDA

O gato preto chamado Salem mudou-se para a cidade grande junto com a sua família, onde começaram uma nova vida em uma casa muito bonita, embora fosse menos espaçosa do que aquela que moravam no sítio.

Ele respirou profundamente para tomar coragem e foi para a escola, imaginando como seria recebido pelos outros animais e se enfrentaria algum problema.

Lá conheceu Jhonatan e Heitor que se tornaram seus colegas na sala de aula.

Porém, em poucos dias, Salem começou a sofrer por uma superstição famosa que dizia “gatos pretos dão azar”, como ele já suspeitava que aconteceria. Porém, em menos de um mês, ele conseguiu contornar a situação.

Entretanto, Heitor e Jhonatan continuavam com o bullying, além de se aproveitarem da inteligência do gatinho.

— Olá, Salem. Fez minha tarefa hoje? – perguntou Jhonatan, todo debochado. O gatinho bufou e ergueu a cabeça, cansado daquela palhaçada.

— Sinto muito, Jhonatan, mas se você mesmo não fizer, nunca irá aprender. Estou disposto a ajudá-los a entender o conteúdo, mas vocês têm que assumir as próprias responsabilidades.

O porco e o lobo fizeram uma expressão de desgosto e viraram as costas, combinando entre si de ignorá-lo.

Após alguns dias ouvindo os dois o ofendendo pelas costas, a sua paciência se esgotou e, ao voltar para casa, contou para sua mãe o que acontecia na escola. Sem pensar muito, ela tirou o pobre gatinho daquele lugar, afirmando que ele não era obrigado a vivenciar aquilo.

No dia seguinte, Heitor, Jhonatan e o resto da sala foram avisados da partida de Salem, o que abalou vários animais que gostavam dele, principalmente Jhonatan e Heitor, que repararam no enorme erro de suas ações.

Com o passar dos dias, ambos sentiram falta da presença do colega na turma e ficaram tristes, pois só aprenderam a dar valor naquele honesto e esforçado companheiro quando já era tarde demais.

Moral: Dê valor a companhia das pessoas que você gosta, caso contrário, elas se afastarão de você.

Integrantes da equipe: Heloá Vitoria de Souza, Ariadne Kamille Pereira Vieira, Maria Laura Cazarote Dias da Cruz e Lara Buzatto Teixeira.

A AMIZADE DE FILOMENA E CHICO

Certa vez, a capivara Filomena vivia feliz com seu amigo de infância, o jacaré Chico, que a acompanhava desde que ambos possuíam apenas cinco anos de idade e sempre a chamava pelo apelido Filó.

— Filó, vamos prometer ser amigos para sempre?

— Com certeza! Nada e nem ninguém será capaz de abalar a nossa união.

Eles eram inseparáveis e se divertiam muito juntos. Todavia, quando possuía aproximadamente quinze anos, Filomena foi sentindo que estava sendo deixada de lado desde o dia em que o jacaré havia conhecido um hipopótamo, que tinha o nome de Joe.

— Chico, minha mãe te chamou para jantar em casa! Ela fez uma lasanha maravilhosa para comemorarmos o aniversário do meu pai.

— Hoje não posso, Filó, tenho um compromisso. Vou na casa de Joe. Mas não se preocupe, outra hora marcamos de sair.

Por achar que a capivara jamais sairia do seu lado, ele foi esquecendo o quanto era importante trabalhar para manter e sempre fortalecer as boas amizades.

— Filó, é a primeira vez que o Joe me chama para a sua festa de aniversário. Você pode ir comigo para o centro e me ajudar a escolher um bom presente?

Ela aceitou e os dois foram em diversas lojas. Após achar o presente ideal, viu que Filó estava comprando alguma coisa também:

— Eu vou levar esses brincos, moça. Você embrulha para mim, por favor? É um presente para mim, pois hoje é o meu aniversário – revelou ela.

O jacaré ficou estático, bravo consigo mesmo e sem acreditar no que havia acabado de fazer. Até tentou se desculpar com ela, mas não conseguia encará-la de tanta vergonha.

Após alguns dias, Chico decidiu ir atrás de Filó, mas estava chegando na casa dela, quando a viu dando risada com outro animal. Sem querer atrapalhar, deu meia-volta e retornou para a sua residência. Depois da festa, Joe teve que ir embora, porque seu pai iria para um emprego em outra floresta, entretanto, a amizade da capivara e do jacaré nunca voltou a ser a mesma.

Moral: Não abandone suas amizades verdadeiras por uma pessoa qualquer.

Integrantes da equipe: Emilly Isabelly dos Santos Rigo, Sophia Nathany dos Santos Sotero, João Antonio Pereira Nascimento, Miguel Eduardo Mantovani e Erick Palmieri da Cruz.



O GATO E O RATO

Na fazenda Mato Verde, havia um ninho de rato nos estábulos, onde morava o Bob com todos os seus parentes.

Ele era muito folgado, não gostava de trabalhar para conseguir seu alimento e nem seus pertences, então, sempre que estava com fome, optava por se arriscar ao roubar a casa do gato Shande.

Como fazia em sua rotina comum, ele esperou até que a noite chegasse e entrou de fininho na construção para que ninguém notasse sua presença. Sem fazer um único barulho, alcançou a geladeira, abriu e pegou um enorme pedaço de queijo bem fresquinho.

Quando estava prestes a devorar uma deliciosa fatia sentado na pia da cozinha, derrubou uma xícara de café suja no chão, despertando instantaneamente o gato Shande, que acordou furioso dizendo:

— Quem está aí? Se eu precisar encontrá-lo será muito pior.

Com medo, o rato se escondeu atrás de uma panela, mas o felino sentiu o seu cheiro, subiu num armário e derrubou o item de alumínio, revelando a posição de sua presa.

— Ora, ora! Você está aí! Veja só, se não é um rato saboroso e quentinho – disse o gato animado e lambendo os lábios.

— Não! Não acredito que você me achou! — lamentou o folgado, em desespero.

Tinha certeza de que aquele seria o seu fim, porém, por sorte, uma das mulheres que vivia na casa acordou e gritou várias vezes ao perceber que o roedor se encontrava em sua cozinha, o que ajudou, distraindo Shande e abrindo uma rota de fuga para o rato, que aproveitou sem pensar duas vezes, usando toda a sua agilidade para escapar.

Vendo que seu lanche da madrugada havia escapado por conta da mulher, o gato pulou nela e começou a arranhá-la, furioso. Porém, acabou levando uma bronca, uma borrifada de água gelada no rosto e ainda foi chamado de incompetente.

O rato chegou em sua toca com o coração acelerado, quase saindo do peito, e prometeu ser um animal melhor a partir daquele dia para agradecer por aquele enorme livramento.

Vendo o apuro que passou, decidiu que nunca mais roubaria nada.

Moral: O crime não compensa.

Integrantes da equipe: Thaylla Alana Barbosa Rocco, Rafael Adonai Vaz e Adam Diego Bonfati.

O PAPAGAIO FOFOQUEIRO

Certa manhã, Aroldo, um papagaio lindo, porém fofoqueiro, decidiu se atualizar das coisas que estavam se passando pela floresta. Entretanto, não soube de nada muito impressionante, ficou entediado e, para movimentar um pouco mais toda aquela calma, espalhou notícias falsas e impactantes para vários animais, como de costume:

— Lontra Maria, você não acredita, a rainha vai ter um filho do irmão do rei! Todo mundo está comentando pelo bairro, eu fiquei chocado – contou Aroldo.

— Não acredito!!! – respondeu Maria.

Depois, foi a vez de espalhar uma fofoca sobre o juiz.

— Menina, você vai ficar indignada quando eu te falar o que eu descobri!

— Não faça mistérios, papagaio! Diga logo! Mal estou aguentando de curiosidade. É uma notícia de cair até os pelos? – a tarântula Joana questionou.

— O nosso juiz prende cidadãos inocentes e justos a troco de dinheiro! Você é capaz de aceitar um absurdo desses? Logo ele, que deveria nos proteger, fazendo uma coisa dessas. Quem me contou pediu para não comentar com ninguém, então finge que eu não te disse nada, viu?

— Pode deixar! Só vou falar para o esquilo, eu prometo.

Aroldo concordou com a cabeça e deu risada. O esquilo não sabia guardar segredos, então logo todos os animais estariam sabendo.

Assim que aquela mentira chegou nos ouvidos do juiz Sebastião, o orangotango, ele se irritou com a ave mentirosa e começou a recolher várias provas e testemunhas para desmascará-lo de uma vez por todas. Assim, marcou uma reunião de urgência com todos os animais da floresta que estariam disponíveis para participar.

— Chamei todos aqui, pois hoje revelarei a identidade de um criminoso que tem afetado a paz de vários aqui presentes. É de conhecimento geral que diversas fofocas que não condizem com a realidade têm surgido por aqui, então eu me dediquei na última semana em fazer uma investigação junto com alguns outros profissionais de confiança.

Ele continuou o seu discurso e desmascarou diversas mentiras que o papagaio havia dito, trazendo as testemunhas para provar.

Não demorou muito, até que muitos convidados ligassem os pontos e enxergassem o culpado por todos aqueles desentendimentos que estavam acontecendo recentemente.

Aroldo foi levado para a cadeia, acusado por criar fake news e prejudicar a ordem e harmonia da comunidade.

Moral: Não espalhe fofocas, pois não sabemos o que é verdadeiro no que ouvimos.

Integrantes da equipe: Emanuely Fernanda Prestes Ribeiro, Bryan Gabriel França Gonçalves da Silva, Vanessa Scaratto de Freitas, Lorena Palacio Padua e Victor Hugo Moraes Gomes.

A RAPOSA MENTIROSA

Era uma vez, uma raposa muito mentirosa, que gostava de passar a perna em todo mundo. Ela costumava ir a lojas e sempre fazia várias compras, porém, prometia que voltaria a pagar, mas isso nunca acontecia.

Certo dia, foi até a joalheria do gambá para enganá-lo.

— Olá, senhor Gambá! Como vai?

— Olá, senhorita Raposa, o que deseja?

— O senhor ainda tem aquele colar de prata que eu vi outro dia? Quero comprá-lo.

— Ah, querida! Tenho sim. Aqui está.

Ela fingiu ter esquecido a carteira e prometeu retornar em meia hora com o dinheiro, porém, isso não aconteceu.

A noite chegou e o oficial da polícia estava indo para cama, o senhor Coelho, mas escutou a campainha tocar. Foi atender animado, imaginando que seria o dono da joalheria para entregar sua encomenda. Todavia, para sua surpresa, deparou-se com o senhor Gambá esperando do lado de fora da casa com uma expressão muito preocupada e sem pacotes na pata.

— Preciso te dar uma notícia, coelho. Hoje, um certo animal de pelagem alaranjada e orelhas pontudas roubou um colar de prata que o senhor havia mandado fazer para a sua mãe. Sinto muito.

— O quê?! Novamente essa ladra causando problemas? Agora ela verá com quem está mexendo.

Ao chegarem lá, iniciaram um escândalo, mas ela não saiu de casa. Então os policiais perderam a paciência, derrubaram a porta e começaram a vasculhar até que finalmente a encontraram.

O que a raposa não imaginava era que, na verdade, o gambá havia montado essa armadilha, pois estava farto dela tentar passar todos para trás, incluindo vários de seus amigos.

Moral: Com a mentira, construímos nossos buracos. Com a verdade e a coragem, construímos pontes.

Integrantes da equipe: Rafaela Dias Guimarães, Vinícius Moller Piveta, Beatriz Cristina Theodoro da Palma e Isabele Alves de Oliveira.

A CORRIDA DOS ANIMAIS

Em um belo dia ensolarado na floresta, os animais se preparavam para a corrida maluca. Vários deles iriam participar e a capivara era encarregada de organizar os obstáculos, pois o desafio não seria fácil.

O unicórnio tomou a palavra para explicar algumas regras. Ele avisou que os pássaros não poderiam usar suas asas e, se houvesse alguma trapaça, o responsável seria expulso na mesma hora, receberia uma multa e seria impedido de participar dos próximos desafios.

Todos estavam se aquecendo, até que o unicórnio anunciou o início da competição.

Depois que a capivara ouviu as regras, logo entrou em desespero, pois tinha sabotado os obstáculos para fazer uma brincadeira, acreditando que ninguém perceberia e que não teriam grandes punições.

Assim tudo começou a dar errado: os motoristas estavam presos em vários pontos da estrada, pois simplesmente não era possível passar.

Então o pássaro, que trabalhava como fiscal do evento e tinha visto tudo, levou as informações até o unicórnio.

Ele ficou furioso e logo encerrou a corrida. Solto todos os animais que estavam sem saída e anunciou que faria uma reunião.

A notícia já tinha corrido pela floresta, assim não era mais novidade para ninguém a identidade do animal que tinha estragado todo o evento.

Na reunião, a capivara pediu desculpas a todos os presentes e falou o que tinha feito. Todavia, como consequência de seus atos, o unicórnio não aceitou seu pedido de perdão e ela recebeu uma multa enorme, pois teria que arcar com as despesas dos reparos de todos os carros que foram danificados por sua culpa.

Sem saber como iria pagar, ela saiu chorando e precisou arranjar vários empregos até conseguir acabar com as suas dívidas.

Moral: Não faça trapaças, suas atitudes podem prejudicar os outros e a você mesmo.

Integrantes da equipe: Pedro Henrique Afonso de Novais, Gustavo Henrique da Silva, Raphael Kauã Faria da Silva e Ana Beatriz Marques.

O CANGURU LADRÃO DE BANCO

Em um dia chuvoso e com o céu nublado, um canguru muito entediado estava assistindo seu filme favorito “Velozes e Furiosos”, então ele deu uma pausa para fazer pipoca de micro-ondas.

Ele pensou no quanto gostaria de ser rico e ter todas as coisas que sempre sonhou na palma da mão. Mas, em sua opinião, era muito trabalhoso conquistar isso de forma honesta, pois poderia levar anos de sua vida; assim, ele começou a imaginar possíveis opções para melhorar sua qualidade de vida sem muito esforço.

— Por que colocar a mão na massa, se eu posso agarrar logo o dinheiro?

Ele nem parou para comer sua pipoca e foi pulando até o seu esconderijo secreto, onde fez um plano para assaltar o banco.

Ele pegou sua máscara que cobria quase todo o rosto e seu traje escuro que não deixava nenhuma parte de seu corpo à mostra.

O canguru conseguiu entrar por um lugar cujo acesso era destinado exclusivamente aos funcionários e se esgueirou até a última porta que o afastava de milhares de reais.

Depois que já estava em ação na sala central do banco, ele pegou sua bolsa com uma bomba para explodir o cadeado com a senha do cofre. Porém, quando ia apertar o botão, ele congelou por alguns segundos e refletiu: se ativasse aquela bomba, alguém poderia se machucar feio.

Aquilo não era certo, pois ele tinha se tornado um monstro que roubava o dinheiro de cidadãos, ao invés de conseguir o seu próprio trabalhando e se esforçando, ele estaria roubando os recursos que alguma família havia guardado para fazer as compras do mês ou mesmo para pagar o aluguel. Seus olhos encheram-se de lágrimas ao encarar o seu reflexo no polido metal prateado do cofre, suas mãos perderam a força, ele deixou seus objetos caírem no chão e entregou-se para a polícia.

Moral: É melhor conseguir seu sucesso por mérito, ao invés de roubando.

Integrantes da equipe: Emanuela Fernanda dos Santos, Kauan Henrique Fortunato de Souza, Emanuel Vieira da Silva e Enzo Augusto Valloto.

RUTH, O LEÃO

Ruth era um leão que fazia parte da família real, entretanto, por não ser o primogênito, ele não tinha o dever de ser rei futuramente. Então os seus pais deram a oportunidade de ele escolher o que gostaria de fazer com a sua vida.

Embora estivesse feliz com aquela notícia, não sabia qual era a sua profissão dos sonhos. Se ele ao menos já tivesse mais certeza do que ser na fase adulta, não teria tanto medo de simplesmente tomar a decisão errada.

Assim como os castores, que nascem já sabendo que serão excelentes construtores de casas de madeira, ou os pássaros que são tão criativos a ponto de pegar pequenos galhos, palha secas e até pelos para os transformarem em ninhos resistentes. Até mesmo as abelhas tinham o propósito de fazer favos de mel.

Assim, ele teve a ideia de tentar aprender diferentes trabalhos com outros animais, então decidiu que iria falar com os castores, pois os admirava desde a infância.

Chegando lá, o grupo dos pequenos trabalhadores teve um ataque de pânico e praticamente todos correram amedrontados, devido ao tamanho e presas afiadas de Ruth.

Assustado e triste por eles nem sequer tentarem o escutar, começou a chorar, mas olhou para baixo e viu que um castor o encarava sem pavor nos olhos. Era o chefe de todos os outros e estava disposto a conversar com o leão e proporcionar uma chance a ele.

Assim, o chefe arrumou um trabalho para Ruth, ele deveria carregar madeiras para o local da próxima construção. Depois de alguns meses, os castores resolveram aceitar o leão, visto que ele era muito esforçado e não representava ameaça para nenhum deles, isso deixou o grande animal muito contente.

O tempo foi passando, os castores e o leão Ruth seguiram trabalhando harmoniosamente e formaram uma inusitada e resistente amizade, quase como uma família.

Moral: Não julgue o livro pela capa.

Integrantes da equipe: Laura Lourenço Rodrigues, Heloá Aparecida Gondim de Farias, Ana Laura de Andrade da Costa, Heitor Ricci Vieira Corsini e Isabella de Souza Rangel.

O TIGRE E O LEÃO

Na floresta havia dois animais que não se desgrudavam, o tigre e o leão.

O primeiro vivia pregando peças em seu amigo para ver sua reação e dar risadas. Porém, certo dia, o leão resolveu dar o troco, pois estava cansado de sempre ser vítima das brincadeiras de mau gosto de seu companheiro.

Ele queria que tudo saísse perfeito, por isso ficou pensando durante uma semana inteira em qual pegadinha iria realizar. Teria que ser uma simples de elaborar, para que ele não acabasse se confundindo, mas também não poderia ser algo muito óbvio e evidente, para que não fosse descoberta de um jeito fácil.

Sem falar que, mesmo elaborando o seu plano, teria que encontrar uma maneira de conseguir agir naturalmente ao lado do tigre, sem tomar nenhuma atitude que não combinasse com seu comportamento de rotina, para que o outro não ficasse atento e desconfiado do que ele estava tramando.

Depois de se despedir do amigo, após uma longa e refrescante tarde de diversão no rio, o leão amarrou uma rede na árvore, camuflou-a com várias folhas largas e colocou uma das frutas preferidas do tigre para atraí-lo, fazendo-o pensar que algum animal, como um macaco, tivesse esquecido aquela gostosura por lá.

Todo sorridente, o tigre foi pegar a fruta, todavia, rapidamente o leão puxou uma corda e a rede subiu, fazendo o tigre ficar pendurado a alguns metros do chão.

— Ok, eu já entendi que perdi essa rodada. Pode me colocar de volta na grama agora, as cordas da rede estão fazendo minha pele coçar e eu tenho um pouco de medo de altura.

— Eu só te soltarei se você prometer não pregar mais peças em mim. Eu também não gosto nenhum pouco de cair nelas – impôs o leão.

Depois que foi solto, o tigre prometeu nunca mais fazer aquelas brincadeiras maldosas com seu amigo ou com qualquer outro animal.

Moral: Não faça com os outros o que você não quer que façam com você.

Integrantes de equipe: Felipe Damião Depoli, Adryan Felipe de Santana Prandini, Beatriz Maria Vaz Martins Pereira, Nicolas de Oliveira Sales e Bernardo de Melo Simplicio.

O VESTIDO DISPUTADO

O baile de formatura do ensino médio estava quase chegando. Por conta disso, os alunos estavam animados e empenhados em procurar a roupa perfeita para a ocasião, afinal de contas, era um marco muito importante de suas vidas, então todos queriam estar deslumbrantes.

O gambá coincidentemente acabou indo em uma loja quando a raposa havia acabado de chegar lá. Ambos eram apenas colegas na escola, mas já que andavam em grupos distintos durante o intervalo, não costumavam conversar com muita frequência, assim, cada um foi procurar a sua roupa por conta própria, sem trocar muitas palavras.

Até que avistaram um vestido vermelho com pequenas bolinhas brancas, então a raposa disse:

— Este vestido aqui será meu!

— Como quiser, esse custa 120 reais – afirmou o vendedor.

— Nossa! Eu não tenho todo esse dinheiro.

— Mas eu tenho! – afirmou o gambá, se intrometendo na conversa.

O vendedor virou em direção ao sorridente animal e disse:

— Você gostaria de levar um colar para combinar? Temos algumas opções que ficariam perfeitas com a cor desse tecido.

— Mas ele é fedido! Não merece nem mesmo encostar nessa preciosidade, vai deixá-la com um cheiro péssimo, seria um desperdício.

Depois da ofensa da raposa, uma discussão iniciou, então o vendedor interveio e a repreendeu, afinal de contas, o gambá não havia feito nada de errado.

— Senhorita Raposa, eu já fui muito paciente, mas se eu ouvir qualquer outro comentário ofensivo por sua parte, chamarei o segurança e você não será mais bem-vinda. Não dou a liberdade para nenhum dos meus clientes ofenderem os demais, seja lá quaisquer que sejam as suas condições ou características físicas.

Após sua atenção ter sido chamada, a raposa percebeu o quanto sua atitude era desrespeitosa, aceitou que não teria o vestido e decidiu escolher outro que tivesse um valor mais acessível.

Moral: Não importa a nossa condição, devemos sempre ser respeitosos.

Integrantes da equipe: Mariana Vitoria Felix de Lima, Yasmin Vitoria da Costa Veríssimo, Gustavo da Silva, Julia Victoria Pereira de Andrade e Stephany Letícia Romão de Souza.



A LOJA DO TIGRE

Uma tartaruga estava fazendo uma viagem por algumas florestas e encontrou a loja do tigre. Ao passar a mão nos tecidos das roupas, viu que eram muito macios e de uma excelente qualidade, assim como dizia na internet.

— Posso te ajudar?

— Olá, tigre, eu queria comprar este vestido.

— O quê? Você? Tem certeza? Infelizmente, esse aí tem um valor um pouco caro demais para você – finalizou com um sorriso forçado e pegou o item antes que ela pudesse responder.

No mesmo instante, chegou um puma e pediu a mesma roupa, então o Tigre logo mudou sua postura, deixou a cliente anterior de lado e sugeriu para o felino:

— Vamos para o caixa?

A tartaruga ficou arrasada por essa atitude e, pensativa, foi até a porta da loja, mas parou para escutar a conversa deles. Aparentemente, nenhum dos dez cartões do puma possuía limite e a compra foi recusada em todos eles.

A tartaruga resolveu ignorar a situação e ir embora. Todavia, ao abrir a porta, notou que havia vários animais a sua espera que haviam presenciado toda a cena e ficaram com raiva pelo tratamento que ela havia recebido, então começaram a recomendar vários outros lugares próximos que vendiam vestidos tão lindos quanto aquele, além dos atendentes serem muito mais respeitosos.

Ela foi embora e o vendedor ficou curioso para saber o porquê de tantos animais se interessarem em falar com a tartaruga, visto que ela aparentemente nem era daquele país.

O puma ficou chocado ao perceber que o vendedor não a conhecia e logo explicou que ela era uma das celebridades internacionais do momento, portanto ela de fato possuía muito dinheiro, o que significava que o preconceito havia feito o felino perder muitos recursos e até mesmo sua boa reputação.

Moral: Julgar as pessoas pela aparência é prejudicial para nós mesmos.

Integrantes da equipe: Maria Luisa Pereira Baia, Jeferson Timoteo Patek, Kawan Felipe Tosta, Maysa Ramos de Jesus e Matheus Henryck Heringer Garbelini Silvano.

A DIFERENÇA DOS ANIMAIS

Certa vez, Júbilo, o macaco, estava procurando uma banana quando de repente ouviu gargalhadas vindo de trás de um arbusto.

Ao verificar, descobriu que era apenas o coelho Belinho dando risada, então o macaco perguntou:

— Por que você está rindo tanto?

— Ha, ha, ha! Você ainda pergunta? Vê-lo pulando de galho em galho, parecendo um maluco atrás de uma pequena banana, é o melhor show de comédia que existe.

Júbilo não gostou nenhum pouco daqueles comentários e os dois iniciaram uma discussão, até sentirem um frio na espinha ao escutarem um rugido, e logo avistarem o leão Raio, furioso, indo em direção a eles.

— Parem de brigar agora! Ninguém aguenta esse falatório, os outros animais estão quase querendo expulsar vocês da floresta. E você, coelho – o enorme Raio encarou fixamente os olhos de Belinho – esse é o meu último aviso, pare de atormentar os outros.

Belinho engoliu em seco e concordou com a cabeça.

Assim, os animais ficaram com tanto medo de arranjam problemas maiores por conta de brigas desnecessárias, que começaram a tratar-se com mais respeito e deram mais valor ao amor presente na floresta.

Moral: Controle a vontade de fazer comentários ofensivos para não se prejudicar.

Integrantes da equipe: Heitor Fanelli de Oliveira, Paulo Henrique Gomes e Nicolas Augusto Crivellaro da Rocha.

A LAGARTIXA E O MOSQUITINHO

A lagartixa morava em uma fazenda e vivia bem feliz com seu amigo cachorro. Certa noite, ela saiu para passear e no meio do caminho acabou ficando com muita fome, então ela subiu na parede para se aproximar de uma lâmpada, pois vários mosquitos eram atraídos pela sua luz e ficavam a circulando, portanto, ela sabia que encontraria uma refeição completa lá.

Chegou bem devagarinho para não os afastar e percebeu que se tratava de uma família completa dos pequenos insetos.

Ela se escondeu e começou a observar. Viu que havia vários mosquitinhos brincando muito alegres, enquanto o pai e a mãe cuidavam deles carinhosamente. A lagartixa virou-se para ir embora, pois toda aquela cena a fez lembrar da época em que seu amigo cachorro nasceu, quando os filhotes corriam de um lado para o outro sem preocupações, então ela decidiu que iria procurar outro local para se alimentar e iria deixar aquela família em paz.

Todavia, quando ela estava descendo, um dos mosquitinhos a viu e avisou:

— Saia daqui! Eu odeio esses animais — ele gritou, muito alto.

A lagartixa escutou e olhou para trás, o que fez todo o grupo se arrepiar, entretanto, ela não mudou de ideia e seguiu o seu caminho, afinal de contas, era normal que os pequenos ainda não soubessem filtrar suas palavras, apesar de ter ficado incomodada.

Os dois insetos adultos deram um longo suspiro de alívio ao verem que o réptil não estava indo em direção a eles e olharam para seu filho com uma expressão brava.

Eles conversaram com ele, explicando como funcionava uma cadeia alimentar e que eles deveriam sempre estar atentos aos perigos do cotidiano. Mas, mesmo assim, deveriam tratar com respeito aqueles que também fossem gentis com eles, independentemente de quem fossem, pois poderiam ser ajudados por animais que jamais esperariam uma atitude de amor.

A partir disso, os mosquitinhos aprenderam a tratar os outros com reciprocidade, sem julgar pela espécie.

Moral: Devemos tratar com respeito quem faz o mesmo por nós.

Integrantes da equipe: Felipe Eduardo de Moraes Lucio, Cristovam Gabriel Garcia Pereira e
Luiz Guilherme Januario da Silva.

O LEÃO E O MACACO

Um certo dia, o leão Max, forte e corajoso, esbarrou em seu amigo Freddy, o macaco, que se assustou com o rosto do grande felino ao olhar para cima, pois esse estava com raiva.

— Acalme-se! Eu não sei o que aconteceu, mas você não vai conseguir resolver nada apenas ficando de cara feia – disse o macaco.

Então Max, sem pensar muito, chamou Freddy para uma briga, mas esse estava com medo e também não queria confusão com o amigo, afinal de contas, ele achava que deveríamos tratar os animais que gostamos com bondade, então falou:

— Não podemos fazer isso!

Max perguntou por qual motivo e Freddy respondeu:

— Porque somos companheiros! Então não é certo que a gente arranje confusão por bobagem. Você precisa ser mais paciente, a raiva só vai te fazer mal e afastar quem você gosta. Respire comigo e vamos conversar.

Foi a partir daquele momento que o leão Max passou a ter paciência para encontrar soluções para as suas dificuldades e nunca mais brigou com seus amigos.

Moral: A falta de paciência não leva a lugar nenhum.

Integrantes da equipe: Ana Clara Oliveira do Prado, Ana Julia Pavezi Carmona, Ana Lyvia Alves Januario, Ayra Alves Pereira, Beatriz Muriel da Rocha Lapa e Beatriz Subtil dos Santos.

O PAPAGAIO E A ARARA

Em uma bela tarde, uma linda arara estava voando pela floresta, quando de repente apareceu seu amigo tucano com notícias sobre um evento muito esperado.

— Você está preparada para o grande festival de corrida? O jabuti acabou de me contar vários detalhes da organização, será incrível!

— Estou! Vai ser muito legal.

Até que o grande dia chegou, as ruas estavam cheias de barraquinhas de comidas e os animais participantes haviam formado equipes para a competição.

De repente, foi dada a largada. No time da arara havia um papagaio muito esperto, mas por outro lado, sem paciência. No meio da competição, ele ficou bravo por ter sido ultrapassado e começou a brigar e a falar palavrões.

Quando a corrida acabou, a arara decidiu conversar com ele, pois sua equipe havia sido desclassificada por conta da sua falta de paciência, o que a deixou triste.

— Olha, papagaio, não precisa ficar irritado por conta de uma corrida, é errando que se vê o que precisa melhorar. No próximo ano, tente ficar mais calmo. Tenho fé que iremos ganhar!

— Desculpe-me, arara. Eu falhei com vocês hoje, mas prometo que vou melhorar. Deveria ter gastado mais tempo me concentrando do que ofendendo os demais.

Os dois começaram uma amizade naquele dia e se encontraram toda a semana para treinar a partir dali. Com muito esforço, melhoraram sua agilidade e aprenderam formas de controlar a respiração para serem mais resistentes. Assim, no festival seguinte, a equipe deles foi vencedora na corrida e eles ficaram muito felizes.

Moral: Nem tudo se resolve na base da raiva. Melhor ser paciente do que sofrer as consequências das atitudes tomadas com raiva.

Integrantes da equipe: Ana Carolina Sasso Gonçalves, Ana Clara Pereira Machado, Anna Julia Rosa Lopes, Bianca Paz de Carvalho, Emanuele Galadinovic da Silva e Emanuely Vitoria Duarte Porfirio.

A COALA E O LOBO

No fim de uma tarde ensolarada na floresta, a coala Pompom e o lobo Black estavam buscando por comida, porém o canino era muito sagaz e guloso, então pegou todas as frutas de uma árvore e saiu correndo para se esconder, para não dividir a refeição com a colega.

Entretanto, a pequenina era muito paciente e não se deixou abater com a situação, mas simplesmente deixou passar. Ela percebeu que podia pegar alimento de uma outra árvore próxima, assim escalou o tronco e colheu várias frutas doces para seu jantar.

Quando chegou em sua casa com seu achado, Black parou e refletiu sobre sua atitude e se arrependeu do que fez, uma vez que notou que aquela quantidade seria mais que suficiente para ele e Pompom comerem com fartura.

Ele se sentiu triste com sua má ação, afinal de contas, não sabia dizer se trair a companheira realmente tinha valido a pena, pois ela poderia nunca mais ajudá-lo ou confiar nele.

Assim, Black foi até a casa da amiga coala para se desculpar. De bom grado, ela desculpou o lobo, dizendo que já desconfiava que ele se sentiria culpado. Todavia, ela avisou que não perdoaria se acontecesse de novo, porque sua confiança seria quebrada de vez e não teria volta. Depois deste episódio, o lobo nunca mais pegou toda a comida só para si.

Moral: É preciso ter paciência na vida e com as amigas para resolver os problemas.

Integrantes da equipe: Anthony Davi Cianfa, Arthur dos Santos Alves, Beatriz Vitória Jordão Lage de Oliveira, Beatriz Vitória Ribeiro e Derick Rafael Fischer Porfirio.

A BALEIA E O CACHORRO

Um cachorro passeava pela beira do mar até que avistou uma baleia e perguntou:

— Olá, senhora baleia! Poderia me ajudar a atravessar o oceano? Estou entediado deste lugar e gostaria de fazer uma viagem.

Ela olhou para cima, surpresa pelo pedido, mas respondeu:

— Claro que sim! Mas você precisa segurar firme.

Então o cachorro subiu nas costas dela e esperou pacientemente até a primeira parada em uma ilha no meio do mar. Durante o caminho, eles conversaram sobre diversos assuntos, inclusive sobre a vontade do grande animal marinho de experimentar algumas comidas da terra firme. Por conta disso, ao chegar na areia para esticar as patas, o cachorro decidiu buscar alguns cocos, bananas e outras iguarias para a nova amiga.

Mas ele teve uma surpresa ao ver um leão faminto naquele território. Assim, o cachorro encontrou um esconderijo às pressas, antes que sua presença fosse notada e aguardou por horas até que o enorme felino se afastasse.

Enfim, o cachorro saiu ileso e conseguiu procurar os alimentos com tranquilidade antes de voltar para o oceano. Ele apresentou para a baleia todas aquelas frutas e sabores diferentes, deixando-a comovida por ter realizado um dos sonhos dela.

A viagem durou mais quinze horas até que chegassem ao destino, onde precisaram se despedir. Passaram alguns minutos admirando o bonito local, com sua cachoeira que trazia água doce e cristalina de encontro ao oceano. Assim, a baleia voltou a nadar e eles foram por lados opostos na trajetória.

Moral: A paciência salva vidas.

Integrantes da equipe: Ana Clara dos Santos de Oliveira, André Gussonato Destro, André Luca Massambani Leite, Antonio Francisco Fortuna, Enzo Gabriel Antoniassi e Heitor Ferdinande.

A COBRA E A PREGUIÇA

Uma preguiça estava descansando em sua árvore na floresta amazônica, quando uma cobra, que estava em um galho próximo e observava a paciência do animal, sussurrou:

— Nossa, como você consegue ser assim? Eu acordo sempre com raiva.

A preguiça acordou bocejando, sem nem ao menos levar um susto, e falou:

— Bom dia, cobra! Que dia lindo! Vou tomar meu café da manhã: frutas e água. Depois disso, estou pensando em tomar um banho para refrescar. Ah, respondendo a sua pergunta: eu não sei, parece até que nasci assim mesmo.

A cobra, vendo que a preguiça era muito paciente, indagou-a:

— Não é possível. Você tem que ter um segredo por trás de toda essa paciência. Vendo assim de longe, nem parece que você realmente tem problemas.

— Não tenho segredo. O que há aqui é a capacidade de saber esperar. Se formos pacientes, nossa vida e até mesmo os desafios dela ficam mais leves. Eles não desaparecem, mas aprendemos a respirar fundo e a nos permitir pensar na solução.

A cobra, surpresa por aquela resposta, disse:

— Sério? É só isso?

E a preguiça respondeu confiante:

— É sim. Inclusive, tenho certeza que você iria ficar chocada ao tentar descobrir como essa técnica realmente funciona.

Após aquele conselho, a serpente passou a ter mais paciência ao invés de se encher de raiva por qualquer intempérie do seu dia e viu que era melhor viver assim.

Moral: Quem espera com paciência vive.

Integrantes da equipe: Ana Julia Mendes Catibiande, Avril Antonella Jimenez Benitez, Caio Henrique Candido Scalco, Davi Vilardi Leite, Emanuel Premoli de Oliveira e Enzo Gabriel de Araujo.



A GIRAFA HUMILHADA

Uma girafa estava caminhando feliz na savana, até que encontrou um lugar cheio de outros animais dormindo, entre eles estava o rei leão. Ela tentou ser silenciosa, mas, de repente, pisou em um galho seco que fez barulho e acordou o governante.

— O que você faz aqui, senhora Girafa? – rosnou ele.

— Desculpe, senhor Leão, não foi por mal! Não queria atrapalhar.

— Saia daqui agora, senão vou mandar meus guardas irem atrás de você por ter perturbado a minha paz – ordenou ele.

A girafa saiu correndo com um medo tão forte que fazia seu corpo inteiro tremer de pavor. Um macaco, vendo a situação, ficou indignado com a forma com a qual o rei havia tratado sua súdita, então ele se reuniu com outras espécies para indagar ao leão:

— Senhor, não queria interromper seu descanso, mas você não acha que deveria pedir desculpas para a girafa? Sabemos que seus deveres os deixam cansado, mas ela não teve culpa.

O leão reconheceu seu erro e resolveu se desculpar com a girafa que estava sentada perto de uma árvore, muito chateada. O leão foi até lá e pediu perdão pela grosseria, então ela respondeu:

— Tudo bem, mas seja mais humilde, por favor, meu rei. Eu o perdoo porque tenho respeito por ti e me amo acima de tudo, assim, guardar rancor seu só me faria mal. O senhor teve uma reação muito agressiva quando eu não havia feito nada.

O rei passou a ter o dobro de cuidado para não destratar de nenhum outro animal da savana, para preservar a harmonia em seu governo.

Moral: Ame-se e não abaixe a cabeça quando alguém tentar te humilhar.

Integrantes da equipe: Ana Clara Marques Diogo, Felipe Mazzaron Leal, João Pedro dos Santos Gonçalves, Kauan da Silva Guazi, Lauany Costa Camargo, Livia Campassi Alvarado e Lucas Gabriel de Oliveira Alves.

APRENDENDO A SE AMAR

Rafaela era uma aranha muito solitária e que não se sentia bonita ao se olhar no espelho na maioria das vezes.

Depois do trabalho, ela estava indo ao mercado quando viu uma outra aranha, que se chamava Luiza, na calçada e começou a conversar com essa. Ela descobriu que a nova colega era uma viajante, que estava procurando um hotel para se hospedar por alguns dias.

— Você pode dormir na minha casa durante essa semana, se quiser. Isso é, desde que me ajude com metade das despesas.

— Sério mesmo? Muito obrigada!

As duas foram para a casa de Rafaela, combinando todos os detalhes no caminho, além de aproveitarem o tempo para se conhecer melhor. Luiza elogiou a colega afirmando que ela era muito gentil e bonita, o que a deixou feliz e aumentou sua autoestima.

No outro dia pela manhã, Luiza acordou sentindo o cheiro gostoso de panquecas, levantou e viu que sua nova amiga havia arrumado seu cabelo e estava cozinhando. Após ouvir mais um comentário positivo sobre sua aparência, Rafaela decidiu desabafar.

— Luiza, alguns animais me chamam de horrorosa e fedorenta e, por muito tempo, acreditei que fosse mesmo. Mas me tornar sua amiga me fez enxergar que tudo aquilo era mentira. Muito obrigada.

— A opinião dos outros não conta, só querem te derrubar. Seja forte e resista. Mesmo quando eu for embora para meu próximo destino, promete que não vai dar importância para esses invejosos que querem o seu mal?

Rafaela concordou com a cabeça, passou a ver como era magnífica e nunca mais menosprezou a si mesma, independentemente se fosse elogiada ou não.

Moral: Ame-se antes de qualquer coisa.

Integrantes da equipe: Heloisa Manuella Nascimento Ribeiro, Isabella da Silva Bernardo, Isabelle Rocha Cibardelli, Julia Gabrieli Castro Ferreira, Kiara Rihana Ficha e Sthefany Gabrieli Flauzino de Oliveira.

OS REIS DA SELVA

O leão sonhava em ser o melhor rei da selva e, para isso, tinha que passar por vários desafios para demonstrar que merecia, mas seu medo era que não fosse bom o bastante. Um dia, passou por um tigre triste que estava falando sozinho.

— Ninguém acredita em mim, mas vou provar que sou o melhor tigre deste lugar.

— Tigre, confie em você, acredite nos seus sonhos, vamos juntos nessa jornada. Eu também preciso provar a todos, mas principalmente a mim mesmo que sou capaz. Por que você não entra na competição junto comigo? Podemos reinar em parceria para dividir as muitas responsabilidades de ser líder.

O tigre levantou as duas sobrancelhas, afinal de contas, nenhum animal já havia desejado governar em dupla. Mas aquilo fazia sentido, pois era um dever complicado, então ele aceitou.

Eles tiveram que passar por cinco desafios. O primeiro era vencer uma corrida com os animais mais velozes da floresta. O segundo consistia em passar por um labirinto cheio de obstáculos no tempo estipulado. O terceiro era colher frutos da árvore mais alta da floresta. O quarto se tratava de atravessar um rio cheio de jacarés famintos e, por último, tiveram que subir a montanha mais alta da região.

Trabalhando em equipe e tendo muita persistência, realizaram todos os desafios propostos com excelência e foram coroados reis. Depois daquela ocasião, eles passaram a acreditar mais em si mesmos e foram líderes respeitados por todos os animais.

Moral: Acredite em seus atributos e nos seus sonhos.

Integrantes da equipe: Gabriel Fernando Vieira, Gabryel Lorenzo do Império Fidelis, Henzo Gabriel Amaral, João Lucas Gonçalves dos Santos, João Victor Farias Rocha e Lucas Gabriel Rodrigues da Silva.

O CONFLITO ENTRE FELINOS PODEROSOS

Certa vez, um grupo de tigres que trabalhavam como guardas estava andando na mata quando avistaram o rei da floresta, o leão, com sua esposa e filho. Ficaram com inveja de todo o poder que a família real possuía e resolveram começar uma briga.

Porém, o sábio leão não se deixou levar, subiu num monte e disse:

— Cada um de nós tem um papel importante na floresta, esse deve ser valorizado, porque dependemos uns dos outros para sobreviver. Podemos melhorar nossa terra juntos, ao invés de lutar para dominá-la. Sem vocês, por exemplo, não estaríamos protegidos contra invasores.

Os tigres, pensando nas palavras do rei, refletiram que também desempenhavam uma grande função na natureza e desistiram de iniciar uma confusão.

— Vamos, rapazes. Não queremos que o príncipe ou que nenhuma outra criança veja uma cena violenta e que não teria razão alguma para existir. Pedimos perdão, Nossa Majestade, pelo nosso comportamento. Com licença – afirmou o líder do grupo dos tigres.

— Considerem-se perdoados. Espero continuar contando com vocês na preservação da segurança do nosso lar. Tenham uma esplêndida tarde.

Assim, os guardas se curvaram perante a família e seguiram em frente.

Depois desse episódio, os tigres enxergaram seu valor e passaram a desempenhar seus papéis da melhor forma possível, sempre em harmonia com todos os animais, inclusive com o leão.

Dessa maneira, o reino continuou prosperando por muitos anos.

Moral: Cada um tem sua importância no mundo.

Integrantes da equipe: Jairo Galvão Silva, João Pedro da Cruz, João Ricardo Correia de Oliveira, João Vítor Pegorin de Souza, José Henrique Venturini de Oliveira e Julia Victoria Argero Gaspar.

AS ARARINHAS AZUIS

Em uma linda floresta viviam duas ararinhas azuis cujos nomes eram Zoe e Zuri. Zuri era muito bonita, ela sabia disso e tinha toda a atenção dos outros animais. Enquanto isso, Zoe possuía muita beleza também, mas não carregava tanto amor próprio, por conta disso, sentia-se inferior e se isolava.

Assim, Zuri e os demais animais não incluíam a outra ararinha nas programações, festas, brincadeiras e conversas, por pensarem que ela não queria se misturar com eles, visto que sempre ficava quieta e evitava socializar.

Um dia, Zuri percebeu a tristeza da colega e foi até ela para convidá-la para uma comemoração que aconteceria na floresta e aproveitou para questionar se os outros animais haviam feito algo que a tivesse chateado, pois ela não parecia gostar da companhia de quase ninguém.

Durante a conversa, Zoe revelou que se afastava porque, em sua cabeça, os demais não gostavam dela. Mas a situação foi esclarecida quando a outra explicou que aquilo não passava de um mal-entendido, pois todos achavam que ela simplesmente não queria fazer amigos.

Quando as ararinhas chegaram na festa, Zoe viu que todos a olhavam e imaginou que estavam pensando no quanto era feia, mas depois descobriu que a observavam porque queriam se aproximar e também admiravam suas lindas penas.

Os animais a chamaram para participar dos assuntos e ela começou a se enturmar ao descobrir que a sua insegurança era o único obstáculo que a separava de belas e verdadeiras amizades.

Moral: O amor próprio é fundamental.

Integrantes da equipe: Gabriel Balbino de Almeida, Gabriel Felipe dos Santos, Guilherme Henrique da Silva, Heitor Alexandre Fontineli, Jhoshua Alves Favaretto e Yasmin de Matos Ribeiro.

A FAMÍLIA DE COALAS

A família de coalas saiu de casa para acampar em uma fazenda na zona norte da cidade. Passaram a tarde toda fazendo trilha, até que a noite chegou e eles decidiram acender uma fogueira. A mãe deles disse ao filho mais velho:

— Filho, pegue alguns gravetos para fazermos a fogueira, por favor.

— Ah não, mãe! Estou com preguiça – ele respondeu, deixando sua mãe chateada, afinal de contas, ela já havia ficado com a maior parte das tarefas.

— Filha, você pode pegar, por favor? – a mãe fez uma tentativa, perguntando à caçula.

— Claro, mãe! Vou lá e já volto. Não ligue para esse folgado, ele nunca faz nada.

Quando tudo estava pronto, eles acenderam o fogo, assaram espetinhos e depois foram dormir. Na madrugada, o filho mais velho ouviu um barulho e foi ver o que era. Era só um tamanduá, mas ele saiu correndo para a floresta e se perdeu, por conta do susto. Na manhã seguinte, a irmã sentiu a falta do irmão e correu para avisar os pais.

Todos saíram à procura do pequeno coala, mas as horas foram passando e o coitado começou a se desesperar, pois já estava anoitecendo novamente e ele não encontrava o caminho de volta para o acampamento.

Nesse momento, ele começou a refletir sobre seu mau comportamento com a mãe no dia anterior e prometeu para si que, se fosse resgatado, passaria a ser um bom filho e irmão. Foi quando ele ouviu vozes que reconhecia gritando seu nome, então correu de encontro ao chamado e era sua família. Todos se abraçaram e ele pediu desculpas pela maneira como tinha agido.

Moral: Respeite seus responsáveis, pois, quando você precisar, são eles que vão te ajudar.

Integrantes da equipe: Livia Maria Stresser, Luane Gabrielly Ribeiro Ferreira, Luiza Secco, Maria Victória Moreira Bastos, Miguel Tureck Santos de Abreu e Pamela Vitória Menegueli de Paula.

A COELHA KYRA E SUA FAMÍLIA

Uma coelha chamada Kyra se separou de sua família por acidente, ficou sem saber o que fazer e com muito medo, porque estava escuro e frio. Ela passou por alguns animais, mas não pediu ajuda, pois era orgulhosa.

Depois de um tempo caminhando sem rumo, se arrepiou ao ouvir um som estranho atrás de alguns arbustos. Daquele local, pulou uma onça-pintada em sua direção, assim ela começou a chorar, pensando que morreria. Todavia, a felina só queria conversar.

Aliviada ao perceber as intenções da grande predadora, ela respirou fundo várias vezes até que as lágrimas parassem de escorrer e ela fosse capaz de explicar.

— Onça, tenha dó de mim, eu estou assustada e perdida. Ajude-me, por favor.

Ela contou que sua família havia mudado de toca, pois havia muitos animais assustadores naquela região. Eles haviam pegado carona na parte de trás de um caminhão que sempre passava por ali, porém, ela caiu durante o sono e só percebeu que estava sozinha quando amanheceu.

— Acalme-se, eu vou resolver – garantiu o grande animal.

A partir desse momento, a onça e a coelha foram se aventurar em busca da família de Kyra. Elas passaram dias e noites à procura. Viajaram por cidades e por florestas, mas quando estavam quase desistindo, encontraram pegadas de coelho que decidiram seguir.

Todos ficaram muito contentes e a coelha agradeceu sua amiga por não ter desistido. Assim, depois das despedidas, cada uma seguiu seu próprio caminho e se afastaram, entretanto, sempre levaram aquela viagem no coração.

Moral: Peça ajuda quando precisar.

Integrantes da equipe: Gabriel Henrique Silveira Araujo, Lucas Emanuel Ficha Cortinove, Lucas Pereira da Silva, Luis Gustavo Nunes Freitas, Maria Clara Jussiani Mussato e Nicole Suzana de Carvalho.

OS AMIGOS ESTUDIOSOS

Em um certo colégio de animais, havia dois amigos muito estudiosos, uma capivara chamada Robson e uma rena cujo nome era Sam. Eles sofriam preconceito dos demais, por serem considerados nerds e chatos, os outros estudantes os excluía.

Durante a aula, o professor chegou na sala e disse que eles teriam uma feira de ciências e que a dupla que apresentasse o melhor trabalho ganharia uma viagem para um grande e conhecido museu de ciências.

Sam e Robson ficaram tão entusiasmados que resolveram levar a proposta muito a sério, então, juntos criaram um robô que dava conselhos. Colocaram o projeto no papel e começaram a planejá-lo nos mínimos detalhes. Quando o cronograma já estava pronto, foram atrás de todos os recursos e colocaram a mão na massa.

A partir do trabalho duro dos amigos, o projeto ganhou forma e foi um sucesso. Assim, eles foram os grandes vencedores da feira.

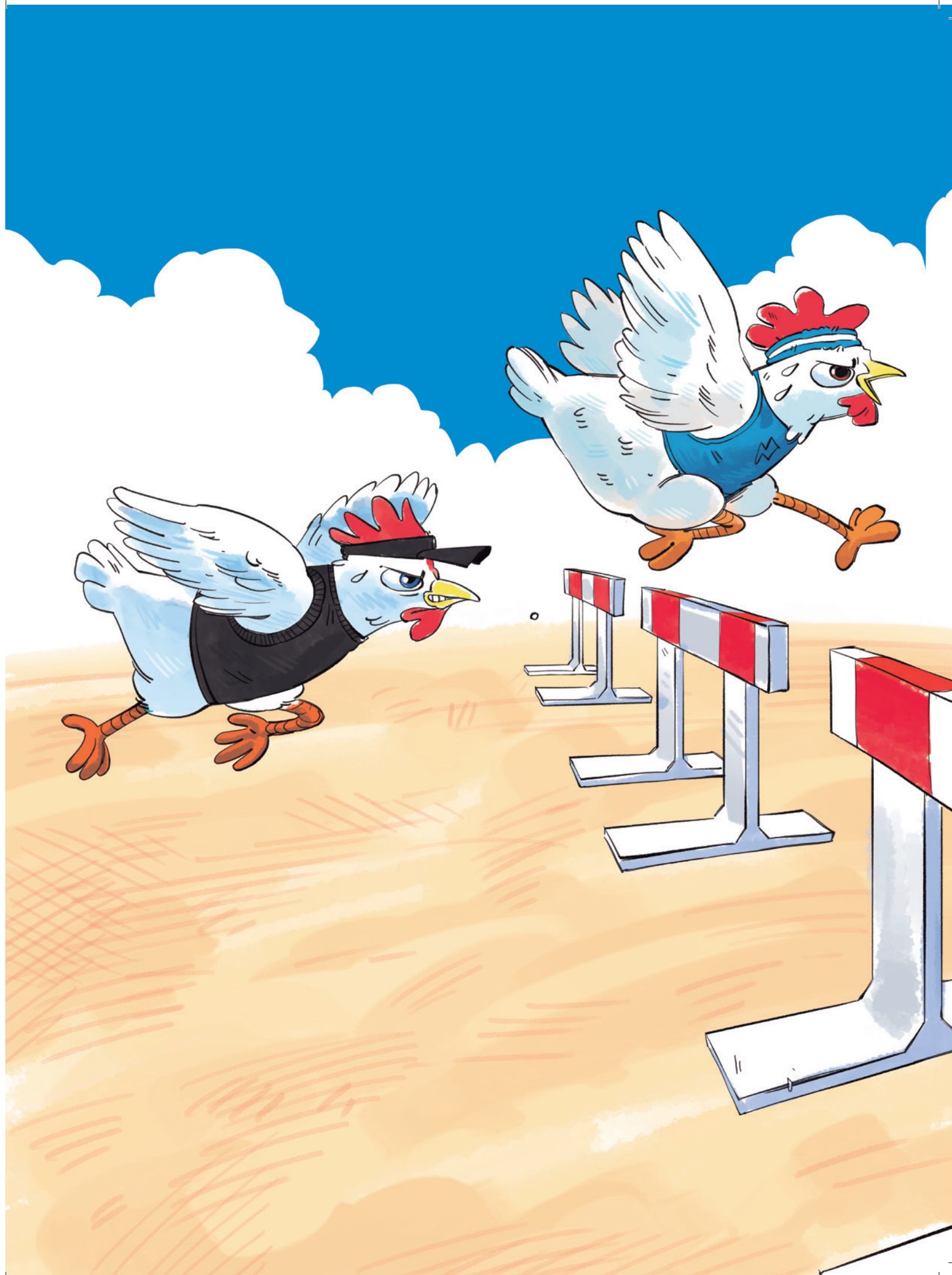
Os seus colegas que antes faziam piadas deles e não conversavam com os dois, perceberam que ser inteligente e esforçado era bom e descolado, e também que estavam equivocados em seus julgamentos.

No dia da viagem, Sam e Robson estavam plenos e radiantes, assim como suas mães que iriam acompanhá-los e se encontravam extremamente orgulhosas. Enquanto os outros animais ficaram no colégio, a capivara e a rena aproveitaram para passear, se divertir e conhecer mais sobre a ciência, um prêmio muito merecido, tendo em vista todos os seus esforços.

Aquela foi uma experiência inesquecível que os incentivou a seguir estudando ainda mais, com o intuito de alcançar futuros ainda melhores do que aqueles que ambos imaginavam, isso com o apoio de suas famílias, que sempre os motivaram a seguir estudando sobre o que tinham interesse, independentemente das opiniões alheias.

Moral: Tenha foco em seus objetivos.

Integrantes da equipe: Julia Nery dos Santos Nunes, Lizbeth Marques Del Rio, Maria Eloíza de Almeida, Matheus Vinicius Pereira, Miguel Fier dos Santos Ker e Natã Filipe de Oliveira Cabo.



OS PINGUINS

Uma família com sete pinguins estava viajando para o Alasca, com o objetivo de encontrar um novo lar, visto que o anterior havia sido destruído. Durante o percurso, o filho mais novo disse:

— Mamãe, estou muito cansado de nadar nesta água cheia de gelo.

— Pare de frescura e deixe de ser mimado! Não percorremos nem 100 Km ainda – o seu irmão mais velho rebateu.

Os dois começaram a brigar e não pararam até que a sua mãe desse uma bronca neles, ordenando que encerrassem a discussão, pois a viagem era longa e os pais não desejavam ficar ouvindo ambos trocando farpas o tempo inteiro. O mais novo ficou com raiva, já que ninguém fez sua vontade, dispersou-se do grupo e fugiu.

Ele foi para as montanhas geladas e as horas foram passando até que o pinguim foi ficando com medo ao passo que não avistava ninguém conhecido que tivesse corrido atrás dele. Arrependido por ter feito birra, ele estava desesperado, pois a noite chegava e, com ela, o perigo. Sozinho, ele estava mais exposto do que nunca aos predadores.

O restante da família estava à procura do jovem no pé da montanha, pois erroneamente achavam que ele não teria se aventurado mais para cima sozinho. Entretanto, eles já haviam andado por toda a região, então decidiram ir até lá, já que sabiam que ele gostava de descansar olhando uma paisagem do alto quando estava acompanhado por seus pais.

Quando o pinguim fujão foi enfim resgatado, seus pais e irmãos o abraçaram e derramaram muitas lágrimas. A família seguiu a viagem com tranquilidade após o incidente e o jovem passou a dar mais valor em seu grupo, além de ter aprendido a ter mais responsabilidades e prestar atenção nas possíveis consequências de suas ações.

Moral: Nunca deixe sua família para trás.

Integrantes da equipe: Isabela Rodrigues da Rocha, Luiz Henrique de Oliveira, Maria Victória Soares de Oliveira, Miguel de Almeida Rodrigues, Pablo Augusto Rufino da Silva e Pedro Henrique Ribeiro Monti.

O PANDA PERDIDO

Um grupo de ursos pardos se encontravam próximos ao rio para pescar quando notaram a presença de um pequeno urso panda, que estava chorando. Eles logo se colocaram à disposição para ajudá-lo e entender o que estava se passando.

Já que o filhote estava faminto e com medo, eles o levaram para casa para cuidar do pequeno. Depois que conseguiu se acalmar, ele explicou que havia brigado com seu irmão por causa de uns bambus e que ficou tão chateado com a situação que resolveu silenciosamente ir ficando para trás enquanto sua família seguia seu caminho, como forma de protesto, para dar um susto neles.

Todavia, ele não contava com a possibilidade de acabar perdendo-os de vista, assim, ficou desesperado e começou a correr pela floresta de forma aleatória, o que só piorou tudo, visto que agora nem sabia onde estava e temia não reencontrar sua família.

Enquanto isso, seu grupo o procurava com muito desespero no coração, inclusive o angustiado irmão, que se culpava pelo sumiço do mais novo.

Na casa dos ursos pardos, o panda já perdia as esperanças, mas seus novos amigos o animaram dizendo que iriam auxiliá-lo na busca no dia seguinte, visto que já estava ficando tarde.

Na mata, os pais pandas encontraram rastros que pareciam ser pegadas do seu filho, então as seguiram e se depararam com uma casa de madeira antiga. Bateram na porta e um urso pardo adulto e muito forte atendeu.

Esse deu a melhor notícia possível para a família, dizendo que o filhote deles se encontrava lá, aos seus cuidados. O reencontro foi muito emocionante: pai, mãe e filhos, todos abraçados e chorando. Os irmãos, que da última vez que se viram estavam ressentidos, se desculparam e passaram a ter mais cuidado com os desentendimentos.

Moral: Não aja de cabeça quente.

Integrantes da equipe: Alisson Alves Pelissão, Luan Vieira de Almeida, Lucas Afonso Caminha, Luis Henrique Schelen do Nascimento, Luiz Henrique da Silva de Morais e Miguel Angelo Santos Boro.

AS ONÇAS PRECONCEITUOSAS

Havia um grupo de onças numa reserva ambiental que agia de forma preconceituosa em relação a uma felina da mesma espécie, mas que possuía pelagem branca. O restante não aceitava a onça albina, porque a cor da sua pelagem era diferente, enquanto as demais eram comuns. Eles riam por qualquer erro que ela cometia e a ofendiam com palavras horrorosas, o que a deixava triste, visto que era excluída de tudo e, inclusive, tinha que se virar para sobreviver sozinha, já que era rejeitada.

Em uma manhã morna, o pessoal foi caçar. Ficaram o dia todo na tarefa, mas não conseguiram uma presa sequer, pois os animais sempre conseguiam fugir.

O céu começou a escurecer, anunciando que a noite estava prestes a chegar, e todos estavam sem esperanças de pegar comida. Assim, resolveram fazer o trajeto de volta para a toca. Todavia, quando a felina albina viu as outras cabisbaixas, foi perguntar o que havia acontecido, por curiosidade, e logo escutou vários estômagos roncando e compreendeu o que se passava antes mesmo da explicação.

Ela viu naquele problema uma ótima chance de mostrar o seu valor, visto que havia se tornado uma impressionante e veloz caçadora, uma vez que seus pelos dificultavam sua camuflagem e sempre tivera que achar a solução sozinha quando sua barriga doía de fome. Então, mesmo já estando satisfeita, ela saiu à procura do jantar e, como era de se esperar, voltou com um enorme cervo na boca.

As demais ficaram surpresas com aquilo enquanto a observavam. Ela, de bom coração, ofereceu dividir com as outras o seu jantar. As onças agradeceram e sugeriram que ela entrasse no grupo, porém, com a cabeça erguida e cheia de si, a albina falou às demais que não precisava da aprovação delas e que era melhor seguir sozinha do que mal acompanhada.

Moral: Nunca subestime ninguém por conta da aparência.

Integrantes da equipe: Sophia Vitoria dos Santos Martins, Yasmim Vitória França de Abreu, Nikolly Barbosa Ferreira, Rafaella Nogueira do Nascimento, Victor Gabriel de Moraes Silva, Vitor Mendonça Micheletti e Pietra Emanuely de Souza Jacinto.

UM MACACO DIFERENTE

Era uma vez, um macaco diferente, que havia nascido rosa e era taxado de esquisito por conta disso. Aliás, muitos não gostavam dele por conta dessa condição. Quando filhote, ele perguntava se poderia brincar com os outros da sua espécie, mas eles não deixavam.

A macacada excluiu o pobrezinho de todas as atividades, porque julgavam que ele não era bom o bastante para nada, mesmo que ninguém se propusesse a ver suas habilidades ou o ensiná-lo o que ele ainda não sabia.

O pobrezinho não conseguia nem enxergar a beleza de sua cor, visto que, para ele, aquela pelagem apenas trouxe problemas desde o começo. Porém, um certo dia que até então parecia normal, se tornou tumultuado quando um grande urso invadiu o local onde eles viviam. De repente, uma correria e gritaria enorme.

O urso urrava, dizendo que tinha ido até lá para ficar com todos os suprimentos, comandar o lugar e que destruiria todos que ousassem atrapalhar seus planos. Os macacos, com medo do grandalhão, saíram apressadamente, abandonando tudo, assustados. Foi quando, de cima de uma árvore, o pequeno macaco rosa pulou direto na cabeça do urso e o mordeu várias vezes, arranhando todo o seu rosto, até que aquela enorme criatura fosse embora, cobrindo a face com as duas mãos e chorando.

Os macacos, maravilhados com aquilo, perceberam que não era a aparência de alguém que fazia seu caráter ou que definia o seu papel no bando. Envergonhados, eles pediram desculpas ao outro macaco, que prontamente perdoou o grupo, pois o seu maior desejo era viver em harmonia com os demais. Daquele dia em diante, o primata cor de rosa passou a ser respeitado por todos, que o incluíam em tudo que era feito, nas brincadeiras, nos trabalhos, na procura por comida e nas aventuras.

Moral: Ninguém é igual, mas todos devem ser respeitados.

Integrantes da equipe: Rafael Davi Contatto Ribeiro, Nicolas Michel Mendes Ferreira, Nicolas Gabriel de Oliveira dos Santos, Samuel Tales Castelini, Ryan Carlos Pereira Jeps e Matheus Henrique de Santana Santos.

O URSO PEQUENINO

Em uma floresta, havia uma comunidade de ursos-negros, sendo que um se destacava, pois, mesmo adulto, era muito pequeno, diferindo-se dos demais. Além disso, ele também tinha nascido com pelagem que tinha um tom azulado, o que incomodava os outros de sua espécie, por ele não parecer parte do bando.

O urso pequeno e azul se encontrava cansado de ser maltratado, xingado e humilhado, então saiu à procura de outros ursos ou animais que o aceitassem ou que fossem diferentes também, assim, ele não teria que se preocupar em ficar sempre tentando imitar os outros, pois poderia agir como si mesmo.

Depois de meses andando, ele encontrou outro urso que tinha uma cor incomum, este era laranja. Logo eles se tornaram amigos e construíram uma cabana resistente perto do rio para viverem. Entretanto, eles não poderiam se afastar das famílias para sempre, então foram visitar a comunidade dos ursos-negros, pois, na opinião deles, os outros tinham que aprender a respeitar os que eram diferentes da maioria.

Chegando lá, avistaram uma muvuca feita pelos animais e, vendo de perto, notaram que se tratava de uma competição pela liderança do vilarejo. Quem conseguisse pegar o pote de mel da árvore e trazer para baixo no menor tempo, seria premiado com a liderança do grupo.

O urso azul não pensou duas vezes e quis participar. Embora duvidassem dele, foi o vencedor, visto que os outros esqueciam que ele era ágil por ser magro e pequeno e acabavam o subestimando.

Como seu primeiro discurso logo após ser coroado líder, ele disse que, ao invés de ser rancoroso e se vingar, seria o melhor comandante que conseguisse; além disso, buscaria agir de modo justo e benevolente, mas que, a partir daquele dia, puniria quem agisse com preconceito com qualquer outro animal que fosse diferente e que não tivesse feito nada de ruim. Todos concordaram e a situação melhorou muito nos anos seguintes.

Moral: Respeite as diferenças, são elas que fazem o mundo progredir.

Integrantes da equipe: Ruan Lucas Volpato Costa, Ruan Miguel Pereira da Silva, Raphael Luis de Aguiar Crotti, Pedro Augusto de Souza de Melo, Thalles Antonio Ferreira e Sérgio Henrique Caporal Machado.

O COELHO E O URSO

Um coelho muito soberbo vivia na floresta e era preconceituoso com um urso, porque ele era gordo, então, o humilhava de todas as formas imagináveis. O grande animal não respondia às provocações para não acabar brigando com o coelho, já que ele era maior e poderia facilmente machucá-lo se perdesse a paciência.

Até que depois de uma chuvarada, uma árvore imensa caiu sobre o rio, impedindo que o fluxo de água corresse normal, deixando lamacenta e quase seca a região, que não costumava ser assim. Coincidentemente, a toca do coelho era próxima de lá, então quando ele acordou e foi matar a sua sede, para sua surpresa, não tinha água potável. Dessa forma, ele logo foi atrás de saber a causa daquele transtorno para pensar em alguma solução.

Ao chegar no local do incidente, ele viu um gigantesco tronco caído, tentou levá-lo, mas não teve êxito. Claro, ele era muito pequeno e sem força para sequer movê-lo por um centímetro. Exausto de tanto tentar, já sem esperança, eis que lá vem o urso, aquele que era sempre ridicularizado. Ele parou diante da árvore e o coelho, que sem outra alternativa, pediu a sua ajuda.

Após algumas tentativas, o grande animal foi capaz de retirar aquele bloqueio e a água voltou a correr por toda extensão do rio, chegando perto das casas de todos os habitantes daquela mata. O coelho, envergonhado, viu-se na obrigação de agradecer e pedir desculpas ao urso. Afinal, seus problemas haviam sido resolvidos por quem ele constantemente ofendia sem pensar duas vezes.

O urso não perdeu facilmente, porque ele havia sido muito humilhado por todas aquelas atitudes preconceituosas. Assim, ele falou que o coelho tinha que evoluir muito para se tornar melhor, pois não adiantava nada ser cruel e depois pedir desculpas apenas para não se sentir culpado. Depois da lição de moral e de ter dado a volta por cima, o urso saiu de cabeça erguida e recebendo agradecimentos da bicharada.

Moral: Não humilhe ninguém, você pode precisar da ajuda dessa pessoa.

Integrantes da equipe: Felipe Francisco Ledesma Gabardo, Paolla Moreno da Silva, Pyettra Anelize Andrade Farias, Sara dos Santos Kaltauskas e Yasmine Luiza de Almeida Jordão.

O CACHORRO E A RAPOSA

A casa da raposa e a do cachorro ficavam uma ao lado da outra. Sendo assim, eles tinham que conviver desde a infância, o que era um problema, visto que a primeira se achava a melhor caçadora do bairro, e sempre falava coisas que deixavam o cachorro triste, ressaltando a falta de agilidade dele, sua visão limitada e todas as vezes que seu faro o enganava.

Até que, por coincidência, os dois resolvem ir visitar o gato, um amigo em comum. Chegando lá se depararam com a casa fechada, chamaram várias vezes, mas ninguém saiu, então eles foram embora.

Três dias depois, o cachorro e a raposa foram novamente lá, todavia, tudo estava trancado novamente. Preocupados, perguntaram para os animais que viviam naquela rua se eles sabiam do paradeiro do felino, porém todos disseram que não o viam há alguns dias.

Naquele momento, eles ficaram desconfiados e decidiram procurar o gato, porque sabiam que algo se encontrava errado. Por conta de um bem maior, eles se uniram e pensaram juntos a respeito de opções de lugares para ambos irem verificar e, após concluírem a listinha, eles se dividiram.

Apesar da paz temporária, a raposa continuou provocando o seu vizinho, dizendo para que ele nem perdesse tempo indo procurar, visto que só se cansaria, já que ela traria o gato de volta em um piscar de olhos. Entretanto, não foi isso que aconteceu, pois, contrariando tudo que ela havia dito, foi ela que teve que voltar ao local de encontro com as orelhas baixas, sentindo-se deprimida, por não ter achado seu amigo.

Por outro lado, o cachorro sentiu um cheiro familiar que o guiou até uma armadilha feita por caçadores, dentro dela estava o felino. Depois de o libertar, ambos foram se encontrar com a raposa, que ficou com vergonha por ter duvidado das capacidades do cachorro e, para compensar seu erro, nunca mais o ficou irritando.

Moral: Os humilhados serão exaltados.

Integrantes da equipe: Raphael Waldrich Cardoso, Arthur Malta Sobral, Nicolas Gabriel Francisco de Lima e
Sophia Malta Sobral.

OS CACHORRINHOS

Uma mãe e um pai com seus filhotes formavam uma linda família de cachorrinhos que era muito unida. Porém, eles moravam na rua e eram obrigados a sair à noite em busca de comida pelo bairro onde viviam. Eles procuravam principalmente restos de alimentos em lixeiras.

Durante a madrugada, eles reviraram uma sacolinha plástica em frente a uma casa quando, de repente, um tamanduá-bandeira saiu de lá e gritou enfurecido para que saíssem de sua calçada. Assustados por toda aquela agitação e desejando escapar o mais rápido possível, na correria, os pais foram para um lado e os filhotes para outro, separando-se.

Ao entrar em sua casa, o tamanduá imediatamente se arrependeu da atitude que teve, porque viu que os cachorros estavam com fome e sabia que inúmeras coisas ruins poderiam acontecer com os pequenos até que se reunissem novamente com os pais.

Com o coração apertado pela culpa, o tamanduá foi procurar os cães e, no caminho, muito agoniado, pedindo a Deus ajuda para reencontrá-los e também que protegesse aqueles animais desamparados. Prontamente pediu perdão e se dispôs a consertar aquela situação. Embora não gostasse nenhum pouco do tamanduá-bandeira, os pais estavam tão aflitos que aceitaram a sugestão de que ele os auxiliasse.

Ali perto, os pequenos choravam de medo e fome, eles nunca tinham ficado longe de seus dois responsáveis, ainda mais à noite. As orelhas atentas dos caninos logo detectaram o chamado que vinha de uma rua próxima e imediatamente correram.

Em um instante, tudo era tristeza e, no outro, era pura alegria e felicidade quando a família se viu completa de novo. Com peso na consciência, o tamanduá preparou um delicioso café da manhã para eles, visto que o sol já estava nascendo.

Moral: Não fale sem pensar, você pode se arrepender.

Integrantes da equipe: Alice Lourenço do Prado, Ayla Nicolly Pereira da Silva Fernandes, Ana Beatriz da Silva de Souza, Isabelle Cristina Godoy Walter, Geovana Silva Dias e Rayane Emanuele dos Santos de Araujo.



O GATO PERDIDO

Um gato malhado estava passeando com sua dona quando ficou com medo do alto barulho que uma moto fez ao acelerar bruscamente e fugiu apressado para um bosque fechado, de onde não conseguiu voltar. Na tentativa de sair dali, ele escolheu uma direção aleatória e caminhou em linha reta até que se viu de frente a caçadores maldosos que tentaram matá-lo, mas ele escalou uma árvore e despistou os homens.

Observando lá de cima, ele viu uma simpática capivara que se ofereceu para ajudá-lo. Todavia, como já estava escurecendo, eles decidiram descansar na toca da roedora até que conseguissem enxergar direito novamente, ao nascer do sol.

O felino mal conseguiu fechar os olhos, pois estava arrasado, com medo de não ver sua dona nunca mais. Mas ele virou de um lado para o outro no chão até cochilar um pouco.

No outro dia, logo pela manhã, o gato agradeceu a capivara, eles levantaram, tomaram um apressado café da manhã e focaram na missão de encontrar a saída. Depois de tanto andar, o felino reconheceu uma calçada pela qual havia passado com sua dona na tarde anterior, então se despediu da capivara e falou novamente o quanto era grato.

Todavia, estava indo em direção ao trajeto correto quando deu de cara com os mesmos caçadores. Naquele momento ele só conseguiu lembrar de uma estratégia, usou da sua esperteza para fazer uma expressão de piedade mergulhada na fofura, o que deu certo, visto que os humanos tiveram pena dele e o deixaram em paz.

Após ter se livrado daquela enrascada, ele foi escalando os galhos de várias árvores, para não chamar atenção de nenhum predador no chão e chegou até a entrada do bosque, onde se deparou com a sua dona carregando diversos folhetos com a foto do seu animal de estimação. Ele começou a miar e a passar seus pelos na barra da calça dela até que fosse notado. Assim, eles tiveram um final emocionante e feliz.

Moral: A felicidade está em ter a companhia de quem amamos.

Integrantes da equipe: Anderson Silva Nascimento, Arthur Hubaryk Pelisser, Enzo Ferraz Mastro, Heitor Martins Gasparoto, Heitor Ortega Marchi, Isadora Pereira Saturnino e Henzo Kaynan da Silva.

O LEÃO E O RATO

Dentro de um buraco vivia um ratinho entristecido, com fome e sede, porque um feroz leão morava ao lado da toca onde se escondia. Assim o roedor tinha muito medo de virar almoço, então evitava sair de lá a todo custo.

O leão reparou naquele buraco e ficou curioso para saber o que tinha dentro. Então, para descobrir, ele colocou sua pata lá, sentiu o rato e o puxou.

Sem conseguir resistir àquela força do grande animal, quando o pequeno se deu por conta, já estava vulnerável do lado de fora. Ele deu um pulo e tentou correr, mas seu rabo tinha feito um nó em volta das garras do leão e ele ficou preso.

O rato começou a dizer uma oração com os olhos bem fechados e as patinhas juntas, já que ele tinha certeza que aquele seria seu fim. Chorando muito, apenas esperando ser engolido, ele se surpreendeu quando o leão perguntou a ele o porquê das lágrimas. O roedor abriu um olho de cada vez, cauteloso, respirou fundo e explicou que temia até sair para procurar comida para que uma situação exatamente como aquela não virasse realidade.

Então o felino começou a rir e o rato, sem entender nada, somente observava. O grande predador disse que não tinha intenção de transformá-lo em uma refeição, apenas estava curioso para saber o que tinha naquela toca.

O leão perguntou se o pequenino queria comer em sua casa, e ele aceitou, pois sua barriga estava roncando. Os dois se tornaram amigos e o rato não teve mais todo aquele pavor, quando notou as reais intenções de seu novo vizinho.

Moral: A ajuda vem de onde menos se espera.

Integrantes da equipe: Antony Henrique de Britto, Augusto Pereira Gonçalves, Bianca Barbosa Andrade Paladini, Davi Miguel Gonçalves Ribeiro dos Santos, Francisco Samuel de Oliveira Plastina e João Miguel da Silva Massulo.

A AMIZADE ENTRE UM CERVO E UMA GATA

Um cervo chamado Romeu vivia triste e só, numa imensa floresta que estava abandonada desde que os seres humanos haviam tido um enorme e barulhento conflito na região que, além de desmatar uma parte da vegetação, também havia afugentado praticamente todos os seus colegas. O problema era que esses decidiram não voltar, mesmo quando a mata voltou a crescer.

O coitado saía para explorar cotidianamente, procurando por amigos, mas ele era tímido e não tinha tanta facilidade para se aproximar daqueles com quem não tinha afinidade. Porém, um dia ele encontrou uma linda gata doméstica que estava a passeio na floresta, e ela foi conversar com o solitário cervo.

Ela se apresentou como Florzinha e disse que havia se mudado para a cidade vizinha recentemente e estava viajando com a sua dona para relaxar e visitar alguns parentes, assim ela foi liberada para se aventurar um pouco.

Romeu se ofereceu para ser seu guia turístico e ela aceitou. Eles descobriram que tinham várias coisas em comum e deram muitas risadas.

As horas foram passando e Florzinha precisava retornar, mas convidou o cervo para ir até a sua casa quando pudesse, para os dois passarem mais tempo juntos, e explicou qual era o caminho. Romeu ficou lisonjeado e muito feliz com a sugestão. Assim, eles se despediram e sua nova amiga foi embora.

Algumas semanas se passaram e ele resolveu se arriscar, então seguiu exatamente as instruções de Florzinha e chegou facilmente até a casa de sua dona, pois a floresta era quase na divisa com a cidade ao lado. Ele ficou impressionado com a beleza e agitação do lugar, com o movimento de pessoas e carros que aparentemente não descansavam. Ao ver sua amiga, Romeu passou de tristeza a alegria, e nunca mais foi solitário, pois ele e a gatinha estavam sempre a visitar um ao outro.

Moral: Ter amigos verdadeiros é ter felicidade.

Integrantes da equipe: Daniel Gustavo Paixão da Silva, Emilly Vitória Silva de Meiras, Guilherme Ferraretto do Nascimento e Maria Laura Matozo de Oliveira.

A FESTA NA FLORESTA

O rato Rick era rei da floresta e estava organizando uma grandiosa festa de homenagem ao aniversário de duas décadas de seu governo, para a qual convocou a presença de vários bichos. Dentre a lista dos convidados de honra estavam a panda Coral, a coala Frufru, o coelho Gorducho e alguns outros, para os quais o rei inclusive pedia opiniões a respeito das decorações e até mesmo do melhor dia para realizar aquela comemoração.

Embora a primeira ideia fosse realizar o evento em um sábado, Frufru não poderia ir, então organizou uma reunião para que eles revissem isso.

— Mas logo no sábado? Eu tenho um compromisso muito importante, pois terei que fazer uma viagem, não posso adiar isso, pois marquei de me encontrar com alguns funcionários para resolver alguns assuntos sobre a minha loja – afirmou ela, triste.

A bicharada logo começou a discutir, cada um gritando a respeito dos compromissos indispensáveis que teriam naquele específico fim de semana. Estavam frustrados, porque não queriam perder aquela festa. Vendo que aquilo estava se transformando em uma bagunça, o rei Rick gritou de volta, para controlar o povo.

— Acalmem-se! Se não houver silêncio, não vamos entrar em acordo, falem um de cada vez! Tenham respeito, no mínimo.

Todos se silenciaram, então o coelho Gorducho propôs que a festa fosse na sexta-feira, já que a maioria estaria disponível. O rei aprovou, todos concordaram e Frufru logo se alegrou e agradeceu.

Na sexta-feira, ao anoitecer, os convidados foram chegando e a comemoração teve início, o banquete estava delicioso e os músicos tocaram melodias alegres. Dessa forma, todos se divertiram e tiveram uma experiência incrível.

Moral: Para todo problema, há uma solução.

Integrantes da equipe: Ana Carolina Ciardulo de Moura da Silva, Brenda Nicolly Volpato de Almeida, Felipe Locatelli Emboava, Gabrielly Fernanda Miranda Thoth, Isabella Barros de Carvalho, Isabelly Vitória Alves dos Santos e Giovana de Aguiar.

O FLAMINGO E O CISNE

Em um belo lago viviam um cisne e um flamingo. O primeiro era muito bonzinho e costumava ajudar os outros animais, já o outro era metido e só andava com o nariz em pé. Ninguém conversava com o flamingo, pois esse era muito egocêntrico e se achava melhor que todo mundo.

Apesar disso, o cisne, com toda a sua simpatia e humildade, tentava se aproximar dele mesmo assim, embora nunca tivesse sucesso. Até que um dia, após um comentário muito áspero por parte da outra ave, ele perguntou:

— Você não pode mesmo ser um pouco mais gentil? Não vê que ninguém quer ser seu amigo por culpa desse lado da sua personalidade? Ninguém é obrigado a ficar ouvindo esses absurdos não!

— Não, eu não quero ser mais agradável e também sou indiferente em relação a ter alguém por perto. Nunca vou precisar de você ou dos outros animais, pois sei me virar sozinho e sempre foi assim.

— Eu acho que talvez você ainda se arrependa de dizer essas coisas, até porque, se fosse tão fácil assim viver sozinho, a gente saberia fazer o trabalho de todas as profissões, o que não é o caso. Se você não acordar para a vida logo, pode acabar aprendendo da pior forma — o cisne disse e foi embora, cansado daquele tratamento.

No outro dia, o flamingo acordou com as pernas bambas e mal podia nadar ou parar em pé, ele estava doente. Não houve nenhum animal que se oferecesse para ajudá-lo, além do cisne, que foi o único a verificar o que tinha acontecido. Ele ficou ao lado do flamingo todo o tempo em que ele esteve doente, ajudando em sua recuperação. Depois dessa ocasião, a grande ave rosa aprendeu que não se vive sem ajuda e que a soberba afasta os outros.

Moral: Todos precisaremos da ajuda de alguém em algum momento da vida.

Integrantes da equipe: Jéssica dos Santos Firmino, Kamilly Vitória Borim Nunes, Luisa Pereira da Silva, Manuelli Cardoso da Silva, Maria Fernanda de Barros da Silva e Maria Fernanda Romano Gallego.

O LEÃO E O LOBO

O leão que governava um certo reinado era maldoso, dominador e queria invadir o bosque para anexá-lo ao seu território, onde vivia um lobo que liderava de forma justa, bondosa e humilde.

Mesmo que suas terras já estivessem difíceis de cuidar, porque eram muito grandes e os cidadãos estivessem bravos, por conta das várias coisas erradas que aconteciam, o leão não estava preocupado, pois ele focava apenas no seu desejo de deter todo o poder do mundo. Com toda essa ambição, ele desconsiderou as possíveis consequências de suas ações declarando guerra, dizendo que invadiria o bosque.

O lobo, por ter uma liderança justa, era amado pela maioria dos animais do bosque, além de também possuir aliados em outros lugares. Assim, ele recebeu muito apoio para a guerra, inclusive de animais que ele nem imaginava.

Por outro lado, a autoconfiança do leão era tanta que ele nem se preocupou em verificar com cautela quem realmente iria lutar ao seu lado. Afinal de contas, pensava que todas as florestas nas redondezas iriam auxiliá-lo.

As semanas passaram, o felino organizou uma estratégia para invadir o bosque e partiu para o campo de batalha, onde encontraria os generais com o seu exército. Todavia, ao contrário do que pensava, encontrou apenas alguns grupos que o veneravam e alguns jovens indignados e que haviam sido obrigados a participar.

Entretanto, ao olhar para o horizonte, era possível ver o lobo com seus companheiros: toda a bicharada do bosque estava na linha de frente, além dos demais aliados, todos juntos, formando um enorme exército. O felino perdeu para seu adversário e foi expulso até do seu lar.

Sem moral, o malvado e tirano leão abdicou do seu trono e o lobo foi coroado novo rei. Ele governou todos os animais com igualdade, generosidade, ajudou aos mais pobres e teve um reinado próspero e abençoado.

Moral: Nunca deixe a soberba subir à cabeça, pois ela pode te derrubar.

Integrantes da equipe: João Pedro Pereira da Silva de Melo, Kauã Gameleira de Oliveira, Luis Miguel Lopes Garcia, Luiz Fernando Moreno de Oliveira, Luiz Fernando Perdigão Monteiro e Miguel Wernek de Oliveira.

REVIRAVOLTAS

Era uma vez uma raposa muito faceira, que sempre se gabava do dinheiro que tinha, falando sobre todos os seus privilégios, mostrando seus bens para os outros animais, com o objetivo de provar o quanto sua vida era melhor que a deles.

Ela achava o mundo lindo e não sabia o porquê de tanta gente reclamar dele, afinal de contas, ela era incapaz de enxergar que, do outro lado da história, existiam aqueles que não possuíam condições de comprar nem mesmo as coisas básicas para viver bem ou para adquirir caros bens materiais. Um exemplo era o coelho, que passava por várias dificuldades desde que havia perdido o emprego.

Certa vez, na estrada que dava na cidade, o coelho viu a raposa passando e resolveu pedir ajuda para comprar um prato de comida, pois ele tinha passado a manhã toda entregando currículos. Certo de que iria conseguir, uma vez que ela vivia se gabando do quanto era rica, ele ficou surpreso ao receber uma resposta negativa e grosseira, pois ela falou que não daria nenhum tostão a ele e ainda riu, debochando da pobreza do pequeno animal.

Todavia, os meses passaram e a raposa se endividou tanto, pois sempre fazia várias compras e nem sequer olhava o valor dessas, que precisou gastar todo o seu dinheiro para pagar tudo e acabou empobrecendo repentinamente.

Enquanto isso, a vida do coelho se transformou da noite para o dia, visto que ele comprou um bilhete de loteria e incrivelmente ganhou 20 milhões de dólares.

Ao voltar à cidade, o coelho, agora rico, viu a raposa pedindo esmola nas ruas. Ele até pensou em pagar na mesma moeda, mas não queria se igualar ao nível dela e sabia que recebemos de volta toda a maldade que espalhamos. Por isso, ele deu dinheiro para ela se alimentar e ofereceu também um emprego na empresa que ele estava montando, para que ela fosse capaz de se reerguer. Depois de um tempo, a raposa foi construindo uma casinha para si com o seu salário e admitiu ter aprendido uma grande lição.

Moral: Não humilhe ninguém, você pode estar no mesmo papel futuramente.

Integrantes da equipe: Jeremias Rodrigo Moreto Lourenço, Jhonatas Rafael da Conceição, João Pedro Romano Gallego, João Victor Salvioni de Oliveira e Jorge Luiz Alves.

O PÁSSARO E O RATO

Havia um pássaro que não era gentil com ninguém, pois tinha muita riqueza e se achava melhor que os outros por esse motivo. Gabava-se por ter um pouco de tudo e dizia que não precisava da companhia de outros animais.

Na mesma cidade, existia um rato que também era muito rico, mas, diferente daquela ave, ele era bondoso e ajudava os outros que enfrentavam situações tristes por não terem uma boa condição financeira. Ele era gentil, simples e amigável, apesar dos bens que tinha, pois acreditava que o maior privilégio que alguém poderia ter era viver uma vida tranquila em um ambiente agradável e que tivesse harmonia.

Um dia, o pássaro sofreu um grande golpe, onde sua fortuna foi levada por animais com a má reputação de serem ladrões tão espertos que raramente eram pegos. Apesar do desespero, por ele sempre ter sido maldoso, nenhum bicho quis ajudar em nada, uma vez que, quando era rico, ele não fazia nem questão de cumprimentar os outros.

O rato, vendo a situação da ave, resolveu estender a mão, mesmo que os demais moradores da cidade o contrariassem. Porém, ao invés de oferecer dinheiro em si, ele proporcionou um emprego ao pássaro e um lugar para ele morar.

O pássaro ficou grato pela atitude e até questionou a razão daquilo, afinal de contas, ele esperava ter que resolver tudo sozinho, já que sempre fora egoísta e soberbo.

Recebeu como resposta do roedor um discurso, explicando que a vida já estava dando uma lição, além de uma chance para aprender a ser um animal melhor. Disse também que a ave iria viver na pele o que era ter que trabalhar hoje para comer no dia seguinte, então o emprego serviria para ele ainda ter esperança, apesar da dificuldade, e não desistir. O pássaro agradeceu novamente e foi recomeçar sua trajetória.

Moral: O mundo dá voltas, por isso faça o bem para que o mesmo volte para você.

Integrantes da equipe: Jhennifer Luana Ramalho Dias, João Pedro Izidoro dos Santos, Júlia Beatriz de Melo de Souza, Kauan Henrique dos Santos e Marcos Paulo Nunes Steigleder.



A RAPOSA E O URSO

Uma raposa estava de passagem por um lago em uma floresta quando avistou uma casinha simples de madeira; dela saiu um urso, que foi tomar água. Ao se aproximar da raposa, ela sentiu um cheiro muito ruim, que vinha do gigantesco animal e, com nojo, ela grosseiramente disse que ele fedia muito e que a casa dele era muito feia.

Ao contrário do que ela esperava, não recebeu rugidos como retorno, pois o urso era muito sábio e humilde, então simplesmente respirou e voltou para sua casa, dando para a raposa uma das respostas mais humilhante que existia: o silêncio, para que ela notasse sozinha o quão desnecessárias foram suas palavras e se sentisse ignorada.

Entretanto, ela ficou indignada com aquela reação e, para esconder a vergonha que havia sentido pelos seus comentários, ficou mais determinada em arranjar briga e gritou para o urso.

— Fique aí, na sua casa minúscula e horrorosa, então! Eu vou para a minha bela mansão, tomar banho e me perfumar, assim eu tiro seu cheiro ruim do meu nariz.

Em outro dia, a raposa estava caçando quando caiu em uma armadilha deixada por um leão, que estava prestes a fazer dela um enorme ensopado.

Foi aí que o urso apareceu e iniciou uma batalha com o leão. Depois de alguns minutos, o felino desistiu e correu, pois queria uma refeição fácil e não desejava se ferir. Após isso, o urso tirou a raposa da armadilha e, sorrindo de forma sarcástica, disse:

— E agora? O que te valeu sua linda casa e seu odor de flores? Se não fosse esse urso fedido aqui, você agora seria um almoço na barriga do leão. Seja menos arrogante e aprenda a tratar bem os outros que não desejam te fazer mal.

A raposa, envergonhada e sem palavras, engoliu o orgulho e foi embora. Ela não olhou para trás e nem agradeceu, entretanto, nunca mais menosprezou ninguém.

Moral: Não deixe que o orgulho fale mais alto do que o respeito.

Integrantes da equipe: Beatriz Vitoria Wakid Sobral, Juan Miguel Ribeiro Mendes, Larissa da Costa Regaçoni, Luara Carnicelli de Almeida, Lucas Henrique Amaro da Silva, Mariah Eduarda Ferreira Aida e Miguel Augusto da Silva de Almeida.

AJUDANDO QUEM PRECISA

Em um dia ensolarado na floresta, havia uma família de leões que estava saindo para caçar. Tiveram sucesso em seu objetivo, então resolveram fazer o caminho de volta, até que avistaram um lobo muito machucado e que estava com medo. Assim, a mãe leoa disse:

— Vamos deixar ele aí, não é nosso amigo, nem nossa responsabilidade.

— O quê? É claro que não, vamos ajudar ele sim! Imagina se algum outro animal encontrasse um dos nossos filhos naquela situação? — respondeu o leão.

Dito isso, ele pegou o lobo, o levou para a sua toca e cuidou dele até que melhorasse. Esse agradeceu e, antes de ir embora, disse:

— Quando vocês precisarem, podem contar com a minha ajuda e de toda a minha família também. A generosidade não será esquecida.

Todos se despediram e retornaram às suas rotinas comuns.

Como de costume, a família de felinos saiu para caçar, mas não contavam com uma armadilha no meio da trilha. O leão caiu nela, ficou desesperado e começou a rugir, tentando escapar, mas não conseguia. Sua esposa e filhos tentaram libertá-lo, mas o nó feito das cordas era muito complexo e eles não sabiam como desatá-lo.

A uma distância considerável, o lobo escutou os rugidos e reconheceu a voz. Mas ele era muito medroso, ficou paralisado pelo terror ao se lembrar dos caçadores que o feriram e não conseguia se mexer. Entretanto, ele lembrou da ajuda que teve do leão no momento que mais precisou, então enfrentou todas aquelas memórias ruins e correu para salvar seu amigo. Chegando lá, ele desfez o nó, pois já havia ficado preso em um daqueles antes. Assim, ele recebeu agradecimento da família e ficou contente por ter tido coragem para superar seus temores pelo bem dos amigos.

Moral: É preciso superar os seus medos e ajudar o próximo.

Integrantes da equipe: Ezequiel Felix de Oliveira Pinheiro, Isabela Victoria Baião de Souza, Lívia Mariah Ferreira de Brito, Lorenzo Benicio Ferreira de Brito, Sarah Rafaella Sabino Brasil e Sophia da Silva Cruz.

O CACHORRO CORAJOSO

Na fazenda de seus donos, o cachorro Bidu descansava tranquilamente em sua casinha até que, de repente, escutou um barulho muito alto e disse:

— O que será que aconteceu?

Levado pela curiosidade, ele foi rapidamente ver, apesar do medo que crescia por conta daquela agitação. O som vinha do pasto, onde geralmente havia muitas vacas se alimentando. Porém, a cerca estava vazia, pois alguém tinha esquecido de trancar o portão, então aqueles grandes animais saíram e estavam andando ao redor, dispersando-se cada vez mais.

Os seus outros amigos que também eram cães se apressaram para guiar todas as vacas de volta para o lugar correto, mas Bidu ficou paralisado de medo com aquela situação e disse:

— Acho que vou embora! Eles darão conta do recado.

Todavia, ele começou a observar seus companheiros, alguns já estavam ofegantes de tanto correr, enquanto outros seguiam firmes no trabalho, embora fosse possível ver que estavam ficando cansados.

Assim, mesmo com medo de acabar sendo pisoteado por alguma daquelas grandes vacas, ele tomou coragem, arrumou a postura e foi fazer o seu trabalho, para não deixar toda aquela perigosa responsabilidade nas costas dos amigos.

Juntos, eles terminaram a tarefa e receberam diversos elogios e muito carinho do dono da fazenda. Além disso, para recompensá-los por serem bons cães que tinham impedido que ele tivesse um enorme prejuízo, ele preparou uma refeição especial para todos os cachorros da fazenda que haviam participado daquela missão.

Moral: Superamos nossos medos quando realmente queremos ajudar.

Integrantes da equipe: Fernando Emanuel Silva Mascarenhas Freitas, Gabriel Henrique da Silva Stoinski,
José Guilherme Evaristo, Leonan José Costa Domingos, Luiz Miguel Santana Krum do Amaral e
Miguel Ferreira Turati.

O FILHOTE DE TIGRE

Um filhote de tigre estava brincando com seu pai nas margens do rio quando, de repente, ele escorregou, caiu na água e foi levado pela correnteza até uma pequena cachoeira. Como ele não sabia nadar, pendurou-se em um tronco na água até alcançar a terra firme, mas estava tão aterrorizado que acabou desmaiando na sombra de uma árvore próxima.

Após alguns minutos, acordou e percebeu que se encontrava em uma parte diferente da floresta e que era distante da sua casa. Ele não conhecia aquele lugar, mas decidiu explorar, apesar do medo, para procurar alguma coisa para comer.

Sentiu-se estranho, como se estivesse com a sensação de ser observado. Até que se virou e viu um enorme e feroz lobo que estava prestes a atacá-lo. Sem pensar duas vezes, ele saiu correndo e despistou o animal que bufou de frustração e disse:

— Vou chamar a alcateia para me ajudar a pegá-lo, enquanto está afastado dos tigres adultos! Nem saberão o destino do filhote após capturarmos ele.

Quando o tigre achou que estava a salvo, escutou diversos uivos e se arrepiou de pavor. Assim que viu por qual lado os seus predadores se aproximavam, ele voltou a fugir. Todavia, foi encurralado em um penhasco. Sem outra saída, resolveu que tentaria assustá-los.

— Vocês não terão sucesso! Posso ser pequeno, mas tenho coragem! – ele se concentrou para pensar nos ensinamentos da mãe sobre isso, respirou fundo e deu tudo de si para rugir.

Ele teve sucesso, mas não foi suficiente para afastar os lobos, até que na sua segunda tentativa, o rugido de seus pais surgiu no ar, acompanhado pelo dele, e os caninos partiram para as suas tocas. Sua família o havia encontrado e ficaram orgulhosos pela coragem dele. Assim, o pequeno tigre voltou para casa e ganhou uma medalha pela valentia de enfrentar aquelas criaturas, apesar de seu tamanho.

Moral: O tamanho não importa, mas sim a coragem dentro da gente.

Integrantes da equipe: Brenda Rihanna Lepre de Oliveira Martauro, Lívia Durães Rossete, Miguel de Andrade Braz, Oliver Christopher da Silva do Nascimento, Tiago de Freitas Gonçalves e Victor Miguel Oliveira.

O PÁSSARO E O FILHOTE

O pássaro Elias era pai de José, um pequenino que tinha medo de voar.

Os conhecidos de José sempre faziam piadas, pois não sabia chegar até o céu, apesar de já ter idade suficiente para isso. Assim, visto que não gostava de ter que lidar com outras aves julgando suas inseguranças, ele não respondia quase ninguém e era solitário.

Diariamente, ele observava como a maioria tinha facilidade para ir onde quisesse, com limitações bem menores do que as dele. Então, finalmente notou que estava cansado daquele receio, decidiu tomar uma atitude e foi pedir ajuda ao seu pai.

Embora Elias não fosse tão paciente, pois estava chateado em ver que seu único filho não sabia voar, ficou aliviado ao ver sua motivação e foi tentar ensiná-lo.

No dia seguinte, eles levantaram bem cedinho para começar o treinamento. José teve que ignorar os comentários dos animais que passavam e estavam empenhados em quebrar a sua perseverança, o que não foi nada fácil. Até que, depois de inúmeras tentativas, ele seguiu todos os passos explicados pelo pai, aproveitou o vento e gritou:

— Papai! Papai! Eu consegui! – comemorou feliz, acenando lá do alto para Elias.

— Parabéns, filho! Eu sabia que você conseguiria! – respondeu ele.

Os conhecidos do passarinho o observavam com surpresa no olhar, pois não tinham fé de que ele fosse de fato ser capaz de superar aquela dificuldade que, para a maioria, não fazia sentido por ser algo comum e muito simples.

— Depois de tanto tempo, após ter desistido de voar, o que mudou, filho? – questionou Elias, curioso.

— Tive a perseverança e a coragem necessárias para ir atrás de meu objetivo, pai. Obrigado por me incentivar e torcer por mim até quando tudo parecia perdido.

Assim, os dois foram voar juntos e felizes pela floresta.

Moral: Você não precisa ter medo de voar, basta acreditar em si.

Integrantes da equipe: Emanuelle Paucic Gonçalves, Isabella Sampaio Messias, Kaleo Moisés Barbosa Pinheiro, Ketelyn Vitória Dias Santana Caetano e Sarah Giovana de Lima Pereira.

O URSO QUE QUERIA TER CORAGEM

Havia uma aldeia onde viviam vários animais, inclusive um urso que se apavorava por qualquer coisa. Isso era muito ruim, pois dificultava a criação de amizades, como com o macaco, que era muito gentil, mas não teve oportunidade nem de conversar com o urso, visto que esse fugiu, temente que o primata fosse fazer alguma maldade.

Perdido na ansiedade, ele nem percebeu o buraco que estava na sua frente e acabou caindo nele e se encontrando na caverna de uma cobra enorme que se chamava Titânio. Ele começou a se desesperar, por não ter escapatória, mas a serpente usou ele como escada para ir embora, deixando-o sozinho por dias, apenas com a linda lagoa da caverna e seus vários peixes, o que fez ele lembrar de uma história que escutara no Reino dos Gorilas, sobre um peixe que dava coragem quando tocado.

Seus pensamentos foram interrompidos quando ele viu um esquilo. O urso pensou em correr, mas conseguiu se controlar para perguntar se ele sabia onde era a saída, pois ele não gostava daquele lugar sombrio.

— Claro que sei, grandalhão! Mas prefiro ficar aqui e, se fosse você, eu faria o mesmo. A cobra que vivia aqui está atacando vários reinos.

O urso ia responder, mas se distraiu ao ver um peixe dourado e brilhante se aproximando da lagoa e foi imediatamente tocá-lo. Após isso, sentiu o coração encher de coragem e chamou o esquilo para que juntos fossem salvar os reinos.

O pequeno animal somente mostrou o caminho, mas retornou para se esconder. Ao achar a cobra, o urso deu uma patada nela para a desnortear, segurou seu pescoço e a jogou dentro do buraco novamente, ao mesmo tempo que seu amigo saiu de lá.

Os líderes dos reinos o agradeceram e ele contou toda a sua trajetória para superar o medo. Mais tarde, ao conversar com o esquilo, descobriu que o peixe havia dito a ele que não era mágico e que toda aquela determinação surgiu simplesmente porque o urso acreditou em si mesmo.

Moral: A coragem está dentro de todos nós.

Integrantes da equipe: Arthur dos Santos Carniceli, Bernardo Leichtweis Barbosa, Erick Costa Delmonaco, Geovana Alves Rios, Marcos Leandro Ferreira Agostinho e Vinicius Eduardo de Carvalho Lourenço Batista.

PATRULHAMENTO NO ESPAÇO

Uma equipe de astronautas estava viajando pela galáxia quando aterrissaram em um planeta misterioso.

O time era formado por vários animais alienígenas que eram verdes e que haviam se arriscado naquela aventura para tentar salvar seu lar, que corria um grande perigo. Eles precisavam encontrar e pegar um pedaço dos anéis de Saturno urgentemente, pois esse havia sido roubado por outros alienígenas que desejavam colecionar itens preciosos, porém eles não se importavam em saber que se o anel não estivesse completo, o lar dos animais iria explodir.

Assim, eles perseguiram os ladrões até a terra natal dos mesmos, o planeta Azonete, que possuía águas cristalinas, pois sabiam que os invasores guardariam aquela raridade em um museu muito famoso no universo por ter artigos de valor inestimável.

Dessa forma, eles acharam um local seguro e o capitão Tone, o macaco, informou à zebra Safira e ao lagarto Jason que eles poderiam descer.

Os três estavam focados na missão, então logo revisaram o plano uma última vez e o colocaram em ação.

— Se todos trabalharmos juntos, conseguiremos pegá-lo! Temos que ter fé e determinação. Vocês estão comigo? — questionou o macaco.

— Sim, senhor Capitão! — os outros dois gritaram em harmonia.

A zebra Safira deu um coice na porta do museu e conseguiu abri-la, então eles invadiram a sala, pegaram o pedaço do anel, derrotaram os seguranças e voltaram para Saturno. Com muita pressa, o lagarto Jason encaixou o material em seu devido lugar e o risco de explosão foi extinto.

Moral: O trabalho em equipe torna tudo mais fácil.

Integrantes da equipe: Amanda Vitória Esteves Gomes, Ana Laura Bottan, Heloisa Prata Baião Gusmão de Aquino, Gabriela Lázara Galiciani de Matos, Giovanna Brito da Conceição e Maria Vitoria Alves dos Santos.

A COBRA E A ARMADILHA

Em uma mata fechada, havia vários animais que estavam indo para a festa do leão. Todos estavam empolgados demais, incluindo girafas, elefantes, macacos, tartarugas, suricatos e muito mais.

Uma serpente chamada Naja havia sido convidada também, entretanto, por puro azar do animal rastejante, ela caiu em uma armadilha no chão e, desesperada, começou a gritar com toda a sua força.

— Socorro! Socorro! Estou presa, alguém me tira daqui, por favor!

Um esquilo que morava perto escutou e saiu correndo para ver o que tinha acontecido.

— Vou te tirar daí! Espere só um pouco!

O pequenino animal fez de tudo que estava ao seu alcance, mas não conseguiu ajudar a cobra sozinho, então teve uma ideia:

— Vou chamar o meu amigo! Ele vai conseguir te salvar desse buraco!

O seu colega se chamava Felipe e era um leopardo, entretanto, ao chegar na casa dele, o esquilo viu que o mesmo já havia saído para ir à festa. Assim, ele correu o mais rápido que conseguia até encontrá-lo.

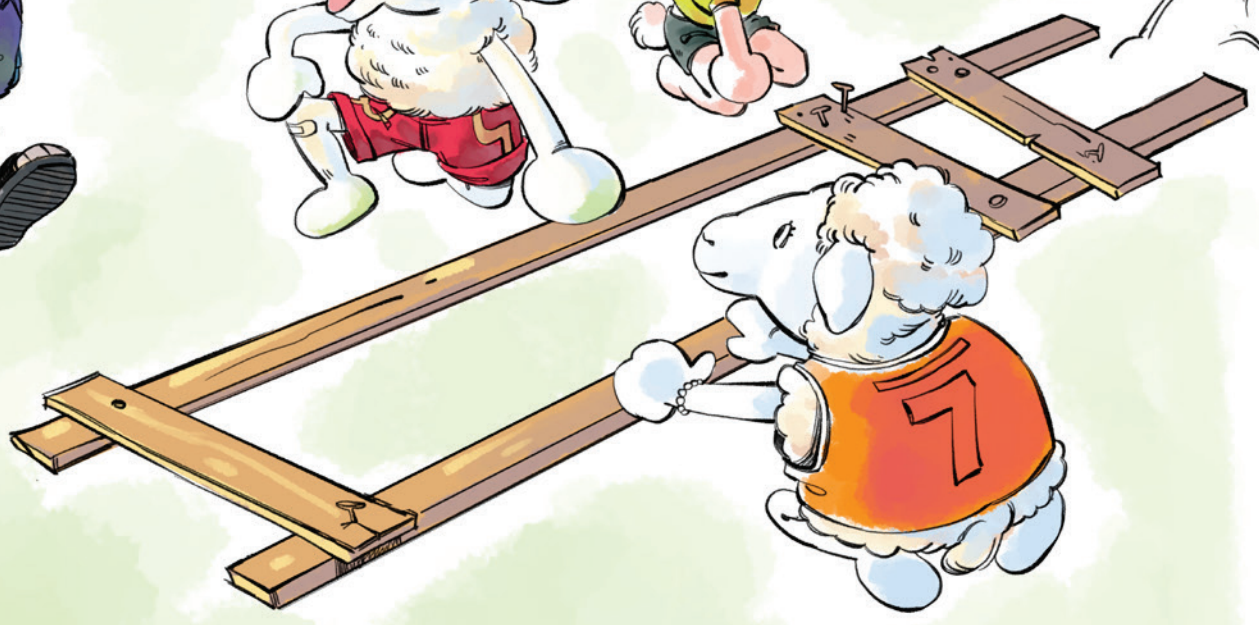
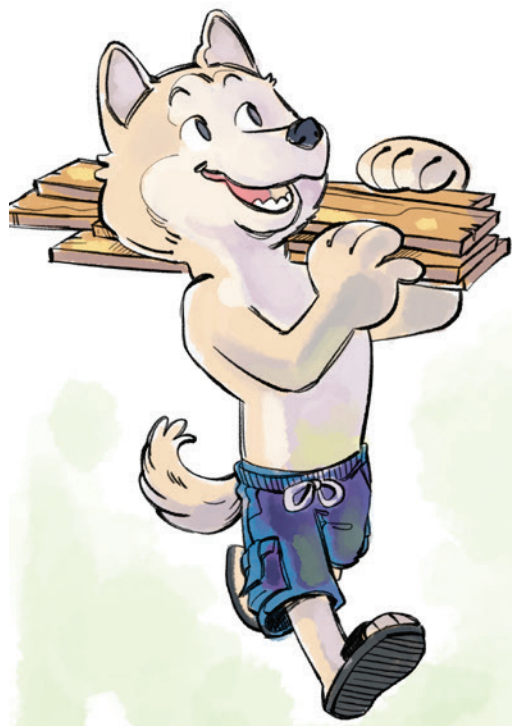
— O que está acontecendo? Por que você parece tão desesperado? Não estamos atrasados, pode ir mais devagar – disse o felino.

— Não é isso que você está pensando – ele tomou fôlego e explicou toda a situação.

Felipe possuía pernas bem compridas, portanto não foi uma tarefa difícil resgatar a cobra após fazê-la prometer que não iria mordê-lo. Depois de o problema ser solucionado, eles foram juntos para o evento do leão, calmos e alegres.

Moral: As diferenças fazem boas equipes.

Integrantes da equipe: Gabriel Cardoso Felix, Gabrielly Vitória Soares de Souza, Gustavo Oliveira Mondeck, Matheus Otávio Pardal Tisseu e Vytorya Ferreira da Costa dos Santos.



A FOFOCA

Na floresta encantada, a coelha Mel estava saltitando quando acabou tropeçando em uma pedra e esbarrou em uma ovelha chamada Mia, que reclamou:

— Ai! Nossa, olhe por onde anda – ela percebeu que havia sido grossa e limpou a garganta antes de se corrigir – quer dizer, desculpa por não ter te visto.

Então, Mel respondeu:

— Eu que peço desculpas. Não foi de propósito, perdi o equilíbrio por conta da pedra e acabei caindo em cima de você. Enfim, que bom que nenhuma de nós se machucou. Vou indo agora, até outra hora!

Depois de ter resolvido a confusão a coelha foi embora, mas Mia ainda ficou um tempo no local para limpar a sujeira que havia ficado em sua lã. Enquanto isso, ela escutava uma conversa entre os amigos Leonardo e Bruna, mas eles já estavam falando há vários minutos, portanto, a ovelha começou a prestar atenção somente no meio do assunto e acabou tirando conclusões precipitadas, por ter ouvido apenas uma parte da história. Já que ela não gostava de se esforçar para guardar segredos, logo pensou:

— Vou voltar para a vila e contar para todos o que descobri, eles vão ficar chocados! Não é como se eu estivesse fazendo fofocas, mas sim espalhando informações – ela sussurrou para si mesma com o objetivo de não ter a consciência pesada pelo fardo de suas próprias ações.

Quando aquele mal-entendido se espalhou, a notícia chegou até Leonardo. Esse logo avisou Bruna e os dois saíram pelos bairros, fazendo um trabalho em equipe para desmentir aquela situação e para explicar que Mia havia entendido tudo errado.

Como a cidade era governada com amor e a confusão havia sido solucionada sem grandes transtornos, a punição da ovelha Mia foi ter que admitir seus erros em frente a todos. Assim, ela aprendeu a lição de não contar histórias pela metade.

Moral: Mais vale uma boca fechada do que uma que fala o que não sabe.

Integrantes da equipe: Emily Gabrielle Fernandes Alves, Fernanda Luiza dos Santos, Luiza dos Santos Teles Amaral, Nathaly Vitoria Bello da Costa e Wellington Henrique Lopes de Carvalho.

A COLHEITA

Em um sítio, uma galinha que estava buscando milho para se alimentar encontrou uma plantação que tinha um lago muito lindo, onde morava o senhor Pato.

— Olá, senhor! Vi que esse ano sua plantação deu muito certo, você poderia me ajudar? Eu queria um pouco de milho, pois a outra fazenda é longe demais.

O pato pensou por alguns instantes antes de responder.

— Não posso dessa vez, senhora. É uma decisão que não cabe somente a mim, sinto muito. O urso é meu companheiro aqui e não sei se ele aprovaria.

A galinha ficou triste ao saber que teria que caminhar uma longa distância para conseguir comida, sendo que ali tinha muitos recursos, mas aceitou o desejo do pato e saiu andando devagar. Todavia, a consciência do dono da plantação pesou ao passo que ele teve empatia e se colocou no lugar da outra ave. Além disso, possuía mais milho do que ele e seu amigo precisavam, então teve uma ideia.

— Espere, galinha! Acho que tenho a solução.

Ela retornou esperançosa, porém, um pouco desconfiada.

— Não posso te entregar o milho de graça, pois eu e o urso tivemos muito trabalho para plantar, adubar, regar e cuidar de cada detalhe. Porém, já que temos bastante alimento, vamos vender um pouco para não acabar estragando. Sei que você não tem muita condição, então o que acha de almoçar conosco e depois trabalharmos juntos na colheita? Assim, nós três podemos dividir os milhos que não formos vender.

Ela raciocinou e chegou à conclusão de que aquilo valia a pena. Assim, eles esperaram o urso chegar e explicaram a situação. Ele não tinha nada contra a proposta.

Depois que eles decidiram todos os detalhes, começaram logo a trabalhar. Levou algumas horas para que terminassem tudo, mas conseguiram antes de anoitecer. Assim, eles dividiram a produção que não iria para a feira em partes iguais e ficaram felizes.

Moral: É importante dividirmos o que temos com os amigos.

Integrantes da equipe: Alexia Paucic da Silva, Eduardo Miguel Quirino Robbi, Enzo Gabriel Grisóstomo Scarabeli, João Pedro Verones Santos, Natan Christopher de Moraes e Nicoli Aparecida Zambom.

AMIGOS DIFERENTES

Um cachorro chamado Thor e uma gata chamada Belinha viviam juntos na mesma casa com seus donos. Eles não se davam muito bem e estavam brigando no jardim, era discussão para todo lado quando, de repente, apareceu uma cigarra e disse:

— Parem, meus amigos! Confusões não levam a lugar algum!

— Cigarra, ela levou o osso que meu dono me deu para a árvore! – acusou Thor.

— Ele comeu o resto do meu petisco que estava guardado para o meu lanche da tarde! Eu só estou devolvendo o favor – rebateu a gatinha.

— Vocês não podem dividir? – sugeriu o inseto.

Porém, eles nem deram ouvidos e continuaram a se ofender e ameaçar, fazendo a cigarra desistir do caso e ir embora. Após isso, chegou a borboleta que se assustou com tanto barulho e perguntou o que estava acontecendo.

Nenhum dos dois respondeu, então ela ficou irritada e foi chamar o chefe do bairro, o cachorro Bobluco, que rapidamente foi até o local e avistou aquele osso maravilhoso em um galho alto. Quando notaram sua presença, todos ficaram quietos.

— Vou dividir esse osso ao meio e pronto! – já que era ágil, conseguiu pegá-lo lá do alto, bateu nele com a sua pata com toda sua força e assim o alimento partiu em duas partes iguais, então ele deu metade para Belinha e a outra para Thor, após dar um sermão em ambos sobre a relevância de aprender a dividir.

Por fim, o cachorro e a gatinha fizeram as pazes e pararam de discutir.

Moral: Dividir é preciso quando se deseja viver em paz.

Integrantes da equipe: Gabriel Cardoso Felix, Gabrielly Vitória Soares de Souza, Gustavo Oliveira Mondeck, Matheus Otávio Pardal Tisseu e Vytorya Ferreira da Costa dos Santos.

UMA COMPETIÇÃO DE VELOCIDADE

O leopardo, a tartaruga e o leão eram um trio inseparável, sempre faziam tudo juntos e adoravam a companhia um do outro. Um dia, eles estavam conversando sobre uma corrida divertida que haviam assistido em outra cidade até que tiveram a ideia de organizar uma no local onde moravam.

Já que não estavam interessados em chamar muitos participantes, decidiram que o pequeno evento seria sábado à tarde e contaria com a presença apenas dos três, com o objetivo de que eles brincassem e fizessem um delicioso piquenique depois.

Tudo ia bem até que, dois dias antes da data marcada, o leopardo começou a se gabar para os outros dois devido a sua velocidade e vivia dizendo que aquela corrida já tinha um vencedor imbatível, visto que sua espécie nunca perdia nesse tema.

— Você pode se achar superior por ser rápido, mas eu não ligo — afirmou a tartaruga, já cansada de todo aquele falatório do felino.

— Para de ser chata, todo mundo sabe que eu só estou brincando.

Após a resposta do amigo, ela ficou chateada e foi embora. No dia seguinte, o leão a encontrou chorando perto do rio e foi questionar o que estava acontecendo.

— É que eu não gosto de brigar com vocês, mas fiquei tão triste com as palavras do leopardo. Eu o admiro muito por sua velocidade, mas ele insistiu tanto no assunto que começou a soar até mesmo arrogante. Eu sei que posso ter sido um pouco seca demais com ele, mas senti que já estava perdendo a vontade de participar.

O leão concordou com a amiga e disse que entendia perfeitamente seu ponto de vista. Assim, eles falaram com o outro felino sobre o que estavam sentindo e ele pediu desculpas, prometendo que aquela competição seria divertida e amigável.

Além disso, eles colocaram outros tipos de prova na organização do evento, para que cada um pudesse usar o seu melhor talento, o que deixou tudo mais equilibrado e alegre.

Moral: Temos que ter empatia para trabalhar em equipe.

Integrantes da equipe: Ana Beatriz Bardinelli Martins, Ana Júllia de Azevedo Damasco, Erick Henrique Santos Aguiar, Gabriel Salustiano dos Santos Siqueira e Isabela Caroni.

AMIZADE MANCHADA

Durante uma tempestade, vários animais batalhavam. Os líderes dos exércitos eram uma girafa, chamada Marina, uma raposa cujo nome era Chloe, o macaco Rubens e o crocodilo Jack. Os quatro estavam guiando grupos de suas próprias espécies, concentrados na missão que seus reis haviam determinado para eles.

Entretanto, após tantas perdas e um sofrimento que não acabava, eles começaram a questionar qual era a grande razão por trás daquilo. E se, qualquer que fosse essa, realmente valia a pena toda aquela situação. Até que Chloe deu o primeiro passo.

— Alguém sabe o motivo por trás destas batalhas? Não vivíamos em paz na floresta há alguns anos atrás? — disse ela e logo em seguida ouviu a girafa Marina gritar.

— É por que somos melhores que vocês, mas se recusaram a reconhecer isso! Essa guerra revelará qual a melhor espécie.

Eles tentavam criar acordos, mas isso nunca funcionava, pois algum grupo sempre se enfurecia e se recusava a colaborar.

Os líderes treinavam cada vez mais os seus esquadrões para que estes melhorassem no combate e as provocações não paravam nem por um dia. Assim, os conflitos continuaram por semanas, os suplementos estavam se esgotando, havia inúmeros feridos, além daqueles animais que estavam com o psicológico totalmente abalado.

Cansados demais, os líderes se encontraram em uma reunião para discutir o futuro. Assim, inesperadamente descobriram que a guerra só acontecia por brigas dos reis, que nunca iam para as lutas. Logo, recusaram-se a machucar uns aos outros por conta de terceiros. Então, decretaram paz e convenceram todos os animais a viverem juntos, sendo amigos e respeitando as características e habilidades uns dos outros.

Moral: Amizades trazem mais paz do que as guerras.

Integrantes da equipe: Júlia Caroline Muller Garcia, Kethylyn Wllyane Matos Oliveira, Lívia Garcia do Amaral, Lorena de Albuquerque Pastrello, Maria Valentina Rodrigues Dutra e Rebeca Vitória dos Santos da Purificação.

A OVELHA E A GALINHA

Em um galinheiro, havia uma galinha que se chamava Julieta e uma linda ovelha com o nome Meg. Eram muito amigas e se apoiavam até nas dificuldades.

Até mesmo quando Julieta queria aprender a voar, mesmo que somente fosse capaz de planar. A ovelha observava sua colega enquanto pensava em possíveis soluções que poderiam ser úteis. Ela até chegou a algumas ideias e tentou executá-las, porém, nenhuma foi bem-sucedida.

Embora estivesse quase sem esperanças, ao ver a galinha tão triste, ela decidiu sugerir uma última proposta.

— Já sei, Julieta! Vamos para a parte de cima do celeiro, assim você conseguirá pular de uma maior distância para voar.

— Está doida? Não posso fazer isso! E se eu me machucar?

— Não seja boba. O máximo que pode acontecer é você planar até chegar devagar no chão ao invés de ir mais alto. Você é capaz! – incentivou a ovelha.

Julieta pensou e viu que aquilo fazia sentido, afinal de contas, ela era uma ave excelente em fazer aterrissagens tranquilas, portanto, não tinha nada a perder.

Contrariando todas as expectativas, ela voou de primeira e ficou tão feliz que não parava de sorrir à toa.

Para recompensar sua amiga, que tinha o sonho de fazer o mesmo som que as outras da sua espécie, a galinha decidiu tomar uma providência e deu um susto na amiga ao puxar a sua lã enquanto se escondia. Meg ficou tão surpresa que fez um barulho igualzinho ao que suas irmãs falavam. Assim, as duas cantaram e dançaram juntas para comemorar a vitória de cada uma.

Moral: Cada um deve ajudar seus amigos da melhor forma que puder.

Integrantes da equipe: João Vitor Fornare, Miguel Henrique Lopes, Nycolas Gabriel de Freitas de Amorim, Otávio Augusto dos Reis Marchioli, Pablo Marçal Pereira e Rafael Mourão de Barros.

O LEÃO, O RATINHO E O URSO

O leão e o ratinho estavam debruçados debaixo de uma árvore que formava uma sombra bem grande, onde os amigos podiam ficar tranquilos e fugir do calor.

Tudo ia bem, até que eles viram uma macieira enorme na qual tinha somente uma única maçã bem vermelha no topo daquela maravilhosa árvore. Os dois amigos olharam um para o outro, pensando em quem iria ficar com aquela fruta, porém, o urso chegou e também a viu e quis imediatamente ser o dono daquela maçã.

O rato e o leão argumentaram que quem estava lá primeiro tinha o direito de colhê-la, mas o grande animal não concordou e, assim, começou uma grande confusão, visto que os três queriam aquela doçura só para si.

O leão sugeriu que eles escalassem a árvore e o vencedor seria quem pegasse o prêmio antes que os outros, mas o ratinho esperto sabia que estaria em desvantagem por conta do seu tamanho, então discordou e teve uma ideia:

— Por qual motivo estão brigando, pessoal? Somos todos colegas aqui e podemos nos ajudar. Além disso, vocês já olharam o tamanho daquela macieira? Imagina se um de nós cai e se machuca? Vamos ser mais inteligentes e agir como uma equipe.

Os outros dois pararam para pensar e chegaram à conclusão de que aquilo era verdade, afinal de contas, não valia a pena se arriscar tanto.

Dessa forma, eles decidiram trabalhar como uma equipe. O leão subiu nos ombros do urso e o ratinho, na juba do leão, então alcançaram a linda maçã com muita facilidade e a repartiram em três pedaços iguais, chegando à conclusão que não é vantajoso para ninguém discutir por situações simples que podem ser resolvidas de outra forma.

Moral: A amizade supera qualquer desentendimento.

Integrantes da equipe: Davi de Souza Glovaski, Gabriel Valpatto de Proença, Lucas Gabriel Steigler Alves, Maria Luiza de Souza, Matheus Valpatto de Proença, Miguel Onassis Garcia Timóteo e Pietro Augusto Alves Stela.

UM AMIGO DE VERDADE

Em uma floresta, havia um tigre e um leão que eram amigos de muito tempo. Eles tinham muita confiança um no outro, eram próximos e brincavam praticamente todos os dias, mas, infelizmente, tiveram que se separar, pois o leão teve que ir viajar com sua família, deixando seu amigo sozinho durante as férias.

— E agora? O que vou fazer com todo esse tempo livre, sem nenhuma companhia para se aventurar comigo? — o tigre se questionava.

De repente, ele teve uma ideia de passear pela mata, para procurar alguém que desejasse se divertir e brincar com ele. Assim, ele fez exatamente o que imaginou, saiu à procura de um companheiro e encontrou uma onça no fim da trajetória.

Começaram a conversar e brincar juntos, deste modo passaram-se vários dias e ambos continuavam a se encontrar para brincar e explorar o mundo juntos. Com tal rotina, as férias passaram voando e, antes que pudessem sequer piscar, já era quase o dia de retornar para as aulas.

Até que chegou o fim de semana antes da volta para a escola, o leão voltou de viagem e viu o seu amigo brincando com a onça, o que o deixou com muita raiva e ciúmes, pois os dois sempre se divertiam sozinhos, assim ele não via a necessidade de entrar uma terceira pessoa em seu grupinho.

Vendo que ele se encontrava deprimido, o tigre foi verificar a razão daquilo, então o leão explicou seus sentimentos, dizendo que não queria ser isolado.

Mas o tigre logo o acalmou, afirmando que mesmo que a onça e ele não fossem próximos, agora, eles poderiam se tornar amigos.

Já que confiava no companheiro, o leão resolveu dar uma chance àquela ideia e se surpreendeu ao notar o quanto também tinha coisas em comum com a onça. Assim, os três desenvolveram uma forte amizade.

Moral: Ter amigos é tão bom quanto viajar.

Integrantes da equipe: João Miguel Macedo de Paiva Maciel, Lucas de Souza, Pedro Pereira da Luz, Ryan Luiz da Cruz e Vinicius Celin Franco.



A BELA AMIZADE DA CORUJA E DA ZEBRA

Uma coruja solitária estava cantando em cima de um galho, com suas belas penas brilhando com a luz das estrelas, enquanto olhava para aquela lua maravilhosa. De repente, pensou:

— Estou tão sozinha, queria um amigo.

Mas a maioria dos animais da região tinham medo dela, por conta de várias lendas e superstições a respeito das aves de sua espécie. Então, ela não tinha ninguém para ficar do seu lado, brincar e se divertir.

Ao observar aquela intrigante coruja tão triste, a zebra decidiu tentar ser amiga dela. Assim, chamou e disse:

— Olá! Tudo bem com você, coruja?

Antes de responder, olhou para a enorme zebra com os olhos brilhando de empolgação, afinal de contas, raramente dirigiam a palavra à ela.

— Boa noite! Obrigada por perguntar! Na verdade mesmo, estou um pouquinho deprimida, porque eu queria alguém para conversar. Mas toda vez que me aproximo, o pessoal foge.

— Não se preocupe com isso. Muitas vezes você parece estar muito brava, por conta do formato de suas sobancelhas. Mas eu não ligo para isso, pois você sempre parece tratar os outros de uma forma gentil. O que acha de irmos até o lago para observar o céu refletindo na água?

A coruja aceitou e as duas se tornaram amigas, mas tinha um grande problema, pois uma geralmente ficava acordada de dia e a outra, à noite. Então, elas entraram em um acordo de se encontrar ao entardecer. Cotidianamente elas se viam antes do fim do pôr do sol, falavam a respeito de como o dia havia sido, cantavam suas músicas preferidas e passeavam, criando assim um forte laço.

Moral: Já encontrou um tesouro quem tem um verdadeiro amigo.

Integrantes da equipe: Julia Victória dos Santos, Kaio Cavina, Maria Gabriele de Oliveira Melo, Michel Beraldo Crispim Correa e Victor de Sousa.

O URUBU E O CORVO

Um urubu chamado Manteiguinha e seu amigo Maicon, o corvo, não se desgrudavam e faziam tudo juntos, até mesmo quando precisavam procurar alimento.

Todavia, eles pararam de conversar por um motivo bobo e que poderia ser facilmente superado, entretanto, nenhum dos dois aceitava dar o braço a torcer.

A razão de todo aquele desentendimento era que ambos desejavam fazer uma viagem em dupla, porém não conseguiram chegar a um consenso de seu destino, visto que Maicon queria ir para a praia, enquanto Manteiguinha desejava acampar na floresta e aproveitar para ver uma chuva de meteoros que aconteceria naquele mês. Após muitas tentativas para convencer um ao outro, eles ficaram estressados, cortaram a amizade e cada um foi para um lado diferente.

O tempo passou e eles fizeram passeios individuais, onde iriam para onde se divertiriam mais, mesmo que sozinhos. Depois de retornarem, eles nem sequer trocavam palavras ou cumprimentos.

Passaram-se vários dias, mas o urubu queria voltar a amizade, assim como o corvo, então eles engoliram o orgulho e marcaram de se encontrar novamente no lugar onde haviam se conhecido, perto de uma cachoeira.

Quem teve coragem para dar o primeiro passo para quebrar o silêncio foi o corvo.

— Oi, Manteiguinha. Eu estava com saudades.

— Digo o mesmo, Maicon. Por favor, não vamos mais brigar assim, não vale a pena. Da próxima vez podemos ir viajar para os dois lugares ao invés de excluir alguma das opções. Ou mesmo juntar as ideias: já pensou se a gente tivesse acampado na praia para ver os meteoros e o mar ao mesmo tempo?

A partir do diálogo, chegaram à conclusão de que compreender as opiniões e sonhos do outro também fazia parte de uma boa amizade.

Moral: A solidão dói, machuca e corrói.

Integrantes da equipe: Bryan Friggi Luiz, Maria Fernanda da Silva Pereira, Misael Henrique de Lima, Thayna da Silva Dias e Yasmim Vitória Simione.

A GALINHA E A ONÇA

Em uma bela manhã de primavera, uma galinha fugiu de seu galinheiro e começou a andar pela estradinha de terra. Quando foi voltar, não encontrou o caminho, além disso, ficou com muito medo e aterrorizada quando avistou uma onça-pintada e, mais do que imediatamente, saiu correndo.

Embora o predador não lhe tivesse feito mal algum, sua situação apenas piorava, visto que estava entardecendo e ela começou a ficar com muita fome, porém não achava nada para comer, nem mesmo alguns farelos de pão.

Enquanto estava distraída, tendo que pensar em algum jeito de solucionar os seus problemas, ela escutou uma voz que era facilmente reconhecida. Era a onça, que estava do outro lado da estrada, tomando café da tarde.

— Oi, colega. Como você está?

Mas a galinha nem se deu ao trabalho de olhar no rosto da felina antes de voltar a correr apavorada. A noite estava chegando e ela começou a ficar triste e sussurrar para si mesma:

— Por que eu fui fugir? Agora não encontro o caminho de casa e não faço a menor ideia de para onde devo ir. Há muitos predadores aqui, não é nada seguro.

Ao notar que estava sendo seguida novamente, ela quase perdeu as esperanças, pois já não tinha forças para fugir. Sendo assim, sua única alternativa era enfrentá-la.

— O que você quer, onça? Não vê que já tenho coisas demais para resolver?

— Calma, só queria te ajudar. Vi quando se perdeu e ia te falar a direção certa.

A galinha ficou envergonhada por ter julgado a onça todo aquele tempo, então pediu desculpas, aceitou a ajuda e retornou em segurança para casa.

Moral: Nem todas as pessoas são como imaginamos.

Integrantes da equipe: Júlia Caroline Muller Garcia, Kethylyn Wllyane Matos Oliveira, Livia Garcia do Amaral, Lorena de Albuquerque Patrello, Maria Valentina Rodrigues Dutra e Rebeca Vitória dos Santos da Purificação.

A PANTERA E O GATO

Havia um gato inocente que era muito meigo, mas também medroso. Ele morava em uma caverna e queria sair um pouco para brincar, mas enfrentava um problema: ele tinha muito medo de que a velha pantera negra aparecesse.

Ele tinha a tinha visto uma única vez enquanto tentava pegar alguns peixes no lago, mas era um animal tão grande que ele não conseguiu se controlar e subiu em uma árvore muito alta, até que ela fosse embora. Desde então, sempre se encontrava em estado de alerta quando ia para algum lugar.

Por outro lado, o enorme felino desejava muito ter a chance de se apresentar para o gatinho, pois achava fascinante o fato de outro animal ser tão semelhante a ela, mas tão pequeno ao mesmo tempo. Era uma beleza que refletia a sua de uma forma diferente.

Mas um certo dia o gato saiu de sua caverna e se encontrou com quem mais temia. Ela tentou o cumprimentar, mas o coitado não entendeu nada e saiu correndo para a sua casa, onde ficou paralisado e com o coração batendo muito forte.

Respirou profundamente diversas vezes até ser capaz de raciocinar com clareza mais uma vez e começou a repassar toda a cena em sua cabeça. Ele notou que em nenhum momento ela havia tentado se esconder ou nem mesmo estava com uma postura de ataque, então começou a se questionar a respeito de seu próprio julgamento.

Ficou alguns minutos refletindo sobre o ocorrido até que tomou a decisão de proporcionar uma única chance para ela. Mesmo com receio, controlou todo aquele pavor e foi para fora, onde a pantera estava sentada, olhando algumas flores.

O pequeno felino abriu seus sentimentos para ela e disse que ficava impressionado e aterrorizado com aquele tamanho. Ambos dialogaram e a pantera esclareceu que aquilo era só coisa da cabeça dele, pois ela o via como um igual. Assim, começaram a falar um com o outro para se conhecerem melhor, sem mais preconceitos.

Moral: Julgamentos não valem a pena.

Integrantes da equipe: João Miguel Macedo de Paiva Maciel, Lucas de Souza, Pedro Pereira da Luz,
Ryan Luiz da Cruz e Vinicius Celin Franco.

A RAPOSA E A CAPIVARA

Diversas capivaras moravam em uma floresta e faziam tudo juntas, inclusive procurar alimento. Em uma tarde quente, a que se chamava Nika avistou determinada planta que tinha folhas deliciosas para comer, assim, ela se propôs a colher algumas para levar até o seu grupo.

Entretanto, quando estava se aproximando de seu objetivo, notou um grande perigo, afinal de contas, uma raposa estava sentada bem ao lado da planta. Dessa forma, a roedora se escondeu amedrontada em um arbusto. Porém, a predadora começou a mexer o nariz, como se estivesse sentindo algum cheiro e encarou aquele exato ponto, como se tivesse notado a presença de algum outro animal.

— Eu aposto que ela já sabe onde estou e apenas está esperando que eu me revele para atacar — sussurrou para si mesma enquanto pensava em alguma solução.

Decidiu que a melhor alternativa era aguardar ali mesmo, até que o perigo fosse embora por conta própria, para que ela pudesse pegar o que desejava em segurança.

Então as horas passaram e a capivara Nika já estava dominada pelo tédio. A raposa havia deitado no chão de costas para o arbusto, assim não era possível ter certeza absoluta se essa estava acordada ou não. Vez ou outra, a predadora se espreguiçava, sonolenta, mas permanecia ali ao invés de ir para a sua toca.

A barriga da capivara começou a roncar de fome, fazendo com que ficasse cada vez mais impaciente com aquele problema, até que, por fim, decidiu parar com todo aquele medo e superar o obstáculo.

Ela respirou devagarinho, ajeitou as costas para tomar coragem e saiu do arbusto para caminhar em direção às folhas que queria pegar. Para a sua surpresa, a raposa a encarou, deu um largo bocejo e tirou um cochilo, fazendo Nika compreender que a intenção dela, desde o princípio, não era machucar alguém, mas simplesmente descansar.

Moral: Antes de tirar uma conclusão, precisamos entender a situação.

Integrantes da equipe: Julia Victória dos Santos, Kaio Cavina, Maria Gabriele de Oliveira Melo, Michel Beraldo Crispim Correa e Victor de Souza.

O CAMPEONATO FLORESTAL

Os animais da floresta estavam conversando sobre o campeonato de futebol que iria acontecer em breve. Todos se encontravam empolgados com tamanho evento, visto que times muito conhecidos iriam participar, como os Animys, famosos por terem alguns dos atletas mais habilidosos da floresta.

O grande dia chegou e as arquibancadas lotaram, com torcedores de todas as espécies que ficavam impressionados com cada passe. Várias partidas aconteceram, até que as duas equipes que disputavam a final foram selecionadas.

Para a surpresa dos presentes, no jogo anterior, os Madrins haviam derrotado os Animys, deixando o troféu entre eles e os Barcelas na última fase daquela competição. Durante o período de descanso, o técnico dos Madrins convocou sua equipe para uma conversa.

— Leão, guepardo, onça, pombo, capivara e canguru, vocês entram em campo junto com o restante do pessoal. Puma, dessa vez você ficará no banco de reserva caso um dos outros precise sair.

Todos concordaram com a cabeça e foram para o gramado após alinhar mais alguns detalhes da estratégia que pretendiam utilizar.

No primeiro tempo, os Barcelas dominaram a partida, fazendo vários gols enquanto o adversário ainda estava com zero em seu placar. Com isso, a torcida oposta ficava cada vez mais apreensiva. Durante o intervalo, os Madrins não sabiam contornar aquela situação e, para piorar, o pombo notou que havia torcido o tornozelo.

O técnico fez a substituição pelo jogador puma, que se encontrava entusiasmado com a chance de mostrar do que era capaz, mas por outro lado estava chateado com a situação de seu amigo. No campo, o puma demonstrou toda a sua velocidade e espírito de liderança, o que melhorou a harmonia de movimentos de seu time e os levou até a vitória, possibilitando que todos vissem e reconhecessem o seu talento.

Moral: As pessoas podem nos surpreender.

Integrantes da equipe: Davi de Souza Glovaski, Gabriel Valpato de Proença, Lucas Gabriel Alves, Maria Luiza de Souza, Matheus Valpato de Proença, Miguel Onassis Garcia Timóteo e Pietro Augusto Alves Stela.

UM DIA DIVERTIDO

Era uma vez, um leão que, mesmo sendo grande e forte, possuía muitos medos.

Apesar disso, ele tentava superar as suas inseguranças diariamente, um pouquinho por vez. Mesmo que outros animais rissem de suas fraquezas, ele não desistia de melhorar cada vez mais.

Após vários dias cheios de atividades e responsabilidades para cumprir, o final de semana chegou e sua família resolveu ir a um parque aquático que ficava em uma das cidades vizinhas. Todavia, uma parte de seu coração estava ligeiramente ansiosa, pois ele sabia que lá haveria diversos brinquedos altos, contudo ele sentia pavor apenas de se imaginar a tantos metros de distância do chão.

— E agora? O que vou fazer? Eu quero tanto ir nessas atrações, pois não sei quando iremos ao parque novamente, mas tenho calafrios até de pensar nisso – ele disse para si mesmo.

O leão lembrou de sua infância e da sensação de arrependimento que o dominava todas as vezes que abria mão de uma experiência fantástica, por conta de temores irracionais ou extremamente improváveis de acontecer. Além de recordar também da emoção libertadora que o preenchia quando ultrapassava mais um impasse. Dessa forma, ele levantou a cabeça e afirmou:

— Eu posso e eu vou! Isso ainda se transformará em uma memória feliz, mas jamais saberei se eu não der uma chance.

Ele criou coragem quando a data chegou, foi em todos os tobogãs, mesmo os mais radicais e deu muita risada com a sua família. Ao decidir ser feliz e se divertir, nem mesmo o próprio leão conseguia acreditar que estava aproveitando tanto aquela pequena viagem com os animais que mais amava na vida. Por fim, ele chegou à conclusão de que realmente perdemos oportunidades no caminho se não superarmos nossos medos.

Moral: Nunca desista daquilo que você quer e supere seus medos.

Integrantes da equipe: Bryan Friggi Luiz, Maria Fernanda da Silva Pereira, Misael Henrique de Lima, Thayna da Silva Dias e Yasmim Vitória Simione.

UMA FLORESTA ENCANTADA

A tartaruga velhinha Nina vivia em sua casa na floresta, onde moravam diversos animais. A questão é que ela tinha medo de tudo e, principalmente, do dragão, então ela logo se escondia em seu casco quando escutava qualquer barulho.

Todavia, Nina queria muito perder essas inseguranças, pois sempre se encontrava tão solitária. Além disso, desejava conhecer o dragão de verdade, pois nunca havia olhado seu rosto, por sempre estar escondida, embora ele fosse famoso por ser o mais lindo animal da região e todos também elogiassem sua personalidade.

— Hoje vou sair de casa e irei cumprimentar o dragão! — ela afirmou para si mesma enquanto encarava o espelho.

Por mais que Nina tivesse tudo planejado em sua cabeça, não conseguiu ultrapassar nem a porta de sua residência. Mesmo tendo falhado na primeira tentativa, foi persistente e proporcionou mais uma chance a si mesma.

— Amanhã vou conseguir! Sem dúvida nenhuma.

Na tarde seguinte, ela inspirou e expirou quantas vezes foi necessário até se acalmar e andou até a quinta árvore que ficava em frente ao seu quintal e voltou para casa. Contente, por conta do seu progresso, não deixou que sua motivação fosse abalada e seguiu realizando pequenos avanços pelas semanas que se passaram.

Quando se deu conta, havia alcançado uma região linda da floresta, onde árvores repletas de flores coloriam a paisagem. Além disso, o dragão se encontrava parado ali também, tomando um pouco de água do lago.

Impressionando a si mesma, a tartaruga puxou assunto com o dragão que, assim como os demais falavam, era muito gentil de verdade. Dessa forma, Nina descobriu que não era tão difícil fazer amizades e foi capaz de conhecer outros animais e de aproveitar melhor a vida.

Moral : Superando seus medos, você vai vivenciar incríveis experiências.

Integrantes da equipe: João Vitor Fornare, Miguel Henrique Lopes, Nycolas Gabriel de Freitas de Amorim, Otávio Augusto do Reis Marchioli, Pablo Marçal Pereira e Rafael Mourão de Barros.



A VELHA OVELHA

Há anos atrás, existia uma ovelha idosa que ficava em um rebanho muito grande. Porém, ela mal conseguia acompanhar os demais, visto que, além da sua idade, suas patas estavam um pouco mais fracas que o normal e sua pelagem, muito pesada.

Ninguém a ajudava, portanto, sempre ficava exausta ao fim do dia, após tanto caminhar. Apesar de todos os seus esforços, em um dia muito quente, aconteceu o que ela mais temia: todas as ovelhas apertaram o passo e a deixaram para trás quando ela se encontrava tão cansada ao ponto de não ser capaz de se movimentar com tanta agilidade.

Mesmo o pastor que tinha o dever de a auxiliar, olhou para a face do animal com uma expressão de pena, saiu atrás de suas outras ovelhas que estavam se dispersando, visto que precisava manter a ordem e não queria dedicar todo o seu esforço e tempo para guiar e abrigar um indivíduo que já não possuía mais serventia para ele.

Mais sozinha do que nunca e sem enxergar grandes razões para viver, ela encontrou um abrigo e ficou observando a paisagem em silêncio. Passava quase todos os dias naquele mesmo lugar, exceto quando ia pastar ou buscar água.

— Olá, velha ovelha! Por que está solitária assim? — perguntou um macaco, observando-a enquanto ela se aproximava do rio.

— Oi! Estou só, pois não tenho amigos. Gostaria de ser minha companhia?

Ele colocou a mão no queixo, pensativo, abriu um sorriso logo em seguida e concordou, até porque também não tinha com quem conversar.

Com o passar do tempo, a idosa ovelha e o macaco se tornaram amigos inseparáveis que sempre se ajudavam. Desse modo, nenhum dos dois jamais se sentiu triste ou abandonado novamente.

Moral: A verdadeira amizade está onde menos esperamos.

A SUPER CAPIVARA E O CANGURU MUSCULOSO

A capivara Robson e o canguru Cleiton, que era muito musculoso, eram os líderes de seus grupos e viviam na mesma floresta, embora fossem inimigos.

Por serem maiores e fortes, os cangurus subestimavam quase todos os outros animais e viviam arranjando conflitos por qualquer motivo para provarem sua superioridade. Um certo dia, eles escolheram os melhores soldados da equipe, montaram uma tropa para invadir a parte da floresta que servia como casa para as capivaras, pois possuía várias árvores que faziam sombra e uma bela vista do rio.

Mas Robson ficou sabendo daquele maldoso plano e logo tomou providências.

— Vocês mexeram com os animais errados! Que comece a batalha! — gritou ele.

Surpreendendo seus adversários, as capivaras detinham todos os tipos de armadilhas imagináveis, além de outros equipamentos que as deixavam com vantagem, assim, não tiveram medo de defender seu lar a todo custo.

Vendo que somente sua força não era o suficiente para os proteger do contra-ataque, os cangurus desistiram no mesmo instante que perceberam que havia uma grande chance de eles saírem machucados daquela confusão. Assim, eles declararam sua derrota e foram embora.

Alguns dias depois, Cleiton foi até Robson para fazer um oficial pedido de desculpas, dizendo que, após aquele dia, ele havia aprendido que os cangurus tinham muito a aprender com as outras espécies e que não eram melhores que os demais.

Após conversar com as outras capivaras e estipular algumas condições, ele perdoou seu inimigo e ambos começaram uma grande amizade entre o império de capivaras e cangurus, todos se ajudando e se importando com o bem-estar coletivo.

Moral: Há amizades que nascem de momentos turbulentos.

Integrantes da equipe: Davi de Souza Glovaski, Gabriel Valpatto de Proença, Lucas Gabriel Steigler Alves, Maria Luiza de Souza, Matheus Valpatto de Proença, Miguel Onassis Garcia Timóteo e Pietro Augusto Alves Stela.

O AMIGUINHO DA COBRA

Em um dia chuvoso, a cobra estava com seus amigos: o cachorro e o macaco. Eles se divertiam enquanto conversavam sobre seus sonhos. O macaco queria ser jogador de futebol, o desejo do cachorro era ter um pouco de todas as rações que existem no mundo para experimentar cada um de seus sabores, já a cobra pensava que seria legal se ela fosse capaz de mudar de pele todas as vezes que quisesse para manter as cores de suas escamas sempre brilhantes, porém, ficava triste em achar que, de todos os três, o seu era o mais improvável de se concretizar.

— Então você quer ser como um camaleão? – questionou o macaco, tentando imaginar aquela situação inusitada.

— Não. Eu não quero trocar as minhas cores, mas que elas voltassem a ser como antes. Você viu como esses tons estão opacos? – ela respondeu.

Embora aquela ideia soasse maluca, o cachorro não conseguiu parar de pensar sobre aquilo durante o resto da tarde. Dessa forma, no dia seguinte, os três se encontraram novamente e o canino propôs que eles fizessem algumas tentativas para realizar o sonho da amiga, afinal de contas, eles não podiam afirmar com certeza que aquilo era impossível, já que nunca souberam de outros animais que tiveram aquela ideia.

— E se a gente te deixasse em um lugar muito quente ou muito frio? – o macaco sugeriu.

Os amigos testaram diversas coisas, mas nenhuma delas funcionou. Então continuaram raciocinando para terem ideias criativas, mas não aguentaram o cansaço e caíram no sono. Quando o macaco e o cachorro acordaram, a cobra tinha trocado de pele naturalmente e suas escamas estavam coloridas e vibrantes novamente. Apesar de estarem confusos, eles ficaram felizes pela amiga e foram comemorar.

Moral: Amigos de verdade te ajudam a correr atrás de seus sonhos.

Integrantes da equipe: João Vitor Fornare, Miguel Henrique Lopes, Nycolas Gabriel de Freitas de Amorim, Otávio Augusto dos Reis Marchioli, Pablo Marçal Pereira e Rafael Mourão de Barros.

A TARTARUGA QUE VIROU AMIGA DO COELHO

Uma tartaruga estava andando no bosque tranquilamente quando avistou algo saltitando. Assim que foi verificar o que era, avistou um coelho lindo e pequenininho, mas ele saiu correndo após se assustar com a presença de outro indivíduo ali.

— Espere! Calma, coelhinho, não tenha medo!

O animal felpudo parou, olhou com muita atenção e disse:

— Como eu não vou ficar assustado sendo que você é maior do que eu?

A tartaruga começou a pensar que aquilo fazia um pouco de sentido, visto que ele poderia ter levado um susto, mas ficou um pouco chateada. Mesmo assim, falou:

— Não é por que eu sou maior que sou perigosa, não vou te machucar e nem atacar. Veja só a minha boca, eu nem tenho dentes, sou incapaz de te ferir.

Apesar do coelhinho não ter acreditado muito nas palavras da tartaruga e seguir desconfiando de seu caráter, resolveu dar uma chance para ela e concluir por si só se aquelas palavras eram verdade.

Ele se aproximou, o que fez a tartaruga erguer uma das sobranceiras, curiosa para saber se o pequeno animal iria fugir mais uma vez, mas não foi o que aconteceu. Assim, eles começaram a conversar sobre suas comidas favoritas enquanto aproveitavam um pouco do calor do sol.

Com o passar do tempo, o coelho entendeu que, embora tenhamos que ser cautelosos para escolher nossas amizades, nem sempre os outros possuem más intenções, portanto poderia ser divertido conhecer novos animais de vez em quando.

Moral: É preciso estar disposto a se arriscar um pouco para fazer novas amizades.

Integrantes da equipe: João Miguel Macedo de Paiva Maciel, Lucas de Souza, Pedro Pereira da Luz,
Ryan Luiz da Cruz e Vinicius Celin Franco.

A PEQUENA LAGARTIXA

Na parte rural de uma pequena cidade, uma lagartixa bem pequenina andava pelos campos de uma plantação de trigo quando reparou que um grupo desesperado de galinhas passava apressadamente sem prestar atenção, quase esmagando a pobre lagartixa, porém, ela conseguiu sair do caminho a tempo. Após chamar a atenção das aves, ao invés de um pedido de desculpas, recebeu várias piadas de mau gosto.

— Chega! Não posso continuar assim minha vida inteira! Ninguém sequer me nota ou se arrepende por qualquer coisa maldosa que faz para mim. Também não consigo fazer amigos, pois todos são arrogantes nesta plantação. Há tantos animais aqui, mas sempre estou tão sozinha. Eu vou embora, para procurar uma nova casa que se assemelhe mais a um lar.

Certa de sua escolha, ela começou a caminhar, mas gastou várias horas até encontrar a saída da plantação, visto que nunca tinha se interessado em saber onde ela era antes e não tinha ninguém para pedir ajuda. Todavia, antes que atravessasse a porteira, um forte vento veio e ela saiu voando pelos ares até que caiu numa pedra e desmaiou. Quando recuperou a consciência, estava sendo carregada pelas formigas, que a levaram para dentro de seu ninho e aprisionaram em uma cela.

— Tirem-me daqui agora! Minha história não pode acabar dentro de um formigueiro! Eu vou viver com liberdade, não vou deixar que me desprezem também! Estão ouvindo?!

— Olha, amiga, elas não a mínima importância para os nossos gritos. Se quisermos sair, teremos que fugir.

Ela levou um susto ao ouvir aquela voz misteriosa, mas logo reparou que era um pequeno lagarto que também havia sido raptado e eles logo viraram colegas. Os dois começaram a planejar como escapariam, usando o trabalho em equipe e misturando as ideias, assim colocaram tudo em ação e tiveram sucesso. A lagartixa acompanhou seu novo amigo até a cidade dele e lá começou uma nova vida, onde fez muitos amigos.

Moral: Grandes e boas mudanças também podem trazer novas amizades.

Integrantes da equipe: Júlia Caroline Muller Garcia, Kethylyn Wllyane Matos Oliveira, Lívia Garcia do Amaral, Lorena de Albuquerque Pastrello, Maria Valentina Rodrigues Dutra e Rebeca Vitória dos Santos da Purificação.

O ENCONTRO DO GATO E DO CACHORRO

Em um certo dia, um gato solitário estava muito triste, pois estava cansado de não ter com quem conversar e dar risada.

Quando saía de casa, sempre via os demais juntos com quem eles gostavam, se divertindo ou se ajudando nos momentos mais complicados, enquanto ele não possuía ninguém e tinha que resolver tudo por conta própria. Por diversas vezes, aquele sentimento de solidão e também uma pequena ponta de inveja pelas amizades alheias o faziam voltar para casa chorando, visto que acreditava que nunca seria capaz de ser feliz como os outros animais que viviam em grupo.

Todavia, em uma tarde aconchegante, o gato estava andando na rua quando, de repente, esbarrou em um cachorro e disse:

— Desculpe-me, cachorro, eu estava distraído!

Então o cachorro respondeu:

— Não tem problema, gato, isso acontece. Mas, por que está tão cabisbaixo e com um ar abatido?

— Ah, é complicado, sabe? Às vezes sinto que não tenho ninguém, isso me preocupa. Quando me dou por conta, vejo que lágrimas já estão escorrendo.

O canino inclinou a cabeça para o lado enquanto pensava e disse:

— Quer ser meu amigo? Eu queria uma companhia para brincar no parque.

O gato ficou sem palavras, pois não esperava aquele repentino convite, mas, ao mesmo tempo, uma alegria aqueceu seu coração por conta daquela atitude, um sentimento que fez até os seus olhos brilharem. Embora estivesse desconfiado, aceitou a sugestão e foi assim que conheceu um grande amigo que levaria para a vida.

Moral: Tenha esperança, pois as melhores amizades surgem de repente.

Integrantes da equipe: Bryan Friggi Luiz, Maria Fernanda da Silva Pereira, Misael Henrique de Lima, Thayna da Silva Dias e Yasmim Vitória Simione.

A ÁGUIA E O GAVIÃO

Em um dia ensolarado e com um céu muito azul, estava um águia caçando enquanto voava sobre o rio, pois queria pegar algum animal para se alimentar. Até que avistou um enorme peixe, porém, quando estava prestes a atacá-lo, um gavião deu um mergulho, roubou sua presa e foi embora. Sem acreditar que aquilo havia acontecido, a águia ficou tão frustrada que desistiu dos peixes e foi procurar algumas rãs na terra firme.

Após alguns dias, ela estava observando a região enquanto planava, aproveitando a força do vento, quando olhou para baixo e viu o gavião caído perto de uma árvore de frutinhas e imediatamente desceu para ajudá-lo.

— O que aconteceu aqui? — questionou ela.

— Eu me distraí, bati em um galho, caí e me machuquei muito. Não consigo me movimentar direito.

A águia rapidamente o auxiliou, tirando-o daquele lugar e o levando para sua casa, onde cuidou do gavião até que melhorasse e fosse capaz de seguir seu caminho por conta própria novamente. Antes de ir embora, ele perguntou o porquê dela tê-lo ajudado, visto que havia roubado a sua presa naquela ocasião do passado.

— Para a sua sorte, não sou uma pessoa vingativa. Eu acredito que é preciso fazer tudo que estiver ao seu alcance para estender a mão quando alguém necessita.

Depois dessa ocasião, o gavião entendeu que não podia prejudicar as pessoas daquela forma como estava acostumado, visto que quem nós desprezamos hoje, pode vir a se tornar uma amizade da qual dependeremos no futuro.

Moral: Nem sempre teremos vantagem, por isso não podemos menosprezar as pessoas.



A FORMIGA E A POMBA

Uma formiga estava com sede e foi até a margem de um rio para beber água. Todavia, para alcançar, precisava descer por uma folha de grama bem estreita, o que era perigoso. Mesmo estando confiante e tomando muito cuidado ao subir, ela acabou escorregando e caindo em meio à correnteza do rio.

— Socorro! Eu vou me afogar! Tem alguém que possa me salvar?

Uma pomba estava pousada em uma árvore próxima e viu tudo, então, mais do que rapidamente, pegou um galho com o bico e saiu voando para se aproximar da formiga.

Assim que viu o galho, o pequeno inseto conseguiu segurar nele para escalá-lo, o que trouxe um grande alívio ao seu peito, já que ela não tinha certeza se sairia daquela situação anteriormente.

Quando chegou até a margem, a formiga tossiu algumas vezes e disse:

— Muito obrigada, pomba, por ter me resgatado. Não vou esquecer disso, nunca mesmo.

Mais tarde, naquele mesmo dia, a formiga ainda estava se recuperando do susto que levou, até que ficou em silêncio para prestar atenção em um caçador que ia em direção à pombinha. Com suas mandíbulas afiadas e fortes, ela mordeu o homem, que errou o tiro, assustado pela repentina dor, o que deu a oportunidade para que a ave percebesse o perigo e saísse voando.

Assim que tiveram uma chance, as duas se encontraram para conversar, trocando agradecimentos por toda aquela parceria. Mesmo sendo de espécies completamente diferentes, ambas guardaram aquela amizade em seus corações, pois compreenderam que é preciso preservar aqueles que estão dispostos a correr alguns riscos para garantir o nosso melhor.

Moral: É preciso preservar os amigos e agir com reciprocidade.

Integrante da equipe: Nicolay Gabrielly de Oliveira Pereira do Nascimento.

A RAPOSA E O LAGARTO

Em uma montanha bastante alta, morava uma raposa medrosa que se apavorava pelas mais simples razões. Ela morava sozinha e, embora se assustasse facilmente, era apaixonada por conhecer lugares novos e apreciar bonitas paisagens.

Assim, mesmo que amasse a vida na montanha, vez ou outra gostava de fazer viagens rápidas, então decidiu que iria visitar um cerrado próximo de sua casa para mudar um pouco a rotina e respirar ares diferentes.

Estava deitada na grama quando de repente escutou um barulho esquisito, como se alguém estivesse correndo, então observou que era um bando de lagartos que iam em sua direção.

— E agora, o que vou fazer? Eu não fiz nada de errado para me atacarem.

Seguindo seus instintos, ela fugiu para a sua residência, correndo na maior velocidade que suas pernas alcançavam. Mas ela só não sabia que os pequenos animais desejavam apenas brincar.

No outro dia, um dos lagartos bateu na porta dela e disse:

— Oi! Por que você correu ontem? Nós só queríamos conversar e chamar você para se divertir conosco, raposa.

— Desculpe-me. Já que ando sempre solitária, tenho dificuldade em socializar com outros animais. Não é nada pessoal.

— Então vamos te ajudar com esse problema! Venha sair e brincar com todos, podemos fazer você se acostumar a interagir.

Ela ficou intrigada com o convite, assim decidiu fazer uma tentativa e, aos poucos, a raposa foi aprendendo a aceitar a presença de outros animais sem temê-los.

Moral: Às vezes só precisamos de um pouco de ajuda para superar as dificuldades.

Integrantes da equipe: João Vitor Fornare, Miguel Henrique Lopes, Nycolas Gabriel de Freitas de Amorim, Otávio Augusto do Reis Marchioli, Pablo Marçal Pereira e Rafael Mourão de Barros.

AMIGAS E IRMÃS

Em uma fazenda, havia uma galinha que se encontrava muito triste. Sua irmã achava toda aquela situação estranha, queria alegrá-la, mas não sabia como, visto que ela afirmava que só queria permanecer sozinha e em paz.

A família toda fez uma reunião entre si para tentar compreender qual seria a melhor providência a ser tomada, afinal de contas, aquilo era um problema e tanto, visto que a única pessoa que conseguia falar com a galinha era sua irmã mais velha e um camaleão que havia se mudado recentemente de lá.

— Será que é saudade de seu velho amigo? Desde pequena ela sempre teve um medo exagerado de perder as pessoas que ama – sugeriu o pai galo.

— Será, pai? Eu acho que a Gertrudes deveria tentar falar com ela sobre isso, você sabe que somente assim a faremos escutar – afirmou o filho caçula.

— Podemos chegar a um acordo de qual recado queremos passar, assim posso levar um pouco das palavras de cada um, mas não garanto nenhum resultado a vocês – respondeu Gertrudes.

Todos concordaram com o plano, assim ela anotou todos os recados em uma folha, para não esquecer nenhum, e foi falar com sua deprimida irmã mais nova.

— Oi. Eu estou entrando, com licença. Olha, eu preciso conversar com você. Todo mundo está preocupado, você precisa ter coragem para enfrentar esse sentimento e deixá-lo ir embora.

Após um longo diálogo, a triste galinha se alegrou ao perceber o quanto sua família a amava e que eles jamais a abandonariam. Após ficar pensativa por alguns minutos, ela chegou à conclusão que deveria aceitar o que tinha acontecido e assim superar esse trauma, mesmo que doesse ou demorasse um pouquinho.

Moral: Enfrentar a dor de seus sentimentos também é um ato de coragem.

Integrantes da equipe: Julia Victória dos Santos, Kaio Cavina, Maria Gabriele de Oliveira Melo, Michel Beraldo Crispim Correa e Victor de Souza.

UMA TERRA DE ANIMAIS MÁGICOS

Existia uma terra onde os animais eram mágicos, onde havia uma única raposa que não conseguia fazer magia.

Todos os demais davam gargalhadas a respeito disso; afinal de contas, achavam que ela era o ser menos relevante da floresta por possuir aquela fraqueza. Muitos até a ofendiam dizendo que seria mais adequado que ela simplesmente procurasse outro lugar para morar, visto que não combinava com a população de lá.

Tudo isso feria profundamente os seus sentimentos, afinal de contas, ela sofria bullying por conta de uma característica que não era sequer capaz de controlar. Havia nascido assim e isso não deveria ser motivo para piadas.

Certa vez, ela estava na biblioteca quando encontrou um livro de história antigo que contava que existiam animais que poderiam aprender a usar alguns tipos de magia, mesmo não tendo nenhuma habilidade que fugisse do comum. Assim, a raposa se interessou pelo assunto e começou a estudar.

Após alguns meses, ocorreu uma invasão na floresta e eles estavam pedindo a ajuda de todos que pudessem ajudar a defender o local. Logo, a raposa foi fazer o seu papel, ignorando vários olhares arrogantes e comentários que diziam que ela era incompetente.

Ela se concentrou para lembrar das lições que havia aprendido, encheu-se de coragem para superar o medo de fracassar e passar vergonha na frente de todos e lançou um feitiço poderoso de defesa. Em união com os outros moradores da floresta, ela conseguiu proteger o seu lar e, a partir daquele dia, ganhou mais respeito, por ter sido uma das habitantes que havia desempenhado um dos papéis mais importantes durante aquela situação.

Moral: Superar-se é ser persistente para contornar as suas limitações.

Integrantes da equipe: Davi de Souza Glovaski, Gabriel Valpatto de Proença, Lucas Gabriel Alves, Maria Luiza de Souza, Matheus Valpatto de Proença, Miguel Onassis Garcia Timóteo e Pietro Augusto Alves Stela.

A BEBÊ RAPOSA E O FALCÃO

Uma filhote de raposa andava alegremente até que enxergou uma enorme sombra misteriosa e saiu correndo, temendo que fosse algum predador. Ela só não sabia que se tratava de um lindo falcão que observava a pequena fugir desesperada sem prestar muita atenção no caminho, o que resultou nela caindo em uma caverna complexa de sair.

Com muita empatia no peito, ele desceu até o local e falou:

— Olá! Como você está? Machucou-se? Precisa de uma ajuda?

— Quem é você? Fique longe! Como vou saber se não quer me tirar daqui apenas para me ferir depois? – respondeu ela.

Então a grande ave disse:

— Você quase conseguiu me ofender, mas entendo o seu pavor. Veja só, eu não tenho segundas intenções, apenas me dei ao trabalho de descer aqui embaixo, pois sei que não será capaz de sair daí sozinha. Mas se você acha que consegue se virar por conta própria, tudo bem.

A filhote estava tremendo de temor pelo que poderia acontecer se continuasse presa, mas também não confiava na ave. Entretanto, ela precisou analisar suas opções, superar aquela indecisão e fazer uma escolha.

— Olha, vou confiar em você e aceitar a ajuda.

Com a confirmação da raposa, o falcão a retirou da caverna. A pequena, por sua vez, ficou agradecida e também contente por ter tomado a decisão correta.

Moral: Confiar em alguém também é um ato de bravura.

Integrantes da equipe: João Miguel Macedo de Paiva Maciel, Lucas de Souza, Pedro Pereira da Luz, Ryan Luiz da Cruz e Vinicius Celin Franco.

O GANSO E A PATA

O ganso e a pata eram um casal e estavam passeando de mãos dadas pelo bosque durante uma bela tarde de primavera.

Os dois eram muito felizes, mas um certo dia isso mudou, pois a pata foi na casa do de seu amado e ele a ignorou completamente, sem nenhuma explicação ou motivo aparente. Assim, eles começaram a se distanciar gradativamente.

A pata tentou fazer as pazes várias vezes, mas o senhor não queria conversa e a tratava como uma completa estranha. Exausta por ficar se desgastando, para se alegrar, ela foi ao parque para tomar um pouco de ar fresco e também alimentar os peixes. Todavia, ela não sabia o que a esperava.

Quando olhou em direção a uma árvore que possuía várias flores azuis, se deparou com uma cena decepcionante: o ganso estava saindo com outra pessoa e caminhava sorridente como se nada de errado estivesse acontecendo, como se não fosse o responsável pelo coração da pata se quebrar em vários pedacinhos.

Chateada com aquilo, ela se direcionou até eles e terminou seu relacionamento no mesmo instante. Após isso, ela decidiu que se distanciaría de romances por tempo indeterminado e que focaria em si mesma, ao invés de somente se esforçar por outra pessoa.

Após alguns meses, ela decidiu ir para uma festa, onde conheceu um lindo pato por quem se apaixonou. Não demorou muito para descobrir que aquele sentimento também era recíproco, assim os dois começaram a se conhecer melhor e, a cada dia que passava, encontravam mais e mais coisas em comum.

O ganso, arrependido da escolha, decidiu procurá-la, todavia, a pata já havia recomeçado sua vida, estava em um novo e saudável relacionamento, feliz, realizada e orgulhosa de si mesma por nunca mais se submeter às vontades de alguém que não enxergava como ela era maravilhosa.

Moral: O processo para mudar é complicado, mas vale a pena.

Integrantes da equipe: Caroline Muller Garcia, Kethylyn Wllyane Matos Oliveira, Lívia Garcia do Amaral, Lorena de Albuquerque Patrello, Maria Valentina Rodrigues Dutra e Rebeca Vitória dos Santos da Purificação.

A BELEZA INTERIOR

Thomas era um tigre que, embora aparentasse ser forte e destemido, era muito vergonhoso e tinha dificuldades em fazer amigos. Apesar disso, imaginava que seria legal ter a companhia do urso Alex, que era todo descolado e adorava socializar.

Quando eles se encontraram pela primeira vez, não conversaram muito, por causa da timidez do tigre que preferiu ficar quieto. Entretanto, o urso havia percebido sua dificuldade em se enturmar e puxou assunto com ele.

A partir daquela ocasião, eles construíram uma amizade honesta, divertida e leve, onde sempre se apoiavam quando a vida mostrava seus desafios.

— Thomas, você deveria sorrir mais nas fotos. Mostre esses dentes brancos ao invés de ficar com uma expressão séria. Iria se surpreender com os resultados — afirmou o urso, enquanto analisava algumas fotos que os dois haviam tirado.

— Você sabe que eu não gosto muito disso — respondeu o tigre.

— Não precisa ter vergonha; para sair bem nas fotos, basta ser você mesmo. Você gosta tanto de dar risada com o pessoal e tem um sorriso lindo, deveria transmitir isso.

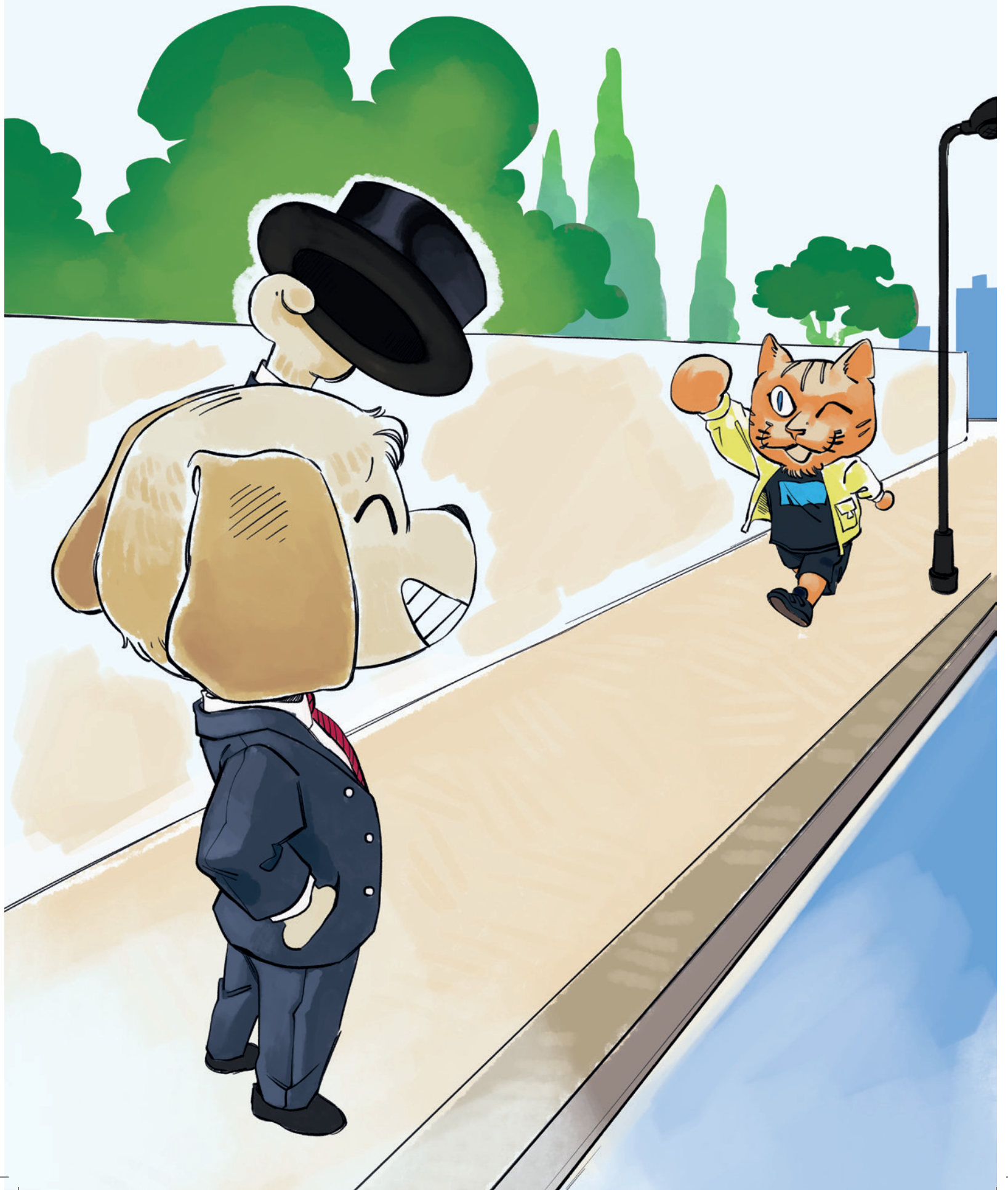
Thomas deu de ombros e voltou a sua atividade anterior, embora estivesse pensativo enquanto digeriria as palavras do amigo.

Passaram-se alguns dias e o tigre decidiu que era hora de mudar um pouco, tentar agir com mais autoconfiança e superar suas dificuldades. Assim foi feito quando saiu junto com Alex e esse propôs que eles tirassem uma selfie. Sem que seu amigo esperasse, ele abriu aquele sorriso iluminado.

Após ver como a foto havia ficado bonita e natural, Thomas começou a deixar de ser tão sério naquelas ocasiões e agradeceu mais uma vez por ter um amigo que o apoiava até nas questões mais simples do cotidiano.

Moral: Um sorriso pode representar mais do que apenas alegria momentânea.

Integrantes da equipe: Bryan Friggi Luiz, Maria Fernanda da Silva Pereira, Misael Henrique de Lima, Thayna da Silva Dias e Yasmim Vitória Simione.



O RATO E A RATA

Em uma vila, havia uma ratinha muito linda que se chamava Vitória. Ela não tinha muitos vizinhos, então passava muito tempo aproveitando de sua própria companhia, embora achasse legal ter alguém de quem gostasse por perto.

Regava as flores do seu jardim da frente tranquila quando um ratinho chamado Félix passou e a viu, então ficou pensando o porquê de ela estar solitária, assim tomou coragem para dizer:

— Oi, por que você está com essa expressão tão para baixo?

Ela rapidamente respondeu:

— Eu? Não percebi, acredita? Mas acho que estou um pouco deprimida, pois estou entediada. Quase nunca passa ninguém aqui para conversar.

Félix então lembrou que aquilo fazia sentido, pois poucos animais semelhantes a eles viviam naquela região.

— Eu também me sinto sozinho às vezes. Quero dizer, posso contar com o meu amigo papagaio, mas ele nem sempre está por aqui. Vive voando entre as árvores. Então, o que você acha de ser minha amiga também?

Vitória abriu um sorriso de orelha a orelha e aceitou, e assim se tornaram companheiros para todas as horas.

Após algumas semanas, a ratinha estava colhendo amoras quando ouviu gritos de Félix na floresta. E, embora tivesse pavor daquele lugar, ela criou coragem e foi ajudá-lo. Seguindo a voz, conseguiu achar ele preso em uma armadilha e se apressou para soltar as cordas. O ratinho ficou muito feliz, agradeceu pela ajuda e parabenizou sua grande amiga pela valentia de enfrentar seus medos.

Moral: Amizades verdadeiras são como esperança na solidão.

Integrantes da equipe: Ezequiel Felix de Oliveira Pinheiro, Isabela Victoria Baião de Souza, Livia Mariah Ferreira de Brito, Lorenzo Benicio Ferreira de Brito, Sarah Rafaella Sabino Brasil e Sophia da Silva Cruz.

A CORAGEM DE BOBBY

Era uma vez um cachorro muito assustado que se amedrontava até em ver a própria sombra. Ele se chamava Bobby. Saiu uma tarde para brincar com o seu pai para jogar bola. Os dois estavam se divertindo muito juntos, porém o brinquedo acabou indo para muito longe, assim o cachorrinho se comprometeu a ir buscá-lo.

Passaram-se alguns minutos, o pai começou a ficar desconfiado e a se preocupar, visto que não enxergava nenhum sinal de seu filho retornando. Dessa forma, resolveu procurá-lo.

A verdade era que Bobby havia se perdido entre as ruas da cidade, após ter corrido sem rumo por conta de uma aranha que ele viu andando em uma parede na qual sua mão estava escorada. Quando se deu por conta, já não tinha a menor ideia de sua localização, nem de onde estava a bolinha e muito menos o seu pai.

Começou a anoitecer e ele, com fome, começou a chorar. Achou que jamais seria encontrado pelo pai ou veria qualquer membro da sua família novamente e começou a se perguntar como sobreviveria, se teria que procurar um emprego para conseguir comida, dentre várias outras perguntas. Saiu de seus pensamentos quando viu dois enormes pães em uma padaria e logo sua boca encheu de água.

— Nem pense em roubar, mocinho. Se não tem dinheiro, vá ter coragem de procurar alimento na floresta – disse um jabuti que passava por lá.

Envergonhado demais para responder, ele decidiu ir para o bosque para procurar algo que enchesse sua barriga. Mas um coelho que passava e percebeu a situação não deixou e questionou o porquê dele estar desacompanhado de um responsável. Após enfrentar seu medo de falar com estranhos e explicar a história, o pequeno animal o levou até a delegacia, onde conseguiram falar com seu pai, que por ele estava procurando desde cedo. Assim, ambos ficaram aliviados e puderam seguir com suas vidas.

**Moral: Tenha coragem e enfrente seus medos para achar a
solução dos problemas.**

Integrantes da equipe: Brenda Rihanna Lepre de Oliveira Martauro, Lívia Durães Rossete, Miguel de Andrade Braz, Oliver Christopher da Silva do Nascimento, Tiago de Freitas Gonçalves e Victor Miguel Oliveira.

O TIGRE MEDROSO

Um filhote de tigre estava escondido em sua toca esperando sua mãe voltar da caçada. Ele não gostava de ficar sozinho, pois sentia que um predador poderia surgir a qualquer momento para atacá-lo, então algumas lágrimas escorriam de seus olhos. Repentinamente apareceu uma linda ratinha e disse:

— Olá! Meu nome é Ana! Por que você está chorando?

Aterrorizado ao escutar a voz de alguém que não conhecia, o felino respondeu:

— Saia daqui! Não me machuque, por favor!

— Preste atenção e olhe para mim! Com o meu tamanho, não machuco ninguém, só como fatias de queijo. Eu deveria ter medo de você e não o contrário.

O tigre, confuso, abriu uma das pálpebras e ficou envergonhado ao notar que o seu escândalo havia sido por conta de alguém tão pequenino.

— O que você quer aqui? – sussurrou ele.

— Eu? Estava passando e vim perguntar se sua mãe teria alguma parte da sua caça anterior que não quisesse mais, porém estou vendo que ela não está aqui. Já pensou em ir ao mago para tratar esse seu medo? Dizem que ele ajuda a curar problemas assim também. Se a tigresa deixar, eu te levo até ele.

Após pedirem à mãe do tigre e ela ter permitido, a rata o levou até o mago. Assim, o felino pediu por mais coragem e determinação, mas recebeu a seguinte resposta:

— Caro amigo, a bravura está dentro de você, basta acreditar e confiar.

Com as palavras do sábio mago, ele entendeu que era o único capaz de construir um destino onde fosse mais valente, assim começou a enfrentar pequenas situações do seu cotidiano e gradativamente superou seus medos irracionais.

Moral: A coragem é uma qualidade que construímos ao decorrer da vida.

Integrantes da equipe: Arthur dos Santos Carniceli, Bernardo Leichtweis Barbosa, Erick Costa Delmonaco, Geovana Alves Rios, Marcos Leandro Ferreira Agostinho e Vinicius Eduardo de Carvalho Lourenço Batista.

A GIRAFA E O POTE DE OURO

Uma girafa chamada Alice nunca saía de casa, mas um dia foi desafiada por seu pai a ir para a floresta e buscar frutas.

— Esse é o meu desafio para você. Se vencer, ganhará aquele presente sensacional. Então, o que me diz?

— Isso é jogo sujo, pai! Mas, fazer o que, né? – respondeu ela.

— Era isso que eu gostaria de ouvir! Que bom que aceitou, é tempo de sair um pouco de casa e explorar a região para tomar ar fresco – seu pai afirmou.

— O senhor sabe que eu não gosto de ir lá! Eu fico apavorada por razões simples ou até por conta de sombras todas as vezes.

— Eu acredito em você, filha! – ele falou e deu um beijo na testa dela.

Já que estava muito curiosa para saber o que receberia, Alice foi para a floresta, mas, quando ela chegou, ficou paralisada de medo ao ouvir alguns barulhos estranhos. Mesmo assim, respirou fundo e prosseguiu, até que tropeçou em um baú de onde saiu um gênio dos desejos. De repente, ele falou:

— Parabéns por ter me achado, pequena girafa! O que desejas?

— Um pouco de frutas – Alice respondeu, gaguejando de pavor, apenas desejando mesmo sair daquele lugar o mais rápido possível!

— Um pedido inesperado, mas será concedido.

Alice pegou as frutas mais gostosas e levou para sua casa. Chegando lá, seu pai a parabenizou pela coragem de ir mesmo à floresta e disse que seu amigo gênio contou como ela havia mantido a calma, mesmo assustada. Assim, como presente, deu a ela um pote de ouro para que comprasse qualquer coisa que quisesse.

Moral: Seja valente para completar seus objetivos.

Integrantes da equipe: Emanuelle Paucic Gonçalves, Isabella Sampaio Messias, Kaleo Moisés Barbosa Pinheiro, Ketelyn Vitória Dias Santana Caetano e Sarah Giovana de Lima Pereira.

A POMBINHA QUE TINHA MEDO DE VOAR

Uma pombinha que não sabia voar vivia triste por essa razão, visto que não conseguia aproveitar a vida como as outras de seu grupo. Em um belo dia, toda sua família saiu para passear nas montanhas, divertindo-se e explorando o céu unida. Ela, muito desanimada, recusou o convite, mesmo que suas tias insistissem muito para que ela fizesse uma tentativa.

A viagem aconteceu e a pombinha ficou em casa, refletindo a respeito de todas as reuniões e passeios que perdera ao longo da vida pelo seu medo de voar. Até que sua mãe foi conversar com ela.

— Filha, eu entendo o que você está sentindo, de verdade. Quando foi a minha vez, não conseguia parar de criar planos alternativos para o caso das minhas asas não funcionarem direito e eu acabar indo direto para o chão.

— Sabe, mãe, é como você disse. A minha preocupação não é com a ação de voar em si, mas com a possibilidade de fracassar nessa tarefa e piorar tudo. Eu quero sentir a textura das nuvens e o vento nas penas, mas o céu é tão alto e a queda seria tão feia. Será que o melhor não seria deixar como está?

— Não diga isso. Se nunca saíssemos da nossa zona de conforto, nem sequer teríamos a audácia de quebrar a casca do ovo, já imaginou isso? Eu e o restante da família podemos te ensinar, mas você precisa estar determinada.

A pombinha concordou com a cabeça, aceitando a sugestão, e acordou bem cedinho no dia seguinte. Nas montanhas, ela, sua mãe e o irmão mais velho praticavam as técnicas necessárias, então, quando se sentiu preparada, ela saiu correndo, pulou e começou a bater as asas. Quando percebeu e abriu os olhos, já estava bem alto e sua família voava atrás dela, todos orgulhosos de sua conquista. Depois daquele dia, ela nunca mais perdeu nenhum passeio.

Moral: Não desista de seu sonho, ele se tornará realidade se tiver determinação.

Integrantes da equipe: Fernando Emanuel Silva Mascarenhas Freitas, Gabriel Henrique da Silva Stoinski, José Guilherme Evaristo, Leonan José Costa Domingos, Luiz Miguel Santana Krum do Amaral e Miguel Ferreira Turati.

A MUDANÇA DA BORBOLETA

Em um bairro no centro da cidade, existia uma borboleta muito charmosa que se chamava Mariana, essa tinha as asas preenchidas pelas cores rosa e roxo. Ela era conhecida na região toda por conta de sua beleza e, por isso, pensava ter razão para tratar as pessoas de forma grosseira.

Uma certa noite de muito frio, Mariana dormia, mas de repente escutou um barulho e, assustada, a borboleta acordou dando um enorme pulo, caindo de sua casinha que ficava nas pétalas de uma grande flor. Desse modo, todos os seus vizinhos foram acordados por causa da agitação e a viram, assim logo verificaram o que havia acontecido.

Aquele estranho som responsável pelo susto da borboleta era das gargalhadas de vários grilos que conversavam em um tom alto, atrapalhando a noite de todos.

— O que tem tanta graça assim? — ela questionou.

— Não é da sua conta, borboleta. Aliás, as risadas são livres para usar quando quisermos, caso você não saiba.

Ela ficou irritada com o tom que um dos grilos usou para falar, mas começou a refletir e notou que era exatamente assim que ela tratava os animais ao seu redor e chegou à conclusão de que aquilo não era nada legal.

Assim, ela resolveu usar outra estratégia e chamou os grilos para conversar educadamente. Através de um diálogo mais gentil, eles entraram um acordo: eles podiam conversar e rir, desde que fosse em um lugar um pouco mais distante, para não atrapalhar o sono dos demais. Logo, a borboleta sentiu na pele como era ser tratada com desrespeito e também aprendeu que os problemas são resolvidos de melhor forma quando não somos ignorantes, então ela começou a rever várias de suas atitudes para mudar seus hábitos.

Moral: O diálogo continua sendo o melhor caminho para a resolução dos problemas.

Integrantes da equipe: Gabriel Cardoso Felix, Gabrielly Vitória Soares de Souza, Gustavo Oliveira Mondeck, Matheus Otávio Pardal Tisseu e Vytorya Ferreira da Costa dos Santos.

O LOBINHO E SEUS DOIS AMIGOS

O lobinho estava andando com os seus dois amigos pela floresta, pois essa era a atividade que eles mais gostavam de fazer, visto que poderiam conversar, correr e brincar como quisessem naquele grande espaço aberto.

Além disso, também aprendiam a caçar e a procurar comida quando estavam com fome; então, ao escutarem as próprias barrigas roncando, eles decidiram fazer um desafio para ver quem encontrava alimento primeiro.

Por coincidência, os três lobos viram uma árvore cheia de frutas ao mesmo tempo. Todavia, ela era muito alta, então seria impossível alcançar o que desejavam usando o jeito comum. Levando isso em consideração, eles iniciaram uma conversa para que levantassem ideias e tomassem uma decisão a respeito do que fariam, mas não saiu como o planejado, visto que ninguém queria abrir mão de suas próprias sugestões ou ouvir o ponto de vista dos demais, o que gerou uma confusão.

Até que eles cansaram de tentar convencer um ao outro e cada um foi para um lado para testar seu próprio método. Entretanto, logo pensaram melhor, se arrependeram e voltaram para descobrir uma solução em equipe. Até que o lobinho disse:

— E se uníssemos tudo que falamos até agora para criar o plano mais sensacional de todos?

Os três se entreolharam e deram de ombros, chegando à conclusão de que não custaria nada dar uma chance àquela proposta. Para a alegria de todos, eles foram capazes de pegar diversas frutas maduras e docinhas para repartir igualmente entre si, além de levar um pouco para as suas famílias. Despediram-se carregando o aprendizado de nunca subestimar a capacidade que um bom time tem para ultrapassar qualquer adversidade.

Moral: É preciso também ser ouvinte para trabalhar em equipe.

Integrantes da equipe: Alexia Paucic da Silva, Eduardo Miguel Quirino Robbi, Enzo Gabriel Grisóstomo Scarabeli, João Pedro Verones Santos, Natan Christopher de Moraes e Nicoli Aparecida Zambom.



A VIDA DE SPAIK E ROBERT

Um gato que se chamava Robert e um cachorro que tinha o nome de Spaik se davam muito bem, embora não fossem melhores amigos. Todavia, certa vez eles se encontraram e simplesmente iniciaram uma grande discussão por um motivo que não valia a pena e brigaram tanto que, de repente, apareceu um mago e falou:

— Por que toda essa gritaria?! Só ouço latidos e miados sem educação por aqui.

Ninguém respondeu e a confusão cessou, deixando para trás um total e desconfortável silêncio.

— Ah, agora ninguém quer explicar, não é mesmo?! Pessoal, vocês deveriam voltar a ser colegas, a rivalidade só deixa as pessoas tristes. Já que me estressaram, terão que cumprir oito desafios, sendo quatro para cada um. Caso contrário, lançarei um feitiço que vocês não gostarão nem um pouquinho. Estão avisados, vocês têm até o pôr do sol.

Ele desapareceu e deixou para trás uma lista, na qual constava cada uma das atividades que os dois animais teriam que realizar.

Ambos saíram correndo para cada um cumprir o que o mago havia determinado, mas eles estavam falhando em cada um dos tópicos, o que os desmotivou gradativamente e os deixou pensativos.

Pararam para descansar encostados no tronco de uma laranjeira, exaustos. Aqueles minutos foram suficientes para que refletissem e reparassem que a alternativa mais certa era eles trabalharem juntos em todas as tarefas, pois sozinhos seria impossível e não estavam chegando a resultado algum. Eles encararam um ao outro e deram a sugestão no mesmo instante, assim voltaram para a missão, apostando corrida contra os ponteiros do relógio.

Antes que anoitcesse, eles já haviam concluído a lista inteira; portanto, foram contar para o mago, que os parabenizou e também deu uma lição nos dois a respeito da reconciliação e do trabalho em equipe. Após isso, ambos retornaram para suas casas felizes com o aprendizado e também por terem feito as pazes.

Moral: A reconciliação é um desafio que temos que enfrentar pela amizade.

Integrantes da equipe: Ana Carolina Sanchez, Bernardo Luiz Anselmo Soares, Felipe Raphael da Silva Policarpo, João Vitor de Oliveira de Sousa e Maria Vitória Miquelão Coelho.

A VINGANÇA DOS ANIMAIS

Há muito tempo, um sítio tinha um dono que era muito mau com os animais e que se chamava Augusto. Ele maltratava cavalos, deixava os porcos sem água e sem comida, além de diversas outras ações cruéis.

Os pobres animais já estavam cansados de tanto descaso e injustiça, então fizeram uma reunião no celeiro onde participaram todos os moradores da propriedade que não fossem humanos.

Lá, cada um expressou sua ideia, para que unissem uma parte de cada e montassem dois planos: o “A” e o “B”. Afinal de contas, caso um deles falhasse, a esperança não seria perdida, pois ainda teriam outra chance. Eles organizaram todo o grande grupo em equipes, cada uma ficou em seu posto e carregava uma missão importante.

Na manhã seguinte, quando o fazendeiro saiu pela porta da frente após tomar seu café da manhã, ele caiu em uma armadilha feita com cordas, que o deixou preso sem conseguir encostar os pés no chão.

— Socorro! Socorro! — ele gritou.

Porém, ninguém se manifestou para ajudar durante várias horas. A noite chegou, assim como a madrugada, e ninguém fez nada a respeito da situação do homem, até que, durante o nascer do sol no outro dia, ele disse:

— Não há mais ninguém no sítio e os animais não entendem o que falo. E mesmo se fossem capazes disso, duvido que me ajudariam. Estou sentindo na pele como é ficar com sede e fome. Eu prometo que se algum deles acabar sendo meu salvador, nunca mais serei cruel ou preguiçoso para cuidar deles.

Tendo atingido o objetivo, os animais o libertaram, fazendo o humano pensar que fosse um milagre. Assim, ele se tornou uma pessoa melhor e a vida no sítio ficou maravilhosa para todos que viviam lá.

Moral: A maldade que espalhamos reflete em nós.

Integrantes da equipe: Amanda Vitória Esteves Gomes, Ana Laura Bottan, Heloisa Prata Baião Gusmão de Aquino, Gabriela Lázara Galiciani de Matos, Giovanna Brito da Conceição e Maria Vitoria Alves dos Santos.

OTRABALHO DAS GALINHAS

As galinhas Popó e Jurema eram muito inseparáveis e viviam juntas com várias outras dentro de um galinheiro muito apertado, do qual não tinham permissão para sair. Apesar de estarem aguentando a vida naquelas circunstâncias há alguns anos, encontravam-se fartas de ficarem presas em um espaço tão pequeno.

Dessa forma, elas começaram a conversar sobre o que estava acontecendo, pois queriam mudanças imediatamente; assim, combinaram de cada uma pensar em possíveis formas de fazer isso. Após alguns dias, marcaram uma reunião e a galinha Popó foi a primeira a quebrar o silêncio.

— Queridas galinhas, nós não suportamos mais esse gênero de tratamento, mas não adianta simplesmente reclamar, é preciso tomar uma atitude e é exatamente isso que estamos fazendo agora. Essa reunião é para que possamos nos ouvir e chegar a uma decisão que a maioria concorde a respeito dos nossos próximos passos.

De repente, muitas galinhas tomaram coragem para fazer uso da palavra ao mesmo tempo, porém já que havia muitas falando de uma vez, a conversa não estava sendo produtiva, visto que ninguém conseguia prestar atenção direito em nada e até iniciou-se uma briga. Assim, Jurema tomou a frente e disse bem alto:

— Ei! Se continuarmos assim, não chegaremos a lugar nenhum! Foquem em mim agora.

Todas ficaram quietas e escutaram. Jurema organizou a reunião de forma que cada uma desse uma sugestão por vez, depois elas selecionaram as mais viáveis e armaram um grande plano.

No dia seguinte, quando o dono da fazenda foi alimentá-las, Popó fez um sinal que todas já tinham conhecimento. Assim, elas saíram correndo no mesmo instante, cada uma para um lado diferente. O homem tentou correr atrás delas, mas ficou confuso e o esforço não adiantou nada. Logo, elas foram embora e começaram uma nova vida em outro lugar, onde passavam os dias felizes e soltas.

Moral: Se todos trabalham em equipe, as mudanças acontecem.

Integrantes da equipe: Ana Beatriz Bardinelli Martins, Ana Júlia de Azevedo Damasco, Erick Henrique Santos Aguiar, Gabriel Salustiano dos Santos Siqueira e Isabela Caroni.

A POLUIÇÃO

Havia um peixinho que se chamava Gary, ele estava com muita fome, então resolveu comer algumas algas marinhas, nadou um pouco pelo oceano até que encontrou o lugar onde sempre pegava algumas delas.

Qualquer um que enxergasse seu rosto seria capaz de perceber o quão feliz ele se encontrava porque sabia que se aproximava do lugar onde nascia a sua comida favorita, mas chegando perto do lugar onde Gary costumava colher as algas, ele encontrou a sua amiga Fabi com uma expressão de desgosto, muito chateada, então perguntou:

— Fabi, por que está triste? Está com a barriga vazia? Por que não vem comigo então? Pensei em buscar alguns alimentos.

Apesar do seu bom-humor, seu sorriso se desfez imediatamente quando ele escutou a resposta.

— Gary, não tem mais comida aqui. Veja todo esse lixo! Estamos arruinados. As algas pararam de brotar e é perigoso comer as que ainda estão lá, por conta do risco de engolir um pedaço de plástico por engano. Isso já está afetando nossos amigos, a tartaruga Lila não para de reclamar de dor na barriga. Acho que teremos que nos mudar.

Embora tivesse ficado abalado ao estender sua visão para aquela poluída paisagem, Gary imaginou quais seriam as possíveis soluções para aquele problema, afinal de contas, não tinha nenhum pouco de vontade de mudar de lar.

— Escute-me, Fabi! Não se abale. Podemos resolver juntos, venha comigo para chamar todo o pessoal que ainda está nas redondezas.

Com a esperança o guiando, Gary e seus amigos tiveram a ideia de recolher todo aquele lixo e o descartar no lugar correto, isso com ajuda de todos os peixes e outros animais marinhos que viviam lá. Com a união, eles conseguiram deixar tudo limpo como deveria ser.

Moral: Poluir os oceanos é desconsiderar a vida de todos que vivem nele.

O REINO DOS DRAGÕES

Em um reino havia cinco tipos de espécies de dragões: os do raio, fogo, gelo, água e rocha. Essas viviam em harmonia até que alguns indivíduos começaram a brigar e a causar turbulências entre elas; por conta disso, os líderes de cada grupo decidiram levar seu povo para uma região afastada dos demais, onde cada um iniciou uma nova vida.

Com o passar do tempo, as espécies foram se afastando cada vez mais, pois todas as vezes que se reuniam, mesmo que para eventos de comemoração, algo ruim acontecia. Assim, quatro dos grupos foram embora de uma vez por todas e deixaram de pertencer àquele reino.

Com isso, os inimigos perceberam que as forças daquele governo haviam sido enfraquecidas e viram a oportunidade perfeita para começar a invadir aquele território, o que deixou os cidadãos restantes apavorados, inclusive aqueles que não eram dragões e representavam a maior parte do povo.

Em poucos dias, eles foram obrigados a entrar em uma guerra. Todavia, eles estavam perdendo muitos animais no campo de batalha e os únicos dragões que permaneciam lá não davam conta de proteger a todos, apesar de lutarem bravamente.

— E agora? Como vamos fazer para ganhar essa batalha sem os meus irmãos? — gritou o líder dragão — Os nossos exércitos estão enfraquecidos, somos a última barreira até que consigam entrar no reino e acabar com tudo que construímos em séculos.

De repente, arrepiantes sons de enormes asas batendo preencheram o céu e logo foi possível ver os grupos de dragões retornando para proteger seu antigo lar, pois haviam escutado o chamado do irmão de coração. Unidos, venceram a guerra e trouxeram paz novamente. Após isso, as quatro espécies foram para casa, porém fizeram a promessa de que sempre fariam de tudo no resgate de uns aos outros, porque o laço deles era inquebrável, apesar de todas as diferenças.

Moral: Um time de verdade se apoia, mesmo quando separados pela distância.

Integrantes da equipe: Ana Carolina Sanchez, Bernardo Luiz Anselmo Soares, Felipe Raphael da Silva Policarpo, João Vitor de Oliveira de Sousa e Maria Vitória Miquelão Coelho.

UM DIA INESQUECÍVEL

Era um belo dia de inverno e a cidade estava toda enfeitada, afinal de contas, era véspera de Natal. Todo mundo estava feliz e muito animado para a troca de presentes, exceto Louis, a leoa, e Anny, a escorpião.

Elas não ligavam para toda aquela agitação dos outros animais, pois não acreditavam no Natal, nem achavam graça nas festas comemorativas e, principalmente, tinham até agonia de todas aquelas luzes, cores vibrantes e músicas as quais a maioria dos animais sabia a letra desde a infância. Para ambas, não existia razão para aquela alegria toda.

Diferentemente delas, a gata Branca e sua amiga, a urso Keissy, amavam aquela data comemorativa e, quando ficaram sabendo das opiniões de Louis e Anny, queriam compreender o porquê de tanto ódio.

Assim, elas decidiram que tinham uma missão e passaram a tarde toda procurando Louis e Anny, até finalmente as encontrarem. Assim que tiveram a oportunidade, questionaram a respeito da história delas e das razões para não se divertirem naquela época.

— Não gostamos do Natal, porque nunca ganhamos presentes e ninguém sequer lembra que existimos – revelou a leoa.

— Nós vamos mostrar para vocês que dia 25 de dezembro não é somente sobre presentes, mas sim pelos seus muitos significados.

Não mediram esforços para a organização de um teatro. Vários bichos, incluindo a escorpião e a leoa, ajudaram a gata e a urso com o roteiro, figurino, cenário, dentre outros detalhes da apresentação. Quando o grande dia chegou, vários animais encenaram para expressar que aquela ocasião era de confraternização, alegria, amor ao próximo e união. Dessa maneira, Louis e Anny entenderam a importância daquele dia e deram uma chance para aquele sentimento bom e natalino.

Moral: Foque no que há de mais bonito nas situações.

Integrantes da equipe: Emily Gabrielle Fernandes Alves, Fernanda Luiza dos Santos, Luiza dos Santos Teles Amaral, Nathaly Vitoria Bello da Costa e Wellington Henrique Lopes de Carvalho.

A TARTARUGA JORGE

Era uma vez, uma tartaruga chamada Jorge. Ele era sempre humilhado por seus colegas de turma, principalmente pelo cachorro Valdecir e seu trio, mas nunca se defendia com medo de que tudo aquilo piorasse.

Um dos integrantes do grupinho de Jorge era o cão Bilu, um adolescente egocêntrico e mais velho que os outros e que havia repetido de ano na escola muitas vezes. Ele era um dos que mais gostava de ofender os que eram mais fracos, inclusive a tartaruga.

Jorge não conseguia compreender o porquê daquilo, afinal de contas, as piadas eram sempre relacionadas ao fato de ele ser inteligente e conseguir boas notas por sempre estudar bastante. Ao seu ver, aquilo era uma qualidade, entretanto, a inveja de alguns animais era tão forte que se convertia em violência física e psicológica, todas tendo ele como alvo.

Apesar de tudo isso, a tartaruga sabia que poderia contar com seu único amigo, o peixe, para trazer mais leveza aos seus dias. Brincavam juntos desde o começo da infância e podiam contar um com o outro.

Em um certo dia, eles estavam andando juntos na escola e os valentões começaram a ameaçá-los. Porém, Jorge estava farto de tudo aquilo, entrou na frente para proteger seu melhor amigo, deu uma grande bronca nos animais que queriam fazer bullying com ele e finalizou dizendo que não aturaria mais aquelas ações, sendo que se escutasse mais uma ofensa sequer chamaria seus pais e a coordenadora da escola.

Valdecir e o restante de seu trio ficaram espantados naquele mesmo instante, pois nunca pensaram que suas provocações realmente poderiam resultar em alguma consequência de verdade. Naquele momento, Jorge percebeu que não fazia sentido sofrer bullying calado, pois temos que tomar providências para fazer mudanças.

Moral: Os verdadeiros amigos nos ajudam até nas piores situações.

Integrantes da equipe: Júlia Pedriça, Rayssa Mirela Fogaça de Freitas, Izabelly Pinto de Souza, Marcos Vinicius Marques de Oliveira e Piettra Batista da Silva Esplendor.



A CORRIDA DE ELLYSA E SEUS AMIGOS

Uma raposa chamada Ellysa era muito linda e esperta. Além disso, uma das coisas que ela mais gostava de fazer era criar desafios para realizar com os seus amigos.

Certo dia, ela chamou seus amigos para uma corrida e seis deles vieram, dentre eles, o seu namorado Heitor, o sapo Jefferson e sua companheira Julia, o macaco Pedro e a irmãzinha mais nova dele, que tinha o nome de Maria Eduarda.

— Pessoal, esse desafio tem uma coisinha diferente. Da última vez que vendemos limonada, conseguimos 10 mil reais para gastarmos, isso após pagar tudo que a gente tinha comprado; então essa será a recompensa do grande vencedor – anunciou Ellysa, muito animada.

Os participantes ficaram chocados com aquela notícia, mas isso também aumentou a motivação de alguns, que ficaram ainda mais ansiosos para participar.

— Estão prontos? Vou dar a largada! Três, dois, um e... Já!!!

Ao iniciar a corrida, o macaco saiu disparado na frente e deixou todos os outros animais para trás. Entretanto, aos poucos a raposa foi tomando as posições e o ultrapassou. Assim, ela chegou em primeiro lugar e recebeu o prêmio.

Inesperadamente, ela o dividiu com os outros competidores, afirmando que aquilo era apenas uma brincadeira para deixar a corrida mais entusiasmante, mas aquele valor era mérito do grupo inteiro por conta das barraquinhas de limonada e não seria justo que apenas um se beneficiasse. Dessa forma, todos ficaram felizes e foram descansar.

Moral: Melhor do que vencer é estar ao lado de seus amigos.

Integrantes da equipe: Gabriel Alexandrino Marianno, Cauã Santana Krum do Amaral e Emily Fabíola Nascimento dos Santos.

A LAGARTA EM SEU CASULO

Em uma manhã fresca, uma lagarta chamada Jurema estava rastejando em uma árvore, ao mesmo tempo que cantarolava contente, pois tinha acabado de comer uma folha enorme e bem fresquinha.

No meio da tarde, quando ela seguia sua rotina normalmente, explorando o local de forma distraída, acabou esbarrando na cobra Ana Honda. Essa se encontrava muito irritada, pois enfrentava um dia ruim; assim, começou a reclamar:

— Nossa, você não olha por onde anda? Sua espécie é sempre desastrada!

— Mil perdões, cobra – respondeu a lagarta, chateada.

Já que estava de cabeça quente, Ana começou a despejar ofensas sem sentido, inclusive em relação a aparência, até que Jurema saiu de cabeça baixa e decepcionada com a serpente e foi para sua casa. Depois de algumas semanas, a lagarta ainda estava pensando em tudo que havia ouvido naquela tarde e, enquanto criava seu casulo, dizia para si mesma que quando entrasse nele, se transformaria e ficaria linda.

Enfim, ela terminou seu trabalho e se fechou. Quando oito semanas passaram, o casulo rachou e ela saiu de dentro dele. Admirada, olhou para si e notou que no lugar de escamas, tinha incríveis asas amarelas.

Voando por aí, mais feliz do que nunca, Jurema avistou a cobra que estava chorando, então a borboleta resolveu esquecer o conflito entre as duas e foi conversar:

— Jurema? Nossa... Você ficou linda!

— Obrigada, mas por que você está chorando? – perguntou Jurema.

— O urso falou que sou feia e estranha – explicou a serpente.

Embora quisesse sentir pena dela, a borboleta sabia que aquilo serviria de um grande aprendizado, visto que a cobra sentiria como as palavras podem machucar. Logo, despediu-se e voou.

Moral: Não trate os outros mal, pois isso volta para você.

O CONFLITO DO COELHO

Em uma bela noite fresca, em uma floresta, havia uma família de tigres. Um chamava-se Bernardo e seus pais possuíam os nomes de Maria e João. Os mais velhos decidiram viajar de última hora para visitar os avós que estavam doentes e, por medo de que ele pegasse o vírus e ficasse mal, decidiram não levar seu filho; além disso, ele fazia muita bagunça com seus primos e não deixaria os idosos tranquilos.

Assim, a casa ficou sozinha, apenas com Bernardo, que resolveu fazer uma festa e convidou todos os animais da vizinhança e seus amigos. Entretanto, o coelho não foi chamado, porque todos o excluía por ser gordinho.

No dia seguinte, o tigre já estava organizando os preparativos da festa, essa que seria às 20h. Quando o relógio marcou o horário combinado, começaram a chegar os convidados. O veado, o gato e o porco chegaram primeiro; depois o restante foi aparecendo.

Indignado com aquela situação, o coelho, muito raivoso por não ter sido convidado, decidiu se vingar. Decidiu ir escondido até a casa de Bernardo, pegou um balde, colocou tinta e o prendeu em cima do teto.

A festa começou. Dessa forma, o anfitrião foi dar um recado e, para isso, subiu ao palco, ficando posicionado exatamente debaixo do balde deixado pelo coelho. Naquele momento, o animal felpudo puxou uma corda, derrubou o objeto e sujou o tigre, fazendo-o ficar com muita vergonha e também furioso, perguntando quem era o responsável.

— Eu, o coelho! Fiz isso para me vingar, por não ter sido convidado! — anunciou.

Após aquele dia, até mesmo os poucos amigos do coelho se afastaram dele, afirmando que ele não precisava ser maldoso. Sozinho, ele aprendeu que não deveria ter ido atrás de pessoas que não o desejavam por perto. Invez disso, o melhor era ter valorizado os companheiros que já tinha e ter deixado a vingança de lado, seguindo em frente.

Moral: Valorize quem deseja sua companhia ao invés de só olhar para os que não.

Integrantes da equipe: Beatriz Maria Vaz Martins Pereira, Felipe Damião Depoli, Bernardo de Melo Simplicio e Adryan Felipe de Santana Prandini.

FESTA AQUÁTICA

Em uma bela noite no fundo do mar, os animais estavam se preparando para uma festa. Entretanto, só era permitida a entrada daqueles que fossem simpáticos e que soubessem aproveitar a vida.

A festa havia começado e os convidados chegavam em seus grupos, como de costume. Depois de um tempo, a raia desonesta ficou entediada e começou a espalhar algumas fofocas, uma delas foi que os pescadores estavam por perto e procuravam por suculentos peixes. Para evitar que fossem capturados, ela sugeriu que a festa fosse cancelada, assim o barulho não atrairia os humanos.

Como ela possuía uma boa reputação, os demais acreditaram em suas palavras, deram um fim em todos os planos e ficaram muito infelizes e deprimidos. O fundo do mar tornou-se silencioso e sem vida. Percebendo o mal que sua ação causara, a raia sentiu-se culpada e decidiu contar a verdade a todos, afinal de contas, não esperava que a brincadeira desanimaria os outros daquele jeito. Assim, marcou uma assembleia e, quando todos estavam presentes, iniciou sua fala:

— Reuni vocês aqui hoje para confessar que contei uma grande mentira.

Após um breve resumo da situação, os animais ficaram chocados e começaram as discussões. Antes que o desconforto se agravasse, a raia explicou toda a história.

— Calma! Na realidade eu vi os pescadores, mas eles estavam de passagem e não eram uma ameaça naquele momento. Mas inventei essa história, porque me senti sozinha e incomodada vendo a alegria de todos vocês.

Depois de muita conversa, os animais se entenderam e perceberam que a atitude da raia havia ido longe demais, porém, tiveram compaixão e, ao invés de expulsá-la da comunidade, decidiram acolhê-la, ensinando a importância de ser um animal bondoso e bem-humorado.

Moral: Não deixe que sua tristeza interior machuque as pessoas a sua volta.

Integrantes da equipe: Kauã Farias da Silva, Pedro Eduardo dos Santos Jacob, Ana Beatriz Marques, Gustavo Henrique da Silva e Pedro Henrique Afonso de Novais.

A HIENA E O ELEFANTE

Em um dia nublado na savana, um elefante mal-humorado e amargurado passava o tempo todo reclamando de sua vida, do clima, das coisas que tinha e até mesmo de sua família.

Ele agia assim frequentemente e não se importava com a opinião de seus colegas animais. Por conta de sua ingratidão e ignorância, havia até mesmo perdido sua esposa em um divórcio nada amigável.

A hiena Antônio era seu único amigo e vivia tentando melhorar o humor do elefante, mas nada adiantava, pois o grande animal continuava com sua péssima e deprimente postura.

Um certo dia, a hiena resolveu levá-lo a uma festa, na tentativa de animá-lo. Mesmo de mau-humor, o elefante aceitou o convite, mas reclamava sobre cada ação dos outros convidados, falava que não havia gostado da música, das bebidas, das comidas e até mesmo da decoração do evento.

Quando estava prestes a ir embora, avistou uma fabulosa elefanta. Sua áurea alegre era tão contagiante que o elefante começou a dançar e sorrir espontaneamente. Todavia, ao tentar falar com ela, acabou sendo rejeitado, pois ela já conhecia sua fama e não apreciava nada de sua energia negativa.

Desolado, o grande animal foi buscar os conselhos de Antônio que, frustrado com o comportamento de seu colega, deu-lhe uma grande lição:

— Meu querido amigo, você só está sozinho e nesta situação porque não seguiu nenhuma de minhas orientações. Estou há tempos tentando moldar esse mau hábito de só reclamar, mas nada vai adiantar se você não quiser realmente ser diferente e agradável. Espero que essa rejeição seja suficiente para você abrir os olhos e mudar.

Após aquela festa, o elefante finalmente aprendeu a valorizar o que tinha e a ter uma vida mais leve sem tanto pessimismo.

Moral: Valorize o seu hoje para não se arrepender no futuro.

Integrantes da equipe: Raíssa Silva e Silva, Juan Carlos Gomes de Moraes Filho, Maria Eduarda Pereira Rink e Hugo Gabriel Luiz dos Santos.

O POLVO MAL-HUMORADO

Em um dia tranquilo nas profundidades do oceano, os animais cantarolavam felizes enquanto exploravam aquela imensidão azul. Entretanto, dentre os que eram contentes, vivia um polvo que adorava resmungar. Esse passava a maior parte do tempo reclamando e sendo rabugento. Ele se incomodava com o barulho das águas e com a felicidade de seus colegas.

Em uma agradável noite de karaokê, os animais se divertiram tanto que, durante uma piada, o golfinho extrapolou e não segurou a risada, começando a gargalhar, contagiando os outros que estavam próximos.

O som das risadas foi suficiente para despertar o polvo, que rapidamente tentou acabar com a festa, porém, sem sucesso, pois os demais já haviam se acostumado e não lhe deram ouvidos.

Deprimido, ele voltou para sua casa e não saiu de lá por vários dias. O que os outros não sabiam era que o polvo não sorria, porque, quando era filhote, seus pais o reprimiam e o impediam de ser bem-humorado, pois esse comportamento era visto como uma fraqueza na espécie.

Ao perceber a ausência do vizinho, o cavalo-marinho decidiu ir até sua casa e verificar o que havia acontecido. Ao chegar lá, deparou-se com os objetos todos no chão, as gavetas e armários revirados e o polvo chorando no canto. Preocupado com o colega, resolveu questionar aquele comportamento e ouvi-lo com atenção.

Depois de escutar a trágica e triste história do polvo, o cavalo-marinho o acolheu e prometeu nunca mais deixá-lo sozinho. Explicou que não podemos deixar que nossas cicatrizes ainda nos machuquem e nos impeçam de fazer o que gostamos, afinal de contas, todos merecem ser felizes e respeitados da forma que são.

Assim, o polvo decidiu seguir aquele conselho e foi se enturmado com os demais animais aos poucos, ao passo que também ia redescobrando seu valor e o quanto era bom viver com alegria e na companhia de amigos.

Moral: As nossas cicatrizes não podem nos impedir de seguir em frente.

Integrantes da equipe: Yasmin Kosciuk Rossatti, Davi Jussiani, Cezar Daniel Melchert Junior e Kauan Henrique Fortunado de Souza.

O GOLFINHO E O TUBARÃO

No oceano Atlântico moravam vários tubarões-brancos e os golfinhos. Eles eram rivais e os conflitos tomavam conta daquele local, pois os animais viviam brigando sem parar. Um certo dia, o tubarão decidiu partir para procurar e explorar novas paisagens e vegetações pelo grande mar, assim, se distanciando de todas as confusões.

Depois de muito nadar, ficou com fome e acabou encontrando o golfinho que também estava em busca de alimentos para ele e sua família. Ao avistar o grande animal, o golfinho acenou para o cumprimentar, porém, o outro não fez questão nenhuma de responder ao gesto do conhecido e continuou seu caminho.

Ao voltar para casa, o golfinho ficou intrigado com aquela atitude e decidiu questionar o predador a fim de resolver qualquer mal-entendido que poderia ter surgido, afinal de contas, ambos haviam abandonado seu antigo lar para viver com mais tranquilidade.

— Eu não falo com animais de diferentes espécies, principalmente os que são inferiores a mim. Como você sabe, eu sou o maior e mais temido de todo o oceano. Não é porque me distanciei da minha terra natal que pretendo esquecer disso — respondeu o tubarão em tom de deboche, tentando amedrontar o agradável conhecido após esse ter ido perguntar a respeito de seu grosseiro comportamento.

— Senhor, você pode até ser considerado grande e forte neste oceano, mas nunca será o mais respeitado, pois é um animal arrogante, que dedica sua vida à vaidade e a destratar os outros — afirmou o golfinho, colocando o ignorante em seu devido lugar.

Desistindo de tentar ter uma boa relação com o tubarão, ele se despediu e voltou para sua casa. No fim de tudo, o golfinho percebeu que, mesmo com boas intenções, às vezes o melhor é não insistir em aproximar-se de seres desanimadores e mal-humorados, afinal de contas, vale a pena manter ao nosso lado apenas quem traz positividade, aprendizados e emoções boas aos nossos dias.

Moral: Não deixe que o mau humor dos outros destrua seu dia!

Integrantes da equipe: Ana Luisa Gabriel Nobile, Gabriel Heitor Brito Magro, Bruno Barbosa e Juan Vinícius dos Santos Rosalino.



O ELEFANTE E O RATO

Um elefante caminhava pela savana em busca de alimentos. Enquanto explorava o local, observava os pássaros, as flores e as imensas árvores que haviam crescido naquela região.

Depois de muito andar, encontrou uma mangueira e avistou uma suculenta manga madura no topo da árvore. Tentou alcançá-la com sua tromba, mas todo o esforço foi à toa, pois a fruta estava em um galho alto demais e, mesmo saltando, não conseguiu apanhá-la.

Frustrado e muito triste, o elefante já havia se dado por vencido quando avistou um pequeno ratinho se aproximando.

— O que faz aqui? Essas mangas são todas minhas, você é um animal asqueroso e não deveria estar aqui! – gritou o elefante, descontando sua raiva no indefeso roedor.

— Você julga os outros sem conhecer. Eu não sou nojento e todos têm o direito de frequentar todos os lugares da savana – respondeu educadamente.

Após sua fala, o ratinho subiu na árvore, apanhou algumas frutas maduras e, na tentativa de apaziguar a situação, ofereceu algumas ao grande animal, porém, o mesmo as recusou, por conta de seu orgulho, e saiu furioso.

Mesmo chateado e não concordando com aquela atitude, o rato não desistiu e o seguiu até sua casa, deixando algumas mangas em frente à porta. No dia seguinte, quando acordou, o elefante percebeu as mangas e se sentiu culpado por ter sido tão rude com aquele ratinho que tentara ajudá-lo, apesar de ter sido tratado com ignorância.

Assim que o encontrou novamente, o elefante pediu desculpas e também agradeceu ao rato, presenteando-o com uma cesta cheia de amoras fresquinhas que havia colhido em um arbusto próximo ao rio, mostrando que havia se arrependido de suas ações.

Moral: Quando alguém te receber com arrogância, surpreenda com uma dose de bom humor!

Integrantes da equipe: Mirella Caroline Roscia, Nataly Johansen, Ana Julia de Matos da Silva, Davi Julio Thomazi Couto e Mikael Leal Alves.

O MACACO E A PREGUIÇA

Tudo começou quando o macaco Bernardo saiu de sua casa e foi até a floresta aborrecer o bicho-preguiça Arthur, como fazia todos os dias. No caminho, encontrou uma planta que lhe chamou atenção e decidiu arrancá-la para vê-la de perto.

Entretanto, o grande lobo, um policial que passava pelo local, o parou e o advertiu, explicando que não era certo arrancar as plantas sem um bom motivo e ele, como um importante membro da floresta, deveria cuidar da vegetação e não a destruir.

Depois do sermão, o macaco foi liberado e saiu saltitando de galho em galho até chegar na casa da preguiça. Bateu em sua porta, mas não viu nem sinal de Arthur, então Bernardo resolveu entrar e esperar pelo colega, já que o lugar estava destrancado.

Depois de algumas horas, o bicho-preguiça retornou e encontrou sua moradia destruída. As paredes estavam sujas de alimentos, no chão havia embalagens e restos de comida e o macaco tirava uma soneca no sofá.

Naquele momento, Arthur ficou furioso, acordou o colega e ordenou que ele limpasse a bagunça. Ressaltou que não havia autorizado ninguém a entrar e que Bernardo jamais deveria ter feito aquilo. Após a bronca, o macaco voltou tudo em seu devido lugar e até mesmo tentou se desculpar, mas foi expulso da casa do colega.

Cabisbaixo, ele foi embora e começou a chorar, triste e envergonhado por sua atitude. Ao ver a cena, um leão se aproximou e perguntou o que havia ocorrido.

— Como todos sabem, sou um animal espoleta e, mesmo tentando me controlar, às vezes cometo erros irreparáveis – entre lágrimas, explicou toda a história de como havia prejudicado sua amizade com Arthur.

Depois de ouvir os conselhos do leão, o macaco foi falar com a preguiça após alguns dias e ela o perdoou, pois tinha um bom coração. Assim, Bernardo aprendeu a importância de cultivar e cuidar melhor de suas amizades, para não correr o risco de perdê-las.

Moral: É preciso ter respeito pelas nossas boas amizades.

Integrantes da equipe: Paulo Robertto de Sá, Hevelyn Isabeli dos Santos Correa e Kauã Vithor Kondazeski.

A GRANDE DESCOBERTA

Em um belo dia, na cidade de Champala, o guaxinim Natan e seu irmão Tampinha jogavam videogame em sua casa, quando sua mãe pediu para que desligassem o aparelho e fossem fazer as tarefas escolares.

Entretanto, os dois insistiram muito para permanecer jogando por mais uma hora, então a mãe aceitou o pedido e seguiu com seus afazeres. O tempo combinado passou, mas Natan e Tampinha não encerraram o jogo. Assim, ela retornou a solicitar que eles fossem fazer seus deveres, mas Tampinha se revoltou e começou a discutir:

— Sempre a mesma coisa! Eu não aguento mais você, o papai ou ninguém daqui! Nunca posso jogar até mais tarde! Queria ter nascido em outra família!

Diferente do irmão, Natan foi fazer as tarefas e até mesmo tentou convencer Tampinha a parar de discutir e respeitar os pais, mas tudo isso só piorou a situação. Todavia, seus responsáveis tomaram a frente e encerraram aquela briga.

Em sua mesa de estudos, Tampinha não parava de reclamar. Criticava os pais, a casa onde morava, a comida, as regras, o fato de não ter o videogame mais atual e até mesmo se queixava por não ter um quarto apenas para si, e não parou até dormir.

No dia seguinte, na escola, a professora de história contou a biografia de Choe, uma grande repórter australiana que perdeu seus pais quando ainda era uma criança de seis anos de idade e foi obrigada a amadurecer e lutar por sua vida muito cedo. Ela também explicou a importância da família na construção da identidade dos jovens.

Aquela aula fez Tampinha refletir a respeito de sua ingratidão. Dessa forma, assim que o sinal soou, ele saiu disparado até sua casa, pedalando rapidamente a bicicleta. Ao cruzar a porta, desabou nos pés de seus pais, contou a história de Choe em prantos e pediu desculpas por sua atitude no dia anterior. Afinal de contas, imaginou como seria perdê-los e viu o quanto estava errado. Eles, como sempre, o escutaram, acolheram e ficaram felizes com o pedido de desculpas e pelo filho ter reconhecido sua falha.

Moral: Valorize o que você tem e aprenda a ser feliz sem a presença de bens materiais.

Integrantes da equipe: Nathan Horacio Bisterço dos Santos, Rebeqa Miryan Lazari da Silva, Miguel Alexandro Garcia dos Santos, Ryan de Souza Rafael e Isabelle dos Santos de Souza.

O PÁSSARO DA PAZ

Um pássaro chamado Paz exibia suas belas penas por onde passava, era dono de um canto espetacular e voava pela floresta com muita tranquilidade, aproveitando a brisa do verão.

Em mais uma manhã comum, ele explorava o céu, como de costume, porém, quando cruzou determinada região da floresta, foi atingido por alguma coisa e começou a ter tontura. Assim, acabou desmaiando e caindo.

Ao despertar, percebeu que estava em um local desconhecido e que sua asa estava enfaixada e dolorida. De repente, escutou uma voz doce e tranquila:

— Tenha calma, passarinho, eu vou cuidar de você! – disse uma idosa tamanduá.

Mesmo desconfiado, Paz deixou que ela tomasse conta de sua asa. Dessa forma, as semanas se passaram, ele se recuperou do acidente e foi liberado sem nenhuma sequela de seus ferimentos.

Assim que a idosa decidiu que já era hora de Paz voltar para suas atividades, ela o levou até o local da floresta onde o havia encontrado para que ele se recordasse do caminho e retornasse a sua casa.

Muito contente, o pássaro voou, dando piruetas de alegria no céu, então a tamanduá se despediu dele com um aceno e foi embora contente por ter feito um bom trabalho e ter sido capaz de ajudar mais um animal em apuros.

Alguns dias se passaram e Paz decidiu oferecer uma deliciosa cesta de frutas à idosa, como agradecimento por seus cuidados. Ao chegar lá, foi muito bem-vindo e seu presente foi aceito. Apesar disso, a tamanduá disse que aquele gesto não era necessário, afinal de contas, ela não determinava nenhum valor para suas boas ações e considerava a gratidão como suficiente recompensa.

Moral: A bondade e a gratidão não têm preço.

Integrantes da equipe: Larissa Marigo Gama, Lucas Franco Fernandes Dias, Giovanna Aparecida dos Santos e Lia Vitória Ortega.

A ESCOLA DOS ANIMAIS

Em uma escola de animais, havia um macaco muito estudioso e gentil; além dele, também um elefante valentão que sempre se divertia ao ver o sofrimento dos outros. Um dia, o macaco estava sentado em sua mesa tranquilo, até que o grande animal veio em sua direção e falou:

— O que você anda falando de mim? Acha que não estou sabendo?

— Não...Não, eu nunca diria algo de ruim sobre você ou mesmo outro colega! – respondeu o primata, apreensivo.

— Ahan, sei! E eu não acredito em nenhuma de suas palavras – disse o elefante, aproximando-se cada vez mais do outro aluno.

Guiado pela sua raiva, repentinamente ele levantou sua tromba para bater no macaco, mas parou ao ouvir alguém protestar em um sério, firme e alto tom de voz.

— Ei, você! Deixa ele em paz – era a girafa que olhava profundamente em seus olhos enquanto o reprimia e desafiava a seguir com aquela ação, se estivesse disposto a enfrentar as consequências por conta daquilo.

O elefante ficou tão assustado com aquela determinação e grande altura, que se acalmou imediatamente, abaixou a cabeça e ficou em completo silêncio.

— Por que você deseja ser tão intimidador? Não vê que é exatamente por isso que a maioria dos outros animais não te suporta? – questionou a girafa.

Refletindo sobre aquele questionamento, o elefante viu que não havia justificativa alguma para suas ações. Assim, pediu perdão ao macaco e nunca mais o incomodou.

Moral: Devemos refletir sobre a forma como tratamos as pessoas.

Integrantes da equipe: Yasmin Cristina de Almeida de Paula, Nicolay Cardoso de Brito e Damaris Batista Rodrigues da Silva.

A RAPOSA E O ATAQUE DO COELHO

Era por volta do horário do almoço quando a raposa encontrou um coelho machucado no bosque, então perguntou o que havia acontecido.

— Alguém me atacou quando estava distraído – respondeu ele.

— Depois de tratar seus ferimentos, precisamos investigar para descobrir quem foi o culpado – disse a raposa, disposta a ajudá-lo.

Quando o coelho se recuperou, a raposa começou a questionar alguns dos suspeitos por aquela atitude cruel. Assim, o primeiro da lista era o leão.

— Ei! Leão, por um acaso você se encontrou com o coelho nesses últimos dias? Se sim, você acabou o ferindo? – perguntou ela enquanto fazia anotações em seu caderno.

— Não! Não vi ninguém e jamais o machucaria sem motivo. Mas, se você me permite uma dica, vi o lobo se escondendo pelo bosque há cerca de dois dias, talvez seja ele quem você procura – afirmou o felino.

A raposa ainda não se encontrava convencida pela história que havia acabado de escutar, no entanto foi falar com o lobo antes de tirar qualquer conclusão precipitada. Todavia, o canino argumentou que havia retornado há poucas horas de uma longa viagem e, inclusive, mostrou fotos e outras provas que provavam sua inocência.

Indignada com as mentiras do felino, ela foi tirar satisfação com ele, porém, o lobo havia chegado mais rápido e ambos estavam discutindo. Ela se escondeu e ficou atenta. Para sua surpresa, no meio do diálogo, o leão admitiu seu crime e também o fato de ter jogado a culpa no lobo, que ficou ainda mais bravo. Colocando-se como testemunha do ocorrido, a raposa denunciou o leão, esse foi julgado e expulso da floresta por atacar alguém indefeso e inocente.

Moral: Pare e pense antes de culpar alguém.

Integrantes da equipe: Júlia Oliveira do Nascimento, Thalita Oliveira do Nascimento, Natalie Mariano Cando, Yasmin Rodrigues Queiroz, Pedro Mariano Fernandes da Silva e Vitor Gabriel de Souza dos Santos.

O LEÃO E A GIRAFA

A girafa e o leão eram colegas que viviam em harmonia e moravam numa floresta tranquila, onde havia poucas brigas, pois o local possuía alimentos em abundância, além de ter um território grande, onde todos poderiam ter um bom espaço para fazer suas casas em paz.

Embora a vida andasse calma e sem muitas novidades, isso mudou drasticamente quando vários seres humanos surgiram repentinamente e começaram a levar todos os recursos com eles, além de derrubarem diversas árvores para fazerem uso de sua madeira.

Um dia, dois lenhadores encontraram os dois animais e os cercaram. Eles carregavam uma enorme jaula em seu caminhão e não paravam de tagarelar a respeito de um tal lugar chamado zoológico que, segundo eles, era maravilhoso para se viver. Porém, a girafa não acreditou em nada daquilo e tentou fugir, mas foi capturada.

Por falta de espaço, o leão foi deixado para trás e ficou magoado por estar sozinho, enquanto achava que a girafa encontrava-se em uma enorme mordomia naquele zoológico, apesar de não ter certeza se aquilo era verdade.

Por mais que sentisse falta da colega, não conseguia ir atrás dela e nunca mais viu aqueles mesmos lenhadores para tirar alguma satisfação. Depois de um bom tempo, ele foi se esquecendo de como era ter a girafa sempre por perto e a saudade deixou de apertar tanto seu coração.

Com aquela situação, o felino aprendeu que vez ou outra a vida não nos dará outra saída, a não ser superar o passado, e que devemos sempre seguir em frente, apesar de não sermos capazes de acompanhar a trajetória de todos que são especiais para nós e nem de controlar completamente os acontecimentos do nosso presente.

Moral: A saudade é uma ferida que arde, mas também cicatriza com o tempo.

Integrantes da equipe: Maria Eduarda Parra, Bruna Raissa Costa Batista, Ryan Gabriel de Santana e Vitor Hugo dos Santos.



O MACACO E A LEBRE

Uma lebre estava andando distraidamente, pensando sobre a vida que não estava fácil, por conta de suas condições financeiras. Após um certo tempo pensando, ela teve uma ideia nociva que poderia ajudá-la, mesmo prejudicando outros.

Ela passou em frente à casa de um macaco que possuía uma boa condição. Esse estava saindo da garagem com sua BMW. Naquele momento, a lebre desejou a vida dele e decidiu que o escolheria como vítima de seu plano.

Assim, ela propositalmente se atirou na frente do carro, fingindo ter sido atropelada. Ao perceber que alguém havia atingido seu veículo, o macaco saiu preocupado e foi conferir o que havia acontecido, já com o celular na mão, pronto para ligar para algum número de emergência.

Quando conseguiu a atenção do primata, a lebre começou a gritar com ele, fingindo ter machucado o osso de sua perna e estar sentindo muita dor.

Logo que eles entraram em contato com a ambulância, essa chegou em poucos minutos. Todavia, aquela encenação não foi muito longe, pois o médico notou que tudo não passava de um fingimento. Discretamente comunicou a verdade ao macaco e recomendou que ele fosse à justiça para fazer uma denúncia.

Ao notar que os enfermeiros e demais funcionários do hospital estavam agindo de forma estranha ao seu redor, a lebre chegou à conclusão de que deveria finalizar seu plano antes que esse fosse por água abaixo. Então começou a questionar sobre o paradeiro do macaco, para cobrar uma indenização.

Porém, ao saber de toda a história, foi correndo atrás dele para pedir que não contasse à polícia e para prometer que jamais tentaria aplicar golpes novamente. Todavia, o macaco foi esperto, não mudou de ideia e a denunciou para o delegado urso polar. Esse prendeu a lebre, que aprendeu da pior forma a não ser mentirosa e manipuladora.

Moral: Nunca deixe que sua inveja te convença a fazer o mal para os outros.

Integrantes da equipe: Nathan Oliveira de Pontes Jorge, Lincon Felipe Gonçalves Barbosa, Victor Miguel de Souza Alves, Felipe Natan Rodrigues da Silva e Nicolas Gabriel Resende.

O GUAXINIM E SUAS TRAPALHADAS

Um guaxinim caminhava pela mata, faminto e também com muita sede, pois o inverno havia chegado e ele não conseguia alimento de nenhuma forma.

Ele andou por muito tempo, até que encontrou um lago com a água congelada. Como não foi capaz de quebrar aquela camada espessa e fria, teve a ideia de lamber o gelo para matar um pouco sua sede; contudo, ele não sabia que isso não funcionaria e, por conta da baixa temperatura, acabou desmaiando.

Para a sua sorte, um gato que passava pela floresta o encontrou e o resgatou, levando-o para sua casa. Quando o guaxinim acordou e percebeu que estava em um lugar aconchegante, onde havia muita comida, perdeu completamente seus bons modos, devorou quase metade dos suprimentos do gato e ficou tão cheio que resolveu tirar uma soneca ali mesmo.

Quando o felino retornou e viu toda aquela bagunça, ficou muito chateado, mas foi correndo verificar o animal dorminhoco, com medo de que algo de ruim tivesse acontecido com ele.

Assim que despertou e sua consciência o repreendeu pela péssima atitude, o guaxinim se desculpou e prometeu não ser mais descontrolado daquela forma. Fazia tantos dias que não tinha uma refeição decente, que não havia conseguido pensar antes de agir.

Por sorte, o gato possuía vários outros recursos guardados, portanto não passaria necessidade naquela estação. Além disso, sugeriu que o outro ficasse por ali desde que respeitasse as regras do felino à risca. Dessa forma, os dois animais passaram o inverno juntos, se divertindo e cuidando um do outro. Ademais, quando o verão chegou, o guaxinim trabalhou duro para compensar seu novo amigo pelo prejuízo.

Moral: Ajudar os outros não é fácil, mas é necessário.

Integrantes da equipe: Sophia Brancalhão Moreno, Yasmin Vitoria da Costa Veríssimo, Stephany Letícia Romão de Souza, Pedro Henrique Rodrigues Lima e Richard Ryan Nascimento Macedo Camilo.

A VERDADEIRA LEALDADE

Era uma vez uma coelha que pulava de um lado para outro à procura de algo para fazer. Explorando, achou um arbusto lotado de frutas, então deu vários saltos para pegar ao menos uma delas.

De repente, um esquilo que avistou a cena sentado em um alto galho decidiu ajudar, então desceu da árvore lentamente, pegou duas frutas e as entregou para a coelha.

— Oi! Meu nome é Ben. Percebi que queria uma, mas não conseguia alcançar, então pode ficar com essas – disse o esquilo.

— Obrigada, você é muito simpático! Aliás, seu nome é muito lindo. O meu é Julia. O que acha de fazermos um doce com essas frutas juntos?

O esquilo aceitou a proposta e assim eles viraram amigos.

Todavia, depois de alguns meses, acabaram se afastando, já que Julia tinha feito novas amizades que eram da mesma espécie que ela, portanto, ao seu ver, tinham mais coisas em comum para conversar. Entretanto, ela não fazia ideia de que não eram leais.

Assim, os novos amigos a abandonaram em pouco tempo, então Julia se encontrou sozinha, chorando e caminhando sem rumo até chegar naquele mesmo arbusto onde se encontrou com Ben pela primeira vez. Dessa forma, ainda mais lágrimas surgiram conforme ela foi se arrependendo de suas escolhas, até que sentiu uma mão tocando seu ombro e imediatamente olhou para cima, vendo o esquilo.

A coelha pediu desculpas ao amigo por tê-lo deixado de lado, ao passo que ele explicava que tudo se encontrava bem, pois estaria ao lado dela mesmo nos momentos de tempestade. Então ambos se abraçaram e nunca mais tornaram a se separar.

Moral: Nunca troque uma amizade leal por pessoas que você não conhece.

Integrantes da equipe: Matheus Frasson dos Santos, Manuela de Camargo Azevedo, Tiffany Teixeira da Silva e Gisely Souza Vieira.

A CULPA É DA CENOURA

Em uma bela manhã, os coelhos Lola e Ben, que eram conhecidos por sua bondade e gentileza, estavam em busca de vegetais para o almoço de seus irmãos.

Seguindo pela estrada, Lola avistou uma plantação de cenouras e disse ao seu irmão:

— Ben! Veja só! São várias e devem ser enormes! Venha me ajudar!

Assim, ele pegou a pequena cesta que estava carregando e foi trabalhar na colheita. Com toda aquela animação, não perceberam que estavam sendo observados pelo animal mais tenebroso da floresta, Vilma, a cobra.

Enquanto observava, a serpente atraiu Lola para perto de si com uma cenoura; assim, a distraída coelha afastou-se de seu irmão sem que percebesse e caiu na armadilha, sendo surpreendida por uma mordida venenosa de dentes afiados que a fez perder a consciência.

Vilma levou Lola para um lugar distante sorratoriamente. Porém, ao notar o desaparecimento da irmã, Ben logo começou a chamá-la enquanto procurava.

O céu fechou-se com nuvens acinzentadas e o dia ficou chuvoso repentinamente, fazendo com que ele ficasse ainda mais ansioso e apressado para descobrir o paradeiro de Lola. Saltando pela floresta, ele encontrou os rastros da cobra e os seguiu, mesmo com os pelos encharcados, patas cobertas de lama e um medo que arrefriava até os pelos dos seus dedos.

Ao notar que estava sendo seguida, Vilma ficou desesperada e largou a sua vítima para trás, pois assim conseguiria fugir com mais agilidade. Após isso, Ben encontrou sua irmã embaixo de uma árvore, confusa e sonolenta, pois o efeito das toxinas ainda não havia passado totalmente. Ele a levou para casa e cuidou dela. Não demorou muito e Lola se recuperou e percebeu como era sortuda por ter um irmão companheiro que sempre estava presente para ajudá-la com qualquer problema.

Moral: Na vida devemos dar valor a quem nos ama e nos ajuda nos momentos difíceis.

Integrantes da equipe: Beatriz Monteiro Argolo, Vitor Bueno Santos e Nicole Oliveira de Souza.

A VINGANÇA DE BANNY

Era uma vez, uma coelhinha chamada Banny que tinha dois amigos: Frederico, um urso, e Roberto, que era uma capivara com deficiência visual.

Banny tinha uma única inimiga, essa se chamava Lily e era uma cotia extremamente preconceituosa com qualquer animal que fosse diferente dela, sendo em relação a alguma característica física ou até mesmo um jeito diferente de pensar. Ela vivia fazendo brincadeiras sem graça com Roberto, o que o deixava muito incomodado.

Um dia, Lily chamou Banny e seus amigos para uma noite de cinema em sua casa, mas o que eles não sabiam é que era um filme sem áudio que ela havia escolhido justamente para chatear a capivara. Assim que Banny e Frederico perceberam as intenções por trás daquele inusitado convite, ficaram com muita raiva.

A coelhinha não foi capaz de se controlar e atacou a cotia, porém, o urso separou a briga e sugeriu que os três fossem embora de lá.

Eles se reuniram na casa de Roberto para discutir o que havia acontecido, pois embora ele afirmasse já estar acostumado com pessoas como Lily, eles não poderiam deixar que aquelas atitudes dela continuassem, afinal de contas, ninguém tinha o direito de fazer com que o próximo se sentisse mal por simplesmente ser de seu próprio jeito.

Na manhã seguinte, Banny teve um plano para se vingar e chamou seus amigos para auxiliá-la. Os dois concordaram com a ideia, que consistia em colocar cola na cadeira da cotia para dar uma lição nela, e logo a colocaram em prática.

Lily ficou furiosa e logo foi na diretoria da escola para contar o que havia acontecido, mas foi surpreendida quando os três amigos fizeram uso daquele momento para falar do bullying que ela praticava. Dessa forma, os quatro tiveram algum castigo que fosse proporcional às suas ações e, após escutar um sermão de seus pais, a cotia nunca mais foi preconceituosa.

Moral: Independentemente das diferenças, todos devem ser respeitados.

Integrantes da equipe: Julya Hellena Ribeiro, Amanda Ribeiro Maciel e Adrieli de Siqueira.

A IMPORTÂNCIA DA EMPATIA

Em um dia chuvoso, um cachorro chamado Zico havia perdido seu emprego há poucas semanas e recebeu uma chance de apostar em um jogo de futebol. Contudo, ele precisaria colocar em risco tudo o que tinha, mas o prêmio para o vencedor era tão grande que ele decidiu que valia a pena uma tentativa.

Desse modo, ele apostou que o seu time venceria a partida com o placar de 2x0, enquanto seu oponente afirmou que o resultado final marcaria 3x1.

Para a infelicidade de Zico, ele perdeu a aposta e, junto com ela, absolutamente tudo que havia trabalhado tanto para conquistar, incluindo sua casa. A partir disso, ele foi obrigado a ir morar na rua.

Sem mais perspectivas para o futuro, ele foi passando de porta em porta para pedir um pouco de comida, até que chegou à residência de uma raposa muito rica, chamada Stefanny.

— Não tenho nada para você! Se quiser, vá trabalhar. Você está na rua porque quer — respondeu ela, indignada com a situação de miséria do cachorro.

Zico então explicou os motivos por trás de suas precárias condições e que se arrependia de ter sido tão ganancioso. Além disso, ele estava entregando vários currículos, mas não havia recebido nenhuma oportunidade por conta de sua atual aparência, toda suja.

A raposa percebeu que deveria colocar-se no lugar do outro e ter mais empatia, afinal de contas, o cachorro estava tentando mudar de vida. Assim, deu um prato de comida para ele e o auxiliou para que conseguisse um trabalho digno. Com isso, Zico foi capaz de começar a reconstruir sua vida e aprendeu a cuidar melhor dos frutos de seu trabalho, em vez de os ficar colocando em jogo por qualquer razão.

Moral: Diferentemente do preconceito, a empatia traz mudanças de verdade.

Integrantes da equipe: Lucas do Nascimento Oliveira, Beatriz Vitória dos Santos, Paulo Felix Gouveia Rodrigues, João Lucas Sabino e Thamara Fernanda Rosa Ribeiro.

OS VIAJANTES

Na selva havia um leão que estava descansando em um campo cheio de árvores frutíferas, quando silenciosamente apareceu uma raposa que estava pegando frutos por ali. Então ele se aproximou e disse:

— Oi, você está sozinha? Sempre vejo as raposas daqui andando em grupos. Está perdida, por acaso?

A raposa respondeu:

— Olá! Não se preocupe, sou uma raposa solitária mesmo. Embora eu gostaria de ter uma companhia, nunca achei ninguém para me acompanhar nessa jornada.

Então o leão disse:

— Que coincidência! Você acredita que eu também vivo sem ninguém? É um pouco quieto demais às vezes. O que acha de seguirmos juntos a partir de hoje?

A raposa, surpresa pela sugestão, afirmou que eles poderiam fazer um teste para ver se não se estressariam com a presença um do outro após um tempo. Superando as expectativas, eles se tornaram inseparáveis e começaram a viajar juntos.

Um dia, durante a caminhada, eles avistaram uma caverna que a princípio parecia vazia, mas, após entrarem, encontraram um lobo ferido. Embora estivessem com pressa, pararam para ajudá-lo a melhorar.

Quando conseguiu ficar em pé novamente, o lobo questionou o porquê de eles ajudarem um desconhecido, então o leão explicou que ele e sua amiga raposa já haviam sido salvos diversas vezes por outros animais durante suas viagens e, por conta disso, aprenderam a ter empatia e a sempre auxiliar quando alguém estivesse passando por algo semelhante. Após isso, eles se despediram e o lobo nunca mais esqueceu daquela dupla e nem da importância de sempre se colocar no lugar do próximo.

Moral: Ter empatia e incentivar os outros a fazerem o mesmo pode salvar vidas.

Integrantes da equipe: Rayane Caroline da Silva Mendes, Kethelin Bianca Volpatto Tessaro, Vitória Cristina Reina Gomes e Pollyana Rocha Maciel.



MUDAR É DIFÍCIL

Um gato chamado Kit gostava muito de sua casa, pois era bonita e aconchegante, entretanto ele ficava curioso para saber por que havia tantos objetos nela, afinal de contas, os humanos não usavam a maioria deles. Ele vivia tranquilamente até que, em um dia, o seu dono disse:

— Kit, nós vamos nos mudar! Você não está animado?

O gatinho não deu ouvidos ao humano, pois achava que aquela história não passava de uma brincadeira de mau gosto, até porque aquele era o lar que eles haviam construído e personalizado; era perfeito, portanto, não existia razão para uma mudança tão brusca.

Todavia, ao ver seu dono empacotando todas as roupas e desmontando os móveis, sua ficha caiu e ele notou que aquilo era realmente verdade. Chateado com todo aquele transtorno e magoado pelo humano estar disposto a abandonar aquele lugar repleto de memórias, Kit correu para debaixo da cama e se escondeu.

Porém, o cachorro que também morava com eles logo sentiu seu cheiro e foi questionar a respeito do que havia acontecido.

— Por que você está aí?

— Você não entenderia, cachorro. Eu não quero me mudar! Esta localização é ótima e a janela tem vista para os passarinhos – argumentou o gatinho.

— Não tenha medo, você pode ter novas experiências por lá. Venha! Será legal.

Depois de respirar fundo várias vezes, Kit decidiu dar uma chance para a aventura e embarcou nela. Inusitadamente, gostou muito da nova residência e de toda a vizinhança; assim, aos poucos, entendeu que mudanças nem sempre são negativas.

Moral: As mudanças podem trazer ótimas e inimagináveis experiências.

A GRANDE MUDANÇA DA CALOPSITA

Em um belo dia, uma calopsita chamada Laura estava em sua humilde residência quando, de repente, seus pais começaram a falar que eles teriam que mudar de casa, pois estavam com o aluguel atrasado e não tinham condições de quitar a dívida.

Ela ficou muito triste com aquela notícia, pois vivia lá desde a infância e não era sequer capaz de se imaginar sendo tão feliz em outro endereço como era ali. Alguns dias passaram, a data marcada foi chegando e sua mãe decidiu conversar com ela.

— Minha querida Laura, nós sabemos que você gosta muito desta casa, mas nós vamos para a casa da vovó, em outra cidade, até conseguirmos novos empregos e economizarmos um bom dinheiro para conquistar nosso cantinho novamente.

— Então está bem, mamãe. Eu entendo que nem tudo é fácil e que muitas coisas não estão no nosso controle. Mas é tão difícil, sabe? — respondeu a menina.

— Eu sei — sua mãe deu um longo suspiro de melancolia e cansaço — mas não se preocupe. Eu vou sentir falta daqui também, mas você e seu pai são o meu lar, então sei que seremos felizes desde que estejamos ao lado uns dos outros.

— Você tem razão, mamãe. Vamos dar a volta por cima — disse Laura e chamou seus pais para um abraço apertado.

Três dias depois, o caminhão de mudança estacionou em frente ao portão e Laura começou a chorar, pois era o momento de se despedir de todos, inclusive de seus amigos. Todavia, tomou coragem e entrou no carro.

Mesmo não gostando da ideia, Laura se permitiu dar uma chance para aquela nova vida, para conhecer os vizinhos, a nova escola e também para ser feliz na nova casa. Semanas depois, ela já havia se acostumado e reconhecido a importância das transformações para que sigamos em frente.

Moral: As mudanças doem, mas são necessárias e valem a pena.

O GAMBÁ QUE SOFRIA BULLYING

Era mais um dia na vida do gambá, que sempre chegava atrasado na sala de aula, pois ele não sentia vontade de ir para a escola, visto que era muito tímido e não tinha nenhum amigo.

Porém, naquele dia, ao girar a maçaneta, algo inesperado aconteceu. Os valentões: tigre, leão e a onça haviam colocado um balde de água em cima da porta. Assim, quando ela foi aberta pelo gambá, ele foi encharcado e todos os alunos começaram a rir de sua situação:

— Agora ele finalmente tomou banho! Não vai mais ficar fedido – disse o tigre.

O rosto do pobre gambá ficou vermelho, então ele saiu correndo e ficou escondido até que o relógio marcasse o momento de ir embora. Ao chegar em casa, seu pai perguntou o que havia acontecido, afinal de contas, o filho estava com as roupas ensopadas. Entretanto, o pequeno não queria envolver mais ninguém naquela história, então deu uma desculpa, dizendo que havia se refrescado no riacho, e se afastou.

Disposto a acabar com aquele bullying de uma vez, na manhã seguinte, ele foi o primeiro a chegar na escola e preparou a mesma pegadinha do balde cheio de água. Assim, quando o grupo de valentões entrou na sala, todos ficaram molhados e sentiram na pele como era ruim ser vítima daquelas brincadeiras.

Ao perceber que o gambá não era indefeso e também não estava disposto a receber e aceitar aquele tipo de tratamento, o tigre, o leão e a onça chegaram à conclusão que se colocariam em grandes problemas se continuassem praticando bullying, então pediram desculpas pelas suas ações e se afastaram.

Depois daquela ocasião, o gambá começou a fazer amigos, visto que os outros passaram a reparar mais em suas qualidades quando ele mostrou sua autoconfiança.

Moral: Não deixe que as más influências destruam sua bondade.

Integrantes da equipe: Luis Filipe Montanha Dolci, Isadora Silva Sanches, Pedro Henrique Ardigueire Covre e Vinicius de Souza Salles.

A NOSSA EQUIPE

Um coelho chamado Mike adorava brincar com seus colegas e explorar novos lugares, então saiu de casa decidido a chegar no alto das montanhas, juntamente com seu melhor amigo, o tatu Miguel.

Ambos prepararam suas grandes mochilas e se encontraram na região sul do bosque, em seu esconderijo secreto. Logo, eles verificaram os mapas e suprimentos uma última vez antes de partirem naquela desafiadora jornada.

Antes que saíssem oficialmente da cidade, encontraram a curiosa Ana, que era um esquilo. Na sequência, lhe convidaram para se juntar aos dois, se ela tivesse coragem. Inesperadamente ela aceitou, arrumou rapidamente seus pertences e os seguiu.

No meio do caminho, os três encontraram uma vila de animais selvagens, então Miguel, que era muito esperto, lembrou que havia trazido algumas ferramentas para abrir o portão silenciosamente, sem chamar muita atenção. Assim, eles entraram no local com muito cuidado, porém foram surpreendidos por dois animais, o primeiro chamado Raya, um dragão, e o segundo era Paulo, uma coruja.

Ambos eram bondosos e possuíam o título de guardiões da vila, entretanto andavam entediados nas últimas décadas, pois todos os moradores haviam se mudado para uma cidade maior, deixando eles para trás, pois a maioria dos animais tinha preconceitos com dragões e a coruja não abandonaria seu amigo.

Mike, Miguel e Ana fizeram uma reunião entre si, onde decidiram convidar os dois novos colegas para viajar também, o que os deixou muito felizes.

Unido, o grupo seguiu percorrendo seu caminho, enfrentando até mesmo animais raivosos na floresta, mas foram capazes de chegar ao destino com segurança. Ficaram algumas semanas na montanha, aproveitando a paz para descansar antes que chegassem a um consenso de qual seria a próxima aventura.

Moral: Apesar das dificuldades, uma equipe unida chega em seus objetivos.

Integrantes da equipe: Paulo Henrique Gouveia Rodrigues e Miguel Oliveira Almeida.

O LEÃO INJUSTO

O leão estava animado, pois iria fazer aniversário e estava preparando uma festa com todos os seus colegas. Entretanto, ele não permitiria gambás, pois os achava muito fedorentos, feios e bagunceiros.

O tempo foi passando e o grande dia chegou. Ao verem os outros animais se arrumando para a festa, os gambás ficaram curiosos, afinal de contas não estavam sabendo de nada, então um deles perguntou para uma raposa para onde estava indo.

— Gambá, hoje é aniversário do leão, eles não te avisaram? Uma carta chegou no correio de todos nós, onde nos chamavam para o evento – respondeu a raposa, sem compreender como eles ainda não tinham conhecimento daquilo.

Triste e sentindo-se ofendido, o gambá contou aos demais que não conseguiam acreditar que o leão havia esquecido deles, então decidiram aparecer de surpresa.

Porém, ao chegar na portaria da festa, todos foram barrados pelos seguranças que verificavam uma enorme lista de nomes. Todos insistiram que o anfitrião havia apenas cometido um erro e que ele não teria coragem de ser tão cruel.

Assim, os seguranças foram verificar aquela situação com o leão em pessoa e viram que, de fato, eles haviam sido excluídos. Assim, os gambás foram para suas casas de cabeças baixas.

A festa foi tão iluminada e barulhenta que os caçadores viram de longe toda aquela agitação e foram verificar o que era. Chegando lá e vendo tantos animais reunidos em um só espaço, eles não perderam a oportunidade e capturaram todos.

Mesmo que profundamente magoados, os gambás foram ajudá-los. Com o gás fedorento, espantaram os humanos em poucos minutos, salvando a todos. Por fim, receberam vários pedidos de desculpas e o leão prometeu nunca mais excluí-los.

Moral: Não faça diferença entre as pessoas, pois cada um tem suas particularidades.

Integrantes da equipe: Elloize Gabrielly Louzano Paes, Moises Henrique Cardoso Pinheiro Sobrinho, Quezia Queiroz de Oliveira, Lorryne Evelyn Lopes e Dianna Paula de Oliveira.

A MUDANÇA DE ESCOLA

Em uma floresta distante morava um macaco chamado Richard. Ele tinha uma deficiência física, pois um pino de titânio havia sido colocado em sua perna para que se recuperasse de um grave acidente que sofreu quando mais jovem.

Ele tinha acabado de entrar em uma escola nova, pois sofria bullying na antiga, então seus pais decidiram que a melhor alternativa era mudá-lo de ambiente. Então, devido àquele contexto, ali ele se encontrava, enfrentando mais um "primeiro dia de aula", muito nervoso e com medo de ser vítima de piadas ofensivas novamente.

Entrou na sala sentindo um frio na barriga, mas reuniu coragem para se apresentar quando a professora pediu, dizendo seu nome, idade e que havia sido transferido há pouco tempo.

Durante as explicações, sentado em uma carteira no fundo, perto da janela, e tudo ia tranquilo até chegar a parte que mais temia: a aula de educação física, afinal de contas, muitas vezes apresentava algumas dificuldades por conta do pino de titânio. Entretanto, não foi tão ruim quanto ele imaginava, pois a professora foi compreensiva quando ele explicou sua situação.

Repentinamente, Richard começou a ouvir alguns sussurros, pois o leão Igor estava fazendo comentários maldosos a seu respeito para os outros alunos, porém, a professora rapidamente o repreendeu.

— Igor, Albert Einstein uma vez disse que “O universo de cada um se resume ao tamanho do seu saber”, então sugiro que pesquise a respeito das consequências do bullying antes de sequer pensar em praticá-lo. Busque conhecimento para agir com sabedoria e não acabar na sala da diretora.

Depois daquele sermão, Igor se desculpou e nenhum outro aluno teve coragem de fazer qualquer comentário sobre a deficiência de Richard. Logo, ele aprendeu com a professora a se defender e passou a gostar mais da escola.

Moral: Corrigir aqueles que praticam bullying é essencial para um mundo melhor.

Integrantes da equipe: Paola Zanelato Scalco, Geovana Marques Alencar, Gustavo Henrique Timoteo Patek e Vitoria Gabrielle dos Santos.

O AMOR QUE SE REPETE

As noites, para uma determinada arara que se chamava Cauê, costumavam ser bem tristes e entediadas, até que uma foi diferente, pois ela viu outra deslumbrante ave de sua espécie que era vermelha como as rosas. Então, abriu suas asas para voar e falar com ela.

No entanto, a outra apenas o ignorou e saiu, sem olhar para trás, o que deixou Cauê pensativo e sem outra opção a não ser voltar para casa. Na noite seguinte, ele a viu novamente por sua janela e saiu apressadamente, porém, antes que dissesse sequer uma palavra, ela sumiu no abismo do céu.

— Arara vermelha! Não vá embora! Vamos conversar — chamou ele, enquanto voava atrás dela. Quando estava prestes a desistir e pousar em um galho, ela se virou para trás e desacelerou.

Cauê ficou espantado ao ver sua beleza, voltou a si e a convidou para comer algumas castanhas em uma árvore que estava próxima.

Ela contou que seu nome era Alira e que gostava de voar pela floresta no meio da noite para observar as estrelas que refletiam nas águas do rio, pois se sentia deprimida ao ficar em seu ninho por tanto tempo.

Ao passo que eles falavam um com o outro, percebiam as diversas coisas que tinham em comum, então passaram a se encontrar todos os dias para colher alguma semente ou fruta enquanto observavam a Lua. Com o decorrer dos meses, Cauê reuniu coragem para pedir Alira em namoro, mas ela afirmou que precisava pensar.

Decidido a esperar o tempo que fosse preciso, aguardou por vários dias até que a resposta chegasse em sua casa em forma de uma carta, onde simplesmente estava escrito “Sim!”, uma pequena palavra que marcou o início da história de um belo casal.

Moral: As melhores partes da vida exigem paciência para serem alcançadas.

Integrantes da equipe: Maria Eduarda Simão, Isaac Silveira Violado de Paula,
Guilherme Andre dos Santos Maziero, Camilly Baeza Tezoto, Lucas Henrique Silva e Julia Beatriz de Freitas Barboza.



A UM REINO DE DISTÂNCIA

No reino dos leões, o rei Alex e sua esposa Bruna tinham acabado de ter uma herdeira, a doce Helena. Já no reino dos tigres, o governante Fabrício e sua rainha Bianca possuíam dois filhos, uma menina de quinze anos chamada Heloísa e um bebê de apenas um ano chamado Caio.

Sete anos se passaram, Caio e Helena começaram a ir para a mesma escola, onde viraram amigos e brincavam juntos. Além disso, sempre que tinham uma oportunidade, combinavam de ir ao parquinho juntos após a aula.

Todavia, já que eram muito novos, nem desconfiavam da existência da enorme rivalidade entre seus reinos. Entretanto, isso mudou quando seus pais souberam daquela amizade e ficaram tão preocupados que criaram duas escolas distintas, uma em cada região, para que eles se afastassem.

Indignados com aquela decisão, ambos seguiam se reunindo frequentemente no parquinho, para se divertirem sem que ninguém soubesse. Mas os reis eram espertos, então o senhor Fabrício pediu para a filha mais velha seguir o irmão para descobrir o que ele estava aprontando, assim ficou sabendo de toda a história.

Vendo que precisava tomar alguma medida, deixou Caio de castigo e sugeriu à rainha leoa que fizesse o mesmo com sua filha, Helena. Assim, ambos eram obrigados a voltar diretamente para seus castelos depois da escola, para que esquecessem um do outro.

Quase uma década se passou, o tigre e a leoa foram liberados do castigo, mas insistiram em ficar juntos, desta vez não somente como amigos. Seus pais ficaram impressionados com a perseverança deles, afinal só conversavam por cartas durante todo aquele tempo, então resolveram apoiar aquele relacionamento e os deixar em paz, pois viram que os jovens eram perseverantes e estavam cientes a respeito de suas escolhas.

Moral: O amor pode superar barreiras.

Integrantes da equipe: Yasmin de Almeida Abolis, Julia Vitoria Pinto de Souza, Jhonatan Rodrigues Vilas Boas e Ana Beatriz Santos Aguiar.

DEIXE QUE O AMOR VOE

O hipopótamo Igor conheceu uma pomba muito bonita, chamada Bella, através de um amigo em comum que eles tinham, o bem-te-vi, Piu Piu.

Ao passar do tempo, o hipopótamo percebeu que havia se apaixonado completamente por Bella, então decidiu confessar tal sentimento para ela. Contudo, logo ficou com o coração partido ao descobrir que aquela emoção não era recíproca, pois mal sabia ele que Bella era apaixonada pelo bem-ti-vi.

Embora Igor estivesse disposto a insistir naquela paixão, quis desistir daquela ideia quando os dois pássaros começaram a namorar depois de alguns meses. Como não conseguia desejar que os dois amigos fossem felizes, ele fugiu para o pântano, onde teria espaço para chorar tranquilamente, até aliviar aquele grande aperto no peito.

Preocupada com o seu colega, Bella foi atrás dele para conversar e perguntar o motivo de toda aquela tristeza, então o hipopótamo explicou a situação e admitiu que não sabia o que fazer para esquecê-la. Assim, ela respondeu:

— Sabe, Igor? Eu também sei qual a sensação de ter um amor não correspondido, sofri com isso há alguns anos. Mas então eu me perguntei se não valia mais a pena deixar a pessoa voar ao mesmo tempo que eu me libertava para seguir em frente, ao invés de só me lamentar.

— Eu quero a sua alegria, mas dói tanto aqui dentro – disse o grande animal.

— Superar um amor leva tempo e está tudo bem. Mas a gente só não pode esquecer de continuar caminhando, mesmo com os olhos cheios de lágrimas.

Após escutar atentamente, o hipopótamo viu que Bella estava certa, então ele deu um abraço nela, parabenizou-a pelo namoro e se reergueu, decidido a reconstruir o seu coração um pedacinho de cada vez, até que a superasse definitivamente.

Moral: Amar também é dar liberdade para o outro voar e ser feliz.

Integrantes da equipe: Anna Clara Dias do Carmo, Julia Lobato Antunes e Jefferson Pereira Xavier.

UM GATO QUE DESCOBRIU A AMIZADE

Na fazenda, morava um gato chamado Pipoca que não gostava de brincadeiras e nem de interagir com outros animais. Ele ficava em cima do telhado boa parte da tarde e da manhã, descia apenas quando o calor o incomodava ou para beber o leite fresquinho que seus donos serviam para ele todos os dias.

Em um determinado momento, escutou um barulho, olhou para baixo e viu os humanos com uma caixa na mão, dentro desta havia um filhote. Para o desespero de Pipoca, ele ficou encarregado de cuidar do pequeno enquanto seus donos estariam viajando, o que o deixou indignado.

Durante à noite, quando os humanos saíram com suas malas apressadamente, o gato mais velho se viu sozinho com seu pequeno companheiro, que havia recebido o nome de Chocolate, e logo disse:

— Olha só, eu não sou babá para ficar tomando conta de você, ok? Cada um cuida da própria vida, combinado? Tem ração no pote, água na tigela, já sabe como se virar.

Chocolate deu de ombros e foi para a cozinha brincar, porém Pipoca ficou incomodado com a sua presença e mandou ele sair de lá. Assim, o gatinho suspirou profundamente e foi para o quarto com o plano de pular na cama.

Nos primeiros dias, aquela adaptação não foi nenhum pouco simples: eles discutiam, tinham ataques de raiva e estresse, quebravam objetos e arranhavam móveis e tecidos para mostrar seu descontentamento. Todavia, Pipoca foi gradativamente aceitando a companhia do filhote e começou a gostar de verdade dele.

Após um certo período, os donos chegaram de viagem e viram toda aquela bagunça. Apesar disso, eles não ficaram bravos e optaram por não brigar com os dois quando os viram dormindo juntinhos no sofá. Assim, eles os acordaram para mostrar as novas caminhas que haviam comprado e todos ajudaram a arrumar a casa.

Moral: Nem toda amizade começa nas melhores circunstâncias.

OS DOIS AMIGOS E A COBRA FALSA

O coala Star e a girafa Laura encontravam-se andando pela rua distraidamente até que uma naja chamada Isadora apareceu. Essa era falsa com seus amigos e sempre estava disposta a prejudicar os outros para beneficiar a si mesma, entretanto, poucos animais sabiam desse seu lado egoísta, pois ela disfarçava muito bem.

Vendo que o coala e a girafa estavam indo em direção ao shopping, a serpente perguntou se eles gostariam de fazer compras junto com ela, visto que ela queria companhia e a opinião de alguém para ter certeza que escolheria as roupas certas, assim os dois aceitaram.

Chegando lá, eles foram em uma loja que possuía roupas de várias marcas conhecidas e que estavam na moda, então experimentaram vários modelos. Star e Laura apenas não esperavam que a naja iria embora vestindo um lindo casaco, porém, sem pagar por ele, afirmando para a atendente que o coala seria o responsável pela conta, pois havia presenteado ela com aquela peça.

No dia seguinte, os dois foram tirar satisfação com a naja, mas essa apenas fingiu não estar entendendo o grande problema, dizendo ter acreditado que eles sabiam que era seu aniversário e que não se importariam com o presente. Além disso, ainda teve a coragem de chamar Laura e Star para um jantar em um dos restaurantes mais caros da cidade, porém, eles não aceitaram, pois sabiam que ela aprontaria algo.

Algumas semanas se passaram e a naja veio implorar pelo perdão da girafa e do coala, pedindo para que eles voltassem a falar com ela, visto que estava se sentindo muito sozinha, pois havia perdido todos os seus colegas por conta de suas mentiras.

Embora sentissem pena dela, optaram por aceitar o pedido de desculpas, mas continuaram mantendo uma boa distância, pois haviam aprendido a lição de não se deixar levar pelas conversas da serpente, que estava sofrendo as consequências de seus atos.

Moral: As consequências das nossas ações sempre nos alcançam.

Integrantes da equipe: Anna Laura Bergamo dos Santos e Victor Eduardo Moreno Nunes.

O PAPAGAIO E OS PAVÕES

Dois irmãos pavões estavam brincando no parquinho até que apareceu um papagaio para atormentá-los. Esse só se interessava em fazer fofocas, então ficava perguntando sobre diversos assuntos pessoais da vida deles, com intuito de espalhar para os outros animais.

Entretanto, para a sua insatisfação, os dois não deram trela para aquela conversa, assim, ele ficou muito frustrado e disse:

— Parem de ignorar os outros, isso é falta de educação! Não vão falar comigo mesmo? Tudo bem! Vocês não perdem por esperar, seus chatos.

O papagaio saiu todo orgulhoso, com um ar de superioridade em relação aos demais. Após isso, os irmãos voltaram para casa e seguiram suas rotinas, aliviados por terem se afastado daquele pássaro.

O que eles não esperavam era que, no dia seguinte, um vaso de plantas do jardim da casa em que viviam apareceria quebrado misteriosamente, sendo que, ao lado dos cacos, havia uma pena verde, muito familiar.

Temendo que sua mãe visse aquela bagunça e imaginasse que a culpa fosse dos jovens pavões, eles foram então tirar satisfação com o papagaio e logo o mentiroso confessou tudo, afirmando que havia feito de propósito para que os irmãos ficassem de castigo e ironicamente desejou boa sorte a eles, visto que não tinham como provar nada.

O que o papagaio não esperava era que havia uma testemunha propositalmente escondida, ouvindo a história completa. Assim, tudo foi esclarecido, os pais do papagaio tiveram que comprar um vaso novo para eles e ainda deram uma grande lição de moral em seu filho sobre como não se pode estragar o patrimônio privado dos outros.

Moral: Cedo ou tarde, seremos responsabilizados pelos nossos atos.

Integrantes da equipe: Jéssica dos Santos Firmino, Kamilly Vitória Borim Nunes, Luisa Pereira da Silva, Manuelli Cardoso da Silva, Maria Fernanda de Barros da Silva e Maria Fernanda Romano Gallego.

O PORCO-ESPINHO E O HAMSTER

Um hamster que se chamava Éverton e um porco-espinho chamado Pedro eram melhores amigos e, embora não fizessem nada de ruim para os outros, eram perseguidos por outro hamster cujo nome era Leonardo.

Esse vivia tentando prejudicá-los, porque sentia inveja daquela amizade saudável e verdadeira. Porém, nenhum dos seus planos havia funcionado até então, assim ele se esforçou para criar uma armadilha no chão para que um deles caísse. Dessa vez, seu objetivo não era simplesmente prejudicar o companheirismo de ambos, mas descontar todo o seu descontentamento, mesmo que aquilo pudesse acabar machucando-os fisicamente.

Todavia, Éverton e Pedro já estavam tão acostumados a sempre desconfiar do outro hamster, que logo descobriram todas as suas intenções, pois vários animais estavam comentando que Leonardo estava apresentando um comportamento suspeito ao andar com uma pá, folhas secas e alguns outros materiais pela floresta.

Ao perceber um amontoado estranho de folhas no meio do caminho, o porco-espinho alertou seu amigo para que eles desviassem, assim conseguiram prever a localização da armadilha e saíram ilesos. Entretanto, para dar uma lição no trapaceiro, eles gritaram para fingir que haviam caído, para que o responsável se revelasse para levar uma merecida bronca.

Ao ouvir aquele barulho, Leonardo saiu correndo para ver o resultado de sua cruel estratégia, contudo, por conta da empolgação, acabou caindo no burado que ele mesmo havia criado e logo se viu dentro de uma gaiola que havia nele.

Após várias horas deixando-o sozinho, os dois amigos resolveram ajudar. Dessa forma, Leonardo saiu daquela situação envergonhado e de cabeça baixa, sem emitir nenhuma palavra, então sussurrou um pedido de desculpas e foi embora, deixando os dois em paz definitivamente.

Moral: Ao tentar derrubar os outros, planejamos nossas próprias quedas.

Integrantes da equipe: João Pedro Pereira da Silva de Melo, Kauã Gameleira de Oliveira, Luis Miguel Lopes Garcia, Luiz Fernando Moreno de Oliveira, Luiz Fernando Perdigão Monteiro e Miguel Wernek de Oliveira.

A CORUJA E O JEGUE

Em uma bela tarde de verão, uma esperta coruja estava treinando para o concurso de matemática, enquanto isso um jegue estava descansando em sua cama, pois não estava tão disposto a treinar para a competição, embora também fosse participar.

No dia seguinte, os candidatos estavam no local da prova, e todos foram realizá-la. Havia várias etapas, sendo que somente dois candidatos chegaram à fase final: o jegue e a corujal.

A coruja, muito autoconfiante e às vezes até mesmo egocêntrica, resolveu errar duas das perguntas de propósito, para depois poder se gabar que era capaz de vencer seu adversário mesmo que não levasse tudo a sério, pois queria mostrar que era superior a ele.

Entretanto, o jegue, contrariando as expectativas do pássaro, acertou quase todas as questões, exceto por uma, foi o vencedor do concurso de matemática e recebeu o grande prêmio tão almejado pelos demais que haviam se inscrito naquele desafio.

A coruja, não acreditando no enorme erro que havia cometido e sem entender nada, foi perguntar a ele qual era o seu segredo, visto que sempre o via dormindo ao invés de se esforçar, enquanto ela ficava fazendo os exercícios até de madrugada.

Dessa forma, o jegue revelou que não gostava do método de estudos da ave, que tinha como objetivo aprender todo o conteúdo apenas alguns dias antes das provas, afinal de contas, isso poderia causar muito estresse e desespero. Sua estratégia era organizar uma rotina de treinamento desde o começo do ano e ter disciplina para segui-la.

Sua resposta deixou a coruja de queixo caído, pois aquilo fazia muito sentido, afinal de contas, o jegue havia sido capaz de descansar para ter mais concentração e energia durante o concurso, enquanto ela precisou se desgastar muito para conseguir entender todos os conteúdos a tempo. Depois daquela derrota, a ave entendeu que não era vantajoso subestimar as pessoas, tendo em vista somente uma parte do contexto.

Moral: Nunca tire conclusões precipitadas sem conhecer a realidade.

Integrantes da equipe: Jeremias Rodrigo Moreto Lourenço, Jhonatas Rafael da Conceição, João Pedro Romano Gallego, João Victor Salvioni de Oliveira e Jorge Luiz Alves.



A ZEBRA E O PATO

Perto de um lago, vivia um pato muito pobre e humilde que sempre precisava de ajuda para conseguir recursos básicos no seu cotidiano, embora se esforçasse para ter seu sustento. Certa vez, ele se encontrava buscando comida quando avistou uma maleta jogada entre alguns arbustos.

Não sendo capaz de controlar a curiosidade, foi se aproximando. Ao verificar que o dono não estava por perto, deu mais uma olhada ao redor e a abriu, tendo uma enorme surpresa ao ver o que existia no interior da maleta: uma enorme quantia de dinheiro.

Se ele pegasse aquelas notas, essas seriam suficientes para que vivesse o resto da vida com casa, boa comida e conforto, o que seria extremamente tentador para diversos animais. Todavia, o pato não era sequer capaz de cogitar a possibilidade de usar um dinheiro que não era seu, então ele concluiu que precisava encontrar e devolver tudo ao original dono, independentemente de quem fosse.

Assim, ele levou a maleta até a delegacia, onde havia uma zebra desesperada a procura dela, mas sem esperanças, porque não esperava que quem achasse fosse correr atrás para devolvê-la. Porém, ela deu um grande suspiro de alívio ao reparar no que o pato possuía em mãos.

Seguindo as orientações dos oficiais, ambos prestaram um depoimento da história, assinaram alguns documentos e começaram a conversar. A zebra, muito educada, bem-vestida e com ar de imponente, mesmo estando ligeiramente apreensiva, disse:

— Por que você resolveu tomar essa atitude? Vejo que você é de origem bem humilde e que esse valor poderia auxiliar muito em suas condições.

— Eu posso ser pobre, mas nunca peguei nada que não fosse meu, zebra. Eu durmo todas as noites com a tranquilidade de saber que sou honesto.

A zebra, vendo aquele exemplo, foi capaz de enxergar o quanto a dignidade poderia valer mais que qualquer moeda, então, para agradecer, deu uma recompensa significativa ao pato e um emprego em sua empresa, deixando-o muito feliz.

Moral: O bem que espalhamos retorna duplicado para nós.

Integrantes da equipe: Jhennifer Luana Ramalho Dias, João Pedro Izidoro dos Santos, Júlia Beatriz de Melo de Souza, Kauan Henrique dos Santos e Marcos Paulo Nunes Steigleder.

A ONÇA E A COBRA

Durante uma aconchegante tarde, a cobra passeava, rastejando entre as árvores, quando viu uma onça que falou:

— Ei! Sai daqui de perto de mim, sua asquerosa.

Com preguiça de participar de alguma confusão, a cobra simplesmente revirou os olhos e mudou de direção, pois detestava conflitos.

Já que as tocas de ambas eram na mesma região, não demorou muitos dias até que o destino determinasse que elas se encontrassem de novo. A onça, com ar de esnobe, repetiu as mesmas palavras ofensivas, mas a reação da serpente foi diferente, pois ela não suportava mais receber aquele tratamento maldoso; assim, ela resolveu dizer:

— Saio do seu caminho com todo o prazer. Até mesmo porque ninguém merece estar perto de um animal tão desrespeitoso como você. É até reconfortante saber que não terei que ver seu rosto, se eu pegar outra trilha.

— Como você ousa falar assim comigo? Não reparou em nossa diferença de tamanho? Segure essa língua, caso não queira se machucar.

As duas iniciaram uma discussão que não se limitou apenas a violência verbal, visto que a felina tentou até mesmo aplicar o golpe fatal de pisar na cabeça da cobra que, com agilidade, se esquivou e picou a onça para se defender dos ataques.

O grande animal logo sentiu uma forte e horrorosa dor que ia piorando conforme os minutos, então ela começou a gritar:

— O que você fez?! Faça isso parar agora! Eu sabia que sua espécie não era confiável. O que eu faço para o veneno parar o efeito? Alguém me ajude!

Com o coração acelerado por conta do susto de quase perder a vida, a serpente não conseguia raciocinar direito, mas mesmo assim conseguiu chamar a ambulância. No final, a felina ficou bem de saúde e passou a ter mais respeito pelos outros.

Moral: Nunca tente prejudicar alguém por achar que esse não pode se defender.

Integrantes da equipe: Beatriz Vitoria Wakid Sobral, Juan Miguel Ribeiro Mendes, Larissa da Costa Regaçoni, Luara Carnicelli de Almeida, Lucas Henrique Amaro da Silva, Mariah Eduarda Ferreira Aida e Miguel Augusto da Silva de Almeida.

A BALEIA E OTUBARÃO

A baleia, que vivia muito feliz em meio a um vasto oceano, porém decidiu viajar para conhecer outras águas e ter novas experiências.

Era a primeira vez que escolhia uma aventura e embarcava nela sozinha, então se encontrava muito apreensiva para descobrir o que a esperava. Enquanto nadava motivadamente, acabou encontrando uma antiga amiga, assim, elas colocaram a conversa em dia e depois seguiram seus caminhos.

Passando por uma parte mais vazia do mar, deparou-se com um tubarão muito simpático que a convidou para jantar. Todavia, chegando no local que supostamente era o restaurante, a baleia percebeu que se encontrava em uma armadilha, pois lá estavam dezenas de outros famintos tubarões que a aguardavam.

Mesmo sendo muito maior que eles, ela não teria escapatória se atacassem em grupo com seus dentes afiados, pois eles se encontravam em um grupo com muitos indivíduos, logo, ela não conseguia pensar em nenhuma rota de fuga.

Antes que o pior acontecesse, a amiga da baleia com quem havia falado antes surgiu e logo foi defendê-la dos tubarões. Já que também era muito ágil, ela se juntou com a companheira para que juntas alcançassem a vitória.

Depois da violenta batalha, as duas baleias saíram como vencedoras, fazendo todos os predadores desistirem de seus planos iniciais. Após isso, deram um tempo para seus músculos se recuperarem ao passo que conversavam sobre o ocorrido.

Vendo que o oceano possuía perigos que nem imaginavam, tiveram a brilhante ideia de continuar a viagem juntas, visto que iam para destinos próximos um do outro. Elas fizeram uma promessa e seguiram: nunca mais se separaram e escolheram trilhar os mesmos caminhos juntas.

Moral: Não se pode confiar plenamente em estranhos.

Integrantes da equipe: Alice Lourenço do Prado, Ana Beatriz da Silva de Souza, Geovana Silva Dias e Rayane Emanuele dos Santos de Araujo.

A FELICIDADE ROUBADA

Seis irmãos girafas deitaram-se para dormir depois de uma discussão de família, acreditando que tudo se resolveria pela manhã. Porém, após uma noite tranquila, eles acordaram e perceberam que havia algo de errado, embora não soubessem dizer exatamente do que se tratava.

Sentiam-se tristes, e repentinamente começaram a brigar, descontando toda a raiva que estava acumulada em seus corações. Até que um deles chamou a atenção dos demais para dizer que provavelmente alguém havia roubado a felicidade deles e sugeriu que saíssem em uma jornada, onde apenas voltariam depois de resgatar aquela emoção.

Nessa busca, eles se depararam com um touro muito temido e com a má fama de destruir famílias, assim, pensaram que ele era responsável por aquela confusão.

— O que aconteceu, colegas? Vi de longe a expressão para baixo de vocês — questionou o touro.

— Você sabe exatamente o que fez! Nos devolva a felicidade agora!

Após ouvir a acusação de um dos irmãos, ele achou engraçado e disse:

— Acalmem-se! Vocês estão equivocados. Ninguém pode roubar alegria ou qualquer outro sentimento. Talvez vocês realmente a tenham perdido, mas podem estar procurando no lugar errado. Se a felicidade está perdida em algum lugar, não é aqui do lado de fora, mas dentro de vocês.

Naquele momento, as girafas encararam a realidade e perceberam que a causa de todo aquele aperto no peito poderia ser os problemas de convivência não resolvidos entre elas. Refletiram ainda que a alegria não era um objeto que pudesse ser furtado e que eles eram os únicos culpados pelo mau humor que carregavam.

Depois de mais alguns conselhos do touro, as seis girafas conversaram, resolveram seus desentendimentos e voltaram para casa. Já em paz e felizes, ficaram aliviadas ao concluir que há coisas preciosas que jamais se perdem verdadeiramente.

Moral: A felicidade precisa ser cuidada e exercida todos os dias.

Integrantes da equipe: Anderson Silva Nascimento, Arthur Hubaryk Pelisser, Enzo Ferraz Mastro, Heitor Martins Gasparoto, Heitor Ortega Marchi e Isadora Pereira Saturnino.

O HIPOPÓTAMO E O JACARÉ

Um hipopótamo feliz e descompromissado estava se refrescando em um rio. No entanto, um jacaré chegou bem perto dele, chamou sua atenção e disse:

— Oi, senhor! Há dias que o vejo aqui neste mesmo horário, sempre sorridente, parecendo alegre. Queria ser seu amigo, pois é isso que eu preciso, de animais que andam de bem com a vida e dos que cativam com essa energia positiva.

O hipopótamo, desconfiando das intenções do desconhecido jacaré, saiu, mergulhando para longe, deixando o animal para trás, certificando-se de estar a pelo menos um navio de distância dele.

O jacaré ficou triste, se perguntou o porquê de ninguém se interessar em ser seu colega. Desapontado, só restava ir embora e voltar a ficar sozinho, deixando os demais quietos em suas atividades.

Conforme as horas iam passando, o hipopótamo refletiu a respeito de como tinha tratado mal o réptil, sendo que ele não havia feito nada de errado, então resolveu dar uma chance a ele, mas ficou o seguindo por alguns dias, para saber quais eram suas intenções antes de fazer uma escolha definitiva.

Para o seu espanto, viu uma situação muito triste, pois o jacaré por vezes se aproximava de outros animais, porém eles sempre fugiam dele por medo, sem nem mesmo deixar que ele terminasse sua fala.

Após concluir que o réptil tinha um bom coração, o hipopótamo chamou ele para conversar, explicou seus receios, pediu desculpas pelo preconceito e perguntou se ainda dava tempo dos dois tentarem ser amigos.

O jacaré se alegrou e logo aceitou o convite, aliviado por alguém finalmente ter enxergado além de sua aparência e da fama de sua espécie.

Moral: Não podemos desistir de ter fé nas pessoas.

Integrantes da equipe: Antony Henrique de Britto, Augusto Pereira Gonçalves, Bianca Barbosa Andrade Paladini, Davi Miguel Gonçalves Ribeiro dos Santos, Francisco Samuel de Oliveira Plastina e João Miguel Silva Massulo.

A COBRA E A MINHOCA

A minhoca saiu do buraco que vivia para explorar um novo jardim. No caminho ela encontrou uma cobra enorme que logo tentou devorá-la, mas conseguiu fugir e se esconder em uma vala qualquer, onde ficou, apavorada.

Ela estava com muita fome, mas o medo de virar almoço de alguém não permitia que ela fosse para o gramado. Insatisfeita com sua própria situação, começou a elaborar um plano para escapar com segurança.

Então ela pensou em usar suas habilidades, que consistiam em se enterrar e construir profundos túneis, e imaginou como isso poderia ser útil, uma vez que a cobra raramente ia para longe da superfície. Assim, logo começou a trabalhar na construção de um enorme e profundo buraco, depois saiu e atraiu a tenebrosa serpente.

Iniciou então uma corrida pela própria vida, buscando forças onde não achava que existia para ir cada vez mais rápido. A cobra a seguiu focada, sem analisar para onde ia, sendo facilmente levada ao túnel e ficando presa nele quando a minhoca fez uma curva em que só ela era pequena o bastante para passar.

Vitoriosa e também muito cansada, a minhoca seguiu para cima até enxergar a luz do sol novamente, chegando ao jardim que tanto queria conhecer e transbordando felicidade, afinal de contas, seu plano havia funcionado.

Enquanto descansava no chão refrescante por conta da sombra de uma colorida flor, ela ficou orgulhosa de si mesma; estava tão acostumada a se subestimar por conta de sua fragilidade, que muitas vezes não lembrava do quanto era inteligente e capaz de concretizar seus objetivos.

Moral: Ao invés de subestimar a si mesmo, procure seus pontos fortes.

Integrantes da equipe: Anita Gabrielly Gonçalves Dias, Emilly Vitória Silva de Meiras, Guilherme Ferraretto do Nascimento, Lincoln Neves Rebonato, Maria Laura Matozo de Oliveira e Sophia Neri de Carvalho.

O ELEFANTE E A BORBOLETA

Um elefante chamado Jack gostava muito de cantar, e vivia soltando sua voz através de canções por todos os lugares que ia. Apesar de dominar muito bem aquela habilidade e de estudar todos os dias para se aperfeiçoar cada vez mais, ninguém acreditava que ele realizaria seu sonho de ser cantor. Diziam que aquilo não passava de perda de tempo e que ele deveria fazer algo que fosse mais útil.

Mesmo assim, ele insistia em realizar suas apresentações, até quando animais invejosos o ofendiam e sujavam, jogando diversos tomates podres em suas roupas durante os minutos que ficava no palco.

Até que um dia, seu coração ficou tão triste por conta de todas aquelas palavras ruins tentando o desmotivar, que ele se abalou e ficou refletindo a respeito das decisões de sua vida enquanto olhava para o céu. Mas, de repente, apareceu uma borboleta que perguntou qual era a razão de toda aquela melancolia e ele respondeu:

— Ah, ninguém gosta de mim, nem me apoia ou mesmo gosta da minha voz.

— Cante para mim, por favor. Quem sabe eu não ache ela bonita?

Mesmo envergonhado, ele escolheu uma música e fez um pequeno show que recebeu diversos elogios do pequeno inseto.

— Sua voz é sensacional! Venha comigo, meus colegas vão amar você. Não ligue para os animais que te colocam para baixo! Ao invés disso, se concentre apenas em quem quer o seu melhor e acredita na sua capacidade.

O elefante se surpreendeu com a reação dela e a seguiu para conhecer seus amigos. Fez amizade com vários insetos e outros animais que adoravam cantar, assim como ele, ou que sabiam tocar instrumentos. Percebeu que ali era o seu lugar, então voltou a acreditar em si e a correr atrás de seus objetivos, dessa vez, tendo a certeza de não estar sozinho.

Moral: Às vezes, o problema é buscarmos nos encaixar no ambiente errado.

Integrantes da equipe: Ana Carolina Ciardulo de Moura da Silva, Brenda Nicolly Volpato de Almeida, Felipe Locatelli Emboava, Gabrielly Fernanda Miranda Toth, Isabella Barros de Carvalho, Isabelly Vitória Alves dos Santos e Giovana de Aguiar.



OS IRMÃOS CAVALOS

Dois cavalos que eram irmãos viviam em uma distante fazenda. Um chamava-se Mustang e o outro Faísca. O primeiro era belo e alegre, totalmente o oposto de seu irmão. Eles brigavam muito, todos os dias, pois Faísca vivia triste, com a autoestima baixa, e o irmão fazia questão de pontuar todos os seus defeitos, contribuindo para que ele nunca se sentisse suficiente.

Em certa ocasião, eles decidiram fazer uma prova de força, com obstáculos e corrida. Todavia, um dia antes da prova, Faísca já estava sem esperanças de vencer, pois encontrava-se deprimido. Mas, antes de dormir fez um pedido aos céus: que ele conseguisse provar para si e para Mustang que era capaz e que não se encontrava na sombra de ninguém, pois era bom de seu próprio jeito.

Assim, no horário marcado, a corrida de obstáculos teve início. Em uma certa parte, ambos estavam empatados, dando tudo de si. Porém, Mustang começou a demonstrar cansaço, o que era possível enxergar também em seu irmão, mas, mesmo exausto, Faísca buscava forças dentro si para prosseguir. Até que o improvável aconteceu e Mustang caiu, derrotado pela fadiga, perdendo a prova.

Depois de ser aplaudido pelos animais da fazenda que assistiam e ter seu momento de reconhecimento, Faísca foi até seu irmão, que reconheceu seu esforço e falou:

– Parabéns, você foi merecedor! Desculpe-me por ser egocêntrico demais.

O cavalo perdoou seu irmão e, a partir daí, eles nunca mais brigaram. Foram capazes de conviver em harmonia, trabalhando juntos ou se divertindo. De tal modo, Faísca nunca mais se achou inferior a ninguém e aprendeu a se amar.

Moral: O amor próprio é a maior beleza que podemos ter.

Integrantes da equipe: Felipe Mazzaron Leal, Guilherme Henrique da Silva, Henzo Gabriel Amaral, Júlia Victoria Argero Gaspar, Kauan da Silva Guazi e Lucas Gabriel de Oliveira Alves.

O LOBO INSATISFEITO

Em uma noite de Lua cheia, um lobo admirava as luzes brilhantes do céu quando, de repente, apareceu uma estrela cadente cortando aquela vastidão azul. O lobo imediatamente fez um pedido: ele queria ser mais bonito, porque se achava muito feio.

Após isso, dormiu com esperança de amanhecer com uma aparência que agradasse mais aos outros, então correu para o rio assim que acordou, para ver seu reflexo na água, entretanto, para sua tristeza e decepção, estava do mesmo jeito.

Ficou tão furioso com a enganosa estrela que convenceu seu bando a ir atrás dela, por não ter cumprido sua missão. Assim, caminhou incansavelmente até encontrá-la. Mas antes que pudesse dar o comando para seu grupo avançar, a Lua, que estava imponente no céu noturno, disse com uma voz poderosa e autoritária:

— Parem! Quero saber o porquê de desejarem atacar a estrela! Senhor lobo, tenha vergonha de suas ações. Você já é lindo, não tem necessidade de pedir por beleza a ninguém. O Criador já te fez perfeito.

— Desculpe o incômodo e falta de consideração, senhora Lua. Não acontecerá novamente, é uma promessa.

Depois do sermão, o lobo recuou junto com sua matilha, pensando a respeito do que ouviu da Lua. Sua ficha finalmente caiu e ele percebeu o quanto havia agido com covardia ao caçar uma delicada estrela que não podia realizar um desejo, simplesmente por esse já ser realidade.

Ademais, começou a rever diversas das atitudes que tomava quando estava estressado por conta de sua falta de autoestima e confiança. A partir daquela noite, buscou se amar mais para ser melhor para si mesmo e para aqueles aos quais liderava.

Moral: O amor próprio é essencial.

Integrantes da equipe: Gabryel Lorenzo do Império Fidelis, Heitor Alexandre Fontineli, Jhoshua Alves Favaretto, João Lucas Gonçalves dos Santos, João Pedro da Cruz e João Vitor Pegorin de Souza.

A TARTARUGA LILI

A tartaruga chamada Lili estava sempre cabisbaixa, porque sofria bullying de um macaco. Ele a chamava de feia, lenta e esquisita todas as vezes que a encontrava, então ela praticamente ficou sem sair de seu quarto por um mês, para ter paz.

Foram dias de tristeza e choro, até falou para si própria que não poderia ficar escondida pelo resto da vida, se martirizando por conta de ofensas sem sentido. Percebeu que tinha que ser forte e amar-se mais.

Assim, resolveu cuidar de si e depois sair de casa, caminhando com confiança. Enquanto passava pela rua, percebeu que os outros animais a olhavam com admiração, e não com expressões de pena ou repulsa.

Ao ver que não precisava se curvar a ninguém e muito menos se deixar ser humilhada pelo macaco, deixou de temer as palavras dele e, quando o encontrou em uma festa, estava linda e radiante, tanto que o animal quase não a reconheceu.

Intrigado e incapaz de pensar em algo para criticar na tartaruga, o macaco perguntou o que tinha acontecido, pois ela estava com um brilho diferente. Então Lili respondeu que havia aprendido com a vida que a única opinião que valia sobre si era a dela mesma e que, além disso, era importante valorizar-se e não ligar para animais invejosos que têm mania de descontar suas frustrações nos mais frágeis.

Sem esboçar reação, embora tivesse compreendido a indireta, o macaco não teve condições de responder, então apenas virou as costas para ela e saiu, todo encabulado. Por fim, ele nunca mais teve a audácia de fazer bullying com Lili, pois sabia que ela não seria mais afetada.

Moral: Ninguém pode tirar o valor que você dá para si mesmo.

Integrantes da equipe: Ana Clara Marques Diogo, Isabelle Rocha Cibardelli, Gabriel Felipe dos Santos, Julia Gabrieli Castro Ferreira e Livia Campassi Alvarado.

O CACHORRO QUE NÃO SE ACHAVA SUFICIENTE

Repentinamente, um cachorro fugiu do sítio onde vivia, porque se achava inferior aos outros da matilha e não conseguia suportar aquele sentimento. Assim, estava de passagem pela cidade quando caiu dentro de um buraco, machucando-se um pouco, além de não conseguir sair do buraco.

Por sorte, uma cachorra que caminhava por lá sentiu seu cheiro. Ao investigar de onde aquele odor vinha, ela o encontrou e conseguiu ajudá-lo a voltar para a rua. Depois de tratar os machucados dele, ela perguntou qual era sua história.

O canino relatou que havia abandonado seu bando, porque sempre era o que ficava em último em todas as tarefas, portanto, não era bom o bastante para pertencer àquele grupo. Ademais, sua autoestima havia piorado quando não se saiu bem na competição que determinava quem era um bom cão de guarda.

Sua nova colega pediu para que afastasse a tristeza, pois com certeza era bom em alguma coisa. Além disso, ele não deveria ligar para o que os outros poderiam pensar sobre suas fragilidades; ao invés disso, o melhor a se fazer era buscar sua força interior.

Aqueles conselhos se encaixavam perfeitamente com o que o cão precisava ouvir, ajudando-o a tomar coragem e retornar para o seu lar. Ao se aproximar da porteira do sítio, viu que outro canino que não era da matilha estava roubando a comida de seus companheiros, assim ele não pensou duas vezes e foi correndo afastar o intruso, iniciando uma luta da qual saiu como vencedor.

Os seus amigos chegaram e conseguiram presenciar boa parte daquela cena, ficando orgulhosos pela bravura do cachorro. Então foram recepcioná-lo, contentes por seu retorno. Foi recebido com uma festa e muitos elogios. Para o seu espanto, os membros de seu grupo afirmaram ter sentido saudades e que ele não deveria se sentir inferior aos outros ou ter tantas inseguranças, até porque sempre gostaram dele do seu próprio jeito. Desse modo, o cão, que pensava não ser bom o bastante, viu que era o único que não se valorizava, então passou a amar-se com todas as suas características.

Moral: Devemos nos amar e valorizar para ver nossas próprias qualidades.

Integrantes da equipe: Gabriel Balbino de Almeida, Gabriel Fernando Vieira, Jairo Galvão Silva, João Pedro dos Santos Gonçalves e José Henrique Venturini.

A LAGARTIXA QUE SOFRIA BULLYING

Era uma vez, uma lagartixa chamada Miny, que sofria bullying de um coelho cujo nome era Pompom. Ele se achava melhor que todo mundo e, por onde passava, dizia coisas desagradáveis a alguém.

Em um dia ensolarado, Pompom estava passeando no campo quando se deparou com a lagartixa, que frequentemente era vítima de suas ofensas, mas ela correu chateada depois de escutar seus comentários maldosos.

Perto do lago, ao conversar com sua amiga rã, ela contou que vinha sofrendo bullying por parte do coelho há bastante tempo, pois ele adorava chamá-la de gosmenta, imprestável e feia. Hanna, a rã, falou para Miny agir como alguém superior, para que não se deixasse abater pelas coisas terríveis que saíam da boca do animal felpudo.

Além disso, ela enalteceu a lagartixa afirmando que ela era muito legal, bonita e inteligente. Assim, Miny foi para casa pensando em tudo que a amiga tinha lhe dito, e realmente percebeu que, enquanto ela demonstrasse fragilidade perto do coelho, ele não pararia de machucá-la com palavras.

Após aquela reflexão, ela decidiu que não aguentaria mais nada calada e esperou até que tivesse a chance de ver Pompom de novo. Quando esse dia chegou, ele começou as ofensas contra ela, mas Miny listou com convicção todas as suas qualidades e competências, inclusive, como era importantíssima para o controle de insetos e pragas domésticas, enquanto o coelho não fazia nada de bom, apenas diminuía a autoestima dos outros e fazia bagunça. Assim, ordenou que ele enxergasse a si mesmo antes de sequer pensar em falar mal dos demais.

Indignado e sem ter como se defender, ele saiu com suas grandes orelhas murchas e nunca mais ofendeu nenhum animal, pois aprendeu o quanto era ruim ter alguém sempre ressaltando seus defeitos para tentar te diminuir.

Moral: Não faça bullying, um dia você pode ser a vítima de suas próprias ofensas.

Integrantes da equipe: Heloisa Manuella Nascimento Ribeiro, Isabella da Silva Bernardo, João Victor Farias Rocha, Kiara Rihana Ficha, Lauany Costa Camargo e Yasmin de Matos Ribeiro.

AS AVENTURAS DA FAMÍLIA DE GOLFINHOS

Uma família de golfinhos saiu de viagem para participar de um concurso de saltos ornamentais em Atlântida. Chegando lá, eles se depararam com milhares de peixes, alguns que iriam participar e outros que assistiriam à competição.

Embora houvesse várias espécies, os baiacus chamaram a atenção dos golfinhos que desconfiavam do comportamento estranho deles. Por conta desse mal pressentimento, eles decidiram investigar aquele grupo, afinal de contas sempre era melhor prevenir possíveis surpresas ruins.

Para a insatisfação dos golfinhos, eles logo descobriram que aqueles peixes estavam envenenando os outros para que as habilidades dos demais fossem comprometidas durante as apresentações, impossibilitando-os de ter alguma chance de vitória.

Antes que se transformassem na próxima vítima, a família de golfinhos tomou uma atitude: foram até o acampamento dos baiacus para confrontá-los e para que os juízes do concurso ficassem escondidos para ouvir a conversa.

Já que eles nem imaginavam que alguém de grande poder na competição estivesse ouvindo, a equipe de peixes rio dos golfinhos, afirmando que não importava o que eles soubessem, desde que não fossem capazes de provar suas desconfianças.

Ao presenciarem aquela confissão, os juízes logo os denunciaram para a polícia e também cancelaram a inscrição deles na disputa. Outrossim, eles adiaram a data do concurso para que todos que haviam sido envenenados pudessem se recuperar com tranquilidade, sem que fossem prejudicados.

Quando a nova data finalmente chegou, os golfinhos, como perfeitos saltadores, levaram o primeiro lugar, além de receberem diversos agradecimentos pelas suas ações.

Moral: Ao defender a justiça, também ajudamos a nós mesmos.

Integrantes da equipe: Gabriel Henrique Silveira Araujo, Luane Gabrielly Ribeiro Ferreira, Lucas Pereira da Silva, Luiz Henrique de Oliveira, Luiza Secco e Pablo Augusto Rufino da Silva.

A FAMÍLIA DE ONÇAS PINTADAS

Um grupo de onças pintadas estava se preparando para caçar, então elaboraram uma estratégia em equipe para aumentar suas chances de sucesso. Apesar disso, aquela tarefa estava sendo extremamente complexa, visto que havia muitas folhas secas pelo chão durante aquela estação do ano e, por conta disso, qualquer passo que davam era o suficiente para fazer barulho e alertar as suas possíveis presas.

Depois de horas à espera de uma boa chance, elas conseguiram abater um veado, o que as deixou aliviadas, visto que suas barrigas roncavam, famintas. Todavia, quando elas se preparavam para comer, apareceu um grande urso, atraído pelo cheiro da carne.

Já que estava com preguiça de caçar, ele ameaçou os felinos, dizendo que iria fazer todos se arrependem amargamente caso se negassem entregar para ele mais da metade da caça.

Embora ele fosse de fato um animal enorme e que possuía muitos músculos, a família de onças sabia da sua força quando decidiam se unir. Além disso, aquele alimento serviria para todos, incluindo os filhotes, e eles não estavam dispostos a passar fome por conta da ganância de um folgado.

Assim, dois adultos ficaram encarregados de cuidar dos pequenos, enquanto o restante cercou o urso de todos os lados para atacá-lo com o objetivo de fazer com que ele nunca mais sequer pensasse em machucar qualquer uma das onças.

Quando o líder fez o sinal, os demais o acompanharam e foram lutar contra o grande predador, que saiu muito ferido daquele confronto e fugiu. Finalmente entendendo que não vale a pena tentar prejudicar os outros ou se arriscar tanto, apenas por conta da preguiça, que era a única coisa que o impedia de ir atrás de seu próprio sustento.

Moral: Não subestime as forças de alguém quando esse tem motivos para lutar.

Integrantes da equipe: Livia Maria Stresser, Lucas Emanuel Ficha Cortinove, Luis Gustavo Nunes Freitas, Maria Clara Jussiani Mussato, Maria Victória Moreira Bastos e Miguel Tureck Santos de Abreu.



AS AVENTURAS DE DOIS CÃES

Uma família foi viajar para os Estados Unidos e levou seus dois cães, Teddy e Thoby. Quando chegaram ao destino, após longas horas dentro do avião, estavam tão cansados que foram dormir sem nem mesmo desmanchar as malas.

No dia seguinte, após o café da manhã, foram até um famoso parque. Lá os cachorros avistaram uma barraquinha de sorvete e correram em sua direção.

O problema começou naquele momento, já que a barraquinha ficava perto do fundo do parque, onde era o começo da mata fechada. Os dois se encontravam tão eufóricos que não conseguiram conter sua curiosidade e entraram nela para explorar.

Todavia, as horas foram passando e eles não conseguiram achar o caminho de volta e, a cada minuto que se passava, eles andavam e se perdiam ainda mais. Teddy disse a Thoby que a ansiedade estava começando a alcançá-lo, pois não deviam ter se separado da família e, além de estarem em um país diferente de seu lar, não eram capazes de se comunicar no idioma local, portanto seria difícil pedir ajuda mesmo que esbarrassem em alguém.

Os donos dos cachorros procuraram eles por todos os lados, mas nem imaginavam que eles se arriscariam naquela mata, portanto, pensaram que seria apenas perda de tempo ir lá. Por sorte dos cães, eles acharam uma estrada movimentada após muito caminhar. Então uma mulher que era funcionária de um abrigo de animais os viu e fez o resgate.

Muito cansados, ambos dormiram e quando acordaram estavam fechados em uma gaiola, presos em um local totalmente estranho, porém, não demorou muito e sua família foi pegá-los de volta, porque a dona do abrigo havia enxergado os números de telefone escritos nas coleiras de Teddy e Thoby e entrou em contato. Com muita saudade e felicidade, eles deram molhadas lambidas em seus donos. Sem mais perigosas aventuras, eles se divertiram na viagem e depois retornaram ao Brasil em segurança.

Moral: Nunca saia de perto dos seus responsáveis.

Integrantes da equipe: Julia Nery dos Santos Nunes, Luan Vieira de Almeida, Lucas Gabriel Rodrigues da Silva, Maria Eloíza de Almeida e Pedro Henrique Ribeiro Monti.

O LOBO JOGADOR

Um lobo que se chamava Guaraná era um jogador de futebol muito famoso, pois todas as vezes que entrava em campo, não tinha para ninguém. Entretanto, ele enfrentava um impasse, porque tinha uma partida de futebol muito importante no mesmo dia do aniversário da sua mãe.

Embora a senhora não exigisse muitas coisas do filho, pois tinha consciência de que sua agenda sempre era apertada, ela não abria mão da sua presença em seu aniversário. Então, envergonhado de sua escolha, ele resolveu que fugiria de casa e iria para a partida de futebol, pois era uma oportunidade que não surgia sempre. Apesar disso, encontrava-se com muito medo do que sua mãe faria depois daquele dia.

— Desculpe mãe, mas tchau – sussurrou antes de abrir a porta.

Dessa forma, ele pegou o seu carro e foi dirigindo até o estádio. O jogo não foi como imaginava, pois seu time perdeu de 7x1 e, embora desejasse jogar a responsabilidade nas costas de alguém do time, sabia que tinha sua parcela de culpa, porque sua concentração o havia traído, devido ao que havia feito mais cedo. Assim, Guaraná resolveu voltar para casa e se desculpar.

Sua mãe prontamente o perdoou, mas seu pai disse:

— Ficamos felizes que você voltou, mas saiba que o que fez foi muito errado.

Sua mãe disse que ele podia ter conversado com ela ao invés de fugir, pois compreenderia sua decisão, apesar de não conseguir evitar um pouco de tristeza. Depois desse fatídico episódio, Guaraná voltou aos campos após uma semana e, dessa vez, seu time foi vencedor. Ele nunca mais enganou sua família, pois aprendeu que dialogar era a melhor alternativa.

Moral: O diálogo é sempre a melhor opção em dramas familiares.

Integrantes da equipe: Isabela Rodrigues da Rocha, Lucas Afonso Caminha, Maria Victória Soares de Oliveira, Miguel Angelo dos Santos Boro, Miguel de Almeida Rodrigues e Nicole Suzana de Carvalho.

OS LOBOS PERDIDOS

Alguns filhotes de lobo brincavam animadamente até que, sem prestar atenção, saíram de perto dos pais e foram para muito longe e acabaram se perdendo.

Ao tentar voltar para onde seus pais se encontravam, eles se distanciaram cada vez mais e, nesse percurso, depararam-se com um urso malvado que os capturou. Já que seus dentes ainda não eram tão fortes como os dos adultos, os pequenos não eram capazes de se defender sozinhos, então começaram a chorar, com medo de serem transformados em comida.

Do outro lado da floresta, os papais lobos estavam montando uma força tarefa para procurar seus filhos. Para isso, convocaram toda a alcateia, depois seguiram farejando o chão da floresta para dar continuidade a sua busca.

O grande urso estava a todo tempo dizendo aos lobos que eles ficariam suculentos depois de assados, enquanto eles fechavam os olhos e pediam a Deus que pudessem escapar de alguma forma, pois sentiam muita saudade dos pais. Ademais, em oração, prometeram que, se fossem resgatados, nunca mais sairiam de perto dos pais sem permissão.

De tanto cansaço, eles adormeceram até que, durante a madrugada, ouviram uma gritaria. Eram os pais e o restante da alcateia.

Os lobos lutavam com os ursos, que claramente estavam sendo derrotados. Em meio àquela batalha, sua mãe foi salvá-los. Ela conseguiu os libertar daquela apertada gaiola e os guiou para um lugar seguro, longe da confusão.

Mais tarde, a família se reuniu. Um pouco ferido, o pai descansava na cama, muito feliz de ver seus pequenos bem. Vendo seu estado, os filhotes pediram perdão aos seus responsáveis e afirmaram que nunca mais os assustariam daquele jeito, pois haviam tirado uma dura lição daquele dia.

Moral: Há membros da família que são nossos maiores super-heróis.

Integrantes da equipe: Alisson Alves Pelissão, Lizbeth Marques Del Rio, Luiz Henrique da Silva de Moraes, Matheus Vinicius Pereira e Miguel Fier dos Santos Ker.

O GUEPARDO RAIVOSO

Uma família de zebras se reuniu na casa de um tio muito querido. Uma das mais jovens do grupo chamava-se Nina e estava entediada após o almoço, então resolveu ir até a praça com seu primo Lucas. Foram conversando e brincando, mas, no meio do caminho, se depararam com um guepardo forte e raivoso que falou:

— Eu já estou cansado de ser ignorado pelos animais dessa floresta. Se vocês dois não forem meus amigos, vou caçá-los. Estão entendendo?!

As duas zebras se entreolharam e disseram:

— Guepardo, não é assim que se conquista colegas. Você tem que ser mais amigável, paciente e saber conversar. Temos consciência de que é até perigoso negar o seu pedido, mas você realmente acha que assim vai ter pessoas honestas ao seu lado? — questionou Nina.

— Pois já te respondemos: claro que não! Apenas vai atrair falsidade para a sua vida e, acredite em nós, você não quer isso — completou Lucas.

O guepardo se acalmou e revelou que se sentia frustrado por não levar jeito para interagir com outros indivíduos, muito menos para conquistar amizades. Todavia, resolveu mudar sua abordagem dali para frente. Ele era temperamental e quase ninguém compreendia seu jeito, portanto, como consequência de não saber se expressar, ele afastava a todos.

As zebras o convidaram para brincar com elas na praça, e o guepardo pediu várias dicas a respeito de formas amigáveis para socializar. Mesmo depois das famílias de Nina e Lucas voltarem para suas cidades, ele fez vários outros amigos e aprendeu que não precisamos ter pressa.

Moral: Não aja com impulsividade.

Integrantes da equipe: André Luca Massambani Leite, Beatriz Subtil dos Santos, Beatriz Vitória Ribeiro, Derick Rafael Fischer Porffrio, Emanuele Galadinovic da Silva e Ana Clara dos Santos de Oliveira.

A TARTARUGA E O OCEANO

A tartaruga Judith pôs seus ovos na areia da praia e foi à procura de alimento, entretanto essa atividade demorou mais que o esperado. Assim, ela só conseguiu retornar para aquele local após várias horas.

Durante o período em que ficou fora, houve uma tempestade muito forte que acabou arrastando seus ovos do lugar que se encontravam previamente e levando-os para dentro da água.

Judith, percebendo a tragédia que havia acontecido, se desesperou e logo foi para o mar com o intuito de procurar seus ovos, mas não os conseguia ver de nenhuma forma, pois já estava anoitecendo. Assim, o oceano, percebendo sua angústia, decidiu verificar toda aquela situação e perguntou:

— Tartaruga, o que está buscando?

Embora tivesse se assustado com aquela voz repentina, ao perceber que era o próprio oceano quem estava conversando com ela, a tartaruga se acalmou e respondeu:

— Meus ovos! Eles foram carregados para a água e agora quero salvá-los, mas não sei como.

— Tenha paciência, pois tudo o que vai, volta. Apesar da vida não devolver tudo que leva de nós, vou te ajudar a rever seus pequenos.

Assim, Judith se acalmou um pouco e esperou na areia. Passados alguns dias, ela foi pegar alimento novamente, já sem esperanças de que o oceano fosse cumprir com sua promessa, mas, ao voltar, se deparou com todos os seus ovos reunidos. Então agradeceu e os enterrou na praia de novo, mais profundamente desta vez, para que ficassem seguros até seus nascimentos.

Moral: Em momentos de aflição, tente manter a calma e pensar positivamente.

Integrantes da equipe: Ana Julia Mendes Catibiande, Anna Julia Rosa Lopes, Avril Antonella Jimenez Benitez, Beatriz Vitória Jordão Lage de Oliveira, Emanuely Vitoria Duarte Porfirio e Isabelly Vitória da Silva Valentim.

O PEIXE E O JACARÉ

Um peixe nadava pacificamente no rio, mas ficou curioso ao ver um jacaré bravo, com uma expressão mal-humorada, então não se aguentou e foi perguntar o porquê de todo aquele estresse repentino.

O grande réptil lhe disse que seu dia estava muito ruim, pois havia perdido uma caça por não ter prestado atenção suficiente no que estava fazendo. Assim, o peixe tentou lhe aconselhar, citando aquele velho ditado que afirma: “Um dia do caçador, outro da caça”, complementando que não seria sempre que ele teria êxito nas emboscadas.

Eles conversaram bastante sobre o assunto, e o jacaré já estava mais calmo ao final do diálogo, então disse:

— Você sabe que eu poderia te capturar, não é? Mesmo sabendo disso, veio aqui. Permitiria que eu questionasse o porquê?

— É que eu tenho essa mania de sempre tentar ver o lado bom dos outros, acredita? Sabia que por trás da sua ira, tinha alguém com um coração amável, então imaginei que não seria um problema vir conversar. É verdade que me arrisquei sim, mas provei que me encontrava certo.

Apesar de achar o peixe ingênuo demais e da barriga do predador estar roncando, o jacaré decidiu não atacá-lo, pois sentiu simpatia pelo pequeno animal. Sendo honesto, inclusive desejou que aquela inocência não fosse destruída por ninguém e nem o guiasse para um destino de sofrimento, por ser fácil de enganar. Portanto, antes de ir embora, resolveu falar:

— Escute aqui com atenção, por favor. Gostei muito da nossa conversa, apesar de frágil, você parece muito legal. Mas me prometa que não vai se aproximar de outros predadores por livre vontade, pois nem todo mundo tem um coração como o seu.

Dessa forma, o animal cheio de escamas agradeceu os conselhos e gentileza do peixe e seguiu rio abaixo, torcendo que o pequeno encontrasse apenas bondade em seu caminho.

Moral: Todos têm um lado bom, mas também temos que cuidar de nossos corações.

Integrantes da equipe: André Gussonato Destro, Antonio Francisco Fortuna, Caio Henrique Candido Scalco, Davi Vilardi Leite e Enzo Gabriel de Araujo.

O TUBARÃO-BRANCO E O PEIXE-PALHAÇO

Um peixe-palhaço muito engraçado nadava aproveitando a calmaria que reinava nas águas naquele específico dia, até que encontrou um tubarão raivoso. Entretanto, não teve medo dele e foi contar uma piada com o intuito de deixá-lo menos estressado.

— Saia daqui, seu palhaço! Não quero ver você, nem sua comédia de amator — respondeu o forte animal.

Mas o peixe não se deixou abalar e calmamente respondeu:

— Calma, eu só estava tentando te chamar para a competição na Pedra da Lua com várias provas de agilidade, inteligência e rapidez. Todo mundo estará lá: a sereia, o tritão, vários da sua própria espécie, raias, dentre outros. Não se esqueça de melhorar o seu astral, pois do jeito que está, não vai ser capaz de competir.

O tubarão, fingindo não se importar, saiu e afirmou:

— Eu não preciso de paciência nem de calma, pois vou ganhar de qualquer jeito.

Depois de alguns segundos, o peixe começou a gargalhar, achando engraçada a forma como o predador havia aceitado o convite, mas sem admitir isso.

O dia da competição chegou e todos os animais marinhos estavam no local combinado. As provas iniciaram e o tubarão estava indo tão bem que chegou no final, que consistia em uma corrida. Como não havia prestado atenção nas regras, nadou na direção errada, percebeu seu erro somente no final e acabou ficando na última posição, perdendo para o peixe-palhaço.

Mesmo com a derrota, ao invés de ficar bravo, foi agradecer ao novo colega pelo convite e afirmou que a experiência valeu a pena, pois ele havia sido capaz de descontar todas as frustrações no exercício, ao invés de guardá-las para si.

Moral: Às vezes simplesmente precisamos liberar as nossas más emoções.

Integrantes da equipe: Ana Carolina Sasso Gonçalves, Ana Clara Oliveira do Prado, Ana Clara Pereira Machado, Ana Julia Pavezi Carmona, Ayra Alves Pereira e Enzo Gabriel Antoniassi.



O LOBO E O PANDA

Certo dia, um panda chamado Teddy estava comendo seu bambu como de costume. Mastigava tranquilamente e observava despreziosamente o lobo Thor, que parecia bravo enquanto caminhava, todo apressado. Assim, Teddy foi averiguar o que estava se passando e escutou o lobo falando:

— Aqueles coelhos! Sempre escutam quando chego perto e fogem antes que eu comece a correr. Se eu pelo menos pudesse pedir conselhos para algum outro predador que entendesse sobre o assunto... Ei! Você é um urso, certo? Pode me ajudar?

Ao ser notado, Teddy levou um susto e respondeu:

— Ora, meu amigo, eu sou herbívoro, não como outros animais. Mas seja paciente, espere o tempo que for, só ataque quando os coelhos estiverem distraídos. Não seja impulsivo, nem aja com raiva. Não entendo de carne, mas sou observador e vejo que vários predadores fazem dessa forma. Demora, porém, tem mais chances de sucesso.

— Mesmo não sendo carnívoro, você tem confiança para falar isso? Mesmo sem nunca ter testado tal estratégia? Espera mesmo que eu gaste meu tempo com isso? — argumentou o lobo.

— A escolha cabe somente a você, sintá-se livre para fazer como quiser — o urso deu de ombros e voltou a mastigar alguns pedaços de bambu.

Seguindo os conselhos do panda, embora sem acreditar que ele fosse capaz de compreender alguma coisa sobre o assunto, Thor conseguiu sua tão sonhada refeição e ficou muito feliz.

Depois de encher a barriga, foi agradecer ao panda pelas dicas valiosas. A partir daquele aprendizado, nunca mais passou fome, pois aprendeu a esperar o momento certo para tomar suas atitudes.

Moral: Ter paciência é parte de toda estratégia eficaz.

Integrantes da equipe: Ana Lyvia Alves Januario, Anthony Davi Cianfa, Arthur dos Santos Alves, Bianca Paz de Carvalho e Emanuel Premoli de Oliveira.

ODIN E SEUS COLEGAS PRECONCEITUOSOS

O golfinho Odin sofria preconceito de seus colegas, isso porque a tonalidade do cinza que coloria sua pele era diferente da dos outros. Por conta disso, ele chorava todos os dias e ficava muito magoado, até que decidiu contar para seus pais que estava sofrendo preconceito.

Seus responsáveis ficaram muito bravos ao saber daquela situação, afinal de contas, não era justo que ninguém fizesse comentários como aqueles em relação ao seu filho, então eles foram conversar com as mães dos golfinhos mal-educados.

Já que os moradores daquela pequena região do mar sempre conversavam uns com os outros, todos se conheciam, então encontrar a casa dos que estavam fazendo o bullying não foi uma tarefa muito complexa.

Depois que toda a situação foi esclarecida, o pais dos preconceituosos tiveram uma conversa séria com seus filhos e deixaram eles de castigo por tempo indeterminado, deixando bem claro que aquelas ações não seriam apoiadas por ninguém.

Além disso, eles foram pedir desculpas a Odin, admitiram que erraram, pois não era certo fazer piadas de ninguém por suas características físicas. Afinal de contas, as diferenças faziam o mundo mais bonito e interessante.

Após aquele episódio, Odin ficou mais tranquilo, pois nada daquilo voltou a se repetir e seu ânimo aumentou consideravelmente. Já que tinha bom coração, desculpou os colegas. Sem aquele preconceito, enturmar-se foi mais simples do que ele sequer imaginava, então o golfinho passou a apreciar mais o seu cotidiano.

Moral: O preconceito é uma ação que não deve ser apoiada jamais.

Integrantes da equipe: Rafael Davi Contatto Ribeiro, Sophia Vitoria dos Santos Martins, Ruan Lucas Volpato Costa, Felipe Francisco Ledesma Gabardo, Vitor Mendonça Micheletti e Yasmine Luiza de Almeida Jordão.

O ELEFANTE DIFERENTE

Inesperadamente, nasceu um elefante muito magro na savana, diferente dos outros, o que causou estranheza em todos os integrantes do grupo que cochichavam e riam toda vez que ele passava.

Aquela situação continuou conforme ele foi crescendo, inclusive na escola, assim, ele sempre ia embora muito triste das aulas. Seus pais, percebendo sua angústia, foram perguntar ao filho a razão de seu humor que raramente carregava alegria.

Depois de ouvirem os relatos, os dois adultos disseram para o filho não demonstrar que ele ficava incomodado com os cochichos. Em vez disso, arrumar a postura e levantar a cabeça, para provar ser superior àquelas ofensas. Até porque ele já havia ajudado o bando diversas vezes a alcançar comida em lugares mais estreitos, portanto, não precisava se envergonhar pelas suas características, visto que também possuía um papel importante no grupo, como os demais. Outrossim, seus pais reforçaram o quanto ele era especial, inteligente e detentor de bom coração.

No outro dia, ao chegar no colégio, ele avistou os estudantes maldosos que logo começaram a olhar para ele e rir. Mas, seguindo o conselho dos pais, ele não deu ouvidos e seguiu seu caminho, olhando-os de cima a baixo quando passou, mostrando o quanto achava suas atitudes incoerentes.

— Ei, você não ouviu o que estamos falando de você? — eles questionaram.

— Sim, e com clareza. Porém, não ligo. Sei que não sou nada disso que vocês dizem. Além disso, diferente de vocês, não preciso diminuir ninguém para mostrar o meu valor — argumentou decidido e com a voz alta, de modo que todos ao redor entendessem.

Os elefantes preconceituosos ficaram de queixo caído, sem reação, e com as bochechas vermelhas devido à lição de moral pública que haviam levado. Assim, nunca mais incomodaram o outro ao perceber que ele não suportaria tudo calado.

**Moral: Não é preciso intimidar-se pelas ofensas de quem
não reconhece seu valor.**

Integrantes da equipe: Yasmim Vitória França de Abreu, Nicolas Michel Mendes Ferreira, Ruan Miguel Pereira da Silva, Pietra Emanuely de Souza Jacinto, Nikolly Barbosa Ferreira, Nicolas Gabriel de Oliveira dos Santos e Raphael Luis de Aguiar Crotti.

O COELHO E A FORMIGA

O coelho tinha preconceito com a formiga, simplesmente porque ela era menor que ele, e para demonstrar o quanto achava aquilo engraçado, sempre que passava por perto, fingia quase pisar em cima do inseto, alegando não tê-la enxergado, o que causava muito estresse e desconforto para ela.

Para o azar do animal felpudo, certa vez ele estava distraído na mata e não viu uma armadilha logo a frente, então caiu nela e ficou preso. Quem havia planejado aquela cilada era um urso que estava em busca de comida, e o coelho logo soube disso quando ouviu uma tenebrosa risada e o som de passos.

— Então a armadilha finalmente funcionou! Vou deixar você preso por mais um tempo, porque vou colher alguns temperos para colocar no ensopado que vou cozinhar hoje. Mas não se preocupe, pois eu já volto — afirmou o urso e se afastou.

O coelho começou a gritar, mas ninguém parecia ouvir. Todavia, a formiga estava a caminho do seu formigueiro quando notou os pedidos de socorro e até cogitou a possibilidade de não ajudar assim que reconheceu o dono daquela voz, mas seu senso de moral não a deixaria em paz se ela o abandonasse para ser capturado por aquele violento animal.

Assim, ela rapidamente se aproximou do prisioneiro que falou, aliviado:

— Formiga! De todos que podiam me salvar, você foi a única que veio em meu socorro. Perdoe por tudo que te fiz. Prometo que as brincadeiras chegaram ao fim.

— Você disse que eu era tão insignificante, a ponto de não ser possível me enxergar e agora necessita do meu auxílio. Lembre-se disso a partir de hoje.

O inseto, triunfante, cortou as cordas e o libertou, depois disso, cada um seguiu seu caminho e o coelho nunca mais fez piadas desnecessárias com ninguém.

Moral: A empatia é a característica que mais importa nas pessoas.

Integrantes da equipe: Rafaella Nogueira do Nascimento, Samuel Tales Castelini, Pedro Augusto de Souza de Melo, Paolla Moreno da Silva, Sophia Malta Sobral e Arthur Malta Sobral.

A ORCA

Uma orca marrom era constantemente atacada pelas outras, por não ter nascido preta e branca, as cores comuns da espécie.

Ela era deixada de lado nas brincadeiras, nas caças e em tudo que o grupo fazia, pois afirmavam que ela não combinava com o grupo, e que sua cor se destacava muito na água, chamando a atenção das presas. Argumentos que não faziam sentido algum, mas que eram usados como desculpas para ignorá-la completamente.

Todavia, se encontrava cansada de ser esnobada e ofendida rotineiramente, então resolveu que sairia daquela parte do mar e viajaria para outras regiões por conta própria.

Quando já estava há dias nadando sozinha, finalmente em paz, sem ser vítima de xingamentos gratuitos e que a magoaram profundamente, avistou outra orca solitária, então tentou passar despercebida, fazendo o mínimo de barulho possível, mas foi vista mesmo assim.

— Nossa! Que cor maravilhosa! Você sabia que essa tonalidade é rara? Na minha família, contaram-me que uma de nossas ancestrais nasceu assim, há vários anos. Mas eu nunca tinha visto pessoalmente.

O gigantesco animal marinho marrom nunca havia enxergado sua aparência por aquela perspectiva e, analisando bem, acabou concordando. Sentiu-se feliz com a sua cor pela primeira vez na vida, após receber aquele elogio e perguntou-se o porquê de nunca ter encarado aquela característica como sua marca registrada, ao invés de sempre julgá-la como algo negativo.

Elas iniciaram uma longa e divertida conversa, e perceberam que tinham muito em comum, afinal de contas, ambas também haviam se afastado de seus antigos lares para procurar um ambiente ao qual fosse mais aconchegante pertencer, assim se tornaram amigas próximas como irmãs e passaram a viver em dupla.

Moral: Temos que ver o brilho das partes que nos tornam únicos.

Integrantes da equipe: Victor Gabriel de Morais Silva, Ryan Carlos Pereira Jepes, Matheus Henrique de Santana Santos, Henzo Kaynan da Silva, Raphael Waldrich Cardoso e Ayla Nicolly Pereira da Silva Fernandes.

O LEÃO E AS AVES

Era uma vez um leão feroz que era motivo de piadas de um grupo de aves azuis, que eram ego-cêntricas pelo fato de possuírem em suas penas uma das cores mais raras de se encontrar nos animais da floresta.

Por conta de sua beleza e também por se encontrarem em perigo de extinção, elas eram protegidas por vários animais poderosos que ameaçavam qualquer um que sequer tentasse encostar uma pata nelas.

Assim, elas se aproveitavam desse privilégio para fazer piadas relacionadas ao leão, que tinha um problema de pele responsável pela queda de várias partes de seu pelo. Embora fosse o predador mais temido da floresta e a maioria dos outros animais não tivessem coragem para rir de sua condição, elas se sentiam imunes ao perigo que ele representava, pois era proibido de caçá-las.

Até que, em uma noite gelada, as aves estavam encolhidas, dormindo em seu ninho, e o leão estava passando. Naquele instante, ele viu a oportunidade da sua vida, não havia nenhum outro animal por perto para ver o que ele faria com as aves. Então, sem emitir nenhum som, subiu na árvore e deu o bote, abocanhando uma das aves ao mesmo tempo que as demais acordaram agitadas e saíram voando. Com isso, ele soltou aquela que segurava e permitiu que se reunisse com sua família.

— De fato, eu não posso me alimentar de vocês e nem feri-las, pois sei quais serão as consequências. Contudo, caso vocês queiram noites tranquilas, sem a sensação de ter um certo predador as rodeando e observando, é melhor pararem com os comentários sobre a minha aparência. Esse é o meu único aviso.

Os pássaros começaram a gritar, ofendendo-o de diversas maneiras possíveis, garantindo que alguns de seus amigos tivessem uma conversa séria com ele mais tarde. Embora o leão tenha sido obrigado, por outros animais, a engolir o orgulho e pedir desculpas para elas no dia seguinte, nunca mais ouviu nenhuma piada sobre si.

Moral: Respeite as pessoas, independentemente de quanto poder tenham.

Integrantes da equipe: Sérgio Henrique Capoal Machado, Sara dos Santos Kaltauskas, Pyettra Anelize Andrade Farias, Eduardo Thomas Batista da Silva, Thalles Antonio Ferreira e Nicolas Gabriel Francisco de Lima.

A ARARA E A HIENA

Em um animado dia de verão, uma hiena que tinha o sonho de ser comediante ensaiava suas piadas embaixo de uma grande palmeira, mas não esperava que no topo dessa houvesse uma traíçoira arara que possuía o objetivo de plagiar suas ideias e levar toda a fama por elas.

Quando a hiena estava a caminho do coração da selva para fazer seu show, ouviu todo o roteiro que havia produzido sendo interpretado pela ave. Assim, irritada com aquele absurdo, ela protestou:

— Sua incompetente e trapaceira, como ousa plagiar minha nova arte e mostrar para toda selva sem minha autorização?!

— Nada disso, essas piadas são minhas! – retrucou a arara.

Quando a discussão começou a se intensificar, ouviu-se um estrondoso rugido que vinha de um arbusto próximo. Quem estava atrás desse era o majestoso e respeitado leopardo, que disse:

— Eu ouvi tudo que está acontecendo e, para decidir quem é o verdadeiro humorista, ordeno uma batalha de piadas. O perdedor deixará seu emprego no ramo do entretenimento, pois terá sua reputação manchada por toda a selva.

A arara engoliu em seco, desesperada, pois não queria ser chamada de mentirosa, então tentou a todo custo levar a vitória. Mas, no final, acabou se entregando, por pensar ser a melhor opção ao invés de ser desmascarada em frente ao público enquanto sustentava suas farsas.

Como punição, afinal de contas, realizar plágio era crime, a ave foi sentenciada a abandonar sua carreira como comediante e também a pagar uma considerável quantia em dinheiro à hiena. Assim ela compreendeu da pior forma possível como a desonestidade de roubar o trabalho dos outros pode gerar indesejadas consequências.

Moral: Plagiar o trabalho dos outros é garantia de fracassos futuros para si.

Integrantes da equipe: Matheus Henrique Flejs Rodrigues e Arthur Martins Trettene.



UMA MÃO LAVA A OUTRA

Três melhores amigas: a cobra, a galinha e a tamanduá moravam em uma floresta e, certo dia, decidiram visitar um bosque abandonado para procurar alimento, pois estavam famintas.

No centro desse, avistaram uma majestosa laranjeira, então a cobra falou que seria melhor voltar para casa e pegar um cesto para coletar as frutas, pois poderiam levar algumas para comer mais tarde. Assim fizeram, porém, no caminho de volta, deram de frente com o lobo Walison. Elas ficaram com muito medo, porque ele era o ser mais perigoso da floresta, então pediram licença para continuar seu caminho sem incomodá-lo, mas sua intenção era realmente ameaçá-las, então não permitiu a passagem.

Ao invés disso, começou a persegui-las para transformá-las em sua próxima refeição, pois sua barriga se encontrava roncando. Depois de muito correr, a galinha entrou no meio do mato e a tamanduá se escondeu em um buraco, mas, infelizmente, a cobra não conseguiu fugir e foi pega.

Quando o canino a segurou com suas fortes patas, ela não pensou duas vezes antes de mordê-lo, assim, ele a soltou por conta da súbita e aguda dor que sentiu a partir do local onde as presas da serpente haviam perfurado.

Logo, as amigas foram procurar o macaco apressadamente, para pedir ajuda antes que a toxina perdesse o efeito e o lobo as farejasse novamente. Assim, ele teve uma brilhante ideia.

Todos foram para a casa da tamanduá para esperar e, no instante que Walison apareceu, os quatro jogaram bananas nele até que desmaiasse. Após isso, levaram o lobo inconsciente para um lugar distante, para que ele não as seguisse de novo quando acordasse, assim se livraram das ameaças do predador.

Moral: Não é correto ameaçar os outros, pois esse mal retorna para nós.

Integrantes da equipe: Marina da Silva Domingos dos Santos, Nathalya Dos Santos Desiderio, Júlya Fernandes Pereira e Maria Eduarda de Figueiredo de Almeida.

O LEÃO AUTORITÁRIO

Em uma savana distante, famosa por ser bela e tranquila, viviam três diferentes líderes que conviviam em harmonia, sendo eles uma coruja sábia e decidida, um bicho-preguiça descomprometido e um leão autoritário.

A pacata região estava em seca, portanto era necessário encontrar uma solução. Com esse objetivo, os líderes marcaram uma reunião, mas como eram totalmente opostos em seus ideais, houve diversos desentendimentos e eles foram embora.

Apesar disso, o problema persistia e muitos animais não estavam resistindo.

— Não podemos ficar esperando, vamos tomar uma decisão! — disse a coruja.

— Ah! Deixe as coisas acontecerem, tudo no seu tempo. A natureza sabe o que faz — a preguiça discordou.

Embora o leão concordasse com a coruja, queria elaborar sua própria solução, então afirmou:

— Devemos sair desse lugar! É parte do dever do líder saber quando partir.

— Não! Muitos vivem aqui, como conseguiríamos transportar todos? Poderíamos fazer um poço, os cachorros ficam responsáveis por cavar e nós, pelos demais detalhes e funções. Vocês concordam? — sugeriu a coruja.

Embora a preguiça não desejasse ter tanto trabalho e o leão estivesse frustrado por não ter tido a melhor ideia, todos concordaram e começaram a organização.

Os animais colocaram o plano em prática e, em poucos dias, o poço estava pronto e funcionando, o que aliviou os efeitos da seca para a população.

Observando os animais felizes e a savana recuperando sua atmosfera aconchegante, os três líderes tiveram certeza do quanto era vantajoso escutar novas ideias e fazer o melhor para o bem coletivo.

Moral: Respeitar as ideias de todos nos leva às melhores soluções.

Integrantes da equipe: Júlia da Costa Alves, Camila Albuquerque Ferreira e Rafaella Bortotti.

A PARTIDA DE FRED

O dia estava ensolarado, mas Boris, o coala, ia para seu trabalho muito aflito, pois seu chefe gostaria de conversar sobre um assunto muito sério com ele.

Chegando lá foi imediatamente à sala do leão, o seu superior.

— Olá, Boris! Tenho uma grande novidade para você! Você foi transferido para um cargo melhor em um novo departamento localizado na região norte da floresta – anunciou o felino com grande euforia.

Boris ficou feliz e surpreso, então agradeceu e pegou o dia de folga para ir até a sua casa para preparar suas malas e se organizar. Com uma singela tristeza no coração, por ter que deixar seu precioso lar, mas também animado para vivenciar uma nova fase, Boris respirou fundo e foi pegar o avião.

Ao entrar na sua nova residência, que havia sido paga pela empresa, ele ficou surpreso, pois lá morava um lobo chamado Fred que tinha uma feição antipática e afirmava ser seu novo companheiro de trabalho.

Apesar do medo, o coala logo descobriu que, por trás daquele rosto sombrio, havia uma belíssima personalidade. Com o tempo, eles tornaram-se melhores amigos e agiam como se fossem irmãos. Porém em um trabalho de campo, eles brigaram feio e ficaram sem se falar por várias semanas.

Após uma importante reunião, Boris foi refletindo no caminho de volta para casa e decidiu que iria tentar fazer as pazes assim que chegasse, afinal de contas, não poderiam deixar que apenas uma discussão simplesmente arruinasse aquela amizade. Entretanto, ao passar pela porta da cozinha, encontrou um bilhete onde Fred avisava que havia sido transferido com urgência para outra cidade, por isso havia se mudado pela manhã. Assim, os dois não tiveram tempo de se reconciliar antes que fosse tarde demais, pois escolheram ser orgulhosos quando havia oportunidade de resolver os problemas.

Moral: Aproveite o tempo que tem com quem é especial para você.

QUASE COMO COELHO E GUAXINETA

Em uma tarde de outono, a pequena guaxinim, chamada Aurora, estava em um bosque, encostada em uma árvore. Porém, seus pensamentos foram interrompidos no instante em que ouviu um barulho que vinha de uma árvore próxima. De lá, saiu um coelho que carregava uma mochila. Seu nome era Hita, ele era muito extrovertido e logo se aproximou para cumprimentá-la.

Aquele era um lugar muito especial, pois marcava onde eles se conheceram e começaram uma história de amor. Embora desejassem que a vida fosse como um conto de fadas, onde todos se resolviam no final e ficavam contentes, a situação não era bem assim, pois as famílias de ambos não aprovavam aquele relacionamento. Mesmo assim, eles se encontravam naquele local secreto, onde passavam horas conversando e inventando planos para o futuro.

A guaxinim já havia comentado a respeito dos dois fugirem para outra parte do bosque, pois assim conseguiriam ser felizes, sem ter que aguentar tantos julgamentos, onde seriam livres para expressar seus sentimentos. Entretanto, Hita não queria decepcionar sua família, nem se afastar de seu pai, mãe e irmão.

Até que um dia, os pais de ambos descobriram que eles seguiam com aquele namoro e os confrontaram, sendo que o pai do coelho ordenou que ele fizesse a sua definitiva escolha.

— O que vai ser? Negará a família que cuidou de você a vida inteira, por alguém inferior como ela? Realmente deseja se tornar uma vergonha para nós?

O coelho se viu em um beco sem saída, até que lembrou do que sua mãe havia lhe dito na noite anterior: “Não importa se escolher um caminho diferente do nosso, eu sempre te amarei e quero que priorize sua felicidade”. Com essa frase em mente e com os olhos marejados, ele escolheu seu amor verdadeiro.

Aurora e Hita começaram uma vida juntos, onde trabalharam e estudaram para conquistar um bom futuro, enfrentando todas as adversidades de cabeça erguida.

Moral: A felicidade que buscamos nem sempre é a que desejam para nós.

Integrante da equipe: Giovanna Kauane Teixeira da Silva.

A PERSISTÊNCIA DA ARANHA

A pequena aranha que vivia atrás de sua querida mãe viu que era o momento de caminhar sozinha e deixou sua família para trás, resolvendo viver sua própria vida e construir sua casa. Assim, ela partiu para procurar um bom lugar na floresta.

Depois de um tempo, finalmente achou um espaço que denominou ser perfeito. Esse encontrava-se numa ponte, em cima de um rio, mas o único problema era que muitas pessoas passavam por ali. Entretanto, a aranha ingênua, com o sonho de acordar todas as manhãs com aquela linda vista, ignorou aquela questão e iniciou a construção. Porém, quando estava prestes a finalizar, passaram inúmeros turistas que destruíram completamente suas teias. Assim a pobre coitada, que estava cansada de tanto trabalhar, observou aquela cena escondida, sem poder fazer nada a respeito.

Apesar do grande prejuízo, aquilo não a impediu de realizar seu sonho, então, mesmo decepcionada, ela voltou para sua antiga moradia para se abrigar e pedir conselhos a sua mãe.

— Por que retornou de repente, filha? Parecia tão animada — questionou a mãe.

— Meus planos foram arruinados, não sei o que fazer — disse com a cabeça baixa.

— Eu te avisei que deveria ser cautelosa nessa jornada, mas insiste em ser impulsiva nas suas escolhas — ela respirou profundamente e se acalmou — entretanto, vou te dar alguns conselhos. Conte-me tudo detalhadamente.

A aranha escutou sua experiente mãe com atenção e anotou todos os tópicos nos quais deveria prestar atenção ao buscar uma região da floresta para viver. Após isso, se despediu da família novamente e caminhou até avistar uma árvore alta e segura, que também tinha vista para o rio. Teia por teia, fez seu sonho se transformar em realidade, com persistência e perseverança.

Moral: Às vezes, só precisamos de um bom conselho e de perseverança.

Integrantes da equipe: Paloma Patrícia Egidio, Sabrina Pereira da Luz, Emanuelle Vitoria dos Reis e Riana de Siqueira.

O LEÃO E A LEOA

O leão Robert e sua namorada Sara eram apaixonados um pelo outro e faziam tudo juntos. Entretanto, seus pais eram completamente rivais e viviam em conflito. Por conta disso, o relacionamento do casal era um completo segredo.

Assim, os dois se encontravam escondidos em um lago pouco frequentado e que possuía diversas árvores ao seu redor, já que não havia nenhuma possibilidade de aceitação por parte das famílias.

Apesar de todo o cuidado, o pai do leão acabou descobrindo, assim ele e o filho entraram em uma horrível discussão que resultou no rei expulsando seu herdeiro do palácio até que ele cortasse qualquer convívio com a jovem leoa.

Insatisfeito e muito triste com a postura do pai, Robert caminhou até a casa de Sara com o seu orgulho ferido. Pretendia conversar com ela a respeito do ocorrido para que conseguissem chegar até uma solução. Todavia, ao chegar lá, encontrou apenas o pai de sua amada, que disse:

— Príncipe? O que faz andando sozinho por essa região?

— Posso explicar as razões mais tarde, senhor. Mas gostaria de saber onde a Sara se encontra nesse momento. Quero falar com ela.

— Essa história está estranha, rapaz. Eu tenho muitos anos de experiência e sei ligar os pontos. Vocês tinham algo, não é? Por isso ela foi chorando na carruagem.

Antes de sair, o senhor explicou que ele estava se mudando com a sua família para outra floresta, visto que não tinham boas relações com o rei e aconselhou que o leão esquecesse sua filha para não despertar a fúria do atual governante.

Depois daquele dia, para evitar maiores problemas, o casal cortou completamente seu vínculo e cada um seguiu seu rumo, sendo que Sara ficou com seus pais, enquanto Robert renunciou seu título como herdeiro do trono e construiu sua vida longe da realeza.

Moral: Algumas mudanças machucam, mas são necessárias.

Integrante da equipe: Regina Fernandes Alves.

A RAPOSA ACROBATA

Nas montanhas, havia uma raposa chamada Runy, que constantemente tinha problemas em relação à convivência com vários cidadãos, pois, na região em que ela vivia, os animais eram preconceituosos com as cores de pelos que fossem mais escuras.

Certo dia, estava caminhando pela floresta, para achar algo para comer, quando dois filhotes de leão começaram a fazer comentários sobre sua aparência. Embora ela e sua família já estivessem acostumadas com ofensas daquele tipo, situações como aquela ainda deixavam a raposa muito chateada.

— Nossa, veja como ela é feia e diferente! – disse Oscar, um dos pequenos felinos.

— Fale baixo! Acho que ela está escutando – respondeu Zeca, o outro filhote.

Runy ficou muito triste e envergonhado, afinal de contas era deprimente saber que aquele preconceito já estava se espalhando na geração mais jovem, porém, já que ela não desejava arranjar confusão com os leões adultos, apenas encarou os dois amigos com uma expressão assustadora, que os deixou de olhos arregalados, e foi embora.

Ela precisava se concentrar, visto que uma das datas mais importantes da sua vida se aproximava. Naquele dia marcado em seu calendário, haveria um campeonato de talento de acrobacia em que a raposa se encontrava confiante para participar. Aquela era uma oportunidade de representar os animais de pelos escuros no esporte. Além disso, ela se esforçava bastante rotineiramente para impressionar os jurados.

Quando o evento chegou e a competição estava a todo vapor, a vez de Runy chegou, ela mostrou suas acrobacias e conquistou o primeiro lugar. Depois da premiação, a raposa fez um discurso sobre o respeito às diferenças. Todos ficaram boquiabertos com sua grande habilidade. Naquele momento, diversos animais preconceituosos repensaram a forma como haviam maltratado ela, e ficaram com vergonha ao notar que várias partes da fala da vencedora se referiam a eles.

Moral: Ao julgar pela aparência, não enxergamos as qualidades.

Integrantes da equipe: Manuela Maier dos Santos, Maryana Greppi de Almeida e Rafaela Trettene da Silva.



UMA ESTRELA NA ESCURIDÃO

Numa floresta oculta, vivia Jack, um lindo macaco, mas ele não era como os outros, pois era excluído por ter uma pelagem branca como neve desde a infância. Assim, ele cresceu com traumas e sem ninguém para conversar a respeito de suas inseguranças.

Como sempre, ele acordou, foi tomar banho e caminhou até a escola. Chegando lá, deparou-se com um grupo de estudantes que sempre o humilhava por sua diferença. Cansado de sempre se abater por ofensas daquele jeito, Jack os ignorou e seguiu seu caminho, porém, foi empurrado por um dos agressores e caiu em meio ao corredor.

Ao escutar as risadas dos demais alunos que assistiam tudo sem o ajudar, seus olhos encheram de lágrimas e ele correu desesperadamente até o gramado, onde suas pernas fraquejaram, ele ficou tonto e desmaiou.

Depois de um tempo, ele acordou na enfermaria do colégio, que estava cheia de gostosuras, balas, tortas, sorvetes, vitaminas e muitas outras coisas, todas feitas a partir de bananas. Assim ele pegou um pedaço de torta e foi procurar alguém, até que se assustou ao deparar-se com um macaco ruivo.

Seu nome era Noah, ele era um médico que havia começado a trabalhar recentemente na escola e estava fazendo uma avaliação no jovem, tendo em vista seu repentino mal-estar.

Noah se propôs a ouvir a história do pequeno macaco e aconselhou que ele tivesse paciência e continuasse sendo honesto, pois a vida ainda o recompensaria com felicidade. Além disso, Noah revelou que também era ator nas horas vagas, contou sua humilde trajetória e convidou o macaco albino para fazer uma participação no filme que ele e sua equipe estavam gravando.

Ele aceitou o convite com um sorriso no rosto e começou a frequentar ensaios. Assim, o filme foi lançado e se tornou um grande sucesso, contribuindo com a carreira dos dois macacos que se tornaram famosos, viraram melhores amigos e seguiram seus dias trabalhando e ajudando os necessitados com parte de seus salários.

Moral: Com o apoio necessário, podemos superar tudo.

Integrantes da equipe: Nicolas Gabriel da Silva Barbosa, Andrew Gabriel Torres da Silva, Luan Ferreira Dias e Luca da Costa Bomfim.

A FORMIGA E O TAMANDUÁ

Na terra de uma certa floresta, morava a formiga Richarlison junto de sua mãe. Todas as operárias trabalhavam na colônia, menos ele, pois ainda era muito novo e ingênuo.

— Mamãe, por que só eu não posso ajudar? — questionou ele.

— Ah, filho. Você ainda precisa crescer mais um pouco e adquirir maturidade para isso! Tem muitos perigos lá fora quando vamos buscar folhas, é preciso ficar atento e saber como desviar deles.

Embora sua mãe fosse contra a ideia, a jovem formiga insistiu tanto naquela questão que acabou a convencendo. Assim, ele saiu de casa pela primeira vez, muito alegre. Entretanto, acabou se distanciando das demais e se perdendo de noite.

— Olá, amigo! Não encontra o caminho de volta? Pode me chamar de Ney, eu irei te ajudar — disse um esperto tamanduá ao ver o inseto confuso.

— Quem é você exatamente? Por que ofereceria uma pata para um desconhecido? — questionou a formiga, intrigada por nunca ter visto um animal assim.

— Eu? Sou o grande guardião da floresta, tenho a missão de salvar os indefesos.

Por ter dificuldade em enxergar a maldade dos outros, Richarlison logo acreditou naquela história. Assim eles caminharam juntos até que ele reconhecesse a estrada que levava até o seu lar. Quando chegaram ao formigueiro, o jovem se despediu do tamanduá e passou pela entrada, pois estava com sono e queria dormir.

Na manhã seguinte, quando Richarlison acordou, logo percebeu que não havia quase ninguém no formigueiro e que seu amigo estava do lado de fora, com a barriga cheia, cochilando embaixo de uma árvore. Naquele instante, o pequeno inseto notou o grande erro que havia cometido, todavia, não havia mais nada a se fazer. Portanto, ele se reuniu com os outros sobreviventes para fugir antes que o grande predador despertasse novamente.

Moral: Não confie em estranhos.

Integrantes da equipe: Dafne Monique Leal de Oliveira e Helena de Melo Buchmann.

A COELHA MANDONA

Uma coelha chamada Jessye havia sido nomeada como líder do governo da floresta, entretanto, era mandona demais e vivia tratando os outros com desrespeito.

Vigiando a região, como normalmente fazia, deu uma bronca no rinoceronte Boris, pois ele não seguiu uma das regras. Entretanto sua punição foi muito severa para a simples infração da lei que tinha cometido, o que o deixou insatisfeito, assim ele foi reclamar aos demais membros responsáveis por governar: o leão Léo, o elefante Ravi e a girafa Cloe.

— Não se preocupe, rinoceronte. Vamos conversar com nossa líder e amiga coelha, ela certamente compreenderá o seu ponto de vista – prometeu o leão.

Apesar dos três tentarem falar com Jessye, ela não deu ouvidos e ordenou que ficassem quietos e cuidassem de seus próprios trabalhos. Após aquele dia, ela começou a ser ainda mais ignorante, inclusive com seus amigos, para defender suas opiniões, mesmo sem o apoio de ninguém.

Um dia, ela ordenou que a girafa Cloe colhesse algumas frutas para o lanche que seria servido em um evento importante, mas a girafa negou-se a realizar aquela tarefa, a não ser que a coelha solicitasse de forma mais gentil. Isso desencadeou uma confusão tão grande que o leão, o elefante e a girafa fizeram uma votação e chegaram ao acordo de expulsar Jessye de seu cargo e daquele grupo de amigos. Assim, Léo tornou-se o novo líder e fez diversas mudanças.

Quatro anos mais tarde, Jessye resolveu conversar com seus antigos amigos sobre suas antigas atitudes e pediu desculpa a todos eles, pois havia entendido que não era correto ser ignorante com os demais. Assim ela foi perdoada e aceita novamente em seu grupo, embora não tenha recuperado seu cargo.

Moral: Ter empatia é o primeiro passo para ser um bom líder.

Integrante da equipe: Nicolly Caroline Santos Ribeiro.

O FIM DA BICADA

Em uma noite fria e chuvosa, um coelho criminoso escapou da prisão na selva. Por conta disso, haviam diversos cartazes espalhados pela floresta, oferecendo uma recompensa de alto valor para quem o entregasse às autoridades.

Algumas horas depois do ocorrido, a coruja que vigiava a floresta observou um movimento estranho em alguns arbustos e resolveu averiguar. Então, sobrevoando o local, encontrou o coelho assustado.

— Olá, pequenino! O que faz aqui a esta hora? — a coruja perguntou inocentemente, ainda sem saber da notícia.

— Eu me perdi de minha família e preciso de um lugar para ficar até encontrá-los.

Embora desconfiasse daquela história, seu coração bondoso falou mais alto e ela afirmou que ele poderia ficar em sua casa até rever seus pais.

No entanto, a coruja logo percebeu um comportamento peculiar do animal: ele aparentava estar mapeando o local, fazia algumas perguntas comprometedoras e nunca dizia muitos detalhes de sua vida.

Inquieta pelas suas desconfianças, na manhã seguinte a coruja tomou a decisão de encontrar um outro lugar para o jovem coelho, então saiu de casa cedinho à procura enquanto ele dormia.

Ao caminhar pela floresta, ela foi surpreendida quando avistou alguns cartazes que falavam sobre a fuga do criminoso, apresentando diversas informações e também uma foto desse.

No mesmo momento, ela mudou seus planos e voltou rapidamente para sua residência, pegando o coelho no flagra. Esse tentava fugir, levando todos os suprimentos da ave. Sem pensar duas vezes, ela o segurou com suas fortes e afiadas garras para o levar até a prisão de segurança máxima, que deu a recompensa para o pássaro.

Moral: Uma aparência bonita não significa ter um coração do mesmo jeito.

Integrantes da equipe: Lavinia Gabriela Garcia de Souza, Eduarda Gabrielly Nascimento Ribeiro e Dafne Monique Leal de Oliveira.



O CRIME DA FAMÍLIA SNAKE

A árvore mãe era a planta mais respeitada e protegida, pois todos amavam seus frutos e suas refrescantes sombras. Ela se localizava exatamente no meio do bosque e todos tinham acesso a ela. Porém, como nem tudo são flores, a família Snake não queria dividi-la com os demais.

— Esses animais imundos deveriam se curvar quando chegamos e entregar todos os frutos para nós. Essa tal “igualdade” não presta – o líder da família reclamou.

— Eles não compreendem a nossa majestade, pai. Infelizmente, somos obrigados a conseguir tudo através da trapaça – disse a filha mais velha.

Ambos se entreolharam e tiveram a mesma ideia: reunir-se com os demais membros do grupo para roubar a árvore mãe. Assim eles fizeram, cavando suas raízes, plantando-a em um vaso para levá-la embora na calada da noite. Entretanto, aquela alegria não durou muito, visto que a planta começou a murchar.

Logo o sumiço daquela preciosidade foi notada e a situação chegou aos ouvidos do rei Leonardo Colin Civiano III, que organizou uma audiência para encontrar o culpado.

Muitos deram sua opinião e compartilharam suas suspeitas, entretanto não chegavam a conclusão alguma. Até que alguém afirmou ter escutado um som que se assemelhava ao barulho de alguém se arrastando pelo chão e vários animais reconheceram também ter percebido aquilo. Assim, as peças foram se encaixando e a família Snake foi acusada.

Não tendo condições de se defender diante de tantas provas e temendo uma fúria ainda maior por parte do rei, o líder Snake confessou tudo. Assim, eles foram exilados do bosque, condenados a morar no deserto até o fim e tiveram que devolver a árvore, que voltou à vida após ser plantada em seu lugar de origem.

Moral: Ter ganância no início é garantir a derrota no final.

O SAPO E O PAVÃO

Em uma selva distante, havia um sapo exibido, que se achava o animal mais charmoso, por isso, agia como se fosse um verdadeiro príncipe. Em contrapartida, um pavão colorido e deslumbrante morava no mesmo local, porém, era amigável e companheiro com todos, conquistando a bicharada por todos os lugares que ia.

Certo dia, o leão convocou todos os habitantes da floresta para uma competição.

— Um pedido do sapo chegou até mim e achei muito interessante. Faremos um concurso para determinarmos de uma vez por todas quem é detentor da beleza mais rica deste lugar – o felino anunciou, empolgado.

— E como jurados teremos: a borboleta, o cisne dourado, o delicado beija-flor e os três tucanos-esmeralda – completou o leão.

Os detalhes foram preparados para o grande dia e todos os animais compareceram. No início, teve o desfile das bandas dos mamíferos e também dos répteis para, somente então, a parte principal do evento ter continuidade.

E os jurados, já posicionados em seus lugares e ansiosos para ver seus candidatos, começaram a dar notas para as apresentações. Na sua vez, o sapo surgiu com um figurino elaborado e exibiu o quanto era vaidoso através de uma lança, de saltos e de um espacate no final.

Já estava se considerando o vencedor até que, de repente, os leões rugiram, os elefantes tocaram seus instrumentos de sopro e as aves começaram a cantar, abrindo alas para o pavão, que passou timidamente pelo sapo e mostrou sua exuberante cauda.

Os convidados ficaram encantados com aquelas cores e desenhos, ao passo que, quando o sapo olhou aquela cena, seu queixo caiu e ficou paralisado. A vitória do pavão foi unânime e o anfíbio aprendeu a deixar de se considerar melhor que os outros.

Moral: As pessoas humildes têm as maiores e mais verdadeiras belezas.

AS IDAS E VINDAS DE UM VERDADEIRO AMOR

Bernadeth, uma vaca muito amorosa, estava à procura do seu verdadeiro amor e cara metade na fazenda. Ela acreditava que esse seria Diogo, o boi mais bonito daquela região e por quem era apaixonada.

Até que um dia, resolveu tomar coragem e se declarar para ele. Assim, após alguns minutos conversando, ela admitiu:

— A verdade é que sou apaixonada por ti há muito tempo!

Diogo então respondeu:

— Linda Bernadeth, que bom que você me contou, também queria te dizer isso há tantos meses, mas não havia criado coragem. Agora ficaremos juntos, finalmente!

Eles puderam então desfrutar daquele amor. Mas nem tudo seria tão tranquilo, pois Meredith, uma vaca muito vaidosa e melhor amiga de Bernadeth, demonstrava um secreto e grande interesse no novo namorado da colega. Por incrível que pareça, ele demonstrava reciprocidade por seu sentimento.

Por outro lado, Benjamin, um boi educado, porém um tanto quanto fraco e que nutria um amor inigualável por Bernadeth, observava aquela estranha situação e tentava a todo custo avisar sua amada sobre a traição, mas essa, desacreditada, não dava ouvidos a ele. Até que em uma determinada noite, encerrou uma amizade e seu relacionamento ao ver Diogo e Meredith juntos, com seus próprios olhos.

Após ter seu coração quebrado, ela achou conforto na amizade de Benjamin que, algum tempo depois, declarou seus sentimentos e se transformou no alvo de seu amor. Por outro lado, Meredith trocou Diogo por um novo boi que havia chegado na região e nunca mais recuperou sua melhor amiga.

Moral: O verdadeiro amor não é feito de aparências, mas vem de dentro do coração.



A IMPORTÂNCIA DA AMIZADE

Na savana, a girafa e o elefante brincavam na beira de um riacho, até que, um tempo depois, o leão que estava bebendo água viu aquela cena e disse:

— Com licença. Será que eu posso me juntar a vocês? — perguntou ele.

— Depende. Você não pretende nos devorar? — indagou a girafa.

O leão, espantado como questionamento, respondeu:

— Óbvio que eu não! Eu apenas quero ser amigo de ambos. Não carrego segundas intenções. Os dois têm a minha palavra.

Embora estivessem ligeiramente apreensivos, deram uma chance ao colega e não se arrependeram por conta disso. Contentes por ter feito novos colegas, o leão os convidou para ir até a sua casa. Assim, após pedir permissão para os responsáveis, eles aceitaram.

Chegando lá, o felino mostrou sua enorme coleção de brinquedos e sugeriu:

— Estão com fome? Vou buscar algo para a gente comer. Esperem só um minuto.

Depois de ir até a cozinha para buscar algumas frutas, ele retornou e ouviu as risadas do elefante e da girafa, então ficou muito chateado ao pensar que, além de já terem começado a brincadeira sem ele, ainda estavam fazendo piadas a seu respeito.

Sem nem ao menos dar tempo para os dois esclarecerem a história, afinal de contas, não estavam falando mal do amigo, o felino os expulsou de sua casa enquanto os chamava de falsos e interesseiros.

Todavia, no dia seguinte, o leão pensou bastante e se arrependeu. Desse modo, decidiu pedir desculpas aos seus amigos e garantir que desentendimentos como aquele não ocorreriam novamente.

O elefante e a girafa o perdoaram desde que ele não fosse egoísta e nem os acusasse injustamente de novo. Assim, os três voltaram a se divertir juntos.

Moral: Seja sábio para não perder amizades por conta de mal-entendidos.

Integrantes da equipe: Yasmim Victória Cordeiro, Larissa Passoni de Oliveira e Samira Jordana da Silva da Conceição.

A GATA BEL E O CÃO BOB

Uma gata chamada Bel e um cão chamado Bob competiam na aula de matemática para saber quem era mais inteligente naquela matéria. Para isso, os dois faziam de tudo para impressionar os professores.

Bel era ótima em decorar fórmulas e compreender o conteúdo, já Bob possuía facilidade para fazer cálculos mentais. Assim, eles se esforçavam ao máximo para concluir os exercícios o mais rápido possível a partir de suas habilidades.

Todavia, contrariando a rivalidade que eles compartilhavam, a professora propôs uma atividade em dupla no qual a gata e o cachorro foram sorteados para trabalharem em equipe, o que não seria nada fácil, já que eles estavam acostumados a buscar serem melhores que o outro, não a contribuir para um sucesso que fosse mútuo.

Ao iniciarem a tarefa, os dois começaram a competir para decidir quem era superior, o que atrapalhava o rendimento de ambos. Além disso, não conseguiam sequer entrar em um acordo a respeito da divisão das funções.

— Pessoal, estão todos preparados? Faltam apenas cinco minutos para vocês concluírem e mostrarem para os demais alunos quais foram seus desafios e a solução – avisou a professora.

O tempo foi passando e a aula acabou. Então, no momento de apresentar o seus resultados, a dupla não se encontrava preparada e ficou com uma nota ruim.

— O que aconteceu, Bel e Bob? Vocês são espertos e estudiosos. Por um instante até imaginei que nos impressionariam com uma explicação de outro mundo – comentou um dos colegas de classe.

Muito chateados, perceberam que, ao invés de transformar tudo em razões para uma disputa, eles deveriam ter unido suas habilidades e aproveitado a situação incomum para tirar a melhor nota da turma e ainda ganhar um novo amigo.

Moral: Não perca o seu tempo tentando provar o seu valor para os outros.

A RAPOSA E O PÁSSARO

A raposa aproveitava o morno calor do sol pela manhã, e esticava suas pernas para iniciar seu dia bem-humorada. Assim, sua alegria apenas aumentou ao ver um lindo cacho de uvas maduro, pronto para ser pego. Todavia, estava muito no alto e ela não conseguia alcançar, porém, o esperto animal teve uma ideia.

Ela se escondeu perto de uma grande árvore e, assim que teve uma oportunidade, capturou um pássaro inocente e começou a ameaçá-lo dizendo:

— Veja só, vou falar apenas uma vez, então preste atenção. Eu poderia te transformar no meu almoço agora mesmo, mas se você me ajudar a pegar aquele cacho de uvas, deixo você viver e até divido algumas com você.

O pássaro, que não possuía de fato outra alternativa, a não ser obedecer, aceitou. Mas, quando a raposa colocou suas patas naquelas doçuras, saiu correndo sem deixar nada para a pobre ave que, mesmo chateada com aquela atitude, decidiu ignorar aquela questão e foi se alimentar de outras frutas.

No dia seguinte, a raposa foi pedir ajuda novamente à ave, dessa vez para colher algumas mangas maduras, prometendo que realmente separaria um pedaço para o colega, que aceitou a proposta. Entretanto, para a decepção da raposa, ela sentiu um gosto terrível em sua boca ao morder a manga, pois essa estava podre.

— Você precisa aprender a respeitar os outros, sua predadora. Não sou obrigado a seguir suas ordens, simplesmente por você ser mais forte do que eu. Da próxima vez que tentar me enganar, falarei para todos os animais da sua falsidade, assim ninguém te ajudará nunca mais. Esse é meu único e último aviso.

Após dar uma grande lição na raposa, mostrando que devemos cumprir com o combinado, a ave saiu voando para uma árvore distante sem olhar para trás.

Moral: Não seja ganancioso e cumpra com sua palavra.

Integrante da equipe: Samuel Vitor Pancioni Soares.

O ESQUILO MENTIROSO

Com um céu nublado o acompanhando, o esquilo chegou em uma nova floresta com a sua bagagem. Desejava iniciar uma vida diferente da que possuía anteriormente, afinal de contas, havia fugido de seu antigo lar, pois não aguentava mais ouvir os demais o chamando de falso, dentre várias outras ofensas.

Era verdade que não havia sido o animal mais honesto da região e se arrependia disso, até porque já havia perdido inúmeros amigos e se colocado em complexos problemas pelo fato de ter dificuldade em ser sincero quando a verdade era capaz de machucar. Mas os dias se passaram e ele já estava ficando triste, pois ainda não tinha nenhum amigo, até que viu um coelho passando e decidiu cumprimentá-lo.

Os dois iniciaram uma breve conversa, assim o coelho convidou o novo habitante para almoçar com ele na lanchonete. O esquilo, mesmo tendo plena consciência de que precisava economizar, aceitou o convite, pois estava entusiasmado com a possibilidade de ter seu primeiro colega naquela nova etapa.

Eles sentaram em uma das mesas e o garçom veio perguntar o que eles desejariam comer. O esquilo fez seu pedido e, querendo impressionar o amigo, afirmou que pagaria o almoço dele também.

O coelho levantou as duas sobancelhas, mas deu de ombros e pediu panquecas, um dos itens mais caros do cardápio.

Quando o momento de realizar o pagamento chegou, o animal felpudo deu dois tapinhas nas costas do esquilo e passou seu cartão na maquininha.

— Ei, eu reparei nas suas mentiras desde o início. Não precisa fingir ter muito dinheiro e nem estar feliz. Recomeços são complexos e custam caro, então não cobre tanto de si mesmo – afirmou o coelho, fazendo lágrimas surgirem no rosto do colega.

Aquelas simples palavras trouxeram um alívio enorme ao coração do esquilo, que realmente compreendeu que o melhor a se fazer era ser honesto para construir uma inédita e boa realidade para si mesmo.

Moral: As mentiras não constroem alegrias verdadeiras.



 ALUNOS DO
PROJETO CRESCER I 

Alice Lourenço do Prado.....	4º Ano
Ana Beatriz da Silva de Souza.....	4º Ano
Ana Carolina Ciardulo de Moura da Silva	4º Ano
Anderson Silva Nascimento.....	4º Ano
Anita Gabrielly Gonçalves Dias	4º Ano
Antony Henrique de Britto	4º Ano
Arthur Hubaryk Pelisser	4º Ano
Arthur Malta Sobral	4º Ano
Augusto Pereira Gonçalves.....	4º Ano
Beatriz Vitoria Wakid Sobral	4º Ano
Bianca Barbosa Andrade Paladini	4º Ano
Brenda Nicolly Volpato de Almeida	4º Ano
Davi Miguel Gonçalves Ribeiro dos Santos	4º Ano
Eduardo Thomas Batista da Silva	4º Ano
Emilly Vitória Silva de Meiras	4º Ano
Enzo Ferraz Mastro	4º Ano
Felipe Antonio Nunes dos Santos	4º Ano
Felipe Francisco Ledesma Gabardo	4º Ano
Felipe Locatelli Emboava.....	4º Ano
Francisco Samuel de Oliveira Plastina	4º Ano
Gabrielly Fernanda Miranda Toth	4º Ano
Geovana Silva Dias	4º Ano
Giovana de Aguiar	4º Ano
Guilherme Ferraretto do Nascimento	4º Ano
Heitor Martins Gasparoto	4º Ano
Heitor Ortega Marchi	4º Ano
Henzo Kaynan da Silva.....	4º Ano
Isabella Barros de Carvalho	4º Ano
Isabelly Vitória Alves dos Santos.....	4º Ano
Isadora Pereira Saturnino.....	4º Ano
Jeremias Rodrigo Moreto Lourenço	4º Ano
Jéssica dos Santos Firmino	4º Ano
Jhennifer Luana Ramalho Dias	4º Ano
Jhonatas Rafael da Conceição	4º Ano
João Miguel Silva Massulo	4º Ano

João Pedro Izidoro dos Santos	4º Ano
João Pedro Pereira da Silva de Melo.....	4º Ano
João Pedro Romano Gallego.....	4º Ano
João Victor Salvioni de Oliveira	4º Ano
Jorge Luiz Alves.....	4º Ano
Juan Miguel Ribeiro Mendes	4º Ano
Júlia Beatriz de Melo de Souza	4º Ano
Kamilly Vitória Borim Nunes.....	4º Ano
Kauã Gameleira de Oliveira	4º Ano
Kauan Henrique dos Santos.....	4º Ano
Larissa da Costa Regaçoni.....	4º Ano
Lincoln Neves Rebonato	4º Ano
Luara Carnicelli de Almeida	4º Ano
Lucas Henrique Amaro da Silva	4º Ano
Luis Miguel Lopes Garcia	4º Ano
Luisa Pereira da Silva.....	4º Ano
Luiz Fernando Moreno de Oliveira.....	4º Ano
Luiz Fernando Perdigão Monteiro	4º Ano
Manuelli Cardoso da Silva.....	4º Ano
Marcos Paulo Nunes Steigleder	4º Ano
Maria Fernanda de Barros da Silva.....	4º Ano
Maria Fernanda Romano Gallego	4º Ano
Maria Laura Matozo de Oliveira	4º Ano
Mariah Eduarda Ferreira Aida	4º Ano
Miguel Augusto da Silva de Almeida.....	4º Ano
Miguel Wernek de Oliveira	4º Ano
Nicolas Gabriel de Oliveira dos Santos	4º Ano
Nicolas Gabriel Francisco de Lima	4º Ano
Nicolas Michel Mendes Ferreira	4º Ano
Nikolly Barbosa Ferreira	4º Ano
Paolla Moreno da Silva	4º Ano
Pedro Augusto de Souza de Melo	4º Ano
Pyettra Anelize Andrade Farias	4º Ano
Rafael Davi Contatto Ribeiro.....	4º Ano
Rafaella Nogueira do Nascimento	4º Ano

Raphael Waldrich Cardoso	4º Ano
Rayane Emanuele dos Santos de Araujo.....	4º Ano
Sara dos Santos Kaltauskas	4º Ano
Sérgio Henrique Capoa Machado	4º Ano
Sophia Neri de Carvalho	4º Ano
Thalles Antonio Ferreira.....	4º Ano
Wesley Oliveira da Silva	4º Ano
Yasmim Vitória França de Abreu	4º Ano
Alisson Alves Pelissão	5º Ano
Ana Carolina Sasso Gonçalves	5º Ano
Ana Clara dos Santos de Oliveira	5º Ano
Ana Clara Marques Diogo	5º Ano
Ana Clara Oliveira do Prado	5º Ano
Ana Clara Pereira Machado	5º Ano
Ana Julia Mendes Catibiande	5º Ano
Ana Julia Pavezi Carmona.....	5º Ano
André Gussonato Destro	5º Ano
André Luca Massambani Leite	5º Ano
Anna Julia Rosa Lopes	5º Ano
Anthony Davi Cianfa.....	5º Ano
Antonio Francisco Fortuna	5º Ano
Arthur de Medeiros Martins	5º Ano
Arthur dos Santos Alves	5º Ano
Avril Antonella Jimenez Benitez	5º Ano
Ayra Alves Pereira	5º Ano
Beatriz Muriel da Rocha Lapa	5º Ano
Beatriz Subtil dos Santos	5º Ano
Beatriz Vitória Jordão Lage de Oliveira	5º Ano
Beatriz Vitória Ribeiro	5º Ano
Bianca Paz de Carvalho	5º Ano
Caio Henrique Candido Scalco.....	5º Ano
Davi Vilardi Leite	5º Ano
Derick Rafael Fischer Porfirio.....	5º Ano
Emanuel Premoli de Oliveira	5º Ano
Emanuele Galadinovic da Silva	5º Ano

Emanuelly Vitoria Duarte Porfirio.....	5° Ano
Enzo Gabriel Antoniassi	5° Ano
Enzo Gabriel de Araujo	5° Ano
Felipe Mazzaron Leal	5° Ano
Gabriel Balbino de Almeida.....	5° Ano
Gabriel Eduardo de França Duarte	5° Ano
Gabriel Felipe dos Santos	5° Ano
Gabriel Fernando Vieira	5° Ano
Gabriel Henrique Silveira Araujo	5° Ano
Gabryel Lorenzo do Império Fidelis	5° Ano
Giovana Pereira da Cunha	5° Ano
Guilherme Henrique da Silva.....	5° Ano
Heitor Alexandre Fontineli	5° Ano
Heitor Ferdinande.....	5° Ano
Heloisa Manuella Nascimento Ribeiro.....	5° Ano
Henzo Gabriel Amaral	5° Ano
Isabela Rodrigues da Rocha.....	5° Ano
Isabella da Silva Bernardo	5° Ano
Isabelle Rocha Cibardelli.....	5° Ano
Isabelly Vitória da Silva Valentim	5° Ano
Jairo Galvão Silva	5° Ano
Jefferson Trindade Machado dos Santos	5° Ano
Jhoshua Alves Favaretto.....	5° Ano
João Lucas Gonçalves dos Santos	5° Ano
João Pedro da Cruz.....	5° Ano
João Pedro dos Santos Gonçalves	5° Ano
João Ricardo Correia de Oliveira.....	5° Ano
João Victor Farias Rocha.....	5° Ano
João Vitor Pegorin de Souza	5° Ano
José Henrique Venturini de Oliveira	5° Ano
Julia Gabrieli Castro Ferreira.....	5° Ano
Julia Nery dos Santos Nunes.....	5° Ano
Julia Victoria Argero Gaspar	5° Ano
Kauan da Silva Guazi.....	5° Ano
Kiara Rihana Ficha	5° Ano

Lauany Costa Camargo	5° Ano
Livia Campassi Alvarado.....	5° Ano
Livia Maria Stresser	5° Ano
Lizbeth Marques Del Rio.....	5° Ano
Luan Vieira de Almeida	5° Ano
Luane Gabrielly Ribeiro Ferreira	5° Ano
Lucas Afonso Caminha.....	5° Ano
Lucas Emanuel Ficha Cortinove	5° Ano
Lucas Gabriel de Oliveira Alves.....	5° Ano
Lucas Gabriel Rodrigues da Silva	5° Ano
Lucas Pereira da Silva	5° Ano
Luis Gustavo Nunes Freitas	5° Ano
Luis Henrique Schelen do Nascimento	5° Ano
Luiz Henrique da Silva de Moraes.....	5° Ano
Luiz Henrique de Oliveira	5° Ano
Luiza Secco	5° Ano
Maria Clara Jussiani Mussato	5° Ano
Maria Eloíza de Almeida.....	5° Ano
Maria Victória Moreira Bastos	5° Ano
Maria Victória Soares de Oliveira	5° Ano
Matheus Henrique de Santana Santos	5° Ano
Matheus Vinicius Pereira	5° Ano
Miguel Angelo dos Santos Boro	5° Ano
Miguel de Almeida Rodrigues	5° Ano
Miguel Fier dos Santos Ker	5° Ano
Miguel Tureck Santos de Abreu	5° Ano
Nicole Suzana de Carvalho.....	5° Ano
Pablo Augusto Rufino da Silva	5° Ano
Pedro Henrique Ribeiro Monti	5° Ano
Pietra Emanuely de Souza Jacinto	5° Ano
Raphael Luis de Aguiar Crotti	5° Ano
Ruan Lucas Volpato Costa	5° Ano
Ruan Pablo Alves	5° Ano
Ryan Carlos Pereira Jepes.....	5° Ano
Samuel Tales Castellini.....	5° Ano

Sophia Malta Sobral	5° Ano
Sophia Vitoria dos Santos Martins	5° Ano
Victor Gabriel de Moraes Silva	5° Ano
Vitor Mendonça Micheletti	5° Ano
Yasmin de Matos Ribeiro	5° Ano
Yasmine Luiza de Almeida Jordão.....	5° Ano
Adam Diego Bonfati	6° Ano
Adryan Felipe de Santana Prandini	6° Ano
Alef Miguel Oliveira Libralão	6° Ano
Alisson Gabriel Purceno Martins	6° Ano
Amanda Emanuelle Alves Silva	6° Ano
Ana Beatriz de Matos	6° Ano
Ana Julia de Matos da Silva	6° Ano
Ana Julia dos Santos Pereira	6° Ano
Ana Luiza de Barros Sebastião	6° Ano
Ana Luiza Dias de Brito	6° Ano
Anahy Vitoria Pancioni Soares	6° Ano
Andressa Fernanda Dias	6° Ano
Arthur Benetti	6° Ano
Beatriz Maria Vaz Martins Pereira	6° Ano
Bernardo de Melo Simplicio	6° Ano
Brayan Gabriel Vieira da Silva	6° Ano
Bruno Barbosa da Silva	6° Ano
Carlos Eduardo Mazaron Costa	6° Ano
Cezar Daniel Melchert Junior	6° Ano
Davi Julio Thomazi Couto.....	6° Ano
Davi Lemes Monteiro.....	6° Ano
Diones Carneiro	6° Ano
Elias Renato dos Santos Moraes da Silva	6° Ano
Emanuel Vieira da Silva	6° Ano
Emanuelle Edmundo Basso	6° Ano
Emanuelly Vitória Siebert Ávila.....	6° Ano
Enzo Davi Tosta Carvalho	6° Ano
Ester Gabrielle Taeko de Souza Tutia	6° Ano
Evelyn Nayara Alves Maciel	6° Ano

Gabriel Joaquim Meira	6º Ano
Geovana Marques Alencar	6º Ano
Giovanna Aparecida dos Santos.....	6º Ano
Guilherme Vicente Alderio Quirino.....	6º Ano
Gustavo da Silva	6º Ano
Gustavo Henrique Timoteo Patek	6º Ano
Heitor Fanelli de Oliveira.....	6º Ano
Henrique Gabryel de Sá.....	6º Ano
Ícaro Messias Hornung de Lara	6º Ano
Isaac Henrique Alves de Oliveira	6º Ano
Isabella de Araujo	6º Ano
Isabelly de Lima dos Santos	6º Ano
Isadora de Oliveira Barbosa Cesário.....	6º Ano
Isadora Silva Sanches	6º Ano
Jeferson Timoteo Patek.....	6º Ano
João Antonio Pereira Nascimento.....	6º Ano
João Arthur dos Santos Santini	6º Ano
João Guilherme da Silva Ferreira	6º Ano
João Vitor Ferreira da Silva	6º Ano
José Ricardo de Barros da Silva	6º Ano
Julia de Aguiar	6º Ano
Julia Rafaela Boyadjian.....	6º Ano
Julia Victoria Pereira de Andrade	6º Ano
Kainã Nicolas da Cruz Domingues	6º Ano
Kauã de Almeida Dalcico.....	6º Ano
Kauan Miguel Hipolito Correia Silva	6º Ano
Lara Emanuely de Lima da Silva.....	6º Ano
Lia Vitória Ortega	6º Ano
Lucas Franco Fernandes Dias	6º Ano
Lucas Gabriel Giusti dos Santos.....	6º Ano
Lucas Tiago Rufino de Almeida.....	6º Ano
Luis Filipe Montanha Dolci	6º Ano
Luiz Guilherme Januario da Silva	6º Ano
Lyvia Vitória França Heringer Garcia	6º Ano
Manuela de Camargo Azevedo	6º Ano

Marcela Nascimento da Silva	6° Ano
Maria Clara Silva de Oliveira	6° Ano
Maria Eduarda Scandolara de Alencar Pinheiros	6° Ano
Maria Eduarda Soares Vieira	6° Ano
Maria Laura Cazarote Dias da Cruz	6° Ano
Maria Luisa Pereira Baia	6° Ano
Mariana Sasso Pereira	6° Ano
Mariana Vitoria Felix de Lima	6° Ano
Mariane Lopes Pereira	6° Ano
Mateus Andre Ribeiro dos Santos	6° Ano
Mateus de Souza Andrade dos Santos	6° Ano
Mateus Henrique Tonelo	6° Ano
Matheus Henrique Jeps da Silva	6° Ano
Matheus Passoni de Oliveira	6° Ano
Miguel Alexandre Garcia dos Santos	6° Ano
Miguel Antonio Liberatti Pausic	6° Ano
Miguel da Silva Ferreira	6° Ano
Miguel Eduardo Mantovani	6° Ano
Miguel Gimenes dos Santos Rocha	6° Ano
Mike Kaike Nogueira dos Santos	6° Ano
Murillo Manoel de Oliveira	6° Ano
Nicolas de Oliveira Sales	6° Ano
Nicole Vitoria Rodrigues Viana	6° Ano
Paola Zanelato Scalco	6° Ano
Paulo Gabriel Emerson de Moraes de Souza	6° Ano
Paulo Henrique Gomes	6° Ano
Paulo Robertto de Sá	6° Ano
Pedro Henrique Ardigueire Covre	6° Ano
Pedro Miguel Carvalho Nonis	6° Ano
Rafael Adonai Vaz	6° Ano
Rafaela Dias Guimarães	6° Ano
Rhuan Fernandes Souza	6° Ano
Samira Jordana da Silva da Conceição	6° Ano
Sophia Brancalhão Moreno	6° Ano
Sophia Nathany dos Santos Sotero	6° Ano

Stephany Letícia Romão de Souza	6º Ano
Tarcylla Vitória Soares Oliveira de Andrade.....	6º Ano
Thiago Ferreira da Silva	6º Ano
Victor Gabriel dos Santos	6º Ano
Victor Gabriel Oliveira da Silva.....	6º Ano
Vinicius de Souza Salles.....	6º Ano
Vitor Minoru Nakamura Farias	6º Ano
Vitor Ryuji Ueno Mizumoto	6º Ano
Vitória Pinheiro Faverzani	6º Ano
Yasmin Vitoria da Costa Verissimo	6º Ano
Yuri Ribeiro Soares	6º Ano
Samuel Freitas da Costa.....	7º Ano
Ana Beatriz Victor Ribeiro	7º Ano
Ana Carolina Gomes Rosa	7º Ano
Ana Clara Wenceslau da Silva Costa	7º Ano
Ana Hadassa Silva Afonso	7º Ano
Ana Luiza Barros Alves	7º Ano
Beatriz Cristina Theodoro da Palma	7º Ano
Carlos Eduardo Rodrigues Marques	7º Ano
Cristopher Arthur dos Santos Rodrigues	7º Ano
Davi Jussiani	7º Ano
Eduarda Gabrielly Nascimento Ribeiro.....	7º Ano
Emanuela Fernanda dos Santos.....	7º Ano
Emilly Isabelly dos Santos Rigo	7º Ano
Enzo Augusto Valloto	7º Ano
Erick Palmieri da Cruz	7º Ano
Felipe Damiano Depoli.....	7º Ano
Gabriel Heitor Brito Magro	7º Ano
Gabriel Henrique dos Anjos	7º Ano
Gabriella Botelho	7º Ano
Geovana Victoria Pereira Santos.....	7º Ano
Helena de Melo Buchmann	7º Ano
Hevelyn Isabeli dos Santos Correa.....	7º Ano
Hugo Gabriel Luiz dos Santos	7º Ano
Isabele Alves de Oliveira	7º Ano

Isabele Barbosa Andrade Paladini	7º Ano
Isabelle dos Santos de Souza	7º Ano
Isadora Caroline Patek da Silva	7º Ano
Jose Gabriel Hoflinger	7º Ano
Juan Carlos Gomes de Moraes Filho	7º Ano
Julia Nicole de Jesus	7º Ano
Kamylla Veiga Bigoli	7º Ano
Karolline Gabriele Francisco de Godoy	7º Ano
Katharine Vitoria Muniz da Silva	7º Ano
Kaua Vithor Kondazeski	7º Ano
Kawan Felipe Tosta	7º Ano
Kiara Silva Lopes	7º Ano
Kimberly Vithoria Kondazeski	7º Ano
Larissa Passoni de Oliveira	7º Ano
Lavinia Gabriela Garcia de Souza	7º Ano
Luiza Isabely Vecchiatti de Moraes	7º Ano
Marcela Cristina Domingos	7º Ano
Marcos Miguel Dias Domiciano	7º Ano
Maria Eduarda de Figueiredo de Almeida	7º Ano
Maria Eduarda de Melo França	7º Ano
Maria Eduarda Parra	7º Ano
Maria Julia Cardoso da Silva	7º Ano
Matheus Henryck Heringer Garbelini Silvano	7º Ano
Miguel Filipe Brito Missias	7º Ano
Mikael Leal Alves	7º Ano
Mirella Caroline Roscia	7º Ano
Nathan Horacio Bisterço dos Santos	7º Ano
Nayara Costa Camargo	7º Ano
Pedro Eduardo dos Santos Jacob	7º Ano
Pedro Henrique Afonso de Novais	7º Ano
Pedro Henrique Cardoso Pereira	7º Ano
Pedro Henrique da Silva	7º Ano
Pedro Henrique Duarte	7º Ano
Pedro Henrique Galvão Pegorin	7º Ano
Pedro Henrique Rodrigues Lima	7º Ano

Rebeka Miryan Lazari da Silva.....	7º Ano
Renata Gabriely Soares Oliveira de Andrade	7º Ano
Ryan de Souza Rafael	7º Ano
Samuelson Paul Felix.....	7º Ano
Santiago da Silva Fonticoba	7º Ano
Suellen Kristyn de Aquino Ventura	7º Ano
Tiffany Teixeira da Silva	7º Ano
Victor Hugo Souza Mazzoni	7º Ano
Vinicius Fernandes Dias	7º Ano
Vitória Carla Mourinho de Almeida.....	7º Ano
Vitória Eduarda Pereira	7º Ano
Yanni Bentes Batista	7º Ano
Yasmim Victória Cordeiro.....	7º Ano
Yasmin Kosciuk Rossatti.....	7º Ano
Ana Beatriz de Moraes Silva	8º Ano
Ana Luisa Gabriel Nobile	8º Ano
Ariadne Kamille Pereira Vieira	8º Ano
Breno Schwarz Negri	8º Ano
Bruna Raissa Costa Batista	8º Ano
Cristovam Gabriel Garcia Pereira	8º Ano
Dafne Monique Leal de Oliveira	8º Ano
Davi Soares Schwendler	8º Ano
Emanuele Vitoria da Silva Romualdo	8º Ano
Emily Cristiny Coelho Fernandes.....	8º Ano
Felipe Eduardo de Moraes Lucio.....	8º Ano
Gustavo Henrique de Oliveira Palmeira	8º Ano
Jean Rene Junior Anselme	8º Ano
João Pedro de Oliveira.....	8º Ano
Juan Vinícius dos Santos Rosalino.....	8º Ano
Júlia Rafaela Golfeto	8º Ano
Luana Victoria Carvalho dos Santos	8º Ano
Luca da Costa Bomfim.....	8º Ano
Matheus Frasson dos Santos	8º Ano
Matheus Henrique da Costa	8º Ano
Maysa Ramos de Jesus	8º Ano

Nathalya dos Santos Desiderio	8º Ano
Nicolas Gabriel da Silva Barbosa	8º Ano
Pablo Henrique Rangel Moreira	8º Ano
Pâmela Rachiele Villani da Silva	8º Ano
Pedro Henrique da Silva	8º Ano
Pietro dos Santos Targa	8º Ano
Raíssa Silva e Silva	8º Ano
Raphael Kauã Faria da Silva	8º Ano
Thamires Lucio Izidoro Pereira	8º Ano
Thaylla Alana Barbosa Rocco	8º Ano
Victória de Melo Brandão	8º Ano
Yasmin Cavalcante Alarcon.....	8º Ano
Alexandre Augusto da Silva Coelho	9º Ano
Ana Beatriz Marques	9º Ano
Ana Júlia Rubim Baptistella	9º Ano
Ana Luísa da Cunha da Silva	9º Ano
Andrew Gabriel Torres da Silva	9º Ano
Antonio Ceolin Bassani	9º Ano
Ariadny de Souza Gomes.....	9º Ano
Beatriz Schwarz Negri	9º Ano
Bianca Schwarz Negri	9º Ano
Brian Teixeira da Silva	9º Ano
Davi de Almeida Rodrigues	9º Ano
Eloa Maria Carlos Alves	9º Ano
Giovana Duarte do Amaral Felix	9º Ano
Giovanna Kauane Teixeira da Silva	9º Ano
Gisely Souza Vieira	9º Ano
Guilherme Conceição da Silva	9º Ano
Gustavo dos Santos Firmino	9º Ano
Gustavo Henrique da Silva	9º Ano
Juliane Ferreira Silva	9º Ano
Júlya Fernandes Pereira.....	9º Ano
Kauan Henrique Fortunato de Souza.....	9º Ano
Larissa Alexandre da Silva Barbosa	9º Ano
Laura de Almeida Oliveira	9º Ano

Lavinia Martins Incão	9º Ano
Luan Ferreira Dias.....	9º Ano
Luan Guilherme de Oliveira.....	9º Ano
Luana dos Santos Carnicelli.....	9º Ano
Luis Otavio Pavanelo.....	9º Ano
Maria Clara Hernandez Alves.....	9º Ano
Maria Eduarda Pereira Rink	9º Ano
Marina da Silva Domingos dos Santos.....	9º Ano
Nathan Vinicius Cabral da Silva.....	9º Ano
Nhandeara Alves Favaretto	9º Ano
Nicolas Augusto Crivellaro da Rocha	9º Ano
Nicole do Nascimento da Silva	9º Ano
Olavo Batista Silva Neto.....	9º Ano
Pedro Henrique Paulozza Batista.....	9º Ano
Rafael Kenzo Irie	9º Ano
Richard Ryan Nascimento Macedo Camilo	9º Ano
Richard Vinicius Alves Boro.....	9º Ano
Ryan Gabriel de Santana	9º Ano
Sâmilly Brenda Alves Luques	9º Ano
Samuel Vitor Pancioni Soares.....	9º Ano
Sophia Berbel Barros.....	9º Ano
Victor Hugo Dias Lopes	9º Ano
Vinicius Evangelista da Silva	9º Ano
Vinícius Moller Piveta	9º Ano
Vitor Hugo dos Santos	9º Ano
Vitoria Gabrielle dos Santos	9º Ano

 ALUNOS DO
PROJETO CRESCER II 

Allycia Gabrielly da Silva	4º Ano
Angelina Aparecida Seleguim	4º Ano
Arthur dos Santos Carniceli	4º Ano
Brenda Rihanna Lepre de Oliveira Martauro	4º Ano
Daniel Gustavo Paixão da Silva	4º Ano
Emanuelle Paucic Gonçalves	4º Ano
Erick Costa Delmonaco	4º Ano
Ezequiel Felix de Oliveira Pinheiro	4º Ano
Fernando Emanuel Silva Mascarenhas Freitas	4º Ano
Gabriel Henrique da Silva Stoinski	4º Ano
Gabriel Valpatto de Proença	4º Ano
Geovana Alves Rios	4º Ano
Guilherme Rodrigues Nunes	4º Ano
Isabella Sampaio Messias	4º Ano
Isabella Victória Baião de Souza	4º Ano
João Miguel Macedo de Paiva Maciel	4º Ano
José Guilherme Evaristo	4º Ano
Kaio Cavina	4º Ano
Kaleo Moisés Barbosa Pinheiro	4º Ano
Ketelyn Vitória Dias Santana Caetano	4º Ano
Leonan José Costa Domingos	4º Ano
Lívia Durães Rossette	4º Ano
Livia Mariah Ferreira de Brito	4º Ano
Lorenzo Benicio Ferreira de Brito	4º Ano
Luiz Miguel Santana Krum do Amaral	4º Ano
Marcos Leandro Ferreira Agostinho	4º Ano
Maria Gabriele de Oliveira Melo	4º Ano
Maria Luiza de Souza	4º Ano
Matheus Valpatto de Proença	4º Ano
Miguel de Andrade Braz	4º Ano
Miguel Ferreira Turati	4º Ano
Miguel Henrique Lopes	4º Ano
Miguel Onassis Garcia Timoteo	4º Ano
Oliver Christopher da Silva do Nascimento	4º Ano
Pedro Pereira da Luz	4º Ano

Pietro Augusto Alves Stela	4° Ano
Ryan Luiz da Cruz.....	4° Ano
Sarah Giovana de Lima Pereira	4° Ano
Sarah Rafaella Sabino Brasil	4° Ano
Tiago de Freitas Gonçalves	4° Ano
Vinícius Celin Franco	4° Ano
Vinicius Eduardo de Carvalho Lourenço Batista	4° Ano
Yasmin Rafaela Barros	4° Ano
Alexia Paucic da Silva	5° Ano
Amanda Vitória Esteves Gomes	5° Ano
Ana Beatriz Bardinelli Martins	5° Ano
Ana Caroline Sanchez.....	5° Ano
Ana Júlia Medeiros Santos	5° Ano
Ana Jullia de Azevedo Damasco.....	5° Ano
Ana Laura Bottan	5° Ano
Bernardo Luiz Anselmo Soares.....	5° Ano
Bryan Friggi Luiz	5° Ano
Davi de Souza Glovaski	5° Ano
Eduardo Miguel Quirino Robbi.....	5° Ano
Eloisa Lobato dos Santos	5° Ano
Emily Gabrielle Fernandes Alves.....	5° Ano
Enzo Gabriel Grisostomo Scarabeli	5° Ano
Erick Henrique Santos Aguiar	5° Ano
Felipe Raphael da Silva Policarpo	5° Ano
Fernanda Luiza dos Santos	5° Ano
Gabriel Cardoso Felix	5° Ano
Gabriel Salustiano dos Santos Siqueira.....	5° Ano
Gabriela Lázara Galiciani de Matos.....	5° Ano
Gabrielly Vitória Soares de Souza	5° Ano
Giovanna Brito da Conceição.....	5° Ano
Gustavo Oliveira Mondeck	5° Ano
Heloisa Prata Baião Gusmão de Aquino.....	5° Ano
Isabela Caroni	5° Ano
Isabelly Berto Pereira da Silva	5° Ano
João Pedro Verones Santos	5° Ano

João Vitor de Oliveira de Sousa	5° Ano
João Vitor Fornare	5° Ano
Julia Caroline Muller Garcia	5° Ano
Julia Victória dos Santos	5° Ano
Kethylyn Wllyane Matos Oliveira	5° Ano
Lecio Beserra de Meneses Filho	5° Ano
Livia Garcia do Amaral	5° Ano
Lorena de Albuquerque Pastrello	5° Ano
Lucas de Souza	5° Ano
Lucas Gabriel Steigler Alves	5° Ano
Luiza dos Santos Teles Amaral	5° Ano
Maria Clara Rodrigues Monteiro	5° Ano
Maria Fernanda da Silva Pereira	5° Ano
Maria Valentina Rodrigues Dutra	5° Ano
Maria Vitoria Alves dos Santos	5° Ano
Maria Vitória Miquelão Coelho	5° Ano
Matheus Otávio Pardal Tisseu	5° Ano
Michel Beraldo Crispim Correa	5° Ano
Misael Henrique de Lima	5° Ano
Natan Christopher de Moraes	5° Ano
Nathaly Vitoria Bello da Costa	5° Ano
Nicoli Aparecida Zambon	5° Ano
Nicolly Gabrielly de Oliveira Pereira do Nascimento	5° Ano
Nycolas Gabriel de Freitas de Amorim	5° Ano
Otávio Augusto dos Reis Marchioli	5° Ano
Pablo Marçal Pereira	5° Ano
Rafael Mourão de Barros	5° Ano
Rebeca Vitória dos Santos da Purificação	5° Ano
Renan Gariani Pereira Pinto	5° Ano
Thayna da Silva Dias	5° Ano
Victor de Souza	5° Ano
Vytorya Ferreira da Costa dos Santos	5° Ano
Wellington Henrique Lopes de Carvalho	5° Ano
Yasmin Vitória Simione	5° Ano
Adriel de Siqueira	6° Ano

Adrieli de Siqueira	6° Ano
Ana Beatriz do Amaral Parada	6° Ano
Ana Beatriz Santos Aguiar	6° Ano
Ana Carolina Martins de Oliveira	6° Ano
Ana Julia dos Santos Lele.....	6° Ano
Anderson de Almeida	6° Ano
Anthony Rafael Evaristo	6° Ano
Bianca Farias de Oliveira Taconi.....	6° Ano
Brayan da Silva Faita.....	6° Ano
Camilly Baeza Tezoto.....	6° Ano
Cauã Santana Krum do Amaral.....	6° Ano
Damaris Batista Rodrigues da Silva	6° Ano
Derick Henrique dos Santos Rodrigues	6° Ano
Douglas Pierri Martins Araujo	6° Ano
Eduardo Faustino Figueiredo	6° Ano
Emanuely Fernanda Prestes Ribeiro.....	6° Ano
Felipe Gabriel Batista Gonçalves	6° Ano
Felipe Inacio de Oliveira Costa.....	6° Ano
Gabriel Eduardo de Souza	6° Ano
Giullia Milena Duarte Bonhotti	6° Ano
Heitor Ricci Vieira Corsini.....	6° Ano
Igor Alves dos Santos.....	6° Ano
Isabela Rafaela de Brito Martins	6° Ano
Isabella de Souza Rangel	6° Ano
Isabelly Caroline Brandão Woehl.....	6° Ano
Isabelly Vitória Raboni Messias	6° Ano
Isac Veloso Lisboa	6° Ano
Isadora Assis Botelho.....	6° Ano
Jhonatan Rodrigues Vilas Boas.....	6° Ano
João Guilherme Ferreira	6° Ano
João Henrique dos Santos Portela	6° Ano
João Pedro Ferreira	6° Ano
Kauã Junior dos Santos Caldeira	6° Ano
Kethelin Bianca Volpatto Tessaro	6° Ano
Laura Lourenço Rodrigues.....	6° Ano

Lorrayne Evelyn Lopes	6º Ano
Maria Fernanda da Silva Freitas	6º Ano
Maria Luiza de Brito Mota	6º Ano
Matheus Freitas Gomes.....	6º Ano
Miguel Oliveira Almeida	6º Ano
Moises Henrique Cardoso Pinheiro Sobrinho	6º Ano
Natalie Mariano Cando	6º Ano
Nicolas Gabriel Resende	6º Ano
Nicolas Sanches	6º Ano
Nicolle Sophia Menezes Martins	6º Ano
Nycolas Raphan Flauzino Correia	6º Ano
Paulo Henrique Gouveia Rodrigues.....	6º Ano
Pedro Henrique Lamin da Silva	6º Ano
Piettra Batista da Silva Esplendor	6º Ano
Pyetra Marçal Pereira	6º Ano
Quezia Queiroz de Oliveira	6º Ano
Rafael Humberto Simão Martins	6º Ano
Rayane Caroline da Silva Mendes	6º Ano
Ruan Gustavo da Silva Dalla Lastra	6º Ano
Thalita Oliveira do Nascimento	6º Ano
Victor Eduardo Moreno Nunes	6º Ano
Vitor Gabriel de Souza dos Santos.....	6º Ano
Vitória Cristina Reina Gomes	6º Ano
Vitória Vallentine Domingos da Silveira	6º Ano
Yasmin Cristina de Almeida de Paula.....	6º Ano
Yasmin Rodrigues Queiroz	6º Ano
Adrian Samuel Soares Oliveira	7º Ano
Adryan Lima Oliveira.....	7º Ano
Ana Laura de Andrade da Costa.....	7º Ano
Beatriz Vitória dos Santos	7º Ano
Dianna Paula de Oliveira	7º Ano
Emanuelle Vitoria dos Reis.....	7º Ano
Emilly Fabíola Nascimento dos Santos	7º Ano
Franklin Gustavo Steigler Alves	7º Ano
Gabriel Alexandrino Marianno.....	7º Ano

Gabriel Aparecido Belchior de Oliveira	7º Ano
Gabriel Otavio Borges	7º Ano
Guilherme Casseiro de Miranda Santos	7º Ano
Heloia Vitoria de Souza	7º Ano
Isaac Silveira Violado de Paula	7º Ano
Izabelly Pinto de Souza	7º Ano
Jefferson Pereira Xavier	7º Ano
João Lucas Sabino.....	7º Ano
José Mario Rossi da Rosa.....	7º Ano
Julia Vitoria Pinto de Souza	7º Ano
Kawany Ferreira da Silva	7º Ano
Lincon Felipe Gonçalves Barbosa	7º Ano
Lucas Emanuel Barbosa da Silva.....	7º Ano
Maria Eduarda Simão	7º Ano
Maria Julia Dias da Silva	7º Ano
Mariana Valentina Candido Carvalho.....	7º Ano
Mariane Emanuele Rodrigues Luiz	7º Ano
Marina Martins Nunes.....	7º Ano
Matheus Dias Moysés	7º Ano
Mike Juan da Silva Ramos.....	7º Ano
Nathan Oliveira de Pontes Jorge.....	7º Ano
Nicolas Oliveira de Souza	7º Ano
Nicole Oliveira de Souza	7º Ano
Nicollas Augusto Migliorini Lopes	7º Ano
Nicolly Cardoso de Brito	7º Ano
Pollyana Rocha Maciel.....	7º Ano
Rafaella Bortotti	7º Ano
Rayssa Mirela Fogaça de Freitas.....	7º Ano
Renan Aparecido Gomes	7º Ano
Ryan Roza Verones	7º Ano
Thamara Fernanda Rosa Ribeiro	7º Ano
Thiago Augusto Martins de Oliveira da Silva	7º Ano
Thiago Freitas Medeiros.....	7º Ano
Thiago Orlando Ferreira Bittencourt	7º Ano
Vanessa Scaratto de Freitas.....	7º Ano

Víctor Hugo Alves Stela	7º Ano
Victor Hugo Moraes Gomes.....	7º Ano
Vitor Bueno Santos.....	7º Ano
Yara Beatriz Batista Meriso Fedurruski	7º Ano
Yasmin de Almeida Abolis	7º Ano
Amanda Ribeiro Maciel	8º Ano
Ana Clara da Silva Santana	8º Ano
Anna Laura Bergamo dos Santos	8º Ano
Bryan Gabriel França Gonçalves da Silva	8º Ano
Clara Rufato Rodrigues	8º Ano
Gustavo Henrique Celestino.....	8º Ano
João Victor Lamin da Silva	8º Ano
Julia Beatriz de Freitas Barboza	8º Ano
Julia Lobato Antunes.....	8º Ano
Júlia Oliveira do Nascimento	8º Ano
Lorena Palacio Padua	8º Ano
Lucas do Nascimento Oliveira	8º Ano
Maria Eduarda Souza.....	8º Ano
Matheus Bigoli de Vasconcellos.....	8º Ano
Matheus Mota Dias.....	8º Ano
Paloma Patrícia Egidio	8º Ano
Paulo Felix Gouveia Rodrigues.....	8º Ano
Pedro Mariano Fernandes da Silva	8º Ano
Victor Miguel de Souza Alves.....	8º Ano
Arthur Martins Trettene.....	9º Ano
Augusto César Fernandes Terto	9º Ano
Barbara Alves Brenand	9º Ano
Beatriz Monteiro Argolo	9º Ano
Bruno Lenharo Costa	9º Ano
Camila Albuquerque Ferreira.....	9º Ano
Camila de Souza dos Santos.....	9º Ano
Camille Kawane de Oliveira Pereira do Nascimento	9º Ano
Emilly Rafaely da Silva Alves.....	9º Ano
Éverson Quenehen dos Santos Lima	9º Ano
Fabício Pereira de Almeida.....	9º Ano

Felipe Natan Rodrigues da Silva.....	9º Ano
Gabriel Luiz Tesoto.....	9º Ano
Guilherme Andre dos Santos Maziero	9º Ano
João Daniel de Jesus Santana	9º Ano
Júlia da Costa Alves	9º Ano
Kauan Henrique Barbosa dos Santos	9º Ano
Kethlyn Costa Guimarães	9º Ano
Lucas Henrique Silva.....	9º Ano
Luis Henrique Dias Sanfelice	9º Ano
Manuela Maier dos Santos	9º Ano
Maria Fernanda Souza	9º Ano
Mariane Lorenzato de Lima	9º Ano
Maryana Greppi de Almeida.....	9º Ano
Matheus Henrique Flejs Rodrigues.....	9º Ano
Nathan Scaratto Bragas Ferreira.....	9º Ano
Nicolly Caroline Santos Ribeiro	9º Ano
Patricia Aparecida Rodrigues da Silva	9º Ano
Rafaela Trettene da Silva.....	9º Ano
Regina Fernandes Alves	9º Ano
Riana de Siqueira	9º Ano
Sabrina Pereira da Luz	9º Ano
Thays Costa Guimarães.....	9º Ano
Viviane Aparecida de Matos Trevisoli.....	9º Ano

 PATROCINADORES DO
PROJETO CRESCER 

PATROCINADORES LEI ROUANET 2023



PATROCINADORES LEI ROUANET 2010 A 2023



PATROCINADORES LEI ROUANET 2010 A 2023



Genious
Pneus



Beal | Festival



PATROCINADORES LEI ROUANET 2010 A 2023



DOADORES MENSAIS 2023 - VALORES A PARTIR DE R\$ 500,00 MENSAIS



DOADORES MENSAIS 2023 - PRODUTOS E SERVIÇOS A PARTIR DE R\$ 500,00 MENSAIS



DOADORES PONTUAIS - PRODUTOS, VALORES E SERVIÇOS A PARTIR DE R\$ 500,00 MENSAIS





Apoio:



Realização:

